FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.058 — SÁBADO, 2 DE JULHO DE 2022 — R$ 5,00

Fena PRF/Divulgação

AVIÃO SOBREVOA EVENTO DA PRF COM CRÍTICA A BOLSONARO

Avião carrega faixa em que se lê 'Nada a comemorar: Bolsonaro mentiu pros PRFs'; protesto contra o presidente foi feito pela Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais

Dólar vai a R$ 5,32 com incerteza fiscal após PEC de gastos

Lira estuda anexar proposta aprovada no Senado a um outro texto para acelerar o trâmite de votação na Câmara

No dia seguinte à aprovação pelo Senado da PEC que estabeleceu um estado de emergência para ampliar e instituir novos auxílios sociais, o dólar subiu 1,72%, cotado a R$ 5,32, maior valor desde 5 de fevereiro.

Analistas veem na proposta uma medida eleitoreira que pode ser positiva no curto prazo, mas no longo deve piorar o cenário fiscal.

Para acelerar o andamento da PEC, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), estuda anexá-la a um texto sobre biocombustíveis que tramita em uma comissão especial na Casa. Nesse caso, a versão chancelada pelos senadores seria votada sem alterações. Deputados de oposição criticaram o plano e defendem o rito legislativo normal.

Se passar na Câmara, o pacote inclui ampliação temporária do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600, ajuda a caminhoneiros e taxistas e valor dobrado do vale-gás. Mercado A15 e A17

ENTREVISTA **José Serra**

Aquele que rasga a Constituição num dia no outro rasgará direitos A18

Castro e Freixo estão empatados no RJ

O governador Cláudio Castro (PL) e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) seguem liderando a disputa pelo Governo do Rio de Janeiro, segundo o Datafolha. Castro aparece com 23% das intenções, e Freixo tem 22%, mantendo o empate técnico registrado em abril.

Contudo, o atual mandatário oscilou positivamente cinco pontos percentuais em relação ao último levantamento, enquanto o deputado ficou estável.

O instituto ouviu 1.218 eleitores fluminenses de quarta (29) a sexta (1º). A margem de erro é de três pontos.

Freixo, cuja campanha é ancorada no apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem 29% de rejeição. Somam 19% os que não votariam de jeito nenhum em Castro, que conta com aval de Jair Bolsonaro (PL), mas evita se associar às bandeiras dele. Política A9

Em MG, Zema marca 48% e Kalil, 21%

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), tem ampla vantagem na polarizada disputa estadual com 48% das intenções de voto, contra 21% do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD). O terceiro colocado é Carlos Viana (PL), com apenas 4%.

Na pesquisa espontânea, 59% indicam não saber em quem votar —22% mencionam Zema e 11%, Kalil.

Os números são de levantamento do Datafolha que ouviu 1.204 pessoas e foi realizado de quarta (29) a sexta (1º). A margem de erro é de três pontos percentuais.

Embora o ex-prefeito da capital tenha apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o governador, cortejado por Jair Bolsonaro (PL), ganha na intenção de voto de eleitores do petista, com 38%.

Kalil também sofre maior rejeição, 27%, enquanto Zema marca 22%. Política A8

Pau Barrena/AFP

MILHARES PROTESTAM NA ESPANHA APÓS MORTE DE IMIGRANTES NA FRONTEIRA COM O MARROCOS

Atos em Barcelona (foto) e outras cidades pedem investigação das mortes de 23 pessoas que tentaram entrar em Melilla, exclave espanhol na África Mundo A13

Lula cogita não disputar reeleição se vencer neste ano

Em entrevista na Bahia, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reforçou quatro vezes, mesmo sem ser perguntado, que só tem quatro anos para deixar o país "tinindo" antes de "entregar esse mandato para outra pessoa". O ex-presidente tem 76 anos. Política A6

> **Para que você quer acumular tanto dinheiro, imbecil?**

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
em alusão a banqueiros, ontem (1º), em entrevista Mercado A18

EDITORIAIS **A2**

Mais uma CPI à vista
Sobre comissão para investigar suspeitas no MEC.

Debaixo do teto
A respeito de verbas bloqueadas para ministérios.

Cresce aprovação de Nunes; taxa de rejeição fica estável

Um ano após assumir a Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) é aprovado por 18% dos paulistanos, segundo pesquisa Datafolha —eram 12% em abril. A rejeição ficou estável, com 31% que avaliam sua gestão como ruim ou péssima. Cotidiano B1

Oscar Vilhena Vieira

Supremocracia aqui e nos EUA

O protagonismo político das supremas cortes no Brasil e nos EUA, embora de sinais opostos nesta quadra, decorre, sobretudo, de profunda disfuncionalidade dos sistemas políticos. Se nada mudar, continuará a judicialização da política. Cotidiano B3

Plano brasileiro de submarino nuclear vê objeção na ONU

O Brasil pediu em junho à Agência Internacional de Energia Atômica, ligada à ONU, para usar urânio enriquecido no reator do submarino nuclear que está em fase de protótipo. O aval só deve ser dado se o país aceitar inspeções mais detalhadas. Mundo A11

Esporte B9

Sempre o futebol

Depois de decepções no esporte e depressão, Suellen se encontra na várzea e é campeã

Guia C9

Bienal do Livro de SP volta após 4 anos, homenageia Portugal e celebra Saramago

Folhinha C10

Podcast fala sobre ancestralidade para crianças e exalta histórias negras

ATMOSFERA

São Paulo hoje: 28° / 13°

	Hoje	Amanhã
Rio	13° 30°	14° 31°
Brasília	12° 27°	12° 28°
Ribeirão	12° 32°	14° 31°

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723
34058
9 771414 572070

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Marília Marz

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Mais uma CPI à vista

Balcão de negócios no MEC oferece matéria farta para investigação, mas há risco de virar picadeiro

A cada dia parece mais provável a realização de uma CPI sobre o Ministério da Educação. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), comprometeu-se a ler o requerimento apresentado pela oposição, com 31 assinaturas.

Fato determinado há: um balcão de negócios operado no MEC na gestão do ministro e pastor presbiteriano Milton Ribeiro. Com seu beneplácito atuavam dentro da pasta os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura como intermediadores da liberação de verbas, cobrando supostas propinas de prefeitos.

Os indícios e testemunhos eram tão convincentes que a Polícia Federal pediu e a Justiça aprovou a prisão de Ribeiro, Santos e Moura. Nova decisão judicial libertou-os, a atestar mais uma vez a facilidade com que se recorre a essa medida extrema no Brasil, não menor que a rapidez para revogá-la.

Uma investigação em período eleitoral, como seria o caso desta CPI uma vez instalada, reúne mais condições que o usual para se tornar um circo. Muitos discursos inflamados e poucas revelações úteis para responsabilização de pessoas, empresas ou instituições; mesmo naquelas CPIs produtivas, como a da pandemia, não há garantia de consequências judiciais.

O picadeiro ficará mais animado caso Pacheco concretize a ideia por ele aventada de unir dois requerimentos, o da oposição e outro da situação bolsonarista para investigar obras paradas de governos petistas no setor de educação. O menor caminho para não apurar nada é multiplicar o número e a abrangência de fatos a apurar.

Caso termine de fato instalada, superada a fase de pressão do Planalto para que senadores retirem suas assinaturas, a CPI não começaria antes de agosto, após o recesso congressual. Os 90 dias iniciais de prazo coincidiriam com a campanha eleitoral, que já se afigura para lá de conturbada.

Uma tática para produzir barulho, no curto prazo balizado pelo pleito, seriam pedidos em massa de quebras de sigilo. A proverbial expedição de caça, capaz de gerar mais estrondo e calor do que luz.

Um rastilho que pode conduzir a munição explosiva está no fio que liga Milton Ribeiro ao Planalto. Jair Bolsonaro (PL), após hesitação inicial, continua a defender o ex-auxiliar. E há registro do próprio ministro indicando que os pastores agiriam a pedido do presidente.

Potencialmente comprometedor é o telefonema, revelado pela GloboNews, em que Ribeiro relata um "pressentimento" do presidente sobre uma possível operação da Polícia Federal, o que pode sugerir interferência na investigação. Fato gravíssimo, se vier a confirmar-se a pior hipótese, mas não surpreendente diante do padrão de conduta no Palácio do Planalto.

Debaixo do teto

Em contraste com gastança eleitoreira, pastas como Ciência e MEC têm verbas comprimidas

Enquanto o governo Jair Bolsonaro (PL) corre para gastar dezenas de bilhões de reais com medidas eleitoreiras, justificáveis ou não, áreas essenciais da administração pública perdem recursos.

No torniquete mais recente, o Ministério da Economia determinou um bloqueio de quase R$ 7 bilhões, que se soma a outro, de R$ 1,7 bilhão, feito em março, comprometendo os investimentos e a previsibilidade em diversas pastas a fim de acomodar os planos presidenciais no teto de gastos.

A principal vítima da vez foi o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, que perdeu, ao menos provisoriamente, R$ 2,5 bilhões. Frustram-se, assim, esperanças criadas na comunidade científica após a expansão inscrita na lei orçamentária deste ano, que fez as verbas livres da pasta saltarem de R$ 3,3 bilhões para R$ 6,9 bilhões.

O dinheiro bloqueado é oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que aufere recursos por meio do recolhimento de encargos e tributos e tem como objetivo fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Dos 17 fundos setoriais que compõem o FNDCT, 6 tiveram o seu orçamento completamente congelado pela medida — entre eles os que financiam iniciativas voltadas para a Amazônia e projetos aquaviários, de biotecnologia, informática e automação.

Na sequência aparece o Ministério da Educação, o segundo mais afetado pelo contingenciamento de verbas discricionárias. Dos cerca de R$ 22 bilhões inicialmente disponíveis, R$ 1,6 bilhão terminou bloqueado, numa compressão orçamentária que se espraia por toda a pasta, de programas de educação básica aos recursos de universidades e institutos federais.

O corte mostra-se duro para as instituições de ensino superior, e reitores admitem até a possibilidade de suspensão das atividades diante das dificuldades de arcar com os gastos com luz e água.

Por fim, aparece o Ministério da Saúde, que, com perda de R$ 1,25 bilhão, completa a lista das pastas mais afetadas pelo bloqueio.

Dentro da lógica do teto de gastos inscrito na Constituição em 2016, a compressão ocorre porque outras despesas subiram — e aqui se destacam, como exemplo infeliz, as emendas parlamentares de prioridade mais que duvidosa. O Orçamento, finito, força governo e Congresso a fazerem escolhas e por elas responderem.

Autonomia a sério

Hélio Schwartsman

Os lobbies dos bingos, cassinos e do jogo do bicho não são a melhor companhia para estar, mas devemos tentar manter alguma coerência. Não vejo como se possa usar o argumento da autonomia individual para defender o direito de usar drogas, abortar ou submeter-se a eutanásia mas não estendê-lo aos que desejam torrar em caça-níqueis ou na roleta o dinheiro que ganharam honestamente. O que discutimos, no fundo, é menos o conteúdo de cada um desses direitos e mais os limites do poder do Estado para regular a vida das pessoas.

Cuidado, não estou defendendo uma versão bolsonarista da liberdade como o direito de fazer tudo o que a natureza nos faculta. Sempre que as consequências de uma ação podem causar dano concreto a terceiros, o poder público tem legitimidade para agir. Mas, quando os efeitos deletérios atingem primordialmente a pessoa que fez a escolha, aí deve-se preservar a liberdade, incluindo a de errar. Um exemplo didático é o da combinação de drogas (em especial o álcool) com a direção de um veículo. Se o cara quiser se entupir de cachaça ou cocaína, é direito dele. Mas, se o fizer, não pode dirigir seu carro, já que colocaria pedestres e outros motoristas e passageiros sob risco.

É claro que, no mundo real, as pessoas são muito menos autônomas do que desejaríamos (o próprio livre-arbítrio pode não passar de uma ilusão) e não existe ação que, em algum grau, mesmo que pequeno, não afete toda a comunidade. Ainda assim, penso que precisamos de instituições e regras que preservem a ideia de que cada um é responsável por suas escolhas, ou inauguraríamos o regime da irresponsabilidade garantida. Eu diria que essa é uma daquelas ficções necessárias.

No frigir dos ovos, acho que é apenas um moralismo meio besta que nos faz reprovar que o sujeito gaste todo seu dinheiro no jogo, mas não objetamos quando ele chega ao mesmo resultado no mercado de derivativos.

helio@uol.com.br

A república dos cafajestes

Cristina Serra

No campeonato de cafajestice deste governo, Bolsonaro é hors concours. É tão superior aos demais competidores, paira tão acima em patifarias e vilezas que não pode participar da disputa. É o cafajeste-geral da república.

Vamos, pois, aos aspirantes com maiores chances. Um ano atrás, escrevi que nesta república acanalhada seria muito difícil superar Paulo Guedes. Pelo conjunto da obra, claro, mas especificamente pela maneira como conduzia a negociação de medidas para combater o impacto da pandemia sobre os mais pobres. Era na base da chantagem explícita.

Eis que aparece mais um forte concorrente ao título de cafajeste-mor. Trata-se de Pedro Guimarães, derrubado da presidência da Caixa por assédio sexual. Os relatos das mulheres assediadas traçam o retrato de um abusador. Também surgem denúncias de assédio moral contra um conjunto ainda maior de funcionários.

Guimarães não é um bolsonarista qualquer. Em novembro de 2018, na fase de montagem do governo, a jornalista Julia Duailibi, em seu blog no G1, revelou quem é o sujeito. Ela contou que, em 2017, Guimarães, na época sócio de um banco privado, levara Bolsonaro para um giro com investidores, nos Estados Unidos. Quando pouca gente apostava em um deputado medíocre, o banqueiro comprou a ação na baixa e soube a hora de realizar os lucros.

Importante saber também que Guimarães é genro de Leo Pinheiro, ex-presidente da OAS, cuja delação premiada, em 2017, fora crucial para a condenação de Lula na Lava Jato. Em 2021, Pinheiro recuou das acusações, quando Lula já havia cumprido pena. Libertado e inocentado pelo STF, o petista está à frente na corrida presidencial. O mundo dá voltas.

As denúncias de agora indicam que o assédio na Caixa era antigo e disseminado. Um criminoso não age impunemente, por tanto tempo, sem acobertamento e sem cúmplices. Na república dos cafajestes, não se ouviu uma única palavra de condenação clara e contundente ao comportamento do assediador serial.

O segredo do samba

Alvaro Costa e Silva

Como o jazz americano e o "son" cubano, o samba tem inúmeras ramificações. Mais ou menos duas dezenas de subgêneros, que vão do samba-coco ao sambalanço, do samba de terreiro ao samba de enredo, da bossa nova ao samba-rock, do partido alto ao pagode gospel. Para o pesquisador Haroldo Costa, "o segredo da multiplicidade do samba reside em sua mutação permanente".

A frase é o mote de "Para Ouvir o Samba: Um Século de Sons e Ideias", recém-lançado livro de Luís Filipe de Lima que mapeia, sem preconceitos, o amplo panorama do gênero, abrangendo sua dimensão social. A obra é fruto da experiência e reflexões do autor em mais de três décadas trabalhando como violonista (ele é craque nas sete cordas), arranjador, compositor, diretor musical, mas também da memória de conversas em botequins com Nei Lopes, Monarco, Martinho da Vila, Elton Medeiros e Wilson das Neves.

Como em todo livro de história do samba, esbarra-se na velha questão: ele nasceu na Bahia ou no Rio? O samba baiano, por ter surgido antes, deve ser apontado como início da linhagem? Ou é o "samba de sambar" do Estácio que merece o reconhecimento de marco fundador, pondo-se os antecedentes num patamar pré-histórico? Lima chega perto de matar a charada, ao propor uma classificação simples: "o samba de roda do Recôncavo é música tradicional; o samba carioca, música popular".

Cada capítulo fornece os traços característicos de 20 subgêneros, narrando sua gênese e mostrando as correlações entre eles — por exemplo: do samba-choro derivam o samba de breque, o samba sincopado, o samba de gafieira e o samba-exaltação. Os principais compositores e intérpretes ganham uma galeria, com direito a análises de dez gravações representativas de cada estilo.

As músicas citadas na obra estão no canal do autor no YouTube. Sugestão para iniciar a viagem: o samba-canção "Duas Contas", de Garoto, gravado por Sylvia Telles em 1957.

Demarcação já!

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

Na semana passada, tivemos mais um episódio de extermínio indígena e o assassinato do indígena Alex Lopes, do povo guarani kaiowá. O fato foi filmado, mas o caso não teve a mesma repercussão nos jornais e na imprensa que o assassinato de Dom e Bruno. Eu me pergunto: algumas vidas valem mais que outras?

Mato Grosso do Sul, o estado onde vivem os guaranis kaiowás, é o primeiro no ranking de assassinato de indígenas. Essa violência tem raízes ainda mais profundas. Começa no período da colonização e se perpetua até hoje, com a expulsão dos indígenas e o avanço do agronegócio sob seus territórios.

Afinal, até hoje somos vistos como um empecilho ao "progresso", quando na verdade somos a barreira que sustenta nosso planeta. Os povos indígenas são 5% de toda a população mundial e protegemos 80% de toda a biodiversidade. Através do nosso modo de vida e de nossa ancestralidade, lutamos com nossos corpos para manter a nossa sagrada floresta em pé.

O povo guarani kaiowá, desde que foi expulso, em 1953, luta pela retomada de suas terras, vendidas a pecuaristas da poderosa família Jacintho. "As 'retomadas' tiveram um elevado custo humano — com assassinatos e episódios de crueldade cometidos contra homens, mulheres e crianças indígenas", como nos conta a Earthsight/De Olho nos Ruralistas.

À medida que reocuparam a Terra Indígena Takuara, iniciou-se uma batalha judicial. O que me faz pensar na rapidez com que o Judiciário funciona para os grandes latifundiários, enquanto os assassinatos dos nossos defensores seguem impunes. Os grandes poderes servem os ricos, e para nós a justiça nunca chega. O resultado disso é que foi decretado o despejo dos guaranis kaiowás das terras tradicionalmente ocupadas por eles, mas eles seguiram resistindo.

Foi quando o grande líder Marcos Venon foi morto. Assim como o assassinato de outros guardiões da floresta, o caso segue sem solução. Em 2010, finalmente o MP emitiu declaração reconhecendo o direito dos indígenas, mas duas semanas depois a ministra Carmen Lúcia suspendeu o processo com base na tese do Marco Temporal. É uma tese inconstitucional, que só reconhece as terras que estavam ocupadas por indígenas em 1988.

A Terra Indígena Takuara segue num limbo judicial, e a família Jacintho continua a lucrar com o genocídio dos guaranis kaiowás e a destruição da floresta. A família Jacintho está ligada ao desmatamento ilegal, invasão e exploração de terras indígenas, mas não são os únicos a lucrar com isso.

Este foi só um resumo da investigação feita pela Earthsight e De Olho nos Ruralistas. Convido a lerem toda a investigação e entenderem que o buraco é bem mais embaixo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A dispersão da cracolândia tem ajudado no acolhimento aos usuários?

Não *A improvisação como política*

Atendimento não passa de meta a ser divulgada, incapaz de produzir vínculo

Taniele Rui e Fernanda Penteado Balera
Professora do Departamento de Antropologia da Unicamp e autora de "Nas Tramas do Crack: Etnografia da Abjeção" (ed. Terceiro Nome)
Defensora pública do estado de São Paulo, é coordenadora do Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos

É julho de 2022, e quem andar pela extensão das estações Luz e Júlio Prestes, na região central de São Paulo, se deparará com diversas concentrações de pessoas em situação de rua, muitas usuárias de crack. São, em sua maioria, negras e pobres, que unidas transportam consigo, pelas ruas da maior metrópole brasileira, a territorialidade itinerante estigmatizada como cracolândia.

Parte do chamado fluxo está agora espalhada e se movimenta conforme ouve bombas ou é agredida/deslocada pelas forças de segurança. Outra parte está contida no cruzamento da rua Helvétia com a avenida São João, próximo ao Minhocão. Orbitando em torno de si mesmas, as pessoas são expostas à vigilância constante e alvos frequentes de operações policiais. Todos ali —inclusive os agentes públicos— compartilham de experiência extremamente violenta e desumanizadora.

Há dez anos, também sob a justificativa de combate ao tráfico, foi realizada operação que tinha como estratégia a desconcentração do território por meio de truculência. Lá, como agora, acreditava-se promover a desarticulação do fluxo. O desabastecimento de crack e os deslocamentos forçados aumentariam o sofrimento dos usuários que, acuados e exaustos, estariam propensos a buscar tratamento.

No presente, uma tenda emergencial foi erguida ao lado de banheiros químicos, no pátio de uma delegacia de polícia. Tudo feito no improviso, sem planos de quanto durar e sem objetivos declarados. A equipe foi montada às pressas, com novos regimes de turnos e novas condições de trabalho.

O que e como se atende nessas condições? Uma ilustração pode ser útil. Durante a noite, Cris foi abruptamente acordado e deslocado da calçada em que dormia para a frente daquela tenda. Quando lá chegou e procurou informações sobre o serviço, um atendimento foi gerado. Depois observou que perdeu seus documentos — outro atendimento. Sentiu dor nas costas por conta do despertar violento, outro. Procurou comida, outro; buscou pernoite, outro.

Assim se produzem os milhares de acolhimentos contabilizados em condições de dispersão. Acolhimento produzido como número bruto, como meta a ser divulgada. Não acolhimento qualificado, capaz de produzir vínculos, construído por profissionais em condições de trabalho, redes de serviço operantes e usuários apropriados de seu próprio tratamento.

Apesar de parecer uma repetição de 2012, não é possível afirmar que se trata da mesma tática. Está em curso algo diferente. O que se passa ocorre depois de duas gestões municipais, depois da experiência do programa De Braços Abertos e durante a vigência do programa Redenção.

Ao longo do ano passado, fruto de parceria entre universidade e Defensoria Pública, realizamos entrevistas com vários atores-chaves para entender como se deu na prática a transição entre esses programas. Ficou evidente como o desmonte dos serviços públicos foi acompanhado da ampliação da violência e da produção acelerada da transformação do território. As ações hoje vigentes são piores, pois se erguem sobre os escombros da demolição, da remoção, do desmanche de políticas. Erguem-se contra a memória da redução de danos e contra outras formas, mais criativas e menos improvisadas, de promover cuidado.

A morte de Raimundo Nonato Fonseca Júnior, homem negro, por agentes da Polícia Civil não uniformizados durante uma ação de dispersão em maio, sintetiza até onde se chega com a decisão de promover acolhimento por meio da violência.

[...]

As ações hoje vigentes são piores, pois se erguem sobre os escombros da demolição, da remoção, do desmanche de políticas. Erguem-se contra a memória da redução de danos e contra outras formas, mais criativas e menos improvisadas, de promover cuidado

Sim *Estratégia para ampliar tratamento*

Tráfico desestruturado e concentrações menores estimulam interações

Alexis Vargas
Advogado e doutor em direito constitucional, é secretário-executivo de Projetos Estratégicos da Prefeitura de São Paulo

Em maio de 2019 era sancionada a lei que instituiu a Política Municipal de Álcool e Drogas. O projeto teve gênese com o lançamento, dois anos antes, do programa Redenção, que agora completa cinco anos, coroado como a política pública mais longeva implementada na cracolândia. A herança de 2016 era uma concentração de mais de 4.000 pessoas fazendo uso abusivo de substâncias —sobretudo o crack—, inseridas em um intenso mercado de drogas a céu aberto, no qual o poder público era mero espectador marginal.

A cena, embora paralisante, nos impulsionou a revisitar as estratégias adotadas nestas quase três décadas de existência da cracolândia. Aprendemos com os acertos e especialmente com os erros do passado, reunimos especialistas, buscamos embasamento teórico e empírico nas experiências internacionais. Entendemos que a resposta governamental a um problema crônico e tão complexo não viria de promessas fáceis ou soluções rápidas.

A cracolândia resistiu a diversas iniciativas do poder público. Algumas voltadas à repressão policial, outras ao tratamento em saúde, outras à requalificação do espaço urbano. Algumas do estado, outras da prefeitura. Verificamos em São Paulo o erro da política pública incompleta e inocente: a oferta de vagas em hotéis no meio da cena de uso, com distribuição de recursos financeiros aos dependentes químicos, só fez aumentar a cracolândia.

O estudo das políticas públicas adotadas em Frankfurt, Viena, Zurique, Lisboa e Bogotá demonstrou um conjunto de iniciativas de sucesso: integração entre as diversas políticas públicas, ampliação de vagas de acolhimento ou moradia, requalificação urbana do território e estratégias de dispersão —algumas adotando tolerância zero para aglomerações.

O Redenção foi criado com essa inspiração. Redesenhamos os serviços, reposicionando-os com distâncias estratégicas da cena de uso. Ampliamos e requalificamos suas vagas, integrando ações de saúde, assistência social, trabalho e renda. Definimos uma coordenação integrada dessas áreas com a zeladoria urbana e a segurança pública. Pela primeira vez, prefeitura e estado adotam plano conjunto e ação coordenada.

A partir do aprofundamento da inteligência policial, foi possível entender o funcionamento e o fluxo financeiro do crime organizado. Assim, conseguimos quebrar a economia da cracolândia: proibição de barracas, acesso controlado ao fluxo, uso de cães farejadores, desapropriação de imóveis do entorno e prisão de traficantes. A Operação Caronte é um marco nesse aspecto. Esse trabalho foi desidratando a concentração de pessoas. Em 2018, já eram menos de 2.000 pessoas e, em 2021, chegamos a 1.100.

Nesse mesmo período, instalamos 1.700 unidades habitacionais e levamos mais de 4.000 pessoas para morarem na região central da cidade.

Em 2022, a dispersão se consolidou. No momento atual, temos um tráfico desestruturado e concentrações menores e muito dinâmicas, com poucas superando cem pessoas.

E essa dispersão tem gerado um aumento na busca de tratamento pelos usuários. Entre janeiro e maio, o encaminhamento de usuários para atendimento no Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (Siat 2) aumentou mais de seis vezes. O número de pessoas atendidas no Caps (Centro de Assistência Psicossocial) neste mesmo período avançou 35%, atingindo 610 pessoas. As abordagens sociais cresceram 29%, e os acolhimentos, 30%. As ocorrências policiais do território se mantiveram estáveis.

Os números confirmam que estamos no caminho certo. A cracolândia está cada vez menor, os usuários estão tendo mais atendimento e o centro da capital paulista está cada vez mais ocupado por famílias.

[...]

O número de pessoas atendidas no Caps (Centro de Assistência Psicossocial) de janeiro a maio aumentou 35%, atingindo 610 pessoas. As abordagens sociais cresceram 29%, e os acolhimentos, 30%. (...) Os números confirmam que estamos no caminho certo

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

1º turno
Resposta estimulada e única, em %

2º turno

60
57 Lula
40
34 Bolsonaro
20
8 Em branco/nulo/nenhum
0
1 Não sabe
mai.21 jun.22

Fonte: Datafolha

Dados da mais recente pesquisa Datafolha sobre a intenção de voto para a Presidência da República

Emergência

O texto da manchete desta sexta ("Senado aprova PEC que libera R$ 1 bi às vésperas da eleição", 1º/7), sobre a aprovação da PEC das bondades, dá conta de que houve críticas ao fato de se ter instituído o estado de emergência. Mas quem poderá dizer que para o nosso atônito presidente o momento não se configura o mais claro e ameaçador estado de emergência?
José Roberto Monteiro (São Paulo, SP)

*

O Senado aprovou uma PEC eleitoreira, que equivale a um galho esticado em direção ao pântano onde Jair Bolsonaro está preso por lama sulfurosa, prestes a ser engolfado. Tal PEC será inócua, pois Bolsonaro já é um derrotado. No desespero, talvez seus cupinchas no Congresso tentem aprovar outra, proibindo prisão de ex-presidente genocida, misógino, racista, apologista de tortura, perpetrador de rachadinha e prevaricador.
Túllio Marco Soares Carvalho
(Belo Horizonte, MG)

Eleições 2022

"Lula tem 43% contra 30% de Bolsonaro no estado de São Paulo" (Política, 1º/7). O presidencialismo de cooptação dos polarizados é o que destrói o Brasil, e cabe ao eleitor escolher outro projeto de desenvolvimento. Outubro está longe, e pesquisa não é o mesmo que voto na urna. Para Darcy Ribeiro, o Brasil tinha jeito: "Para tanto, é indispensável impedir que o passado construa o futuro".
Wilson Oliveira (São Paulo, SP)

*

Que alívio saber que Lula está na frente no estado de São Paulo. Não vejo a hora de esses vândalos da democracia deixarem Brasília e a Terra voltar a ser redonda para os brasileiros.
Cesar José (Amparo, SP)

*

Pelo amor de Deus, mostrem Bolsonaro sendo recebido em Feira de Santana, Cruz das Almas e Maragogipe, na Bahia. As cidades inteiras recebendo o presidente com um entusiasmo impressionante.
Colombo Melo (Aracaju, SE)

*

Na Marcha para Jesus em Santa Catarina, Bolsonaro esperava umas 300 mil pessoas. Não apareceram nem 3.000.
Carlos Fernando de Souza Braga
(São Paulo, SP)

*

Até que enfim uma coisa boa vinda de Bolsonaro: está ensinando os paulistas a votarem.
Thaynara Arielly de Lima (Goiânia, GO)

*

Não entendo como com todas as atrocidades praticadas por Bolsonaro ainda existem 30% de moradores do estado de São Paulo que pretendem votar nele. O Brasil acabou.
Maria Antonia Di Felippo
(Santo André, SP)

Vacina

"Bolsonaro critica vacina contra Covid e minimiza racismo no Brasil em TV americana" (Política, 1º/7). Como assim? Líder mundial? Bolsonaro líder mundial?
Pedro Souza (São Paulo, SP)

*

Líder mundial em ignorância.
Maria Beatriz Telles Marques da Silva
(São Paulo, SP)

*

Essa entrevista serviu para divulgar no exterior, ao vivo, como é a mente bizarra dessa figura que está tocando o seu projeto de desmonte do país.
Joaquim Manoel Fortes de Castro
(Belém, PA)

*

O que mais me impressiona é ver a enorme quantidade de pessoas que ainda chamam esse ignorante e incompetente de mito. Para mim, é a prova incontestável da falência do sistema educacional brasileiro, que forma um monte de pessoas sem nenhuma capacidade de análise crítica.
Carlos de Avila Goulart
(Arraial do Cabo, RJ)

*

Vergonha... 670 mil mortos ainda é pouco para o genocida. Pena que ele nem o Coisa-Ruim quer.
Elisabeth Beraldo Faria
(Mogi das Cruzes, SP)

Corrupção

Hélio Schwartsman, em seu artigo desta sexta-feira ("Corrupção insignificante", Opinião, 1º/7), deu uma resposta magistral aos que teimam em passar pano para a imoralidade, a indecência e a corrupção que tomaram conta deste país no governo Bolsonaro. Corrupção é roubo, e o valor não muda o tamanho do crime. E, principalmente, não se justifica um crime com outro.
Thereza Lima e Oliveira
(São José dos Campos, SP)

Medalha

Eu me nego terminantemente a acreditar na nota da coluna de Mônica Bergamo de que será concedida ao deputado Daniel Silveira a Medalha Biblioteca Nacional. Aquele "brucutu" deveria estar atrás das grades por atentar seriamente contra a democracia e pregar a violência contra membros do STF. Só pode ser uma fake news, plantada pelo próprio celerado... com certeza é isso.
José Salles Neto
(Brasília, DF)

Arte antissemita

Gostaria de entender o porquê de a **Folha** chamar de censura a retirada de um painel com símbolos notadamente antissemitas da principal feira de arte contemporânea alemã ("Documenta de Kassel censura obra acusada de atacar os judeus", Ilustrada, 29/6). A própria diretoria da mostra e o coletivo autor do mural vieram a público se retratar e admitiram o teor de discurso de ódio presente na obra, o que resultou no seu recolhimento após alguns dias de exibição em praça pública, conforme o excelente texto da professora Giselle Beiguelman. O título não condiz com a análise crítica apresentada. Para quem não a leu, fica parecendo que o "lobby judaico" agiu mais uma vez em causa própria. Lamentável.
Roberta Jovchelevich
(São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (1º.JUL., PÁG. B3) Diferentemente do publicado, em parte dos exemplares, na legenda da foto que ilustrou a reportagem "SP descarta reajuste na tarifa dos transportes neste ano", a tarifa de ônibus na cidade de São Paulo é R$ 4,40.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Cabo de guerra

O presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Danilo Dupas, enviou ofício à Assinep, associação dos servidores do órgão, pedindo que informe a quantidade de funcionários filiados e cópias das atas de assembleias realizadas desde o ano passado, bem como o quórum de cada uma delas. Presidente da entidade, Alexandre Retamal Barbosa vê tentativa de intimidação. "Isso é assédio institucional. Não vamos fornecer de jeito nenhum", diz.

DE BOA O Inep e os servidores vivem uma queda de braço em razão da exigência de retorno ao trabalho presencial, que enfrenta resistências da associação. Em nota, o instituto diz que os pedidos de informação se destinam apenas a encontrar formas de melhor atender os pleitos dos funcionários.

UNIDOS Seis das principais centrais sindicais do país defenderam em nota conjunta a aprovação da emenda que amplia benefícios sociais. "O aqui e o agora justificam o apoio parlamentar à PEC. Garantir a sobrevivência dos mais carentes é a medida que deve estar à frente de qualquer outra", diz o texto, assinado por CUT, Força Sindical, UGT, Nova, Pública e CSB.

CONFLITOS O Sindicato dos Petroleiros do Rio pediu à Justiça anulação da nomeação de Caio Paes de Andrade à presidência da Petrobras. A entidade diz que a indicação fere a lei, pela falta de experiência de Andrade no setor, e aponta que a ex-mulher dele tem empresa que presta serviço à estatal na área de antecipação de recebíveis.

ÁGUA NO CHOPP O diretório do PT no Rio de Janeiro avalia cancelar evento previsto para a próxima quinta-feira (7) com Lula (PT). O ato selaria o apoio do partido à pré-candidatura ao governo de Marcelo Freixo (PSB), mas há impasse entre as duas legendas quanto à disputa para o Senado.

DELAY Os dois nomes cocados são os de André Ceciliano (PT) e Alessandro Molon (PSB). As legendas haviam estabelecido 14 de junho como data limite para resolver os entraves nos estados, mas não conseguiram chegar a um acordo.

CARTÃO AMARELO O TCU suspendeu, por suspeitas de irregularidades, a contratação de uma empresa que prestaria serviços de publicidade das ações do Ministério da Saúde por R$ 215 milhões durante um ano. O tribunal acolheu denúncia enviada por uma das participantes da disputa.

MISTURA A empresa alegou que o edital da concorrência foi elaborado por pessoas que também participaram da comissão que julgou as propostas apresentadas pelos licitantes. Em nota, o Ministério da Saúde diz que o processo de contratação das agências "se deu em absoluta conformidade com a lei vigente, o que será demonstrado ao TCU".

TRICÔ Horas após a desistência de José Luiz Datena de disputar o Senado, nesta quinta (30), o pré-candidato ao governo de SP Tarcísio de Freitas (Republicanos) conversou com a deputada Carla Zambelli (PL-SP) sobre ela assumir a vaga. A parlamentar é a preferida do ex-ministro para a missão.

XADREZ Um dos estados mais bolsonaristas do Brasil, Santa Catarina terá esquerda unida e direita fragmentada na eleição. Nesta sexta (1º), oito legendas oficializaram uma frente, provavelmente em torno de Décio Lima (PT) ao governo. Já a direita pode ter até cinco nomes.

CRITÉRIO Produtores rurais em Sinop (MT), polo da soja no Centro-Oeste, instalaram outdoor em que fazem campanha contra a esquerda. "Não voto em ladrão", diz a peça, assinada pelo Sindicato Rural local e o Movimento Brasil Verde e Amarelo, patrocinado por grandes agricultores.

com Juliana Braga e Constança Rezende

Cláudio

Lula tem 43% contra 30% de Bolsonaro em SP, aponta Datafolha

Atual presidente tem a maior rejeição no estado, com 56% dos eleitores paulistas dizendo que não votariam nele de jeito nenhum

Carolina Linhares

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a corrida para o Palácio do Planalto em São Paulo com 43% das intenções de voto, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que marca 30%.

Em relação ao total do país, Lula tem menos eleitores em São Paulo. O petista marcou 47% das intenções de voto na pesquisa nacional do Datafolha na semana passada.

O cenário para Bolsonaro se altera menos: ele teve 28% no levantamento nacional.

O Datafolha entrevistou 1.806 eleitores de terça (28) a quinta-feira (30). Com uma margem de erro de dois pontos percentuais, a pesquisa, contratada pela **Folha**, está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número SP-02523/2022 e BR-01822/2022.

Ciro Gomes (PDT) está em terceiro lugar entre os paulistas, com os mesmos 8% que ele pontua no cenário nacional. Já Simone Tebet (MDB), que marcou 1% na pesquisa nacional, vai a 3% em São Paulo, mas dentro do limite da margem de erro.

Entre os paulistas, André Janones (Avante) tem 2%, seguido de Vera Lúcia (PSTU), Pablo Marçal (Pros) e Felipe d'Avila (Novo) com 1% cada. Sofia Manzano (PCB), Leonardo Péricles (UP), Eymael (Democracia Cristã), Luciano Bivar (União Brasil) e General Santos Cruz (Podemos) não pontuaram.

Em São Paulo, 9% dos eleitores afirmam que votarão nulo ou em branco e outros 2% não sabem em quem votar.

O estado de São Paulo é o principal colégio eleitoral do país, com 33,1 milhões de eleitores, o que representa 21,7% do eleitorado (152,3 milhões).

Ainda levando em conta a pesquisa estadual, a intenção de votos de Lula vai a 49% entre jovens de 16 a 24 anos e cai a 40% entre quem tem mais de 60 anos. O petista tem 51% entre quem tem ensino fundamental e 35% entre quem tem ensino superior.

Ele marca 50% na capital e 37% no interior. Lula chega a 74% entre homossexuais e bissexuais, contra 39% entre heterossexuais. O petista é opção de voto para 54% dos pretos e 36% dos brancos.

Entre quem recebe até dois salários mínimos, Lula tem 47%, mas cai para 33% entre quem recebe mais de dez salários mínimos. O petista marca 27% entre empresários e 46% entre desempregados.

Já Bolsonaro tem 34% entre homens e 26% entre mulheres de São Paulo. Ele marca 22% entre jovens de 16 a 24 anos, 35% entre moradores do interior, 44% entre evangélicos e 52% entre empresários.

Seu índice entre homossexuais e bissexuais é de 7%, contra 32% entre heterossexuais. O presidente vai a 43% entre quem recebe mais de dez salários mínimos e tem 25% entre quem recebe menos de dois salários mínimos.

Na corrida para o Palácio dos Bandeirantes, os representantes de Lula e de Bolsonaro não atingiram o mesmo potencial de votos de seus padrinhos. Fernando Haddad (PT) está à frente com 34% contra 13% de Tarcísio de Freitas (Republicanos) no cenário em que Márcio França (PSB) não concorre.

Os dois postulantes ao governo paulista têm feito movimentos em direção ao centro para fechar o espaço do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que aparece empatado com Tarcísio com 13%.

Nesse cenário sem França, os eleitores de Lula no estado se dividem em Haddad (56%), Rodrigo (10%) e Tarcísio (5%). Os eleitores de Bolsonaro votam em Tarcísio (32%), Rodrigo (16%) e Haddad (11%).

Quem vota em Ciro no estado também declara voto em Haddad (36%), Rodrigo (20%) e Tarcísio (9%). E os eleitores de Tebet preferem Rodrigo (34%), Haddad (19%) e Tarcísio (5%).

No cenário com França, que também apoia Lula, Haddad tem 28%, França 16%, Tarcísio 12% e Rodrigo 10%.

A aposta nas campanhas de Haddad e Tarcísio é a de que a polarização nacional será replicada no estado.

Segundo a pesquisa Datafolha, Bolsonaro é o mais rejeitado em São Paulo entre os candidatos ao Planalto.

Continua na pág. A6

Datafolha: Lula lidera a corrida para Presidência em SP

56% em SP não votariam em Bolsonaro de jeito nenhum, ante 43% em Lula

Em SP, governo Bolsonaro tem 49% de reprovação e 27% de aprovação

Bolsonaro é o padrinho que mais atrapalha em SP

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 1.806 entrevistados, realizada de 28 a 30 de junho; a margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

política

Lula tem 43% contra 30% de Bolsonaro em SP, aponta Datafolha

Continuação da pág. A4

Não votariam nele 56% dos moradores do estado. O índice é semelhante à rejeição de Bolsonaro pelo país. Nacionalmente, o presidente também é o mais rejeitado, com 55%.

Assim como no Brasil como um todo, em São Paulo o segundo candidato à Presidência mais rejeitado é Lula — no estado 43% não votariam no petista, enquanto no país o índice é de 35%.

O terceiro candidato mais rejeitado em São Paulo é Ciro Gomes, com 28%, contra 24% no levantamento nacional.

De maneira geral, os candidatos nanicos de direita e de esquerda são menos rejeitados em São Paulo do que no restante do país. Tebet tem 9% de rejeição (14% nacionalmente), Bivar tem 10% (16%) e Felipe d'Avila tem 9% (15%).

A pesquisa Datafolha aponta ainda que o governo de Jair Bolsonaro é considerado ruim ou péssimo por 49% dos paulistas. Outros 27% avaliam a gestão como boa ou ótima, enquanto 23% a veem como regular —1% não soube opinar.

Bolsonaro, que é o presidente eleito pior avaliado a essa altura do mandato desde a redemocratização, tem índices próximos aos de São Paulo na pesquisa nacional, divulgada na semana passada. No país, 47% reprovam Bolsonaro, 26% o aprovam e 26% o consideram regular —1% não sabe.

Biden na jaula estratégica de Trump

Presidente dos EUA mostra-se capaz no teste militar, mas fracassa no estratégico

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Na cúpula da Otan que definiu o novo conceito estratégico da aliança, sentaram-se à mesa quatro estranhos convidados. A presença dos chefes de governo de Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia sinaliza a identificação explícita da China como "desafio estratégico". Os EUA, responsáveis pelos convites, esqueceram a lição de Henry Kissinger. No lugar dela, Biden prende a Aliança Atlântica na jaula fabricada por Trump.

Kissinger sabe que é preciso impedir uma "aliança permanente" entre Rússia e China. Por isso, há pouco, clamou por negociações urgentes com Moscou para encerrar a guerra na Ucrânia. A Rússia, disse, tem papel insubstituível a desempenhar na balança de poder na Europa. Na prática, o ex-secretário de Estado alinhou-se com o francês Macron, que teme a "humilhação da Rússia" e prefere apaziguar o Kremlin pela cessão de territórios ucranianos.

Biden, com boas razões, não admite seguir essa receita. Não há motivos para crer que uma vitória parcial russa na Ucrânia produziria um novo equilíbrio estável na Europa. Pelo contrário, tudo indica que a conquista do Donbass ucraniano estimularia Putin a retomar, em futuro próximo, a via militar, persistindo no objetivo geopolítico de reconstituição da Grande Rússia. Na alça de mira de Moscou, estaria o restante da Ucrânia, a Moldávia, a Geórgia e os Estados Bálticos.

A lição valiosa de Kissinger é outra, bem mais antiga. Sob a sua orientação, meio século atrás, durante a difícil retirada do Vietnã, Nixon aproveitou-se do cisma sino-soviético para inaugurar uma parceria realista entre EUA e China, isolando a URSS. A Guerra Fria começou a acabar ali, 13 anos antes da ascensão de Mikhail Gorbachev.

Os EUA de 1949, ano da fundação da Otan, podiam confrontar simultaneamente a URSS de Stálin e uma China paupérrima que experimentava a chegada ao poder de Mao Tsé-tung. O mundo mudou. Hoje, é indispensável inserir uma cunha geopolítica entre a Rússia de Putin, segunda maior potência nuclear, e a China de Xi Jinping, segunda economia do planeta. Trump entendeu isso –mas inverteu os termos da equação geopolítica, buscando um pacto com Moscou.

A guerra de agressão na Ucrânia evidencia que é a Rússia, não a China, a ameaça estratégica à ordem internacional. Xi Jinping flexiona os músculos militares chineses numa esfera limitada à auréola oceânica da potência asiática. Porém, diferentemente da Rússia, a China precisa da densa teia de intercâmbios globais erguida ao longo das últimas décadas. Não por acaso, Xi Jinping circunscreve sua solidariedade à guerra de Putin a limites estreitos.

No governo Obama, os EUA definiram suas relações com a China nos termos flexíveis da "competição" e "cooperação". Sob Trump, a ambiguidade desapareceu, substituída pela noção de uma Guerra Fria 2.0 que se estenderia pelos domínios econômico e militar.

Quase três anos antes da posse de Trump, a Rússia empreendera sua primeira invasão da Ucrânia, anexando a Crimeia e sustentando a implantação dos enclaves separatistas no Donbass. Mesmo assim, conduzido pelo nacionalismo isolacionista, o presidente americano declarou seu desprezo pela Otan e buscou uma parceria impossível com Putin.

"Os EUA estão de volta", proclamou Biden aos aliados da Otan, na tentativa de secar a ferida aberta pelo antecessor. A segunda invasão da Ucrânia colocou seu compromisso a uma prova de fogo, que se desdobra em dois testes. Biden mostra-se capaz de passar no teste militar, forjando uma frente unida com a Europa para sustentar a ajuda bélica à Ucrânia e as sanções econômicas à Rússia. Contudo, fracassa no teste estratégico, insistindo na Guerra Fria 2.0 e, por essa via, soldando uma "aliança permanente" sino-russa.

A sombra de Trump projeta-se sobre Biden. Eis o que revela a presença dos quatro convidados estrangeiros na cúpula da Otan.

| **DOM.** Elio Gaspari, Janio de Freitas | **SEG.** Celso R. de Barros | **TER.** Joel P. da Fonseca | **QUA.** Elio Gaspari | **QUI.** Conrado H. Mendes | **SEX.** Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | **SÁB.** Demétrio Magnoli

Presidente é o padrinho que mais atrapalha em SP

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) segue sendo o pior padrinho político para candidatos que disputam cargos em São Paulo, mostra pesquisa do Datafolha.

Não votariam de forma alguma em um nome apoiado pelo titular do Palácio do Planalto 64% dos paulistas, enquanto 17% talvez pudessem fazê-lo. Outros 17% com certeza seguiriam a indicação e 2% não souberam opinar.

A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos, o que mostra uma estabilidade na rejeição aos nomes apoiados pelo presidente em relação à rodada anterior.

Foram ouvidos agora, de 28 a 30 de junho, 1.806 eleitores, e a pesquisa contratada pela **Folha** está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-01822/2022.

Bolsonaro é o segundo colocado na corrida de sua sucessão, segundo o Datafolha. Ele teve, na pesquisa divulgada na semana passada, 28% das intenções de voto. Seu candidato a governador de São Paulo é o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura). Ele foi escolhido pelo presidente e filiou-se ao Republicanos para buscar o Bandeirantes.

Tarcísio tem enfrentado críticas de aliados de Bolsonaro por não estar promovendo essa associação, embora haja em seu entorno a certeza de que o lugar que ocupa na disputa é resultado de transferência de votos do ex-chefe.

Tarcísio marcou 13%, empatado com o governador do estado, Rodrigo Garcia (PSDB). Na frente deles, no cenário em que se exclui o ex-governador Márcio França (PSB), que deverá sair para o Senado, está o ex-prefeito paulistano Fernando Haddad (PT), com 34%.

O petista tem um padrinho poderoso, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em São Paulo, seu berço político, Lula contudo não é um padrinho infalível. Não votariam num indicado dele 51% dos entrevistados, enquanto 23% talvez o fizessem. Já 24% dizem apoiar com certeza um nome do petista.

Jair Bolsonaro com apoiadores em Cruz das Almas (BA) Clauber Cleber Caetano/Divulgação Presidência

Lula sugere não disputar a reeleição, caso seja eleito

Ex-presidente tem 76 anos e lidera as pesquisas de intenção de voto para a disputa eleitoral de outubro

Catia Seabra

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) buscou indicar nesta sexta-feira (1º) que talvez não tente a reeleição em 2026, caso seja eleito presidente neste ano. O petista tem 76 anos.

Em entrevista à rádio Metrópole, da Bahia, Lula buscou dar esse indicativo em quatro momentos da entrevista, mesmo não tendo sido questionado sobre o tema.

Em um primeiro momento, disse que é preciso formar novos quadros políticos para as próximas eleições a presidente. Depois, afirmou que tem apenas quatro anos para deixar o país "tinindo".

"Daqui a quatro anos a gente vai ter gente nova disputando as eleições. Quero deixar o país preparado", disse. "Não vou ser o presidente da República que está pensando na sua reeleição. Vou ser o presidente que vou estar pensando em governar este país por quatro anos. E deixar ele tinindo, tinindo."

Mais à frente, na mesma entrevista, repetiu: "Só tenho quatro anos, só tenho quatro anos". Em outro momento, de novo sem ser questionado, falou em entregar o mandato em 2026 para outra pessoa.

"Sonho todo dia. Quando chegar 31 de dezembro de 2026, que a gente for entregar esse mandato para outra pessoa, esse país estará bem", afirmou o petista.

Pesquisa do Datafolha da semana passada mostra um cenário estável na corrida pela sucessão de Jair Bolsonaro (PL) na eleição de outubro. Lula tem 19 pontos de vantagem sobre o presidente, marcando 47% das intenções de voto no primeiro turno.

Bolsonaro tem 28%, seguido a distância por Ciro Gomes (PDT), com 8%. Dez outros candidatos se embolam no pelotão dos que têm de 2% para baixo.

Geddel volta, exalta petista e diz 'vão ter que me engolir'

João Pedro Pitombo

SALVADOR O ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB) voltou à cena política da Bahia nesta sexta (1º) e discursou publicamente pela primeira vez desde que foi preso em setembro de 2017, após a Polícia Federal descobrir um bunker com R$ 51 milhões em Salvador.

Ele exaltou o ex-presidente Lula (PT), de quem disse ter orgulho de ter sido ministro, fustigou o pré-candidato a governador ACM Neto (União Brasil) e disse que ninguém irá o constranger.

"Explorem o que quiser, falem o que quiser, mas não vão cassar minha cidadania. Não nasceu ainda nem na Bahia e no Brasil ninguém para cassar minha coragem. [...] Os que quiserem explorar, que o façam. Sabe por quê? Eu vou lembrar velho Zagallo: vão ter que me engolir, porra."

As declarações foram dadas no lançamento das chapas proporcionais do MDB-BA, ao lado de Geraldo Júnior (MDB), candidato a vice-governador na chapa de Jerônimo Rodrigues (PT).

Geddel está em liberdade condicional desde fevereiro na condenação por lavagem de dinheiro. Ele foi sentenciado pelo Supremo Tribunal Federal a 14 anos de prisão e ficou 4 anos em regime fechado.

Braga Netto é exonerado do governo para se dedicar à campanha de Bolsonaro

Julia Chaib

BRASÍLIA O governo exonerou nesta sexta (1º) o general da reserva Walter Braga Netto (PL) do cargo de assessor especial da Presidência da República para que o militar se dedique integralmente ao projeto de reeleição de Jair Bolsonaro (PL), de quem deve ser candidato a vice-presidente.

Segundo aliados, ele coordenará a campanha ao lado do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

No lugar de Braga Netto entrará José Vicente Santini, amigo da família Bolsonaro. Santini foi demitido do cargo de secretário-executivo da Casa Civil em janeiro de 2020 após usar um jato da FAB (Força Aérea Brasileira).

Ele voou com apenas três passageiros para voar da Suíça, onde participava do Fórum Econômico Mundial, para a Índia, onde Bolsonaro cumpria agenda oficial.

Na ocasião, Bolsonaro chamou de inadmissível e imoral o uso do voo oficial. A pasta era comandada por Onyx Lorenzoni à época.

Em agosto de 2021, foi nomeado secretário nacional de Justiça do MJSP (Ministério da Justiça e Segurança Pública).

Além de Braga Netto, o governo também exonerou os assessores especiais de Bolsonaro Tércio Arnaud, integrante do chamado gabinete do ódio, pré-candidato a suplente de senador na Paraíba.

Ainda foram demitidos a pedido Max Guilherme Machado de Moura (PL-RJ), e Mosart Aragão Pereira (PL-SP), assessores especiais da Presidência, que são pré-candidatos a deputados federais.

A lei eleitoral determina que funcionários da administração federal pública precisam ser desligados até três meses antes das eleições, marcadas para 2 de outubro.

No último domingo (26), Bolsonaro afirmou que oficializaria Braga Netto como seu candidato a vice nas eleições. "Pretendo anunciar nos próximos dias", declarou.

O presidente disse que outros "excelentes nomes" foram cotados para ocupar o posto, como a deputada e ex-ministra Tereza Cristina (PP), mas indicou que ela não será a escolhida.

O anúncio contrariou integrantes do centrão, que defendiam o nome da ex-ministra da Agricultura para disputar na chapa ao lado de Bolsonaro.

Zema tem 48% em MG contra 21% de Kalil, diz Datafolha

Ex-prefeito de BH é o mais rejeitado no estado, com 27%, e Lula surge como melhor padrinho que Bolsonaro

Carolina Linhares

SÃO PAULO O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), lidera com larga vantagem a corrida estadual com 48% das intenções de votos, seguido pelo ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), com 21%, de acordo com pesquisa Datafolha.

O levantamento aponta que Carlos Viana (PL) tem 4%; Vanessa Portugal (PSTU) tem 3%; Renata Regina (PCB) e Miguel Corrêa (PDT) têm 2% cada. Com 1% aparecem Marcus Pestana (PSDB), Lorene Figueiredo (PSOL) e Saraiva Felipe (PSB), mas este último retirou sua candidatura nesta semana.

Há ainda 10% que não sabem em quem votar e 8% que declaram voto em branco, nulo ou em nenhum dos candidatos.

A pesquisa Datafolha, contratada pela **Folha**, ouviu 1.204 pessoas em 52 municípios de Minas Gerais entre quarta-feira (29) e sexta-feira (1º). A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE com os números MG-07688/2022 e BR-08684/2022.

Na pesquisa espontânea, 59% declaram que não sabem em quem votar.

Zema é mencionado espontaneamente por 22%, enquanto Kalil é escolhido por 11%. No interior de Minas, a diferença se amplia, com 52% para Zema e 14% para Kalil. Já na capital o ex-prefeito vence por 46% a 32%.

Zema tem 52% entre eleitores que têm ensino superior, 44% entre quem recebe até dois salários-mínimos, 68% entre empresários e 41% entre desempregados.

Kalil é o escolhido por 24% dos homens, 16% dos que têm ensino fundamental, 27% dos que têm ensino superior e 24% dos autônomos.

A polarização em Minas Gerais se dá entre Kalil, que tem o apoio do ex-presidente Lula (PT), e Zema, que está vinculado ao presidenciável do Novo, Felipe d'Avila, mas é cortejado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em busca do apoio formal do governador, Bolsonaro já o elogiou publicamente em eventos no estado, mas Zema diz ter um compromisso com seu partido. O plano B do presidente no estado é a candidatura de Viana, que até agora não se mostrou competitiva.

Já Kalil está fechado com Lula –os dois estiveram juntos para lançar a coligação em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, no último dia 15.

De fato, Kalil vai melhor entre eleitores de Lula (31%) do que entre eleitores de Bolsonaro (8%). Mas Zema lidera mesmo entre os eleitores do petista, com 38%, além de chegar a 71% entre eleitores do presidente.

O levantamento indica ainda dificuldade para Kalil superar a diferença de 27 pontos em relação ao adversário, dado que ele é o candidato mais rejeitado pelos mineiros. A parcela daqueles que declaram não votar no ex-prefeito de jeito nenhum é de 27%.

Zema é o segundo mais rejeitado, com 22%, seguido de Viana (21%), Corrêa (19%), Vanessa (17%), Pestana (17%), Saraiva (16%), Renata (15%) e Lorene (14%).

A rejeição de Kalil varia para 33% entre homens e 21% entre mulheres; vai a 23% entre quem tem ensino fundamental e 34% entre quem tem ensino superior; alcança 58% entre empresários e é de 43% entre eleitores de Bolsonaro e 19% entre eleitores de Lula.

Já Zema vê sua rejeição chegar a 26% entre jovens de 16 a 24 anos; cair para 17% entre quem tem ensino fundamental; marca 34% entre moradores da capital, 29% entre pretos e 30% entre funcionários públicos. O governador tem 30% de rejeição entre lulistas e de 10% entre bolsonaristas.

A boa notícia para Kalil é que Lula é um padrinho político mais aceito que Bolsonaro —de quem Zema tem buscado se desvincular.

Indicam que votariam com certeza no nome indicado por Lula 27% dos entrevistados, contra 15% de Bolsonaro. Na outra ponta, 43% não votariam de jeito nenhum no candidato do petista, contra 55% que não votariam no candidato do presidente.

Talvez votem no indicado por Lula uma parcela de 24%, que é de 22% para Bolsonaro.

O apoio do prefeito da cidade faz com que 20% votem com certeza no candidato, 31% talvez votem e 41% não votem de jeito nenhum.

O ex-prefeito de Belo Horizonte, que se elegeu em 2016 e foi reeleito em 2020, também conta com o apoio de partidos que formam a coligação de Lula –PSB, PV, Rede e PC do B. Kalil tem ainda uma aliança com a União Brasil, maior partido do país em volume de fundo eleitoral e tempo de TV.

Para pavimentar a reeleição de Zema, o Novo flexibilizou suas regras e vai liberar a formação de coligações pela primeira vez. A medida também busca ampliar a base de apoio ao governador na Assembleia caso ele seja vitorioso –Zema amargou derrotas na Casa em seu primeiro mandato.

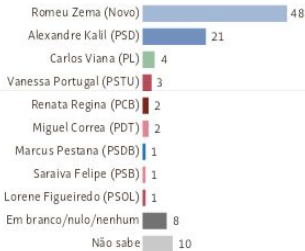
Estão na órbita de Zema os partidos PP, Agir. Avante, Podemos e Solidariedade.

Fortalecer os palanques e ter cabos eleitorais viáveis em Minas Gerais é uma prioridade dos presidenciáveis, já que o estado representa o segundo colégio eleitoral do país, com 10,4% dos eleitores, e espelha o resultado das eleições presidenciais desde a redemocratização.

Dados da Justiça Eleitoral analisados pela **Folha** reforçam ser Minas Gerais a parte que melhor representa o todo, com os resultados mais semelhantes aos do país em diferentes indicadores.

Segundo especialistas, a principal explicação é o fato de o estado ser também o que melhor resume o país em sua diversidade, em termos geográficos, demográficos e socioeconômicos.

Zema lidera disputa pelo governo de MG
Resposta estimulada e única, em %

Candidato	%
Romeu Zema (Novo)	48
Alexandre Kalil (PSD)	21
Carlos Viana (PL)	4
Vanessa Portugal (PSTU)	3
Renata Regina (PCB)	2
Miguel Correa (PDT)	2
Marcus Pestana (PSDB)	1
Saraiva Felipe (PSB)	1
Lorene Figueiredo (PSOL)	1
Em branco/nulo/nenhum	8
Não sabe	10

Alexandre Kalil tem a maior rejeição no estado
Não votaria de jeito nenhum (resposta estimulada e múltipla, em %)

Candidato	%
Alexandre Kalil (PSD)	27
Romeu Zema (Novo)	22
Carlos Viana (PL)	21
Miguel Correa (PDT)	19
Vanessa Portugal (PSTU)	17
Marcus Pestana (PSDB)	17
Saraiva Felipe (PSB)	16
Renata Regina (PCB)	15
Lorene Figueiredo (PSOL)	14
Votaria em qualquer um	5
Rejeita todos	4
Não sabe	17

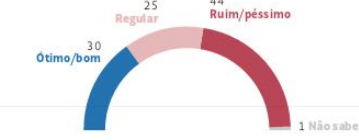
Lula é o melhor cabo eleitoral em MG; Bolsonaro, o pior
Levaria você a escolher esse candidato, em %

Governador Romeu Zema é aprovado por metade da população
Em %

Lula lidera a corrida para Presidência em MG
Resposta estimulada e única, em %

Candidato	%
Lula (PT)	48
Jair Bolsonaro (PL)	28
Ciro Gomes (PDT)	8
André Janones (Avante)	3
Simone Tebet (MDB)	2
Vera Lúcia (PSTU)	1
Luciano Bivar (União Brasil)	1
Em branco/nulo/nenhum	6
Não sabe	4

Bolsonaro tem a maior rejeição em MG, seguido por Lula
Não votaria de jeito nenhum (resposta estimulada e múltipla, em %)

Bolsonaro é reprovado por 44% e aprovado por 30% em MG
Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 1.204 entrevistados de 16 anos ou mais em 52 cidades de MG, nos dias 29.jun a 1.jul; a margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos

O governador Romeu Zema Ane Souza - 21.abr.22/Folhapress

Governo de Minas Gerais é aprovado por 50% e reprovado por 13%

SÃO PAULO O governador Romeu Zema (Novo), que busca a reeleição em Minas Gerais, tem sua gestão aprovada por 50% dos entrevistados pelo Datafolha. A reprovação é de 13%, enquanto 34% o consideram regular e 3% não sabem.

A pesquisa mostra que Zema lidera com folga a corrida eleitoral no estado, com 48% das intenções de voto contra 21% do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD).

Kalil é o pré-candidato mais rejeitado pelos mineiros, com 27% indicando que não votariam nele de jeito nenhum. O índice é de 22% para Zema.

A pesquisa Datafolha, contratada pela **Folha**, ouviu 1.204 pessoas em 52 municípios de Minas Gerais entre quarta-feira (29) e esta sexta (1º). A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE com os números MG-07688/2022 e BR-08684/2022.

A avaliação de Zema é ótima ou boa para 33% dos que têm entre 16 e 24 anos e para 59% daqueles que recebem mais de dez salários mínimos.

Entre os católicos, a aprovação é de 53%, chegando a 56% entre aposentados e 60% entre funcionários públicos.

Consideram sua gestão ruim ou péssima 18% dos que têm de 35 a 44 anos; 21% dos funcionários públicos e 15% dos desempregados.

Os moradores da capital se dividem entre 39% que consideram o governo ótimo ou bom e 21% que o consideram ruim ou péssimo. No interior, a aprovação é de 53% e a reprovação é de 11%.

Zema apoiou o presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2018 e manteve boa relação com titular do Palácio do Planalto. Nesta eleição, porém, enquanto o presidente acena para que seja seu palanque no segundo maior colégio eleitoral do país, ele tem evitado se vincular ao bolsonarismo.

Entre os eleitores de Bolsonaro, Zema tem 64% de aprovação, 28% de regular e 6% de reprovação.

Zema tem avaliação pior entre os que declaram voto no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que formalizou aliança de apoio a Kalil no estado. Nesse grupo, Zema tem 40% de aprovação, 38% de regular e 19% de reprovação.

O Datafolha mostrou ainda que Bolsonaro é um padrinho que atrapalha em Minas –55% dizem que não votariam em candidato apoiado por ele, índice que é de 43% para Lula.

Eleito pela primeira vez a um cargo público em 2018, Zema é um empresário de Araxá (MG) que pregava austeridade e criticava a "velha política". Seu maior feito no estado foi organizar as contas para pagar em dia o funcionalismo público, que até então recebia salários atrasados e parcelados. **CL**

Pelo Planalto, Lula lidera com 48% em MG contra 28% de Bolsonaro

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a corrida presidencial em Minas Gerais com 48% das intenções de voto contra 28% de Jair Bolsonaro (PL).

Em terceiro lugar está Ciro Gomes (PDT) com 8%, seguido de André Janones (Avante) com 3% e Simone Tebet (MDB) com 2%. Vera Lúcia (PSTU) e Luciano Bivar (União Brasil) têm 1% cada um. Não pontuaram Pablo Marçal (Pros), Sofia Manzano (PCB), Felipe d'Avila (Novo), General Santos Cruz (Podemos), Eymael (DC) e Leonardo Péricles (UP).

Não sabem em quem votar 4% dos entrevistados, e 6% indicaram voto nulo, branco ou em nenhum.

Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do país, com 15,9 milhões de eleitores, o que representa 10,4% dos 152,3 milhões de brasileiros registrados para votar.

Na pesquisa espontânea, Lula marca 37% contra 25% de Bolsonaro e 2% de Ciro entre os mineiros. Outros 28% não sabem em quem votar.

A pesquisa Datafolha, contratada pela **Folha**, ouviu 1.204 pessoas em 52 municípios de Minas Gerais de quarta (29) a sexta (1º). A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE com os números MG-07688/2022 e BR-08684/2022.

O levantamento reforça dois fenômenos eleitorais de Minas Gerais. Primeiramente, o fato de ser um estado síntese, a unidade da federação que melhor reflete os resultados das eleições presidenciais desde a redemocratização. Os presidentes eleitos no país também triunfaram nas urnas mineiras.

O segundo fenômeno mineiro é o no voto "Lulema". O desencontro do voto nacional e local em relação à ideologia já levou à vitória de Lula e de Aécio Neves (PSDB) no estado em 2002 e 2006.

Embora o PT faça parte da coligação de Kalil, os eleitores de Lula preferem Zema (38%) ao ex-prefeito (31%). Aqueles que indicam voto em Bolsonaro se dividem entre Zema (71%) e Kalil (8%). **CL**

Pesquisa no RJ mostra empate de Castro, 23%, com Freixo, 22%

Governador oscila positivamente cinco pontos percentuais ante abril; deputado mantém estabilidade

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O governador Cláudio Castro (PL) e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) seguem liderando as intenções de voto para o Governo do Rio de Janeiro, segundo pesquisa divulgada nesta sexta-feira (1º) pelo Datafolha.

O segundo levantamento do instituto no estado para esta eleição traz Castro com 23% das intenções de voto e Freixo com 22% no cenário mais provável até aqui para a disputa eleitoral em outubro.

Ambos mantêm empate técnico, como na pesquisa divulgada em abril. Contudo, Castro oscilou positivamente cinco pontos percentuais em relação ao último levantamento, enquanto Freixo apresentou estabilidade.

A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos, fazendo com que a oscilação positiva de Castro fique perto do limite máximo —dentro dela.

Os demais candidatos estão quase todos em empate técnico: o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT), com 7%, Eduardo Serra (PCB), com 6%, e Cyro Garcia (PSTU), com 5%.

O coronel Emir Larangeira (PMB), o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz (PSD) e o deputado federal Paulo Ganime (Novo) registraram 2% das intenções de voto.

Todos esses apresentam estabilidade em relação ao levantamento de abril.

A nova pesquisa incluiu a pré-candidatura de Larangeira, mas, para o Datafolha, pode ser comparada com a anterior.

Segundo o instituto, 22% dos eleitores disseram pretender anular o voto —queda expressiva ante os 33% registrados há três meses. Outros 10% afirmaram ainda não saber em quem votar.

O levantamento, contratado pela **Folha**, foi realizado de quarta (29) a sexta-feira (1º), e entrevistou 1.218 eleitores no estado. Ele está registrado no TSE sob o número RJ-00260/2022 e BR-03991/2022.

O Datafolha também testou um segundo cenário com o nome do ex-governador Anthony Garotinho (União Brasil). Ele registra 7%, atrás de Freixo, com os mesmos 22%, e Castro, com 21%. Neves (6%), Serra (5%), e Garcia (4%) perdem, cada um, um ponto percentual nesse cenário.

Garotinho dependia de uma decisão no STF (Supremo Tribunal Federal) para se tornar elegível. Nesta sexta, o ministro Kassio Nunes Marques mudou seu voto e definiu o placar de 3 a 2 na Segunda Turma para anular sua condenação na Operação Chequinho, pelo TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro).

Nunes Marques seguiu o voto de Ricardo Lewandowski, relator do caso, que defendeu a anulação da sentença por falta de perícia para garantir a validade de provas obtidas em um computador apreendido na Prefeitura de Campos dos Goytacazes (RJ).

Garotinho também precisa se viabilizar em sua sigla, já que parte de seus correligionários defende aliança com Castro. Sua pré-candidatura é vista como uma forma da sigla pressionar por mais espaço em eventual reeleição.

A pesquisa espontânea, em que não é apresentado nenhum cenário ao eleitor, mostrou aumento nas menções aos dois principais pré-candidatos. Castro foi citado por 9% dos entrevistados (contra 4% em abril) e Freixo, por 8% (foram 5% há três meses).

Responderam "atual governador" 2% dos entrevistados, e 7% disseram outros nomes, 12% afirmaram que pretendem anular. A maioria (63%) disse não saber quem escolher espontaneamente.

Garotinho é o mais rejeitado entre os pré-candidatos, com 45% dos entrevistados dizendo que não votariam nele de jeito nenhum.

Depois vêm Freixo (29%), Castro (19%), Garcia (18%), coronel Larangeira (16%), Serra (14%), Santa Cruz (12%), Rodrigo Neves (10%) e Paulo Ganime (7%).

Freixo mantém a campanha ancorada no apoio do ex-presidente Lula (PT), pré-candidato à Presidência. Segundo o Datafolha, 21% dos entrevistados afirmaram que votariam com certeza no nome apoiado pelo petista —eram 26% em abril. Neste grupo, Freixo tem 36% das intenções de voto, e Castro, 13%.

Um quarto (25%) dos eleitores disse que talvez votaria e 51% declararam que não optariam de jeito nenhum no candidato de Lula.

Os dois participarão de um evento juntos na próxima quinta (7), na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro.

Já Castro tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), mas evita se associar às bandeiras do aliado e mantém diálogo com a oposição.

O peso do apoio de Bolsonaro está em patamares semelhantes ao do petista. Votariam com certeza no candidato defendido pelo presidente 18% dos eleitores, 22% talvez votariam e 58% não votariam de jeito nenhum.

Na fatia que certamente votaria no nome apoiado pelo presidente, Castro tem 31% dos votos e Freixo, 4%.

O prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD), aparece como o pior cabo eleitoral entre os três. Declararam que com certeza votariam no nome apoiado por ele apenas 10% dos entrevistados, enquanto 30% talvez votariam e 55% não votariam de jeito nenhum. Ele apoia Santa Cruz.

Desde a última pesquisa, o pré-candidato do PSB conseguiu avançar algumas casas para ampliar sua aliança. Ele convidou o vereador César Maia (PSDB-RJ) para ser o vice de sua futura chapa. O acordo ainda não foi fechado, mas defendido publicamente pelo presidente regional da sigla, Rodrigo Maia.

Castro, por sua vez, confirmou o ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB) como vice de sua chapa. Ele mantém uma agenda intensa de inauguração de obras a fim de se tornar mais conhecido do eleitorado.

A aliança desenhada entre PDT e PSD está indefinida, em razão da insistência de ambas as siglas em lançar, respectivamente, Neves e Santa Cruz na disputa pelo cargo de governador.

Cláudio Castro (PL) Marco Oliveira - 21.jun.22/Divulgação Governo do RJ

Governador do RJ tem aprovação de 23% e reprovação de 21%

RIO DE JANEIRO A gestão Cláudio Castro (PL) no Governo do Rio de Janeiro é aprovada por 23% do eleitorado fluminense, segundo pesquisa divulgada nesta sexta-feira (1º) pelo Datafolha.

Segundo o levantamento, 21% dos eleitores do estado consideram o governo ruim ou péssimo e 46% o avaliam como regular. Já 9% dos entrevistados não opinaram.

A taxa de aprovação do governador, que tenta a reeleição, é a mesma das intenções de votos para ele no cenário mais provável a se repetir em outubro. Neste levantamento, registra empate técnico com o deputado Marcelo Freixo (PSB), com 23% da preferência dos entrevistados contra 22% do principal rival.

O levantamento foi realizado entre quarta (29) e esta sexta-feira (1º), com 1.218 eleitores no estado. Ele está registrado no TSE sob o número RJ-00260/2022 e BR-03991/2022.

Assim como nas intenções de voto, Castro conseguiu oscilação positiva de cinco pontos percentuais na aprovação ao seu governo. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos, fazendo com que esta variação fique perto do limite máximo dela.

A oscilação positiva na aprovação é boa notícia para os estrategistas de sua pré-campanha. Desde o início do ano, ele mantém intensa agenda de inauguração de obras no interior e na Baixada Fluminense a fim de se tornar mais conhecido.

Castro assumiu temporariamente o governo em agosto de 2020 após o afastamento de Wilson Witzel (PSC) pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça) sob acusação de corrupção. A posse definitiva ocorreu em maio de 2021, após o impeachment do ex-governador.

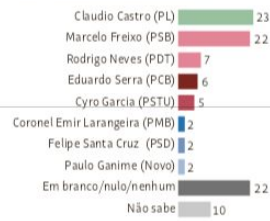
Desde então, o governador focou seus esforços na concessão dos serviços de saneamento básico, que lhe rendeu uma injeção bilionária nos cofres estaduais. O dinheiro extra foi destinado a obras em todo o estado.

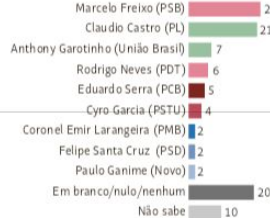
Os microdados indicam uma forte vinculação entre a aprovação da gestão Castro e a do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O governador tem o melhor resultado entre aqueles que também consideram ótima ou boa a administração federal. Nesse grupo, a aprovação de Castro é de 47% —a maior de todos os recortes.

Castro é do mesmo partido de Bolsonaro e deve contar com seu apoio na campanha. Contudo, ele tem evitado se vincular de forma excessiva ao presidente, abrindo pontes com nomes da oposição no âmbito estadual, como o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT). IN

Castro e Freixo empatam no RJ
Cenário 1 (resposta estimulada e única, em %)

Candidato	%
Claudio Castro (PL)	23
Marcelo Freixo (PSB)	22
Rodrigo Neves (PDT)	7
Eduardo Serra (PCB)	6
Cyro Garcia (PSTU)	5
Coronel Emir Larangeira (PMB)	2
Felipe Santa Cruz (PSD)	2
Paulo Ganime (Novo)	2
Em branco/nulo/nenhum	22
Não sabe	10

Empate permanece mesmo com Garotinho
Cenário 2 (resposta estimulada e única, em %)

Candidato	%
Marcelo Freixo (PSB)	22
Claudio Castro (PL)	21
Anthony Garotinho (União Brasil)	7
Rodrigo Neves (PDT)	6
Eduardo Serra (PCB)	5
Cyro Garcia (PSTU)	4
Coronel Emir Larangeira (PMB)	2
Felipe Santa Cruz (PSD)	2
Paulo Ganime (Novo)	2
Em branco/nulo/nenhum	20
Não sabe	10

Garotinho é o mais rejeitado, seguido por Freixo
Não votaria de jeito nenhum (resposta estimulada e múltipla, em %)

Candidato	%
Anthony Garotinho (União Brasil)	45
Marcelo Freixo (PSB)	29
Claudio Castro (PL)	19
Cyro Garcia (PSTU)	18
Coronel Emir Larangeira (PMB)	16
Eduardo Serra (PCB)	14
Felipe Santa Cruz (PSD)	12
Rodrigo Neves (PDT)	10
Paulo Ganime (Novo)	7
Rejeita todos	5
Votaria em qualquer um	2
Não sabe	7

Bolsonaro é o padrinho que mais atrapalha no RJ
Levaria você a escolher esse candidato, em %

	Com certeza	Talvez	De jeito nenhum	Outras respostas	Não sabe
Presidente Jair Bolsonaro	18	22	58	2	1
Ex-presidente Lula	21	25	51	2	1
Prefeito do RJ, Eduardo Paes	10	30	55	2	2
Prefeito de sua cidade	18	33	42	3	3

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 1.218 entrevistados de 16 anos ou mais em 32 cidades do RJ, nos dias 29.jun a 1.jul; a margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos

No Rio, petista tem 41% contra 34% de presidente no 1º turno

RIO DE JANEIRO O ex-presidente Lula (PT) lidera as intenções de voto para a Presidência da República no estado do Rio de Janeiro, base eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL), segundo pesquisa divulgada nesta sexta (1º) pelo Datafolha. O petista tem 41% da preferência, contra 34% de Bolsonaro. O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) tem 8%.

Depois vêm Simone Tebet (MDB), com 2%, e, com 1% cada, Vera Lúcia (PSTU), André Janones (Avante), Sofia Manzano (PCB) e Felipe d'Avila (Novo). Foram citados, mas não tiveram um ponto percentual Eymael (DC), Pablo Marçal (Pros), Leonardo Péricles (UP) e Luciano Bivar (União Brasil). O general Santos Cruz (Podemos) não foi citado.

Sete por cento disseram votar branco ou nulo e 3% se disseram indecisos.

O estado do Rio é o terceiro colégio eleitoral do país, com 12,8 milhões de eleitores, 8,2% do eleitorado nacional.

A distância entre os dois principais pré-candidatos à Presidência ficou menor do que na pesquisa nacional da semana passada. Nela, Lula tem 47% das intenções de voto contra 28% de Bolsonaro.

A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi realizado entre quarta (29) e esta sexta-feira (1º), e entrevistou 1.218 eleitores no estado. Ele está registrado no TSE sob o número RJ-00260/2022 e BR-03991/2022.

Cerca de metade (52%) disseram que não votariam de jeito nenhum em Bolsonaro. Sua rejeição é maior entre eleitores de 16 e 24 anos (62%) e assalariados sem registro (66%).

O veto a seu nome no estado é semelhante ao da pesquisa nacional, de 55%, divulgada na semana passada. Lula tem no estado rejeição maior do que os 35% do cenário nacional, sendo que 42% dos eleitores fluminenses disseram não votar nele de jeito nenhum, com o maior nível entre empresários (79%), eleitores com renda familiar de 5 a 10 salários mínimos (59%) e evangélicos (56%). IN

Fux fala em 'vigilância suprema' do STF para as eleições deste ano

Ministro não cita Bolsonaro e fala em sacrifício pelos valores constitucionais

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, afirmou nesta sexta-feira (1º) que a corte "manterá vigilância suprema em prol da higidez da realização das eleições" de 2022.

Em discurso de encerramento dos trabalhos do tribunal neste semestre, o ministro afirmou que o STF seguirá "vigilante e à altura da sua mais preciosa missão, a de guardar a Constituição Federal".

Fux não mencionou diretamente as ameaças golpistas que vêm sendo feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputará a reeleição, mas citou o ex-presidente Barack Obama (EUA) quando falou em fazer sacrifícios em defesa dos valores constitucionais.

"Obama nos relembrou que, se não estivermos dispostos a pagar o preço em defesa de nossos valores e não nos sacrificarmos para a concretização dos ideais que consideramos inegociáveis, então deveríamos nos perguntar se realmente acreditamos neles", disse o ministro.

Os ministros do STF Luiz Fux e Edson Fachin, em sessão plenária Nelson Jr. - 30.set.21/Divulgação STF

Ele também fez um balanço de seu trabalho como presidente e citou números de sua gestão à frente do STF.

"Em termos quantitativos, os números demonstram, mais uma vez, que o Supremo Tribunal Federal detém uma capacidade de trabalho inigualável. Sem dúvidas, trata-se da Suprema Corte que mais julga no mundo", disse.

O presidente agradeceu ainda aos outros dez ministros. "Sou extremamente grato pelo convívio harmonioso e por nos mantermos unidos em torno dos valores que importam: a defesa democrática e a dignidade da instituição à qual pertencemos", falou.

O ministro Ricardo Lewandowski pediu a palavra e elogiou a gestão de Fux como presidente do Supremo. Ele disse que o colega "contribuiu, com sua atitude de moderação e diálogo, para a manutenção da paz social e do equilíbrio entre os Poderes".

Fachin manda recado para o presidente e fala em eleições livres

BRASÍLIA O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Edson Fachin, disse nesta sexta (1º) que as eleições no Brasil não "se condicionam à produção de um resultado que confirme a vontade isolada de um ou de outro ator político".

Em discurso de encerramento dos trabalhos do tribunal no semestre, o ministro não citou as ameaças golpistas do presidente Jair Bolsonaro, mas mandou indiretas ao chefe do Executivo, que já o atacou várias vezes e costuma dizer que as urnas eletrônicas não são auditáveis.

Fachin afirmou que o TSE oferece "todos os meios legítimos de auditoria".

Disse também que isso significa "auditar os meios de instrumentos e procedimentos" do sistema eletrônico de votação, e não "uma proposição aberta direcionada aprioristicamente a rejeitar o resultado das urnas que porventura retrate que a vontade do povo brasileiro é oposta a interesses pessoais de um ou de outro candidato".

"Em 2022 haverá eleições, eleições livres e seguras e auditáveis e exprimirão vontade do eleitorado brasileiro. Isso significa respeitar a legitimidade da vontade do verdadeiro e único titular do poder na República Federativa do Brasil, que é o povo brasileiro."

Segundo o magistrado, realizar eleições é a obrigação de ouvir a população na escolha de seus representantes e governantes. "Não é, em hipótese alguma, atividade cuja validade se condiciona à produção de um resultado que confirme a vontade isolada de um ou de outro ator político", completou.

Ele também afirmou que o TSE oferece transparência no processo eleitoral, o que Bolsonaro costuma refutar sem nunca ter apresentado provas de fraude. O chefe do Executivo já chegou a afirmar, por exemplo, que venceu as eleições de 2018 no primeiro turno, e não no segundo, como de fato ocorreu.

O mandatário tem dado a entender, sem provas, que o TSE trabalha para eleger seu principal oponente, o ex-presidente Lula (PT), neste ano.

"Nossa certeza de que o sistema eleitoral brasileiro é hígido, confiável e seguro transborda os limites da Instituição e nos permite transferir essa inabalável certeza a todos os nossos compatriotas, a todos os cidadãos brasileiros. O seu voto está protegido e será contabilizado nas eleições", afirmou Fachin.

O ministro comentou que "as diferenças de compreensão estão permeadas no tecido republicano que vivenciamos e que é no reconhecimento mútuo das distintas dimensões e alcances do entendimento dos interlocutores que se pavimenta o caminho para a solução dessas distensões, sempre informadas pelo respeito absoluto pela Constituição Federal". **MT**

CELEBRAÇÃO LITÚRGICA É REALIZADA EM SÃO PAULO EM MEMÓRIA DE BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS
Indígena Pagu, do povo Fulni-ô , canta na Igreja de São Domingos, no bairro de Perdizes, durante homenagem ao indigenista e ao jornalista, mortos no Amazonas Bruno Santos/Folhapress

Supremo derruba lei que flexibilizava publicidade em ano eleitoral

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu derrubar, nesta sexta-feira (1), a vigência de uma lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) que reduzia as restrições para publicidade institucional durante o período eleitoral e beneficiava governantes em busca de reeleição.

A legislação também permitia a veiculação no segundo semestre deste ano de peças institucionais, desde que relacionadas ao enfrentamento da pandemia da Covid-19.

O placar da votação no Supremo terminou 7 a 4.

Os ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Gilmar Mendes e Rosa Weber votaram para invalidar a nova norma.

Eles se posicionaram para que a lei não tenha eficácia para o pleito deste ano. O Supremo ainda pode voltar a discutir se a legislação valerá para as eleições que ocorrerem depois de 2022.

Os ministros Luiz Fux, Dias Toffoli, Kassio Nunes Marques e André Mendonça, por sua vez, divergiram dos colegas. O julgamento foi realizado no plenário virtual e acabou nesta sexta.

Moraes foi o primeiro a abrir divergência e afirmou que as publicidades como estavam previstas na legislação "com financiamento do orçamento público pode implicar favorecimento dos agentes públicos que estiveram à frente dessas ações".

Segundo o magistrado, "a expansão do gasto público com publicidade institucional às vésperas do pleito eleitoral poderá configurar desvio de finalidade no exercício de poder político, com reais possibilidades de influência no pleito eleitoral e perigoso ferimento à liberdade do voto".

"Não se trata, portanto, de circunstância indiferente para o processo eleitoral em curso, pelo que não deve produzir efeitos antes da realização da eleição em outubro do ano em curso", disse.

Toffoli, por sua vez, votou a favor da lei. Relator dos processos em análise, ele disse que as regras questionadas "não traduzem um salvo-conduto para o aumento de despesas, desvios de finalidade ou utilização da publicidade institucional em benefício de partidos e candidatos".

A lei, afirmou o ministro, limita-se "a alterar os critérios de aferição da média de gastos efetuados sob essa rubrica, além de prever índice de correção monetária e permitir a realização de propaganda direcionada à pandemia da Covid-19 sem prejudicar outras campanhas de interesse público".

Ele disse que não se pode afirmar que a alteração da fórmula irá necessariamente implicar em aumento desproporcional de recursos com publicidade institucional.

A legislação foi questionada ao Supremo pelo PT e pelo PDT. Os partidos argumentaram que, ao flexibilizar o teto de gastos em ano eleitoral, a lei viola o princípio da anterioridade, que afirma que legislação que altere regras eleitorais só pode ser aplicada na eleição subsequente se aprovada com ao menos um ano de antecedência.

O PT afirmava ainda que a lei tinha caráter eleitoreiro. "Esse novo critério, que olhando-se por alto pode ser uma mera tecnicidade, permite ao governo sextuplicar os gastos com publicidade em pleno ano eleitoral. Chega a ser indecente", disse o advogado do partido, Eugênio Aragão, em sua manifestação ao Supremo.

"Nós sabemos que já existe uma quebra da paridade entre os candidatos, quando um dos candidatos, investido no cargo de chefe do Executivo, busca a sua reeleição. Agora, permitir-lhe que aumente dessa forma os gastos, ou seja, promova uma verdadeira farra de gastos de publicidade em ano eleitoral, isso evidentemente quebra toda paridade e igualdade entre os candidatos", afirmou.

Antes da nova lei ser sancionada, o teto de gastos com publicidade no primeiro semestre de ano eleitoral correspondia à média dos gastos no primeiro semestre dos três últimos anos que antecedem o pleito.

Com a lei, o limite seria equivalente a seis vezes a média mensal dos três anos anteriores às eleições, com valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Historicamente, os empenhos de recursos no orçamento de municípios, estados e da União são maiores no segundo semestre. **Matheus Teixeira e José Marques**

Brasil tenta driblar resistência na ONU ao seu projeto de submarino nuclear

Posição do país dificulta acordo sobre combustível, que afeta pacto EUA-Reino Unido-Austrália

Igor Gielow

SÃO PAULO A pretensão brasileira de ter um submarino nuclear, que já consumiu bilhões de reais em 43 anos, enfrenta agora um de seus maiores desafios: obter o aval internacional para o uso do combustível da embarcação, evitando assim o risco de sofrer sanções pelo temor de proliferação atômica.

No dia 6 de junho, o Brasil fez um pedido formal à AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica, ligada à ONU) para negociar um pacote de salvaguardas como objetivo de empregar urânio enriquecido no reator do submarino —cujo protótipo começou a ser construído em 2021 pela Marinha, em Iperó (SP).

A negociação é altamente complexa por estabelecer um precedente inédito: um país sem armas nucleares empregando combustível atômico para fins militares —o que sempre gera a preocupação de usos diversos. A **Folha** ouviu de diplomatas com trânsito na agência, em Viena, que dificilmente tal autorização ocorrerá sem que o Brasil ceda em algumas de suas posições históricas no campo.

Para que os chamados Procedimentos Especiais, o dito aval, sejam aprovados, quase certamente será necessário estabelecer um novo marco jurídico na forma de um protocolo adicional entre Brasil e AIEA para garantir a inspeção das instalações que lidam com o combustível e do reator do submarino.

Ocorre que Brasília sempre resistiu à adesão aos Protocolos Adicionais ao Tratado de Não Proliferação Nuclear, da qual é signatária, por considerá-los uma forma de tutela das potências atômicas, o que gerou uma pequena crise nos anos 2000, quando a AIEA quis saber mais sobre as ultracentrífugas brasileiras.

Esses equipamentos são os responsáveis pelo enriquecimento do urânio e estrelam o noticiário da crise com o programa nuclear do Irã há anos. A confusão no Brasil foi contornada, mas até hoje a AIEA demanda a adesão aos Protocolos Adicionais de 1997 —138 países e a agência europeia do setor os assinaram.

Isso já foi defendido por seu ativo diretor-geral, o argentino Rafael Grossi, em entrevista recente à **Folha**. Ele não pôde atender a reportagem agora.

Já a delegação brasileira na agência nuclear não respondeu ao pedido de contato.

A questão do submarino nuclear é uma nova oportunidade para colocar o bode na sala. De acordo com pessoas próximas ao assunto, o Brasil aceitaria colocar seu programa nuclear sob um guarda-chuva específico de salvaguardas, talvez utilizando mecanismos já existentes no Abacc, o acordo com a Argentina e a AIEA de inspeções mútuas. No Itamaraty, contudo, há, além do temor de que a exigência seja mais ampla, a determinação inicial de não ceder.

"A ausência de um protocolo adicional deverá ser vista como incompatível com o fato de o Brasil ter um programa militar", afirmou Ian Stewart, especialista britânico em submarinos nucleares do James Martin Center (EUA), em texto sobre o tema no "Boletim dos Cientistas Atômicos".

A negociação é altamente complexa e se insere no contexto da Guerra Fria 2.0 devido ao caso da Austrália. Em 10 de março, a AIEA foi informada oficialmente dos termos do acordo conhecido como Aukus, entre o país da Oceania, os EUA e o Reino Unido.

Anunciado em 2021 como uma reação à assertividade chinesa no Indo-Pacífico, o Aukus tem como peça central um arranjo para que, em 18 meses, seja estabelecida uma forma de prover a Austrália com submarinos lançadores de armas convencionais, mas de propulsão nuclear. Pequim, claro, não gostou, e questionou como será o manuseio do combustível.

> A ausência de um protocolo adicional deverá ser vista como incompatível com o fato de o Brasil ter um programa militar
>
> **Ian Stewart**
> especialista britânico em submarinos nucleares do James Martin Center (EUA), em texto sobre o tema no "Boletim dos Cientistas Atômicos"

Isso porque os modelos americanos e britânicos de submarinos, que deverão ser vendidos para Camberra, usam urânio com grau maior de enriquecimento do que no caso previsto para o Brasil.

Uma das sete potências nucleares oficiais, a China tem assento no corpo dirigente de 35 membros da AIEA.

Naturalmente, é tudo política. Pequim não quer ver a Austrália navegando barcos furtivos em seu quintal estratégico, e isso diferencia o caso do brasileiro. Como nunca enfrentou tal negociação, contudo, a AIEA pode ao fim encontrar uma solução comum.

A negociação é mais uma etapa do caríssimo calvário do submarino nuclear brasileiro, que já tem até nome: Álvaro Alberto, em homenagem ao almirante pai do programa do setor. Ele é um desejo dos militares desde o começo do projeto nuclear da Marinha, em 1979, e virou sua peça central após o país abandonar a ideia de ter a bomba atômica.

Em 2009, a assinatura do acordo militar Brasil-França deu nova vida ao programa. Ele destinava €2 bilhões ao modelo nuclear, dentro de um pacote de € 6,75 bilhões.

Ele inclui transferência tecnológica, estaleiro e montagem de quatro submarinos de propulsão diesel-elétrica adaptados da classe Scorpène. Dois foram entregues.

Em valores corrigidos, o programa todo já gastou quase R$ 30 bilhões até 2021. Só a rubrica do Álvaro Alberto havia previsto R$ 475 milhões para este ano, embora a execução tenha sofrido restrições diversas vezes ao longo dos anos. Isso, segundo a alegação de militares, levou a atrasos diversos: a embarcação só deve chegar ao mar no fim da década de 2030, talvez 15 anos depois do prazo estimado.

Há questões diversas de ordem técnica, também: é um produto complexo, e os franceses vão transferir a capacidade de integrar o reator nuclear ao casco do submarino. Apenas EUA, Rússia, China, França, Reino Unido e Índia operam esse armamento.

Como a **Folha** mostrou em março, o Brasil tem tido dificuldades para certificar o combustível que pretende usar. O país domina o ciclo de enriquecimento de urânio, mas não faz todo o processo por aqui. Assim, após ter a certeza de que os EUA não iriam ajudá-lo na tarefa, o governo voltou-se para uma fornecedora polêmica: a Rússia.

Durante sua controversa visita a Vladimir Putin, em fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) buscou abrir negociações sobre uma cooperação para obter tecnologia de combustível nuclear em Moscou. A Guerra da Ucrânia, iniciada uma semana depois, colocou um freio no processo.

Submarino de propulsão convencional da Marinha do Brasil em Itaguaí (RJ) Zô Guimarães - 2.dez.20/Folhapress

Bolsonaro se irrita com agenda de presidente de Portugal com Lula e desmarca encontro

Raquel Lopes e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) desmarcou uma reunião que teria com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, na segunda-feira (4). Em visita ao Brasil, ele também seria recebido num almoço no Itamaraty.

Antes de ir a Brasília, Rebelo tem reuniões em São Paulo, no domingo (3), com dois ex-presidentes brasileiros: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Michel Temer (MDB). Um interlocutor ouvido em reserva disse que Bolsonaro se irritou com a agenda do português com Lula, seu principal adversário nas eleições.

A informação foi publicada inicialmente por Lauro Jardim, colunista do jornal O Globo, e confirmada pela **Folha**.

Na tarde desta sexta-feira (1º), Bolsonaro confirmou à CNN Brasil o cancelamento da agenda devido à reunião de Rebelo com o petista. "Resolvi cancelar o almoço que ele teria comigo, bem como toda a programação", afirmou o presidente, segundo a emissora. "Ele [Rebelo] teria uma reunião com o Lula."

Como presidente, Rebelo é chefe de Estado em Portugal. O comando de governo é exercido pelo primeiro-ministro, o socialista António Costa. Trata-se da segunda vez que Rebelo vem ao Brasil em menos de um ano —em julho de 2021, ele participou da reabertura do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo.

Bolsonaro não compareceu ao evento, mas o líder português se encontrou com o presidente no Palácio da Alvorada, em Brasília. O chefe do Planalto faltou à reinauguração para não se encontrar com o então governador de São Paulo, João Doria (PSDB), um adversário político. "Convidamos o presidente, que infelizmente preferiu passear de motocicleta em Presidente Prudente", disse Doria na ocasião.

> Quem convida é quem pode decidir se mantém ou não o almoço
>
> O que importa é a amizade entre os povos, não a ligação entre os políticos
>
> **Marcelo Rebelo de Sousa**
> presidente de Portugal

No aeroporto de Lisboa, minutos antes de embarcar para a celebração do centenário do primeiro voo transatlântico Portugal-Brasil, Rebelo disse que "não vale perder um segundo com um almoço quando há amizade entre os povos". "O que importa é a amizade entre os povos, não a ligação entre os políticos."

Ele manteve a programação no país, onde encontrará, além do petista, o também ex-presidente Michel Temer (MDB). "Quem convida é quem pode decidir se mantém ou não o almoço", disse Rebelo, que também tentará se encontrar com outro ex-líder brasileiro, o tucano Fernando Henrique Cardoso.

Apesar de Portugal manter importantes laços econômicos, sociais e culturais com o Brasil, as relações entre os líderes dos dois países mantiveram-se distantes durante a gestão Bolsonaro. O presidente brasileiro, por exemplo, até o momento não visitou Portugal durante seu mandato —ao contrário de todos os líderes desde a redemocratização, com exceção de Itamar Franco.

A passagem anterior de Rebelo ocorreu num período agudo da pandemia. O líder português e seus assessores chegaram ao Palácio da Alvorada usando máscaras, enquanto Bolsonaro dispensou o item.

Colaborou Naief Haddad, de Lisboa

Hong Kong cada vez mais chinesa

25 anos depois, território se assemelha à parte continental mais do que se imaginava

Tatiana Prazeres

Executiva na área de relações internacionais e comércio exterior, trabalhou na China entre 2019 e 2021

Há 25 anos, Hong Kong voltava ao comando chinês. O Reino Unido devolveu a região à China, que por sua vez se comprometeu a preservar direitos e liberdades ali existentes. A fórmula conhecida por "um país, dois sistemas" foi central no acordo entre Margaret Thatcher e Deng Xiaoping.

O arranjo 1-2 foi refletido na Lei Básica de Hong Kong: "O sistema e as políticas socialistas não serão praticados na Região Administrativa Especial de Hong Kong, e o sistema e o modo de vida capitalistas deverão permanecer inalterados por 50 anos" (Artigo 5º). Entretanto, o Artigo 1º não deixa dúvidas: "Hong Kong é parte inalienável da China".

Hong Kong foi ocupada pelos britânicos a partir de 1841, na Primeira Guerra do Ópio. "Tratados desiguais e injustos", como dizem os chineses, conferiram base à presença britânica na região por mais de 150 anos. A área ocupada foi expandida duas vezes, sendo que, na última, houve um aluguel de territórios chineses por 99 anos. Pois esse aluguel venceu em 1997, ano que veio a marcar o fim da presença do Império Britânico na China.

Ao longo desse último quarto de século, Hong Kong serviu como ponte entre a China e o resto do mundo. Facilitou a integração chinesa à economia e especialmente ao mercado financeiro internacional. Em 1997, Hong Kong representava 18,4% do PIB chinês.

Muitos antecipavam que até 2047, ao fim dos 50 anos de vigência da fórmula 1-2, a China adotaria um modelo político mais palatável ao Ocidente —e as relações com Hong Kong contribuiriam para isso. Em meados dos anos 1990, acreditava-se que a abertura econômica, em curso naquela década, levaria à abertura política; havia um certo triunfalismo associado à ideia de que o modelo das democracias liberais seria o destino natural da humanidade.

Entretanto, a Hong Kong de 2022, no meio do caminho na trajetória dos 50 anos, é mais parecida com a China continental do que muitos imaginavam, ou desejavam, no momento da devolução.

Em 2019, grandes manifestações pró-democracia tomaram as ruas de Hong Kong por meses, fortalecendo vozes pró-independência, ainda que minoritárias. Os protestos testaram a paciência das autoridades de Pequim, focadas no Artigo 1º da Lei Básica: um país, não dois.

A resposta veio, não com tanques, mas com uma Lei de Segurança Nacional que tirou o oxigênio das manifestações. Jornais fecharam, milhares de manifestantes foram presos, e o controle sobre Hong Kong aumentou. Decerto, algo muito diferente do que Thatcher esperava.

Pequim pode, ao menos por ora, ter resolvido seus problemas com Hong Kong —mas os impactos se sentiram também longe dali. Com a Lei de Segurança Nacional, a credibilidade do modelo 1-2 foi minada em Taiwan. Inviabilizou-se, de vez, um arranjo que, na visão de alguns, poderia servir de base para a reunificação pacífica com a dita província rebelde. O novo modus vivendi entre Pequim e Hong Kong inquieta os taiwaneses.

Ademais, com o tempo, o peso econômico de Hong Kong foi eclipsado pelo crescimento chinês. Dos 18,4% em 1997, a região respondeu, em 2020, por 2,3% do PIB da China.

Passados 25 anos do experimento de "um país, dois sistemas" em Hong Kong, e a 25 anos do seu fim, o modelo político chinês e o da ex-colônia britânica estão mais próximos que nunca. Mas da maneira oposta àquela que muitos imaginavam.

|SEG. Mathias Alencastro |QUI. Lúcia Guimarães |SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Xi Jinping volta a dizer que só quer patriotas em Hong Kong

Novo líder da cidade, John Lee jura seguir à risca cartilha imposta por Pequim

GUARULHOS John Lee, o novo chefe do Executivo de Hong Kong, oficializou sua posse nesta sexta-feira (1º), dia que marca os 25 anos do retorno da ilha, uma ex-colônia britânica, para a China, com um discurso que dá o tom de sua embrionária administração. "Não vamos decepcionar o presidente Xi [Jinping]."

O líder do regime chinês, por sua vez, reiterou em sua fala o que já é visto na prática. "Manter o poder político nas mãos de patriotas é uma regra política comumente praticada no mundo", afirmou.

No ano passado, os honcongueses tiveram um exemplo claro do que Pequim estabelece como um filtro patriótico. A eleição legislativa foi marcada por baixa participação e ausência de nomes pró-democracia, resultado de uma reforma para que só os considerados patriotas pela China pudessem se candidatar.

"Nenhum povo permitirá que o poder caia nas mãos de forças ou indivíduos que não amam e que traem seu próprio país", reforçou Xi.

Lee, responsável por comandar a ampla repressão contra os atos pró-democracia em 2019, quando chefiava a segurança local, assume o cargo na esteira da maior presença de Pequim em Hong Kong. Candidato único, foi eleito por comitê de partidários do regime comunista.

Ainda durante o discurso no Centro de Convenções e Exposições, comprometeu-se a seguir à risca a cartilha de tarefas enviada por Xi. A lista inclui o fortalecimento da governança e do desenvolvimento local, mas tem como ponto mais sensível a "manutenção da harmonia e da estabilidade".

O próprio Xi mencionou a eclosão dos atos que geraram centenas de prisões e exílios de ativistas. "Seja a crise financeira global, a Covid ou convulsões sociais internas, nada impediu o avanço de Hong Kong", discursou.

Como fez na véspera, o líder chinês concentrou seu discurso na defesa do modelo "um país, dois sistemas", acordado quando a ilha foi devolvida a Pequim e, em tese, responsável por garantir certa autonomia na região. O esquema, no entanto, foi desmantelado na prática devido ao avanço do controle chinês, das regras para as eleições às políticas de segurança pública.

Os discursos de Xi e Lee foram criticados por Taiwan —ilha autônoma, mas sem reconhecimento internacional e reivindicada por Pequim como província rebelde. O premiê Su Tseng-chang disse que a liberdade em Hong Kong desapareceu e que a China falhou em cumprir promessas acordadas há 25 anos.

"O chamado 'um país, dois sistemas' da China simplesmente não resistiu ao teste", afirmou ele. "Sabemos que devemos nos apegar à soberania, à liberdade e à democracia de Taiwan."

Críticas também ecoaram do Reino Unido, com o primeiro-ministro Boris Johnson afirmando que fará o possível para pressionar Pequim pelo cumprimento da promessa de que respeitaria o modo de vida dos honcongueses, com liberdade de expressão e imprensa, até 2047.

"Simplesmente não podemos evitar o fato de que, já há algum tempo, Pequim vem descumprindo suas obrigações", afirmou Boris em um vídeo. "É um cenário que ameaça os direitos e as liberdades dos habitantes de Hong Kong, mas também o progresso de Pequim."

Com Reuters

Autoridades assistem ao hasteamento das bandeiras de Hong Kong e da China na cerimônia de transferência de domínio do território Torsten Blackwood - 1º.jul.97/AFP

Preocupação com futuro do território surgiu desde a transição

DEPOIMENTO

Jaime Spitzcovsky

Jornalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim.

A troca das bandeiras parecia hipnotizar as testemunhas de um momento histórico. Na cerimônia de devolução de Hong Kong, em 30 de junho de 1997, o estandarte chinês subia o mastro para ocupar o local segundos antes reservado à insígnia britânica, imposta após guerras do século 19.

Discursaram no evento o príncipe Charles e o então dirigente chinês, Jiang Zemin. O primeiro, num tom de melancolia, moldado pelo ocaso de um império. O segundo, a ufanar-se da ascensão de uma potência e a despedir-se do colonialismo.

Acompanhei a transição de poder em Hong Kong, na última cobertura jornalística em meus três anos em Pequim como correspondente da **Folha**. Encerrava assim um período de sete anos entre a capital chinesa e, antes, Moscou, onde havia acompanhado a desintegração da URSS em 1991.

A debacle soviética e a devolução de Hong Kong tornaram-se símbolos de transições, pontes entre o mundo da Guerra Fria e do eurocentrismo e a era da globalização e das decolagens asiáticas.

Emblemático, o vaivém de bandeiras ocorreu num abarrotado Centro de Convenções de Hong Kong. Selou o momento cerimonioso, a antecipar a chegada de mais de 4.000 militares enviados por Pequim.

Antes do deslocamento das tropas, a primeira demonstração de força do Partido Comunista, zarpei para o centro da cidade em busca da pioneira manifestação do Partido Democrático honconguês sob a sombra da mão pesada de Pequim. Já ouvi preocupações com o futuro da fórmula "um país, dois sistemas".

Um economista britânico, trajando smoking, comentou, sardônico: "Saio de um banquete e venho a um comício; isso não parece a China". Uma estudante prognosticou: "Estou preocupada com a possibilidade de, um dia, não podermos mais fazer manifestações como essa". Jiang Zemin também antecipou tendências em sua fala oficial. Prometeu manter o esquema negociado com Londres, mas advertiu sobre a impossibilidade de Hong Kong se transformar, na visão governista, em uma "base de subversão".

A melancolia e a apreensão apresentadas por adversários do regime comunista contrastavam com a euforia e o nacionalismo alimentados por Pequim. Ao embarcar no metrô, ao final do protesto liderado por Martin Lee, líder pró-democracia, avistei vários passageiros empunhando bandeiras de papel da China. "É um momento de glória para nós, o fim de uma era de injustiça", ouvi de um deles.

Das paredes envidraçadas de um dos hotéis de Hong Kong, acompanhei outro esforço propagandístico. Um impressionante show pirotécnico, tradição milenar chinesa, iluminou o céu sobre o porto Victoria, região a receber antes um público de 10 mil pessoas para shows de dança e apresentações musicais.

Charles e o governador em despedida, Chris Patten, compareceram ao festival multicultural, sob forte chuva. A aparição ressaltava os esforços reais de tentar minimizar o sentimento de languidez diante do avanço do Partido Comunista.

Naqueles dias de efervescência histórica, acompanhei um passeio de Patten com o então premiê Tony Blair por Pacific Place, à época o mais sofisticado centro de compras de Hong Kong. Os líderes britânicos distribuíam sorrisos e apertos de mão a chineses e estrangeiros, multidão a disputar milimetricamente espaços nos corredores do shopping center.

O cenário de afluência e de consumismo ajudava a afastar dúvidas sobre o futuro econômico da ex-colônia. Mas já fervilhavam preocupações sobre os rumos de sua autonomia e da sua democracia.

Socorristas retiram corpo em meio a destroços de prédio residencial bombardeado na região de Odessa Oleksandr Gimanov/AFP

Míssil atinge prédio residencial e deixa 21 mortos em Odessa

Ucrânia acusa Rússia pelo ataque, que feriu outras 39 pessoas; Moscou volta a afirmar que não mira alvos civis

GUERRA DA UCRÂNIA

SERHIVKA (UCRÂNIA) | REUTERS Ao menos 21 pessoas, entre as quais um garoto de 12 anos, foram mortas na noite de quinta (30; manhã de sexta na Ucrânia), após um míssil atingir uma área residencial na região de Odessa, no sul do país.

Autoridades ucranianas acusaram a Rússia e afirmaram que o míssil foi disparado de uma "aeronave estratégica que sobrevoava o mar Negro". Os bombardeios atingiram um prédio residencial de nove andares e uma área de lazer em Bilhorod-Dnistrovski, cerca de 80 quilômetros ao sul da capital Odessa.

"Os nove andares de uma seção [do edifício residencial atingido] foram destruídos. Equipes de resgate prestaram assistência médica a sete feridos, incluindo três crianças", disse o porta-voz da administração regional de Odessa, Serguei Bratchuk.

Do total de vítimas, 16 morreram dentro do edifício, e cinco, na área de lazer. Os ataques deixaram ao menos 39 feridos. Paredes e janelas de um prédio vizinho, de 14 andares, também foram danificadas pela onda de choque, e acampamentos de férias nas proximidades, atingidos.

"Este é um ataque seletivo e deliberado da Rússia (...), um ato de terror russo contra nossas cidades e vilas, contra nossa população, adultos e crianças", disse o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski.

Por meio de seu porta-voz, Dmitri Peskov, o Kremlin voltou a afirmar que as Forças Armadas russas não atacam civis. A Alemanha criticou o bombardeio. "O governo federal condena o ataque com foguete do exército russo a um edifício residencial e centro de recreação", disse o porta-voz do governo, Steffen Hebestreit. "O lado russo, que está falando sobre danos colaterais novamente, é desumano e cínico."

Mais cedo, Moscou afirmou ter abandonado a ilha da Cobra, localidade desolada mas estratégica que conquistou no primeiro dia da guerra e em seguida usou para controlar o noroeste do Mar Negro, bloqueando Odessa e outros portos. A ilha ficou conhecida devido ao episódio no qual, pouco antes da captura, um grupo de 13 militares ucranianos disse por rádio a um dos navios inimigos para ir "se f...".

Segundo o exército ucraniano, porém, os russos atacaram a ilha nesta sexta com bombas de fósforo, armas cujo uso está internacionalmente proibido contra alvos civis, mas não militares. De acordo com os militares ucranianos, os bombardeios mostram que a Rússia "não respeita seus próprios compromissos".

O ataque ocorre quatro dias após uma ação russa atingir um shopping lotado na cidade de Krementchuk, matando ao menos 19 pessoas. Moscou disse que a ofensiva, na verdade, mirava um depósito de armas enviadas pelos Estados Unidos e que as explosões desencadearam o incêndio no centro comercial.

Em Kiev, parlamentares ucranianos aplaudiram de pé no momento em que a bandeira da União Europeia foi carregada pela Câmara para ficar ao lado do próprio lábaro da Ucrânia, um símbolo do status formal da candidatura ucraniana ao bloco, concedida na semana passada. Zelenski e os parlamentares também fizeram um minuto de silêncio pelos mortos nos ataques em Odessa.

A intensificação da campanha russa de ataques com mísseis de longo alcance contra cidades ucranianas ocorre num momento em que as forças do Kremlin apresentam performance bem-sucedida no leste do país ora invadido. Moscou está prestes a capturar a província de Lugansk, desde que tomou a cidade de Severodonetsk na semana passada, após alguns dos combates mais violentos da guerra.

O último bastião da Ucrânia na província é a cidade de Lisichansk, que está perto de ser cercada devido ao ataque da artilharia russa.

128º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
Ocupado por tropas russas
Cidades tomadas pela Rússia
Contra-ataque ucraniano
Anexada pela Rússia em 2014
Combates intensos

BELARUS
UCRÂNIA
RÚSSIA
Kiev
Kharkiv
Severodonetsk
Lugansk
Donetsk
Mariupol
Melitopol
Mikolaiv
Kherson
Transdnístria
MOLDOVA
ROMÊNIA
Mar Negro
Crimeia
Sevastopol
Lisitchansk: Moscou alega ter capturado refinaria de petróleo da cidade
Odessa: Ucrânia acusa Rússia de ataque com mísseis a prédio residencial que deixou ao menos 31 mortos
Berdiansk: Rússia diz que primeiro navio com cereais para exportação deixou a cidade com 7 mil toneladas
100 km

Fonte: Graphic News e Instituto para o Estudo da Guerra

Milhares protestam na Espanha após morte de imigrantes

SÃO PAULO Milhares de pessoas protestaram em diversas cidades da Espanha nesta sexta-feira (1º) pela investigação independente da morte, na semana passada, de pelo menos 23 imigrantes que tentavam atravessar a fronteira do Marrocos com Melilla, exclave espanhol no norte da África.

As mortes aconteceram em 24 de junho, após tentativa dos imigrantes de escalar uma cerca que separa os territórios. Autoridades marroquinas afirmam que as vítimas foram esmagadas durante o que chamou de debandada, mas os manifestantes culpam a repressão das forças de segurança na fronteira e as políticas de migração da Europa pela tragédia. As vítimas ainda não tiveram as identidades reveladas.

Em Madri, manifestantes encheram a praça Callao, no centro da capital, e exibiram cartazes com frases como "fronteiras matam" e "nenhum ser humano é ilegal". Em Barcelona, dezenas de pessoas marcharam enquanto gritavam palavras de ordem contra o racismo e o colonialismo. As manifestações tiveram referências ao movimento americano "Black Lives Matter" (vidas negras importam, em português).

Protestos também foram registrados no Marrocos. Na capital, Rabat, 40 pessoas com cartazes manchados por tinta vermelha pediram justiça.

Vídeos e fotos divulgados nos dias seguintes às mortes provocaram indignação de grupos que atuam com direitos humanos. Em um deles, dezenas de jovens africanos, alguns dos quais imóveis e sangrando, aparecem no chão enquanto agentes marroquinos os vigiam. Um homem uniformizado agride uma das pessoas com cassetete.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse estar chocado com a violência. "O uso de força excessiva é inaceitável, e os direitos humanos e a dignidade das pessoas devem ser priorizados."

Procuradores da Espanha anunciaram a abertura de uma investigação do caso.

O premiê da Espanha, Pedro Sánchez, também expressou solidariedade às famílias das vítimas e afirmou que seu governo vai prestar "total colaboração" com as investigações. A declaração é bem diferente da anterior, na sexta passada (24), quando elogiou os oficiais de ambos os lados da fronteira por combaterem "um ataque violento e bem organizado".

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Guerra dos chips prossegue entre EUA e China, com muito lobby e pouco resultado

Zhang Zhongmou ou Morris Chang, seu nome americano, nasceu na China, onde estudou até o primeiro ano de faculdade em Xangai. Saiu para cursar o MIT, Massachusetts Institute of Technology, fazendo carreira nos EUA até fundar a TSMC, em Taiwan. É hoje a maior fabricante de chips ou semicondutores no mundo. A empresa produz 92% dos modelos mais avançados que são necessários para fabricar smartphones, notebooks e mísseis balísticos.

Há pouco mais de um mês, ele foi entrevistado publicamente na Brookings, uma instituição de Washington, tendo por tema "A fabricação de semicondutores pode retornar aos EUA?". Foi inclemente.

"Para começar, existe uma falta de talentos", falou, lembrando que a TSMC tem uma fábrica no estado americano de Oregon há 25 anos e tentou de tudo, "mas a diferença de custo se manteve igual, o mesmo produto tem um custo 50% maior que em Taiwan".

Agora, "por solicitação do governo americano" e com promessa de subsídio, está montando uma segunda fábrica. "Mas vocês estão falando em gastar só algumas dezenas de bilhões de dólares. Bem, não será o bastante."

Em suma, "será uma futilidade muito cara", que não resultará "competitiva nos mercados mundiais", novamente.

Zhang se referia ao projeto de lei que visa a destinar US$52 bilhões para a indústria nos EUA. Nas semanas que se seguiram à entrevista pública, segundo o New York Times, os "esforços lobistas" das empresas de semicondutores dispararam, cobrando a aprovação.

Eric Schmidt, ex-CEO do Google, assinou um artigo no Wall Street Journal se esforçando para rebater os argumentos de Zhang, soando o alarme de que "a América está à beira de perder a competição em chips" para a China.

Colunistas no Financial Times e no Washington Post soltaram alertas, com mais tentativa de resposta a Zhang — e com lamento pelo "nosso sistema político quebrado", todo voltado para eleições, que não consegue aprovar os recursos.

O WSJ publicou que a Intel teria adiado sua nova fábrica, pela "incerteza", e a CNBC salientou o apelo do CEO da empresa americana aos congressistas: "Por favor, não vacilem".

Pouco dada a lobbies, a Bloomberg informou nesta sexta (1º) que a demanda por semicondutores, na verdade, começou a cair, acompanhando a perspectiva crescente de recessão nos EUA. O mesmo acontece na Coreia do Sul.

Uma economia sem recessão à vista é a chinesa. E a mesma Bloomberg vem de noticiar que, passados três anos, as "Sanções dos EUA ajudam China a turbinar sua fabricação de chips", com casos de sucesso como a YMTC, de Wuhan, relatado pelo japonês Nikkei.

A Bloomberg disse que na China "a grande tendência é a busca pela autossuficiência" em semicondutores. Na quinta (30), em visita a Wuhan, como destacado do South China Morning Post à newsletter Sinocism, foi o que Xi Jinping enfatizou: "autossuficiência em tecnologia" e "independência no desenvolvimento".

Na Brookings, Zhang havia lamentado não poder mais vender para Huawei e outras chinesas, pelo embargo dos EUA. "Mas eu espero que isso mude. Que todos fiquem amigos. Foi assim que a TSMC prosperou, sendo a fornecedora de semicondutores para todos. Repito, para todos".

Falou que não prevê guerra sobre Taiwan. Mas acrescentou que, se acontecer, chips serão o menor dos problemas.

Dólar dispara e vai a R$ 5,32 após Senado aprovar gasto de R$ 41,25 bi

Aumentar despesas em meio a cenário externo nebuloso deixa país mais vulnerável, dizem analistas

Clayton Castelani
e Douglas Gavras

SÃO PAULO A PEC (proposta de emenda à Constituição) que estabelece um estado de emergência para ampliar e criar novos auxílios sociais, aprovada pelo Senado nesta quinta-feira (30), é uma medida eleitoreira que pode ter efeitos positivos a curto prazo, mas a longo prazo deve piorar o cenário fiscal, avaliam analistas. A PEC traz medidas que terão custo total de R$ 41,25 bilhões.

A notícia da aprovação piorou o humor dos mercados nesta sexta-feira (1º), já abalados pelos temores de uma forte desaceleração global.

O dólar subiu 1,72%, para R$ 5,3220, maior valor desde 4 de fevereiro. Durante a manhã, a divisa chegou a saltar 2,04%, quando tocou a máxima do dia, de R$ 5,3390.

Investidores redobraram a cautela devido ao sentimento de que a disputa eleitoral vai ampliar o risco fiscal. "O mercado está lendo como uma medida para tentar angariar votos nas eleições", afirma Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest.

A analista diz que o Brasil criou um risco doméstico adicional ao colocar em andamento uma PEC que amplia os gastos do governo, que se soma ao temor da recessão mundial, que direciona o mercado. O sentimento foi reforçado pelo resultado abaixo do esperado do índice que acompanha a atividade industrial nos EUA.

O movimento generalizado de investidores em busca de segurança levou o dólar a ganhar valor sobre quase todas as moedas de países emergentes nesta sexta. O real ficou entre as quatro mais depreciadas, considerando 24 divisas monitoradas pela Bloomberg.

Aumentar gastos públicos nesse cenário significa colocar o Brasil em uma situação de vulnerabilidade para lidar com a desaceleração mundial em 2023, pois uma das consequências da crise global tende a ser a queda na arrecadação, diz Nicola Tingas, economista-chefe da Acrefi (associação de empresas de crédito e financeiras).

Se, por um lado, o país terá menos dinheiro em caixa, por outro, precisará gastar mais com o pagamento de juros da dívida pública, ressalta.

"Os estímulos criados pela PEC terminarão neste ano, mas a pressão inflacionária que eles geram levará mais tempo para diminuir, obrigando o Banco Central a manter os juros elevados por mais tempo", comenta Tingas.

Otto Nogami, do Insper, também destaca os efeitos negativos sobre inflação, despesa e dívida pública.

"Compromete a política fiscal e vai na contramão do Banco Central, que poderá elevar ainda mais a taxa básica de juros. A combinação desses fatores impactará negativamente sobre o crescimento da economia, comprometendo ainda mais as perspectivas para o futuro."

Continua na pág. A17

O que está na PEC

AUXÍLIO BRASIL
- Amplia o piso de R$ 400 para **R$ 600** até o fim do ano; 18,15 milhões de famílias já estão hoje no programa social
- Zera a **fila de espera**; governo prevê que pode elevar público contemplado a 19,8 milhões de famílias

AUXÍLIO GÁS
Ampliar o valor para **R$ 120**, pagos a cada bimestre; em junho, 5,7 milhões de famílias receberam R$ 53, equivalente a 50% do preço médio do botijão de 13 kg

CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS
Cria um **auxílio de R$ 1.000**

IDOSOS
Autoriza repasse de **R$ 2,5 bilhões** para bancar **gratuidade** no transporte público urbano

ETANOL
Autoriza até **R$ 3,8 bilhões** em **subsídios**

TAXISTAS
Criar **auxílio** até o limite de **R$ 2 bilhões**

ALIMENTA BRASIL
Autoriza repasse extra de **R$ 500 milhões** para programa que financia a aquisição de alimentos de **agricultores familiares** para doação a **pessoas carentes**

Quais são os riscos eleitorais? A lei eleitoral proíbe a implementação de novos benefícios no ano de realização das eleições, para evitar o uso da máquina pública em favor de um dos candidatos. As únicas exceções são programas já em execução ou quando há calamidade pública ou estado de emergência

Qual é a solução do governo? Instituir um estado de emergência, regulamentado via PEC, permitindo a criação do novo benefício a caminhoneiros e a ampliação dos benefícios já existentes, mesmo sendo ano eleitoral

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Matemática

Pelas contas do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, que liderou a criação do teto de gastos em 2016, a PEC que libera bilhões em benefícios antes da eleição não deve ajudar Bolsonaro a ganhar muitos pontos com o eleitorado. Na opinião dele, o efeito vai ser pequeno porque a manobra gera inflação e desconfiança. "A inflação causa erosão no eventual ganho daquelas pessoas que recebem o auxílio e também no rendimento daqueles que não recebem o auxílio", afirma.

TARDE DEMAIS Segundo Meirelles, não há mais tempo para o que devia ter sido feito. "Se o governo quer gastar um pouco mais, seja em despesas sociais, seja em infraestrutura, que não é o caso, a solução é simples. Faz a reforma administrativa, corta o que vai reduzir o custo da máquina substancialmente, enfrenta esse problema, e abre espaço no teto. Faz também uma reforma tributária ampla, séria."

ANO NOVO Ele afirma que quem ganhar a eleição vai ter dificuldade de administrar o país no ano que vem. "A economia vai sofrer com esse problema de burlar o teto. Foram feitas despesas extra para a pandemia, só que não é esse o caso hoje", diz Meirelles.

GASOLINA Em jantar com empresários na quinta (30), o pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, ironizou o ministro da Economia Paulo Guedes. "E o tal posto Ipiranga não era o homem da responsabilidade? Não era o homem que ia zelar pelas contas públicas e pela inflação?", disse o petista.

BOCA DE URNA Haddad chamou de loucura a PEC aprovada no Senado que abre brecha para Bolsonaro furar o teto de gastos e turbinar programas sociais antes da eleição. "Se essa moda pega, em ano eleitoral, nós vamos ter uma PEC a cada quatro anos", disse ele.

ÂNCORA Depois de determinar o congelamento dos preços dos pedágios, o governo Rodrigo Garcia (PSDB), que concorre à eleição para o Palácio dos Bandeirantes, anuncia que as tarifas das balsas das travessias litorâneas também não serão reajustadas.

MAR A medida já vinha sendo adotada nos anos anteriores, segundo a Secretaria de Transportes, que estima impactar 20 mil usuários, entre pedestres, ciclistas e veículos, usuários do sistema diariamente.

ONDA O governo diz que a suspensão não compromete o investimento no programa de modernização iniciado há três anos nas travessias que abrangem trechos como Santos ou Bertioga para o Guarujá e São Sebastião a Ilhabela.

TUITEIRO Empresários bolsonaristas que costumam ir às redes sociais para defender o governo preferiram ficar calados sobre a queda de Pedro Guimarães, o ex-presidente da Caixa que perdeu o cargo após ser acusado de assédio sexual. Na noite desta quinta-feira (30), porém, Winston Ling resolveu comentar o caso.

MAQUIAGEM Conhecido pelos negócios ligados a concurso de beleza de miss, o empresário publicou uma montagem com fotos de mulheres, insinuando uma comparação entre elas, para sustentar sua argumentação em defesa de Guimarães. Para ele, as acusações partem da oposição.

PREMISSA "A assediada é representante dos funcionários no conselho de administração da Caixa Econômica Federal. Havia muita oposição interna às reformas modernizantes que têm sido apresentadas nesta gestão. Tirem suas conclusões", escreveu Ling.

DECOLAGEM A oferta de voos no mercado doméstico em maio ficou 6% acima do mesmo mês de 2019, segundo novo relatório da Anac. É a primeira vez que o levantamento traz um dado superior ao cenário do mesmo mês no pré-pandemia. A demanda de passageiros no doméstico também ficou próxima, mas ainda aparece 2,5% abaixo.

FRONTEIRA Já o mercado internacional, de recuperação mais lenta, alcança agora a maior movimentação de passageiros desde fevereiro de 2020, com 1,2 milhão de pessoas viajando para destinos internacionais em maio. Ante maio de 2019, porém, o patamar ainda é quase 37% menor.

DEBATE Entidades do mercado imobiliário, da construção civil e da infraestrutura se uniram para promover encontros com candidatos ao governo de SP e à Presidência. O convidado da primeira sabatina, na terça (5), é Felício Ramuth (PSD), postulante ao governo.

TIJOLO O evento abrange entidades como o Secovi-SP, a Abrainc (incorporadoras), a Abrasce (shoppings), o Sinduscon-SP (construção civil) e o Instituto de Engenharia.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

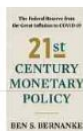
A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona

"Lavar carros no posto para pagar a gasolina é o novo lavar pratos no restaurante para pagar a comida."

CIFRAS & LETRAS

Martin Wolf seleciona suas melhores leituras de economia para o semestre

Mudança climática, pandemia, globalização, cleptocracia e corrupção estão as indicações do colunista do Financial Times

Martin Wolf, 75 Comentarista-chefe de economia do jornal britânico Financial Times; em 2000, recebeu o título de CBE (Commander of the British Empire, cavaleiro comandante da ordem do Império Britânico) por serviços prestados ao jornalismo econômico

21st Century Monetary Policy: The Federal Reserve from the Great Inflation to Covid-19
Ben Bernanke, ed W. W. Norton & Company (512 págs.), R$ 244,80 e R$ 145,11 (ebook)

Para criticar uma coisa de maneira inteligente, é preciso entendê-la. Ben Bernanke, um dos principais economistas monetários do mundo e presidente do Fed na crise financeira global, está idealmente apto a explicar as forças econômicas e as ideias por trás das políticas dos bancos centrais, especialmente do Fed, ao longo do último meio século.

Why We Fight: The Roots of War and the Paths to Peace
Christopher Blattman, ed. Viking (400 págs.), R$ 170,89 e R$ 75,90 (ebook)

Por que lutamos? Blattman observa que a grande maioria dos conflitos não se torna violenta. Quando o faz, é porque os incentivos para um acordo são insuficientes. O professor da Universidade de Chicago oferece cinco razões pelas quais isso acontece. Estamos vendo uma delas agora. Vladimir Putin iniciou uma guerra porque acha que é do seu interesse e, na Rússia de hoje, os interesses de mais ninguém importam.

Gambling on Development: Why Some Countries Win and Others Lose
Stefan Dercon, ed. Hurst & Co (360 págs.), R$ 279,49 (pré-venda)

Por que alguns países em desenvolvimento se desenvolvem, e outros não? Houve muito progresso. Mas esse progresso também tem sido divergente. A resposta não está nas políticas em si, ou no fornecimento de ajuda externa, ou na transformação das instituições globais, mas na política da economia: o desenvolvimento acontecerá se as elites decidirem que é do seu interesse entregá-lo.

Can't We Just Print More Money?: Economics in Ten Simple Questions
Rupal Patel e Jack Meaning, Cornerstone Press (320 págs.), R$ 252,53 e R$ 49,15 (ebook)

Se você acha que deve entender como os economistas pensam, este livro é a resposta. Escrito por dois economistas do Banco da Inglaterra, ele oferece uma explicação clara da economia básica, abrangendo oferta e demanda, clima, mercados de trabalho, crescimento, comércio, inflação, dinheiro, investimento pessoal, crises financeiras e por que não podemos simplesmente imprimir mais dinheiro.

Rebuilding the World Trading System
Andrew Stoeckel, ed. Stoeckel Group (100 págs.), R$ 109,38 e R$ 41,83 (ebook)

Numa época em que o ataque ao comércio internacional é generalizado, Stoeckel escreveu um panfleto curto e convincente sobre como resgatar essa base da prosperidade. O argumento: sem instituições domésticas fortes e encarregadas de distinguir o interesse nacional dos interesses protecionistas estreitos, a sobrevivência de um sistema global baseado em regras abertas está condenada.

Disorder: Hard Times in the 21st Century
Helen Thompson, Oxford University Press (384 págs.), R$ 144,37 e R$ 99,56 (ebook)

Este livro tão perturbador quanto instigante tenta elucidar as forças econômicas e políticas que moldam (e remodelam) nosso mundo. São três elementos: primeiro, a geopolítica da energia, especialmente do petróleo; segundo, a economia, especialmente economia monetária e energética; terceiro, a política nacional, especialmente nas democracias ocidentais, notadamente a ascensão da plutocracia.

Fragile Futures: The Uncertain Economics of Disasters, Pandemics, and Climate Change
Vito Tanzi, Cambridge University Press (248 págs.), R$ 136,54 e R$ 104,80 (ebook)

De diferentes maneiras, a pandemia e a mudança climática nos obrigam a reconhecer a realidade inevitável da incerteza. Tanzi traz implicações cruciais. Uma é que podemos e devemos usar muito melhor a política fiscal em resposta aos choques: no caso da Covid-19, por exemplo, deveríamos ter aplicado um imposto temporário aos ricos.

Growth for Good: Reshaping Capitalism to Save Humanity from Climate Catastrophe
Alessio Terzi, Harvard University Press (368 págs.), R$ 147,50 e R$ 140,12 (ebook)

Devemos desistir do crescimento para deter a mudança climática? O autor argumenta que tal demanda é fantasia utópica. O que é necessário são opções práticas e politicamente aceitáveis. Uma política bem-sucedida reconhecerá a necessidade de incentivos de mercado, governo ativo e cooperação internacional. Acima de tudo, a tecnologia é nossa amiga, não nossa inimiga.

The Enablers: How the West Supports Kleptocrats and Corruption – Endangering Our Democracy
Frank Vogl, Rowman & Littlefield (216 págs.), R$ 315 e R$ 157,28 (ebook)

Neste livro contundente e sóbrio, Vogl explica não só o quão difundida está a corrupção mas que governos, empresas e profissionais ocidentais capacitam os regimes cleptocratas por trás de grande parte dela. Isso é uma ameaça à legitimidade e talvez à sobrevivência de nossas democracias.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Bolsa e dólar em 2022

Fontes: CMA e Bloomberg

Dólar dispara e vai a R$ 5,32 após Senado aprovar gasto de R$ 41,25 bi

Continuação da pág. A15

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, considera que a abordagem do governo só tem piorado o cenário fiscal, com consequências de depreciação do câmbio, o que piora a inflação.

"Há um efeito de curto prazo para a população mais pobre, certamente, mas em termos de impacto na economia não muda o crescimento deste ano, pela piora que leva aos outros indicadores. Utilizar todo o arsenal de medidas por uma questão eleitoral piora muito o cenário para 2023. Vai se construindo um cenário de difícil gestão de política econômica."

Para o economista André Braz, coordenador dos índices de preços da FGV, ainda é difícil saber o efeito final, dados o elevado número de incertezas, com a Guerra da Ucrânia, a evolução dos novos casos de Covid e a eleição.

"A PEC focou em coisas que são para conter o avanço da inflação, mas a gasolina, por exemplo, é um item de luxo, que contribui para a classe média. Devemos esperar a curto prazo uma redução dos preços, mas depois o saldo volta. É claramente uma medida para o governo, mas a própria política monetária enxerga que não é duradoura."

Ele ressalta que no ano que vem vai ser preciso correr atrás de uma inflação represada, apenas adiando o problema atual. "É complicado operar nesse mundo, em que a gente não sabe qual vai ser a repercussão na política fiscal no longo prazo."

Bernard Appy, do Centro de Cidadania Fiscal, lembra que a maioria dos economistas entende que a melhor política para o momento atual, de alta nos preços e seu impacto sobre as famílias de baixa renda, é ampliar a transferência de renda. "O problema é que o governo focou inicialmente em medidas de redução de preços dos combustíveis, a partir disso é que veio a PEC e é preciso olhar o impacto fiscal do todo."

Câmara pode anexar PEC em outra para acelerar processo

Danielle Brant, Raquel Lopes e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), estuda anexar a PEC que autoriza bilhões para caminhoneiros, taxistas e Auxílio Brasil em ano eleitoral a um texto sobre biocombustíveis que tramita em uma comissão especial na Casa.

A informação foi divulgada pelo líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), em uma rede social. "A PEC dos benefícios aprovada no Senado será votada na Câmara em rito a ser decidido na reunião de líderes com Arthur Lira nesta segunda [27]", escreveu — em uma versão posterior do texto, Barros suprimiu o nome do presidente da Câmara, mas manteve as demais informações.

Ele indicou que a ideia é apensar o texto à PEC 15, que trata de biocombustíveis, e votar sem alterações os textos aprovados no Senado. Segundo Barros, o relator dessa PEC na comissão especial da Câmara, Danilo Forte (União-CE), ainda está analisando a técnica legislativa.

A proposta, aprovada pelo Senado na quinta (30), institui um estado de emergência para permitir que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fure o teto de gastos e abra os cofres públicos a pouco mais de três meses das eleições.

A PEC dá aval ao governo para turbinar programas sociais até o fim do ano sem esbarrar em restrições da lei eleitoral, que existem para evitar o uso da máquina pública em favor de algum candidato. Bolsonaro ocupa o segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Essa PEC, então, seria apensada à proposta que busca preservar um regime favorecido aos biocombustíveis — que poderiam ter perda de competitividade com as medidas para reduzir o custo da gasolina e do diesel aprovadas recentemente.

O texto tramita em uma comissão especial na Câmara, após ser aprovado pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) no dia 20 de junho. Regimentalmente é possível apensar uma PEC a outra já tramitando, desde que haja pertinência temática.

A PEC traz medidas que terão um custo total de R$ 41,25 bilhões — valor maior que os R$ 38,75 bilhões acertados na véspera, em mais um movimento de aumento da fatura. Quando as medidas para atacar a alta de combustíveis começaram a ser discutidas, o gasto extra era projetado em R$ 29,6 bilhões.

A oposição criticou qualquer tentativa de acelerar a tramitação da PEC. Líder do PT na Câmara, o deputado Reginaldo Lopes (MG) chamou a proposta de "PEC da boca de urna".

"É uma PEC criminosa e eleitoreira. Eu falei com o Arthur Lira que ela virar antirregimental e antidemocrática é um absurdo. Ela deve seguir o caminho do trâmite do regimento da Casa, CCJ e comissão especial", disse.

Ele defende mudanças no texto, em especial na parte que trata do reconhecimento do estado de emergência "decorrente da elevação extraordinária e imprevisível dos preços do petróleo, combustíveis e seus derivados e dos impactos sociais deles decorrentes."

PEC é ilegal e deveria ser questionada antes da eleição, diz advogado

Para especialista, proposta cria estado de emergência artificial, e Auxílio pode ser elevado sem alterar Carta

ENTREVISTA
ALBERTO ROLLO

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A PEC (proposta de emenda à Constituição) do Estado de Emergência aprovada no Senado na quinta-feira (30), é inconstitucional e deveria ser barrada pelo STF (Supremo Tribunal Federal), afirma o advogado Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral.

Para evitar que o presidente Jair Bolsonaro (PL) se beneficie da proposta que atropela a legislação eleitoral, o melhor caminho seria contestar o dispositivo assim que ele for promulgado pelo Congresso.

Um questionamento posterior às eleições — ou à liberação do dinheiro previsto — pode levar à cassação do registro da candidatura ou do diploma, em caso de reeleição, mas essa seria uma decisão menos provável, avalia o especialista, pois o presidente poderá alegar que agiu de boa-fé e com base na legislação vigente.

*

PEC inconstitucional

Se aprovada, será uma PEC inconstitucional. É um estado de emergência criado de forma artificial. Se [o governo] suspendeu o decreto de calamidade pública, é porque não tem emergência agora em relação à pandemia. Estado de emergência e de calamidade pública, para efeitos de pandemia, é a mesma coisa. Em relação à guerra, ela já tem quatro meses. Então é uma emergência fabricada.

Aumento do auxílio sem PEC

Por que foi fabricada essa emergência? Aí vamos entrar na lei eleitoral. O parágrafo 10 do artigo 73 fala que não pode conceder benefícios a não ser em casos de emergência, calamidade pública, tem as exceções lá. Inclusive ressalvado programa social já existente. O aumento da verba do programa social está contemplado ali. Para aumentar de R$ 400 para R$ 600 não precisa de PEC. A lei fala que pode aumentar. Tem jurisprudência do próprio TSE, porque não está criando um novo programa. A PEC quer mais. Não é só aumentar o programa social. Quer criar programa novo, dos caminhoneiros, para os táxis, querem fazer coisas novas, quando a lei expressamente proíbe.

Quem vai questionar o STF

Então faz PEC para dizer que está acima da lei, que não vale a lei eleitoral. Há um desvio de finalidade muito flagrante que contamina essa PEC. Isso tem de ser questionado no STF. A oposição não vai fazer isso, porque votou covardemente aprovando a PEC.

O Lula vai questionar? Claro que não. Mas tem um agente político que tem de agir que é o Ministério Público. Aí, quem vai decidir é o STF. Os ministros podem decidir que o Congresso tem o direito de declarar emergência e que, se declarou, realmente não vale a lei eleitoral. Tudo bem, deixa o STF dizer isso. Mas alguém tem de provocar. O procurador tem a obrigação de agir. Vamos ver. Quem sabe ele não surpreende e faz alguma coisa.

Alberto Rollo, 52
É sócio do escritório Alberto Rollo Advogados Associados, com atuação nas áreas de direito eleitoral, direito político e partidário, administrativo, civil e empresarial

> "Agora, qualquer governante de plantão vai dizer, olha tem uma emergência porque teve enchente ou seca não sei onde, vamos criar uma exceção à lei eleitoral. É um precedente perigoso. A gente está com o Estado democrático de Direito prejudicado

Antes da eleição

O ideal seria questionar antes das eleições. É possível pedir liminar para que essa conduta seja cessada imediatamente. Pode ser depois. Aí vai dizer que houve prática de conduta vedada para querer a cassação do registro ou do diploma se ele for reeleito. Vai ter de provar que ele foi beneficiário, é muito mais difícil, mas é possível fazer depois também. É uma conduta vedada, e uma conduta vedada, se praticada, leva à cassação do registro ou do diploma.

Boa-fé do presidente

Vamos dizer que demore para um ministro do STF decidir. Aquilo que for feito nesse período, o presidente pode dizer que fez de boa-fé. Quando praticou o ato, a emenda estava em vigor, só foi suspensa depois. Não agiu dolosamente para burlar a lei. Vai ter essa justificativa. De qualquer forma, não dá para negar que foi uma movimentação maliciosa, para burlar a lei, mas inteligente, porque você tem a questão da emergência prevista na lei e a PEC, que está acima da lei. É um passo que gera dúvida, gera discussão.

Vai criar um precedente

Agora, qualquer governante de plantão vai dizer, olha tem uma emergência porque teve enchente ou seca não sei onde, vamos criar uma exceção à lei eleitoral. É um precedente perigoso. A gente está com o Estado democrático de Direito prejudicado. Por que a lei traz essas condutas vedadas? Elas são de 2006 [ano da reeleição do ex-presidente Lula]. A lei é de 1997, mas a alteração do dispositivo é de 2006. O Congresso fez isso para evitar o casuísmo, que o governante de plantão possa se autobeneficiar. Eu abro os cofres públicos. Provoco um rombo fiscal tremendo, mas me reelejo. É isso que a lei quer evitar.

Desgaste do Supremo

Os juízes não são eleitos. Juiz tem de ter compromisso com a Constituição. Vão cair de pau no Supremo, pedir impeachment dos ministros. Tenho certeza. Só que eles não estão lá para serem populares, mas para decidirem de acordo com a Constituição e a lei.

José Serra

Aquele que rasga a Constituição em um dia no outro rasgará direitos

Tucano foi o único senador a votar contra proposta que turbina benefícios em ano eleitoral e institui estado de emergência

ENTREVISTA

Renato Machado e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Único senador a votar contra a PEC (proposta de emenda à Constituição) das bondades em ano eleitoral, José Serra (PSDB-SP) critica duramente o Senado por ter atropelado a votação, em apenas dois dias, em vez de buscar uma saída que mantivesse a responsabilidade fiscal e sem medidas extremas e polêmicas, como a decretação do estado de emergência. "Só agora o Senado descobriu que as famílias passam fome no Brasil?", questiona o senador e ex-governador paulista.

Na noite de quinta-feira (30), o Senado aprovou PEC que institui um estado de emergência e abre os cofres públicos para turbinar benefícios sociais. A proposta prevê R$ 41,25 bilhões, fora do teto de gastos, para elevar para R$ 600 o valor do Auxílio Brasil e zerar a fila de espera do programa, dobrar o Vale Gás e para pagar auxílios para caminhoneiros e taxistas.

A criação de alguns desses benefícios só foi possível juridicamente porque o texto da proposta também contém um dispositivo polêmico que estabelece o estado de emergência para viabilizar as benesses, o que vem sendo apontado como um "drible" na legislação eleitoral.

*

Por que o senhor decidiu votar contra a PEC? Pela forma como tudo se deu. De repente, aparece uma PEC com gastos da ordem de R$ 38 bilhões, despesas temporárias autorizadas no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Havia diversos itens no pacote: transferência de renda para os elegíveis ao Auxílio Brasil, subsídio à gratuidade para idosos no transporte público urbano e semiurbano, compensação aos estados por crédito de ICMS ao setor de etanol, aumento do auxílio-gás, transferências para caminhoneiros. Depois, vieram as transferências para taxistas, tudo em dois dias.

Não tínhamos o texto consolidado da PEC no momento em que a votação era aberta. Ao final, o Senado aprovou R$ 41 bilhões em despesas para 2022 mediante uma PEC que nem passou pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), votada em dois turnos numa tarde. Regras fiscais, questões distributivas, viabilidade do gasto, o caráter emergencial deste ou daquele item, impacto nas contas públicas, nada foi debatido.

Qual fator pesou mais na sua decisão? O fato de a proposta ser eleitoreira, a inclusão do estado de emergência? O caráter eleitoreiro é evidente. Só agora o Senado descobriu que famílias passam fome no Brasil? Que pessoas são intoxicadas ou queimadas pelo uso de material inadequado no preparo de alimentos devido à falta de gás de cozinha?

Foi uma decisão difícil, pois é óbvio que nenhum problema é maior do que a situação de insegurança alimentar de milhões de famílias. Há, contudo, meios e meios para obter recursos que atenuem o problema. Subitamente, declara-se na Constituição um estado de emergência para excetuar R$ 41 bilhões de todas as regras fiscais existentes, sem nenhuma discussão quanto ao mérito de cada item do pacote, fontes de custeio, impactos econômicos etc.? Em dois dias o Senado aprova uma PEC autorizando gastos temporários? Seria perfeitamente possível obtermos recursos pelo processo legislativo usual, via projeto de lei com recursos ordinários e extraordinários.

Quais os riscos que o senhor avalia que há na previsão do estado de emergência para possibilitar o pagamento dos benefícios em um ano eleitoral? Regras fiscais são pensadas para reduzir os riscos de que recursos públicos sejam empregados de maneira injusta ou ineficiente, para reduzir os riscos de desequilíbrios fiscais crônicos. Ao permitir que, subitamente, bilhões sejam gastos para proporcionar vantagem eleitoral a governos e parlamentares de ocasião, estamos reforçando estímulos a condutas irresponsáveis.

Naturalmente, a competição política se torna ainda mais desigual. Uma Constituição deve estabelecer as regras fundamentais do jogo político e os pilares da arquitetura institucional de um país. O Senado fez dela um instrumento para subverter todas as regras fiscais. O processo legislativo orçamentário e todas as regras que o balizam foram completamente desprezados.

O senhor acredita que a previsão do estado de emergência pode abrir precedente, caminho, para outras iniciativas do governo neste ano? Sempre é possível. O que a PEC aponta é que não há mais limites. No ano passado, aprovaram a PEC dos Precatórios, muito problemática. Agora, R$ 41 bilhões em gastos temporários, sem considerações. Foram algumas as iniciativas com o intuito de reduzir na marra os preços de combustíveis, cogitando-se até rever a lei das estatais. A partir do momento em que a Constituição se torna instrumento para maiorias de ocasião solaparem o que bem entendem, tudo é possível. Sinto que tudo dependerá da conveniência, necessidade ou desespero dos envolvidos.

Além do voto contrário, o senhor pretende tomar mais alguma medida contra essa PEC, como judicializar? A judicialização requer considerações de ordem processual e material. Não é uma medida trivial. Seguirei muito atento, até o fim do meu mandato, a todas as tentativas de desconstruir o que construímos com tanto esforço. Quem rasga deveres da Constituição em um dia no outro rasgará direitos, até que não tenhamos mais nenhum.

Houve críticas ao caráter eleitoreiro da PEC, mas vimos a pré-candidata Simone Tebet e praticamente todos parlamentares do partido do ex-presidente Lula e de Ciro Gomes votando a favor. Como avalia esse comportamento? Para esses personagens e seus aliados, valeu também o fator eleições em vez da sustentabilidade fiscal? APEC, para mim, é eleitoreira e irresponsável. Para eles, creio que seja necessário perguntar o que eles imaginaram que seria. Só posso entender a postura de muitos senadores como medo de serem malvistos pela opinião pública. Mas também acredito que a população brasileira é perfeitamente capaz de discernir.

Jamais me negaria a votar em favor de quem tem fome. Os dados são alarmantes. Mas há que atuar com responsabilidade para que a nossa economia não piore ainda mais no próximo ano, com juros e inflação mais altos, corroendo de vez os ganhos da população.

Evaristo Sá - 18.mai.16/AFP

José Serra, 80
Nascido em São Paulo (SP), formou-se em economia e engenharia e começou sua carreira política no movimento estudantil. Foi prefeito da capital paulista, governador, deputado federal e senador. Também foi ministro da Saúde, do Planejamento e das Relações Exteriores. Disputou a presidência da República por duas vezes. Está em seu segundo mandato no Senado.

Jamais me negaria a votar em favor de quem tem fome. Os dados são alarmantes. Mas há que atuar com responsabilidade para que a nossa economia não piore ainda mais no próximo ano, com juros e inflação mais altos, corroendo de vez os ganhos da população

Lula (PT), pré-candidato ao Palácio do Planalto
Nelson Almeida - 21.jun.22/AFP

'Para que tanto dinheiro, imbecil?', diz Lula em alusão a banqueiros

Catia Seabra

RIO DE JANEIRO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) usou o termo "imbecil" ao se referir a banqueiros que, segundo ele, estariam interessados somente em acumular dinheiro.

"Essas pessoas não podem ser tão ignorantes de quererem só acumular riqueza. Fulano de tal é o sujeito mais rico do mundo. Tem US$ 50 milhões, outro tem US$ 70 milhões. Para quê? Você vai gastar no quê? Para que você quer acumular tanto dinheiro, imbecil? Distribua parte disso em salário", afirmou.

Durante entrevista à rádio Metrópole, de Salvador (BA), Lula relatou, nessa sexta-feira (1º), um diálogo que teria ocorrido durante encontro com banqueiros.

"Esses dias fiz uma reunião com alguns banqueiros importantes. Falei: 'Porra, vocês não pensam no povo? Não pensam na pobreza? Não pensam no povo que está nas ruas? Não pensam no povo que está sem comer? Só querem ganhar dinheiro?", afirmou.

O petista disse ter certeza de que os banqueiros não votam nele. O ex-presidente listou ações que, em seu governo, teriam deixado lideranças do setor financeiro descontentes, como pobres viajarem de avião, comprarem carro e usarem perfume importado, listou.

Segundo Lula, "tem que vir alguém que não fede nem cheira" na visão dos banqueiros.

"Banqueiro não vota em mim. Tenho certeza que não vota em mim. Eles olham para minha pele e falam assim: 'Esse cara nem sabe falar direito'", disse o ex-presidente, ressaltando que elevou 70 milhões de brasileiros ao sistema financeiro.

Lula também não poupou o empresariado.

"Parece que eles vivem em uma redoma de vidro, em que o mundo gira em torno deles, dos interesses deles", disse. Ao citar os jantares dos quais tem participado com empresários, o ex-presidente afirmou que "na cabeça dessa gente não existe pobreza, não existe fome, não existe gente dormindo na rua, não existe gente dormindo na sarjeta, não tem criança morrendo de desnutrição".

Segundo Lula, "essa gente só fala de teto de gasto e política fiscal". "Eles não falam em política social, em distribuição de renda e distribuição de riqueza."

Apesar das falas, as diretrizes do programa econômico petista divulgadas na semana passada fizeram acenos ao empresariado.

Governo avalia obrigar Petrobras a vender ativos

Proposta, que incluiria refinarias, estaria atrelada à privatização, defendida como saída para ampliar competição

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo avalia incluir no projeto de lei da privatização da Petrobras um mecanismo para obrigar a companhia a se desfazer de uma lista de ativos, incluindo refinarias, informaram à **Folha** integrantes do governo envolvidos nas discussões.

Na visão de defensores da medida, o setor é hoje excessivamente concentrado nas mãos da empresa, o que dá a ela poder de mercado suficiente para influenciar os preços e manter margens de lucro elevadas — ponto que tem sido ressaltado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em suas críticas à companhia.

A aposta é que uma maior competição no mercado de óleo e gás pode ajudar a reduzir os preços de combustíveis a médio e longo prazo.

A Petrobras chegou a assinar em 2019 um acordo com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para vender 8 de suas 13 refinarias, mas a empresa até agora se desfez de apenas uma.

A proposta em discussão daria ao CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) o poder de definir diretrizes para promoção da livre concorrência na indústria do petróleo e gás natural, o que incluiria a possibilidade de indicar os ativos a serem vendidos integralmente pela Petrobras.

O colegiado tem como membros efetivos dez ministros de Estado, entre eles os de Minas e Energia, da Economia, da Casa Civil e do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), além do secretário especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e do presidente da EPE (Empresa de Pesquisa Energética).

O CNPE também poderia definir o prazo máximo para a conclusão das operações, bem como critérios a serem preenchidos pelos compradores para que haja ampliação efetiva da concorrência.

Em caso de descumprimento do calendário estipulado, a Petrobras estaria sujeita a punições. Uma das possibilidades é impor uma alienação compulsória dos ativos.

A minuta do projeto de lei ainda está em discussão interna no MME e na Economia. O texto, portanto, ainda pode sofrer alterações até o momento de envio ao Congresso.

O MME tem visto no desgaste provocado pelos aumentos anunciados pela Petrobras uma oportunidade de criar um ambiente político favorável à privatização no Legislativo e, por isso, deseja celeridade nas tratativas internas para a conclusão da proposta.

O envio do projeto também poderia alimentar o discurso do governo de que está agindo para solucionar o problema dos combustíveis, considerado por integrantes da campanha de Bolsonaro um dos principais obstáculos à reeleição do presidente.

No entanto, há quem veja dificuldades de o Congresso conseguir avançar em um tema tão polêmico em ano eleitoral. O próprio presidente já admitiu publicamente que a privatização da companhia pode levar até quatro anos.

Refinaria Abreu e Lima (PE), cujo processo de venda foi reiniciado pela Petrobras Divulgação Agência Petrobras

Além disso, o primeiro colocado nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), é contra a privatização.

Como mostrou a **Folha**, um dos modelos analisados para a operação é a conversão de ações preferenciais da companhia (priorizadas na distribuição de dividendos, mas sem direito a voto) em ações ordinárias (com direito a voto).

Apenas essa transação já seria suficiente para diluir a participação da União na empresa. Com isso, o controle da companhia passaria para as mãos da iniciativa privada.

Há preocupação, porém, em prever no texto uma espécie de antídoto contra a mera transformação de um monopólio público em privado. É nesse contexto que se encaixa o mecanismo que força a venda das refinarias.

Segundo um integrante do governo, a ideia é que a proposta de desinvestimentos seja apresentada aos acionistas minoritários da companhia como contrapartida à privatização — ou seja, o plano seria pactuado previamente.

O texto deve inclusive prever que a decisão do CNPE só terá aplicação caso seja ratificada pela assembleia de acionistas.

Após o acordo assinado com o Cade, a Petrobras conseguiu vender apenas a Refinaria Landulpho Alves (BA), agora sob comando da Acelen — empresa criada pelo fundo Mubadala, dos Emirados Árabes.

O ritmo lento dos desinvestimentos tem sido alvo de críticas dentro do governo, assim como a opção feita pela Petrobras de manter suas refinarias localizadas na região Sudeste, prejudicando a competição nessa área.

Já no setor, a avaliação é que a instabilidade em torno do comando da Petrobras e os ataques constantes à sua política de preços, proferidos inclusive por Bolsonaro, contribuem para reduzir o apetite de investidores por esses ativos.

Na segunda (27), a Petrobras informou em comunicado que reiniciou os processos de venda da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, da Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas), no Paraná, e da Refap (Refinaria Alberto Pasqualini), no Rio Grande do Sul.

"As principais etapas subsequentes dos processos de venda dessas três refinarias serão informadas oportunamente ao mercado", disse a companhia.

Ao menos dez estados anunciam ICMS menor de combustível

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Mais estados anunciaram ao longo desta sexta-feira (1º) cortes de alíquotas de ICMS que atingem combustíveis. O número de unidades da Federação que adotaram a medida subiu para pelo menos dez.

Os anúncios vêm após o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionar na semana passada a lei que limita a cobrança de ICMS de combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.

Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Alagoas anunciaram reduções nesta sexta. Ao longo da semana, São Paulo, Goiás, Espírito Santo e Rondônia também já haviam confirmado cortes nas alíquotas de ICMS.

No Rio de Janeiro, o governador Cláudio Castro (PL), colega de partido de Bolsonaro, anunciou nesta sexta uma redução de 32% para 18% no percentual sobre a gasolina.

Segundo Castro, a expectativa é de uma redução de até R$ 1,19 nas bombas dos postos. O governo estadual projeta que o valor médio do litro fique em torno de R$ 6,61.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), foi outro a anunciar nesta sexta um decreto para reduzir o ICMS sobre gasolina, energia elétrica, serviços de telefonia e internet.

As alíquotas em Minas eram de 31% na gasolina, de 30% na energia elétrica e de 27% na comunicação. Todas passam para 18%, segundo Zema, que também buscará a reeleição neste ano.

Em Santa Catarina, o governo estadual anunciou a baixa para 17% em energia elétrica, gasolina, etanol e telecomunicações. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado na manhã desta sexta. O texto tem vigência imediata.

No Rio Grande do Sul, o governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB) anunciou a redução das alíquotas para gasolina, energia elétrica e telecomunicações de 25% para 17%.

Preço do litro cai R$ 0,26 na semana no Brasil, diz ANP

RIO DE JANEIRO O preço médio da gasolina comum no Brasil caiu 3,6% nesta semana, indicou pesquisa divulgada nesta sexta-feira (1º) pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

De acordo com o levantamento, o valor do litro do combustível recuou para R$ 7,127 nos postos do país. Na prática, isso significa uma baixa de R$ 0,26 em relação à semana passada. Na ocasião, a gasolina havia alcançado R$ 7,390.

Já o óleo diesel teve relativa estabilidade. O litro foi vendido, em média, por R$ 7,554 nesta semana.

O dado sinaliza leve baixa de 0,2% na comparação com a semana passada, quando o combustível bateu em R$ 7,568. Ou seja, o diesel segue mais caro do que a gasolina.

Os dados vêm na esteira de medidas que buscam diminuir os valores dos combustíveis.

Os impostos federais foram zerados, e o ICMS (tributo estadual) passou a ser limitado a 18%, mas parte dos estados questionou a medida.

Congresso abre brecha para definir reajuste do teto de gasto

Legislativo quer assumir projeção da inflação; economista critica plano

Alexa Salomão

BRASÍLIA O teto de gastos, que já está enfraquecido, tende a sofrer novo golpe no Congresso. A tarefa de estimar o indicador que reajusta essa regra fiscal, hoje do Executivo, pode ser transferida para o Legislativo graças a uma alteração artigo 24 da proposta de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) de 2023.

Na avaliação de Marcos Mendes, que identificou a mudança, trata-se de um passo a mais no processo de ampliação do poder do Congresso sobre o Orçamento e do enfraquecimento do limite aos gastos.

Se ela vingar, diz ele, os parlamentares, que têm aumentado o valor de suas emendas e buscam tornar a sua execução obrigatória, também teriam poder para abrir espaço em todo o Orçamento.

Pela regra em vigor, os ajustes orçamentários do ano seguinte são feitos "desde que respeitados parâmetros atualizados pelo Executivo". O reajuste do teto segue a projeção do IPCA (o índice oficial de inflação do país) feita pelo Ministério da Fazenda.

A nova versão proposta retira a determinação de que é preciso seguir parâmetros do Executivo, sem definir novos autores. Pelo novo texto, será possível fazer os ajustes "desde que respeitadas as projeções atualizadas do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)".

Mendes, que é colunista da **Folha**, participou da redação de inúmeras leis como consultor legislativo e secretário especial do então Ministério da Fazenda na gestão do presidente Michel Temer (MDB). Na sua avaliação, a alteração é um risco para o controle de toda a despesa.

"Essa é uma consequência da mudança do critério de correção do teto, que deixou de usar o IPCA observado até junho e passou a usar a expectativa para o IPCA do ano fechado", diz Mendes. "O Congresso terá incentivos a superestimar o IPCA para inserir mais despesas no Orçamento."

Pequenos ajustes na projeção do indicador podem liberar boas quantias. Considerando o teto de 2022, de R$ 1,68 trilhão, por exemplo, cada 0,5 ponto percentual de ajuste no IPCA agrega R$ 8,4 bilhões aos gastos.

"Não vão ter ter liberdade total, pois é preciso seguir o mínimo de previsão do mercado para o IPCA", afirma. "Mas haverá estímulo ao comportamento de sempre superestimar o IPCA."

Há um risco adicional, diz Mendes. Pela nova regra, a diferença entre a estimativa de IPCA utilizada e o IPCA efetivo verificado ao final do ano deverá ser descontado do teto do ano seguinte.

"Os reajustes dados a maior em um ano poderão ser compensados no ano seguinte, o que pode gerar pedaladas perpétuas: a cada ano, fazer uma sobrestimativa maior para compensar a sobrestimativa do ano anterior", afirma.

O projeto da LDO foi aprovado na comissão nesta quarta (29) e segue para avaliação do Congresso.

O relator da matéria, senador Marcos Do Val (Podemos-ES), defende que a mudança é um avanço.

> Essa é uma consequência da mudança do critério de correção do teto, que deixou de usar o IPCA observado até junho e passou a usar a expectativa para o IPCA do ano fechado. O Congresso terá incentivos a superestimar o IPCA para inserir mais despesas no Orçamento
>
> **Marcos Mendes**
> economista

"A proposta foi elaborada pelas consultorias do Senado e da Câmara", diz Do Val. "E destaco que essa liberalidade para o Congresso Nacional torna o Projeto de Lei Orçamentária Anual mais realista. Por exemplo, no ano passado a estimativa do Executivo estava bem abaixo da efetivamente realizada, e o Congresso ajustou."

O relator diz ainda que a Casa vai ser criteriosa. "O Congresso não vai usar qualquer estimativa, e a possível diferença se dá apenas para o mês de dezembro. Até novembro teremos não estimativas, mas a inflação efetivamente medida."

A alteração toma como base uma interpretação: que, apesar de a Constituição determinar que cabe ao Executivo enviar projeções para a Comissão Mista do Orçamento, não exige que a comissão use essas informações. Essa obrigação consta na LDO — que agora pode ser alterada.

Nem todos, porém, concordam com essa leitura.

O economista Daniel Veloso Couri, diretor-executivo da IFI (Instituição Fiscal Independente, vinculada ao Senado), afirma que a redação do texto constitucional é clara ao conferir a atribuição ao Executivo e que não basta mudar a LDO. Se o Congresso, no entanto, assumir a prerrogativa de estimar o IPCA, ele reforça que terá pouca margem de manobra.

"O fato de existirem outras estimativas, como a da própria IFI, causaria um constrangimento para quem quiser colocar um número muito diferente", diz ele.

No entanto, Couri afirma que o teto, de fato, está cada vez mais fragilizado. A regra ainda segura grandes ofensivas para aumentos de despesas, mas vem sendo pontualmente contornada.

Neste momento, por exemplo, tramita no Congresso uma PEC que busca aliviar os efeitos da inflação e do aumento no preço de diesel, gasolina e gás. Inicialmente, previa cobrir perdas de estados que aceitassem zerar o ICMS dos combustíveis. Mas evoluiu para a concessão de benefícios sociais, como elevar o valor do Auxílio Brasil.

As medidas somam até agora uma despesa adicional neste ano de R$ 41,25 bilhões — que vão ficar fora do teto graças à instituição, em paralelo, de um estado emergência. Mesmo sendo qualificadas como manobra eleitoral do governo, as medidas têm apoio até dos partidos de oposição, diante do aumento da pobreza no Brasil.

O destino do teto é cada vez mais incerto. Vários economistas defendem que é preciso revê-lo. Jair Bolsonaro (PL) já falou em alterar a regra. A proposta inicial do programa de governo do líder nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), prevê a troca do teto por outro mecanismo de controle fiscal.

Peso da dívida em relação ao PIB despenca, e tendência do indicador divide analistas

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A alta da inflação e a retomada da economia deram uma contribuição significativa para reduzir a dívida brasileira nos últimos 18 meses, contrariando projeções feitas no primeiro ano da pandemia, quando o indicador atingiu patamar recorde.

Em outubro de 2020, a relação dívida bruta do governo geral/PIB chegou a 89%, valor recorde para a série histórica do Banco Central. Desde então, recuou para 78,3%, patamar muito próximo do verificado antes da pandemia.

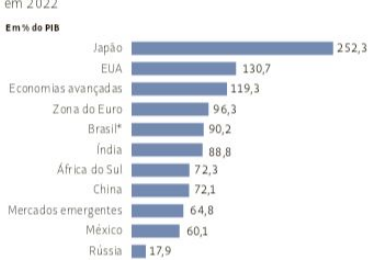
Naquela época, os analistas consultados pelo BC chegaram a projetar que a dívida bruta ficaria ao redor de 95% do PIB em 2020 e 2021 e seguiria para quase 100% a partir de 2026, ano em que acaba o teto de gastos. Ou seja, uma trajetória de crescimento constante.

O aumento da dívida em 2020 se deu, sobretudo, pela emissão de títulos para financiar ações relacionadas à pandemia, como o pagamento do auxílio emergencial. Também foi um período de queda do PIB e de inflação baixa, outros fatores que afetam o cálculo.

Em 2021, a economia voltou a crescer, a inflação disparou e houve redução de despesas e aumento de receitas com a ajuda do novo boom de commodities — as contas do setor público estão no azul desde o ano passado.

Atualmente, as projeções apontam uma dívida/PIB de 81% ao fim de 2022, chegando a 86% entre 2025 e 2029, recuando para 84% em 2030.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, atribui a queda da dívida a alguns fatos inesperados. Entre eles, uma melhora estrutural da arrecadação, que ainda deve garantir superávits crescentes nas contas públicas nos próximos anos, dada a expectativa de manutenção de preços de commodities em níveis superiores aos do pré-pandemia.

Ela cita também a inflação, que tem efeito positivo nas receitas e negativo nas principais despesas, que são reajustadas uma vez por ano. Esse foi ainda um período de contenção de gastos, por causa da regra do teto e do adiamento de reajustes a servidores, e com retorno de recursos do BNDES e de fundos setoriais que ajudaram a reduzir o endividamento.

Para Vitória, mais importante que o nível atual da dívida é a trajetória de queda, que não deve mudar, mesmo em caso de revisão do teto de gastos, independentemente de quem for o próximo presidente.

"Não só a [relação] dívida/PIB caiu como a trajetória é hoje muito mais benigna", diz a economista, que prevê um pico de 81% em 2027 e queda nos anos seguintes.

Pelo critério do FMI, que permite a comparação internacional, a dívida brasileira vai terminar este ano em 90% do PIB, abaixo do patamar das economias avançadas (119%) e acima da média dos emergentes (65%).

Na avaliação de Juliana Damasceno, analista da Tendências Consultoria, a queda da dívida se deu por questões artificiais que estão mascarando um cenário de incerteza em relação à política fiscal e de piora no perfil da dívida.

Ela diz que o país tem um nível elevado de endividamento e que as projeções de redução nos próximos anos não contemplam um fim abrupto do teto de gastos e algumas bombas fiscais, como o adiamento do pagamento de precatórios.

Damasceno afirma que as receitas do governo estão artificialmente infladas, por causa da inflação e dos ganhos das empresas com a alta das commodities, dois fatores que começam a perder força a partir de 2023. Cita ainda a pressão por reajuste no funcionalismo.

"A gente teve fatores influenciando de forma bastante intensa essa dívida para baixo em 2021 e 2022, mas é por motivos que a gente não deve comemorar e que não são sustentáveis no médio e longo prazo", afirma Damasceno. "É insustentável fazer ajuste fiscal com congelamento de salários e imposto inflacionário."

De acordo com os dados do BC, a redução de cerca de dez pontos percentuais na dívida desde outubro de 2020 decorreu sobretudo do crescimento do PIB nominal, que é o valor do PIB corrigido pela inflação — é utilizado um deflator que atualmente supera o IPCA.

Esse fator, isolado, reduziu a relação dívida/PIB em 15,6 pontos percentuais até abril deste ano. Os resgates superiores às emissões de dívida ajudaram com mais 2,1 pontos, e a variação do câmbio contribuiu com 0,8 ponto. A incorporação de juros anulou quase metade desse ganho.

A IFI (Instituição Fiscal Independente) projeta que a dívida bruta fique em 78,7% do PIB neste ano, 79,3% em 2023 e 81,7% na média de 2024 a 2031.

Daniel Couri, diretor-executivo interino da IFI, afirma que a dívida caiu não apenas por causa da inflação, que aumenta o PIB nominal, mas também da recuperação da atividade econômica. A perspectiva para os próximos anos é de crescimento do indicador, tendo em vista que, de 2023 em diante, não se espera o mesmo crescimento vigoroso do PIB nominal. A instituição calcula que seria necessário um superávit primário de 1,4% do PIB para estabilizar a dívida.

"Vale mencionar o risco existente nas pressões por aumento nas despesas primárias e nas renúncias de receitas (que podem se tornar permanentes), que podem deteriorar a trajetória do resultado do primário do setor público."

Em relatório divulgado no início do ano, a agência de classificação de risco Fitch Ratings afirmou que a recuperação econômica após o primeiro impacto da pandemia foi o principal fator que ajudou a reduzir o endividamento global em 2021 — após os gastos elevados do ano anterior. Em 2022, a contribuição virá da inflação, que pode reduzir o indicador global em 2 pontos percentuais do PIB.

O Tesouro Nacional estima que a dívida bruta do governo geral deve fechar este ano em 78,3% do PIB, subir a 78,5% em 2023 e cair paulatinamente até 69,9% do PIB em 2031 — patamar próximo ao que era observado em 2016, segundo relatório divulgado na última quarta-feira (29). Os cálculos indicam a possibilidade de o Brasil registrar superávits crescentes nos próximos anos e consideram a manutenção do teto até 2026.

Dívida do Brasil se mantém acima do patamar pré-pandemia

Dívida bruta do governo geral

Fatores que afetaram a dívida de out.20 a abr.22

Em pontos percentuais

Fator	Valor
Crescimento do PIB nominal	-15,6
Resgates líquidos	-2,1
Variação cambial	-0,8
Incorporação de juros	8,8

Projeções do FMI para o endividamento em 2022

Em % do PIB

País	Valor
Japão	252,3
EUA	130,7
Economias avançadas	119,3
Zona do Euro	96,3
Brasil*	90,2
Índia	88,8
África do Sul	72,3
China	72,1
Mercados emergentes	64,8
México	60,1
Rússia	17,9

*O critério do FMI inclui os títulos do Tesouro na carteira do BC como parte da dívida. Fontes: Banco Central do Brasil e FMI

INSS gastou milhões com mortos, diz TCU

SÃO PAULO O INSS gastou cerca de R$ 80 milhões de forma indevida para pagar benefícios em 2021, segundo relatório do TCU (Tribunal de Contas da União). Entre os pagamentos questionados, estão benefícios acima do teto previdenciário e valores liberados a quem já morreu.

Levantamento do tribunal aponta que ao menos R$ 27 milhões foram pagos a segurados mortos e R$52,6 bilhões foram gastos para custear benefícios previdenciários acima do teto.

No próprio processo, o instituto chegou se posicionar sobre os valores. Ao final do relatório, no entanto, o TCU deu mais 150 dias para nova resposta do órgão.

Para chegar aos R$ 27 milhões pagos a quem já morreu, o TCU fez um cruzamento entre plataformas do INSS, a folha de pagamento do FRGPS (Fundo do Regime Geral de Previdência Social) e o sistema nacional de controle de óbitos.

Cristiane Gercina

Balança tem saldo de US$ 34,2 bi no 1º semestre

BRASÍLIA | REUTERS A balança comercial teve superávit de US$ 8,814 bilhões em junho. O dado veio abaixo da expectativa, que apontava saldo de US$ 9,994 bilhões para o período, segundo pesquisa Reuters.

Ainda assim, o resultado foi o segundo melhor para o mês da série histórica iniciada em 1989, perdendo apenas para junho de 2021 (+US$ 10,4 bilhões). O número do mês passado é resultado de US$ 32,675 bilhões em exportações — alta de 15,6% na comparação com período equivalente de 2021 e o melhor desempenho para todos os meses da série histórica — e US$ 23,861 bilhões em importações, crescimento de 33,7%.

No primeiro semestre, o Brasil teve saldo positivo de US$ 34,2 bilhões, ante US$ 37 bilhões no mesmo período de 2021.

Número 2 da Caixa também vai deixar o cargo

Suspeita é que vice possa ter ajudado a acobertar denúncias contra Guimarães; banco e executivo não se pronunciam

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O vice-presidente de Negócios de Atacado da Caixa, Celso Leonardo Barbosa, também deixará o cargo após as acusações de assédio sexual contra o ex-presidente do banco, Pedro Guimarães.

A suspeita de pessoas ligadas ao banco é que Barbosa pode ter ajudado a acobertar a situação. Ele era tido como o número 2 de Guimarães e o substituía com frequência no comando da instituição. Também era um aliado próximo e fiel ao agora ex-presidente.

Os relatos das vítimas e de outros funcionários indicam que os episódios eram conhecidos por ao menos parte da diretoria e dos vice-presidentes.

As acusações foram reveladas na terça-feira (28) pelo portal Metrópoles, que relatou também a existência de uma investigação no Ministério Público Federal.

A informação sobre a saída de Barbosa foi noticiada pelo colunista Lauro Jardim, de O Globo, e confirmada pela **Folha** por fontes do governo.

Procurada, a Caixa não havia se manifestado até a conclusão deste texto. A reportagem tentou contato diretamente com o executivo, mas não obteve resposta.

Na manhã desta sexta (1º), o vice-presidente foi comunicado pelo presidente do conselho de administração, Rogerio Rodrigues Bimbi, de que precisaria deixar o cargo. Horas depois, Barbosa reuniu sua equipe para anunciar o fato.

Uma reunião extraordinária do conselho de administração foi realizada na noite desta sexta. A expectativa era definir a forma de saída do vice-presidente: se ele seria destituído de forma imediata ou afastado por prazo determinado até a obtenção de novas informações. O executivo, porém, preferiu comunicar ao conselho sua renúncia.

Barbosa ingressou na Caixa em janeiro de 2019 como assessor estratégico da presidência do banco. Tornou-se vice em março de 2020.

Na quinta (30), o conselho decidiu contratar uma auditoria externa para apurar as acusações de assédio sexual contra Pedro Guimarães e rastrear outros membros da cúpula que acobertaram a situação.

As mulheres narraram episódios como toques íntimos sem consentimento, convites incompatíveis com o ambiente profissional e outras condutas inapropriadas.

A decisão do conselho de contratar uma empresa terceirizada para conduzir a apuração foi tomada após os relatos das vítimas indicarem que os episódios eram conhecidos por ao menos parte da diretoria e dos vice-presidentes da Caixa.

Guimarães pediu demissão na quarta (29), um dia após a divulgação das acusações. Em carta, ele negou as acusações e disse ser alvo de "rancor político em um ano eleitoral".

A economista Daniella Marques foi empossada na noite desta sexta-feira como nova presidente da Caixa.

A posse se deu em reunião extraordinária do conselho de administração do banco, após aprovação de seu nome pelo comitê de elegibilidade.

UOL Edtech Tecnologia Educacional S.A. - CNPJ/MF 18.777.517/0001-57

Relatório da administração

Senhores acionistas, em atendimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VSas. o presente relatório relacionado às Demonstrações Financeiras levantadas em 31 de dezembro de 2021.

Balanço patrimonial - em 31 de dezembro - em milhares de reais

Ativo	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	229.269	2	240.667	51.253
Contas a receber de clientes	-	-	81.960	62.990
Contas a receber de partes relacionadas	168	168	48	171
Impostos a recuperar	1.108	4	7.694	4.587
Dividendos a receber	475	475	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	1.139	39
Despesas pagas antecipadamente	-	-	20.803	12.102
Outras contas a receber	3.300	2	894	582
Total do ativo circulante	234.322	651	353.205	131.724
Não circulante				
Depósitos judiciais	-	-	455	397
Investimentos	552.171	152.727	-	-
Imobilizado	-	-	10.863	7.656
Ativo de direito de uso	-	-	5.380	3.503
Intangível	18	-	480.784	73.606
Total do ativo não circulante	552.189	152.727	497.482	85.162
Total do ativo	786.511	153.378	850.687	216.886

Passivo e patrimônio líquido	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Circulante				
Fornecedores	-	9	39.340	39.158
Receita diferida	-	-	19.961	714
Contas a pagar de partes relacionadas	66.015	2.405	2.502	2.854
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.707	526
Salários e encargos sociais	-	-	21.121	12.016
Impostos e contribuições	512	1	7.504	2.036
Provisão para contingências	12	2	1.701	1.476
Dividendos a pagar	1.564	936	1.564	936
Outras contas a pagar	2.988	3.876	15.181	3.836
Total do passivo circulante	71.091	7.229	110.581	63.552
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	4.094	3.218
Impostos e contribuições	-	-	35	152
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	20.360	3.698
Provisão para contingências	-	-	197	117
Total do passivo não circulante	-	-	24.686	7.185
Total do passivo	71.091	7.229	135.267	70.737
Patrimônio líquido				
Capital social	571.920	68.127	571.920	68.127
Reserva legal	10.353	7.048	10.353	7.048
Reserva de retenção de lucros	133.147	70.974	133.147	70.974
Total do patrimônio líquido	715.420	146.149	715.420	146.149
Total do passivo e patrimônio líquido	786.511	153.378	850.687	216.886

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - em milhares de reais

	Capital social	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Reserva de retenção de lucro	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2019	68.127	5.326	38.591	-	112.044
Destinação do lucro:					
Lucro líquido do exercício	-	-	-	34.432	34.432
Constituição de reserva legal	-	1.722	-	(1.722)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	(327)	(327)
Constituição de reserva de retenção de lucro	-	-	32.383	(32.383)	-
Em 31 de dezembro de 2020	68.127	7.048	70.974	-	146.149
Destinação do lucro:					
Lucro líquido do exercício	-	-	-	66.107	66.107
Constituição de reserva legal	-	3.305	-	(3.305)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	(628)	(628)
Constituição de reserva de retenção de lucro	-	-	62.174	(62.174)	-
Aumento de capital	503.793	-	-	-	503.793
Em 31 de dezembro de 2021	571.920	10.353	133.147	-	715.420

Demonstração dos fluxos de caixa - exercícios findos em 31 de dezembro - em milhares de reais

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	66.107	34.432	85.895	47.374
Despesas (receitas) que não representam movimentação de caixa:				
Depreciação e amortização	-	-	28.382	15.123
Equivalência patrimonial	(61.639)	(38.404)	-	-
Acréscimo de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	725	342
Acréscimo provisão para contingências	-	-	291	1.008
Juros, receita de aplicações financeiras e variação cambial, líquida	-	-	1.344	1.000
Variação de ativos e passivos operacionais				
Contas a receber clientes	-	-	(19.860)	(17.446)
Impostos a recuperar	(1.104)	(1)	(3.533)	1.543
Imposto de renda diferido	-	-	(268)	-
Despesas pagas antecipadamente	-	-	(8.701)	(4.625)
Adiantamento a fornecedores	-	-	(1.100)	137
Outras contas a receber	(3.301)	-	(313)	(312)
Outras contas a Pagar	(890)	3.876	11.345	3.555
Depósitos Judiciais	-	-	(58)	(85)
Fornecedores	(8)	9	(84)	20.231
Receita diferida	-	-	19.247	(90)
Salários e encargos sociais	-	-	9.105	3.806
Provisão para contingências	-	-	-	(109)
Impostos e contribuições	513	(1)	6.414	(462)
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(323)	(89)	128.830	70.930
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(4.759)	(1.554)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(323)	(89)	124.071	69.376
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Investimentos				
Valor pago nas aquisições menos caixa e equivalentes de caixa adquirido	(337.805)	-	(366.446)	-
Aquisição de imobilizado	-	-	(5.344)	(2.167)
Aquisição de intangível	(18)	-	(65.008)	(25.026)
Partes relacionadas	63.622	90	(225)	9.304
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(274.201)	90	(437.023)	(17.889)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Pagamentos de arrendamentos	-	-	(1.438)	(821)
Aumento de capital	503.793	-	503.793	-
Caixa utilizado nas atividades de financiamento	503.793	-	502.355	(821)
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa	229.268	1	189.414	50.666
Saldo Inicial				
Caixa e Bancos	2	1	51.253	587
Saldo Final:				
Caixa e Bancos	229.269	2	240.667	51.253
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	229.268	1	189.414	50.666

Demonstração do resultado - exercícios findos em 31 de dezembro - em milhares de reais

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	-	335.527	216.201
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	-	(110.140)	(78.117)
Lucro bruto	-	-	225.387	138.084
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	-	-	(92.961)	(69.432)
Gerais e administrativas	(1.425)	(98)	(43.996)	(13.862)
Participações em sociedades controladas				
Resultado de equivalência patrimonial	61.639	38.404	-	-
Provisão para perdas	4.983	-	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	78	2	1.350	(2.452)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	65.275	38.308	89.781	52.338
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	14.433	-	11.996	71
Despesas financeiras	(2.194)	-	(4.390)	(1.036)
Variação cambial, líquida	(11.408)	(3.876)	(11.493)	(3.999)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	66.107	34.432	85.895	47.374
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(2.857)	(2.111)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(16.931)	(10.831)
Lucro líquido do exercício	66.107	34.432	66.107	34.432
Dividendos por ação (em reais - R$) - básico e diluído	0,12	0,06	0,12	0,06

Demonstração do resultado abrangente - exercícios findos em 31 de dezembro - em milhares de reais

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Lucro líquido do exercício	66.107	34.432	66.107	34.432
Outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para a demonstração do resultado em períodos subsequentes				
Outros resultados abrangentes do exercício	66.107	34.432	66.107	34.432

Parecer dos auditores

As demonstrações financeiras foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda, que emitiu parecer sem ressalvas em 21 de junho de 2022, nos seguintes termos: "Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da UOL Edtech Tecnologia Educacional S.A. e da UOL Edtech Tecnologia Educacional S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil." As notas explicativas, acompanhadas do relatório dos auditores independentes estão disponíveis junto à Administração da Companhia.

A Diretoria

Glauber Aleixo Frediani – Contador – CRC SP270604/O-7

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE FICA ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2022 – PROCESSO Nº 81/2022, CUJO OBJETO É "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS INTEGRADOS DE LIMPEZA PÚBLICA; COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS; COLETA DE MATERIAIS VOLUMOSOS E AFINS, RESÍDUOS DE PODAS E GALHOS, BEM COMO ZELADORIA NO CEMITÉRIO MUNICIPAL, TODOS COM FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA ANEXO I" A SESSÃO DE PROCESSAMENTO SERÁ NO ENDEREÇO ELETRÔNICO HTTPS://BLLCOMPRAS.COM/. SENDO O INÍCIO DO RECEBIMENTO DA PROPOSTA DO DIA 01/07/2022 ATÉ ÀS 8 HORAS DO DIA 14/07/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14/07/2022 ÀS 9 HORAS. IPERÓ, 01 DE JULHO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL.

PREFEITURA DE BOITUVA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 41/2022

ÓRGÃO: PREFEITURA DE BOITUVA; **EDITAL:** PE 41/2022; **MODALIDADE:** PREGÃO ELETRÔNICO; **OBJETO:** AQUISIÇÃO DE UNIFORMES E EPI'S PARA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU 192; **ENCERRAMENTO:** 14.07.2022 ÀS 09H00MIN. O EDITAL COMPLETO PODERÁ SER ACESSADO WWW.BBMNETLICITACOES.COM.BR OU ATRAVÉS DO SITE WWW.BOITUVA.SP.GOV.BR. PREFEITURA DE BOITUVA, EM 01 DE JULHO DE 2022. VAGNER DONISETE FERREIRA – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE (EM SUBSTITUIÇÃO).

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 44/2022

ÓRGÃO: PREFEITURA DE BOITUVA; **OBJETO:** AQUISIÇÃO DE 01 (UM) VEÍCULO ZERO-QUILÔMETRO TIPO PICKUP; **MODALIDADE:** PREGÃO ELETRÔNICO; **ENCERRAMENTO:** 15.07.2022 ÀS 09H00MIN. O EDITAL COMPLETO PODERÁ SER ACESSADO WWW.BBMNETLICITACOES.COM.BR OU ATRAVÉS DO SITE WWW.BOITUVA.SP.GOV.BR. PREFEITURA DE BOITUVA, EM 01 DE JULHO DE 2022. RAFAEL ALVES CORREA – SECRETÁRIO DE ESPORTES.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 28/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2811/2022
TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS devidamente autorizado, no uso das atribuições que me são conferidas, conforme disposto no art. 2º do Decreto Municipal nº 08/2001, Lei Federal nº 8666/93 e posteriores alterações e Lei 10.520/02, HOMOLOGO E ADJUDICO todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é convocação de pessoa jurídica, através de Sistema de Registro de Preços, com cota reservada para ME e EPP, para fornecimento de materiais elétricos destinados a iluminação pública de praças e avenidas do município, conforme as especificações e quantidades relacionadas no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos à empresa **Zagonel S.A.**, para o item 1, no valor global da contratação de R$ 557.600,00 (quinhentos e cinquenta e sete mil e seiscentos reais).

Salto/SP, 01 de julho de 2022.
Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO – Tomada de Preços nº 026/2022 – Processo nº 191/2022

Objeto: Contratação de empresa para execução das obras de reforma e revitalização do entorno do Paço Municipal. Tipo: menor preço – Encerramento: 18 de julho de 2022 as 09h00 – Cadastramento: Poderá ser feito até as 17h00 horas do dia 15 de julho de 2022 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269.7022/3269.7088, Fax 14-3263.0040. Lençóis Paulista, 01 de julho de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 06/2021 – Processo 152/2021

Encontra-se aberta a presente Concorrência Pública que tem por objetivo a contratação de empresa especializada em serviços de limpeza pública. O edital e seus anexos estão disponíveis na Aba Compras e Licitações, no site: www.portofeliz.sp.gov.br. A abertura será no dia 05 de agosto de 2022 às 09h00min, na Rua Adhemar de Barros, 340 – Centro. Outras informações poderão ser solicitadas através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Alteração do Edital – Pregão nº 070/2022 – Processo nº 160/2022

A Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista torna público que o edital do processo mencionado acima, cujo o objeto é a aquisição de microcomputador, foi alterado. O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 01 de julho de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 448/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 2401/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC00934 - PARA AQUISIÇÃO DE: REAGENTE PARA IMUNOHISTOQUÍMICA.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 14/7/2022 - às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **4/7/2022**, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 30 JUNHO 2022.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 51/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 4546/2022
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

Encontra-se aberta licitação visando a convocação de pessoa jurídica, através de Sistema de Registro de Preços, para fornecimento de Grama Esmeralda, para uso em praças, áreas de lazer, jardins e parques do município de Salto, conforme especificações e quantidades relacionadas no anexo do edital, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, **na data de 18 de julho de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 05/07/2022 até as 08h30min do dia 18/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 18/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 18/07/2022 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs as 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 01 de julho de 2022.
Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Prefeitura Municipal de Pirajuí

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE RETIFICAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2022
PROCESSO Nº 059/2022 – TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a Contratação de Cobertura Securitária dos Veículos que compõem a Frota do Município de Pirajuí, conforme especificações constantes do Anexo I – Termo de Referência. **DATA PARA A ABERTURA DOS ENVELOPES: 18/07/2022**, às **08h30. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: http://prefeiturapirajui.ddns.net:3390/COMPRASEDITAL/. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br

PIRAJUÍ, 01 DE JULHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 97/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 32/2022 - OBJETO: Contratação de empresa especializada para execução de serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos de serviços de saúde do município de Itatinga, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 15/07/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 15/07/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 004/2022
PROCESSO Nº 3.031/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para construção de escola municipal em Maresias - Comunica aos interessados que fica marcada para dia 05/07/2022 às 09:00 hs, na sala de reuniões da secretaria de obras, sito a av gda mor lobo viana, 427 bl. c sl 01- centro, a abertura do envelope nº2 proposta. São Sebastião, 01 de julho de 2022.- Marta Regina de Oliveira Brás – Secretária da Educação

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Aviso de Licitação / Pregão Eletrônico. Processo Nº 0090.2022.CCPLE-V.PE.0061.SAD. Objeto: Formação de Registro de Preços para a prestação de serviços de motoristas, mediante a disponibilização de profissionais devidamente habilitados nas categorias "B", "C" e "D", conforme especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência (Anexo I), para atender às demandas dos órgãos da Administração Direta, Autarquias e Fundações Públicas integrantes do Poder Executivo do Estado de Pernambuco, no valor global de R$ 51.315.902,21 (cinquenta e um milhões trezentos e quinze mil novecentos e dois reais e vinte e um centavos). Entrega das Propostas até: 15/07/2022, às 09h46m; Início da Disputa: 15/07/2022, às 10h, Horário de Brasília. O edital na íntegra está disponível na página eletrônica: www.peintegrado.pe.gov.br. **Recomenda-se que as licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Roberta Didier da Fonte, Pregoeira V.**

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HC FMRP-USP RIBEIRÃO PRETO

EDITAL

Encontra-se aberto, **PREGÃO PRESENCIAL Nº 298/2022**, do tipo menor preço, destinado à LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTO LABORATORIAL. A realização da Sessão será no dia 13/07/2022, às 09:00 horas, no prédio do CISA, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-SP. O edital na integra poderá ser retirado no Setor de Expediente do Departamento de Apoio Administrativo, das 8 às 17 horas ou através do site: e-negociospublicos.com.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16)36022152.

Encontra-se aberto, **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 302/2022**, do tipo menor preço, destinado à aquisição de ALBUMINA HUMANA SERICA 20%. A realização da Sessão será no dia 14/07/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 04/07/2022. OC Nº:092201090562022oc00353. O edital na integra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

Ribeirão Preto, 01 de julho de 2022.
ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA
Diretor I SERVIÇO DE COMPRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM

AVISO DE ABERTURA DE TOMADA DE PREÇOS Nº 011/2022

Por determinação da Prefeita Municipal, Senhora Fabíola Alves da Silva Pedrico, acha-se aberta a TOMADA DE PREÇOS nº 011/2022, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, objetivando a "Contratação de Empresa Especializada para realização de reforma visando a adequação predial para instalação de Autoclave na UPA Jataí". ENTREGA DOS ENVELOPES: 19/07/2022 até as 10:00 horas. ABERTURA DOS ENVELOPES: 19/07/2022 às 10:00 horas. VALOR ESTIMADO: R$ 41.503,81 (Quarenta e Um mil quinhentos e três reais e oitenta e um centavos). Edital completo a disposição, a partir do dia 04/07/2022, através do site: www.votorantim.sp.gov.br, no link Licitação. Não será fornecida cópia via e-mail. As informações poderão ser obtidas com a CPL no endereço acima, ou pelo telefone (15) 3353-8533, Ramal 8586 e 8729, no horário das 09:00 às 16:00 horas. Votorantim, 30 de Junho de 2022. Fabíola Alves da Silva Pedrico - Prefeita Municipal.

MUNICÍPIO DE PIRACAIA

O Município de Piracaia torna público que no dia 15 de julho de 2022, às 10:00 horas, fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL, sob Nº 27/2022**, visando a **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO CONTÍNUO DE LOCAÇÃO DE 01 (UM) EQUIPAMENTO "ANALISADOR AUTOMÁTICO DE BIOQUÍMICA", 01 (UM) EQUIPAMENTO "ANALISADOR HEMATOLÓGICO" E 01 (UM) EQUIPAMENTO "ANALISADOR AUTOMÁTICO DE IMUNOENSAIO POR QUIMIOLUMINESCÊNCIA (CLIA)", COM FORNECIMENTO DE REAGENTES, POR UM PERÍODO DE 12 MESES, CONFORME ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA.** As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "PREGÃO PRESENCIAL" do site www.piracaia.sp.gov.br, ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00hs as 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº120, Centro, Piracaia/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2062/2094. As propostas de preço e documentos de habilitação deverão ser entregues até o dia e horário acima descritos, na sala de Licitações da Prefeitura.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 445/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 1894/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC00877 - PARA AQUISIÇÃO DE: MICROESFERA P/EMBOLIZAÇÃO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 14/7/2022 - às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **4/7/2022**, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 30 JUNHO 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

EDITAL DE ADJUDICAÇÃO – PREGÃO ELETRONICO N.º 004/2022

OBJETO: AQUISIÇÃO A DE **UMA PÁ CARREGADEIRA 0KM**, DE ACORDO COM CONVÊNIO FIRMADO ENTRE O GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SOB O TERMO DE CONVÊNIO/MDR Nº 23564/2021 – PLATAFORMA+BRASIL Nº 915831/2021 E O MUNICÍPIO DE JERIQUARA, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS. Às 10:29 horas do dia 30 de junho de 2022, após analisado o resultado do Pregão nº 00004/2022, referente ao Processo nº 031, o pregoeiro, Sr(a) CLESTON DONIZETE LOPES, ADJUDICA aos licitantes vencedores os respectivos itens, conforme indicado no quadro Resultado da Adjudicação. 1 – **LIUGONG LATIN AMERICA MAQUINAS PARA CONSTRUÇÃO PESADA LTDA**, no item 01, no valor global de R$ 431.000,00 (quatrocentos e trinta e um mil reais). Os interessados deverão procurar o setor competente da Prefeitura Municipal, para as providências legais.

Jeriquara, 30 de junho de 2022. CLESTON DONIZETE LOPES - PREGOEIRO

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 444/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 1937/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC00874 - PARA AQUISIÇÃO DE: CATETER DE ULTRASOM INTRACORONÁRIO MECÂNICO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 15/7/2022 - às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **5/7/2022**, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 30 JUNHO 2022.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O Diretor Presidente do **SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SOROCABA E REGIÃO**, convoca todos os seus associados quites com o seus direitos sindicais para participarem da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 05/07/2022 às 10:00 horas em primeira convocação, na sede da entidade, na Rua Dr. Francisco P. Maia, 394, Jd. Paulistano - Sorocaba/SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão da ata anterior; b) Leitura, discussão e aprovação das peças contábeis do sindicato exercido de 2021. Na falta de quorum a mesma será realizada em 2ª convocação, uma hora após com qualquer numero de presentes no mesmo dia e local citado. Sorocaba, 01 de julho de 2022. **Alex da Silva Pereira** - Dir. Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAS

Aviso de Licitação - Pregão Presencial Nº18/2022.

A Prefeitura Municipal de Conchas torna público que se encontra aberta a licitação modalidade Pregão Presencial nº18/2022, objetivando o REGISTRO DE PREÇOS, para futuras contratações, de acordo com a conveniência e a necessidade da Administração Pública Municipal, a fim de atender as necessidades de aquisição de medicamentos e materiais de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária (Atenção Básica e Hospital) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura, em Conchas/SP. O texto integral do edital se encontra disponível para download no site oficial da Prefeitura www.conchas.sp.gov.br, ou solicitar pelo e-mail licitacao3@conchas.sp.gov.br/ pmclicitacao@conchas.sp.gov.br. Os documentos de credenciamento e os envelopes nº01-proposta comercial e nº02-documentos de habilitação deverão ser entregues no Setor de Licitações da Prefeitura, localizado na Rua Minas Gerais, nº707 - Centro - Conchas – SP, às 09h00min do dia 19 de Julho de 2022. Informações: (14) 3845-8011. Júlio Tomazela Neto - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 11/2022

A Prefeitura Municipal de Óleo, Estado de São Paulo, faz saber que se acha aberta a licitação na modalidade Pregão Eletrônico - preferencialmente para participação de ME/EPP; tipo menor preço por item. **Objeto:** objetivando o registro de preço para eventual aquisição de material e insumos de enfermagem com a finalidade de atender a população pelo período de 12(doze) meses. **Vencimento:** 14 de julho de 2022 às 14h00 (quatorze) horas. Edital completo e outras informações: Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Óleo, à Rua Ângelo Vidotto, 95, Vila Martins, Óleo/SP, fone (14) 3357-1211 ou pelo e-mail – administracao@pmoleo.sp.gov.br e ou pelo site www.bll.org.br – Acesso BLL compras.

Óleo/SP 01 de julho de 2022.
Jordão Antônio Vidotto - PREFEITO MUNICIPAL

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Marcelo Magalhães Mendes, inscrito no CPF sob o nº 268.689.488-16. DECLARA, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargo de administração na Lions Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo. BANCO CENTRAL DO BRASIL-Departamento de Organização do Sistema Financeiro (DEORF) - Gerência-Técnica em São Paulo (GTSP). São Paulo, 29 de junho de 2022.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SOROCABA E REGIÃO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Pelo presente, ficam convocados os integrantes da categoria profissional dos Empregados em Condomínios Residencial, Comercial e Mistos de Sorocaba e Região, associados ou não, para participarem da **Assembleia Geral Extraodinária**, que será realizada no dia 05/julho/2022 às 14:00 (quatorze) horas, em primeira convocação, na sede da entidade localizada na Rua Dr. Francisco Prestes Maia, nº 394- Jardim Paulistano - Sorocaba - SP, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Elaboração e aprovação de pauta de reivindicações da data base (01/10/2022); b) Outorga de poderes à Diretoria do Sindicato para entabular negociações coletivas com o patronal, firmando Acordo e Convenções Coletivas de Trabalho, bem como, instaurar Dissídio Coletivo de Trabalho e acompanhá-lo até a instância final. Caso não haja número suficiente em primeira convocação, a mesma será realizada uma hora após, em segunda convocação, onde os presentes decidirão pela categoria. Sorocaba, 01 de julho de 2022. **Alex da Silva Pereira** - Diretor Presidente.

MUNICIPIO DE NARANDIBA

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 016/2022

Encontra-se aberto na Prefeitura Municipal de Narandiba, Estado de São Paulo, sito à Av. Laudelino Ferreira, 540, Vila Rica, o **PREGÃO ELETRÔNICO S.R.P Nº 016/2022**, o qual será regido pela Lei Federal 10.520/02, e aplicando-se subsidiariamente, no que couberem, as disposições da Lei nº 8.666/93, e suas alterações, destinada ao **REGISTRO DE PREÇOS PELO PRAZO DE 12 (DOZE) MESES PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE PARA O MUNICÍPIO DE NARANDIBA.** Fica estabelecido a abertura dos envelopes para dia, **14/07/2022**, às **09:00 HORAS**, e o Edital completo será fornecido na Prefeitura Municipal de 2.ª a 6.ª feira, das 08h00 as 12h00, na Sala do Setor de Licitações, e-mail: licitacao@narandiba.sp.gov.br, www.narandiba.sp.gov.br ou pelo telefone (18)3992-9082.

Narandiba, 01 de julho de 2022
Itamar dos Santos Silva
Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Chamamento Pública nº 03/2022
Processo Administrativo nº 969/2022
Julgamento de Habilitação

Objeto: Seleção de entidade de direito privado, sem fins lucrativos, **qualificada como Organização Social no âmbito do Município da Estância Turística de Salto**, nos termos da Lei Municipal nº 2.632/2005, por meio de **CHAMAMENTO PÚBLICO**, para a escolha da melhor proposta **TÉCNICA E PREÇO**, com a finalidade de celebração de **CONTRATO DE GESTÃO** visando o gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde em regime de 24 horas/dia, de modo a assegurar a assistência universal e gratuita à população, junto ao **HOSPITAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT, o AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES – AME/SALTO e a ALA COVID**. A Comissão Técnica de Seleção das Propostas declara **HABILITADAS** as Organizações Sociais Instituto de Gestão Administração e Treinamento em Saúde – IGATS, Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos – INSV – Instituto de Saúde Nossa Senhora da Vitória, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo do Campo, Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Associação Hospitalar Beneficente do Brasil, Instituto de Gestão Administração e Pesquisa em Saúde – IGAPS e Instituto de Gestão do Estado de São Paulo – IGESP. Conforme art. 109, I "a" da Lei 8666/93, fica aberto o prazo de 05(cinco) dias úteis, para eventuais interposições de recursos.

Salto (SP), 01 de julho de 2022.
MAURO TAKANORI OKUMURA - Presidente da Comissão Técnica de Seleção das Propostas

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE OBRAS

TOMADA DE PREÇOS - SO Nº 023/2022

Objeto: Contratação de Empresa para Locação e Instalação de Projetores e Equipamentos Necessários para Realização da Campanha de Conscientização Denominada "Outubro Rosa" e " Novembro Azul" nos Seguintes Locais: Secretaria da Mulher, Paço Municipal, Boulevard, Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, Hospital Municipal Francisco Moran e Ginásio Poliesportivo José Corrêa - Data de Encerramento: Dia 21/07/2022 às 09:00 horas, para abertura em seguida na Secretaria de Obras, localizada na Av. 26 de Março, 1057 - Centro - Barueri/SP. Tel.: (11)4199-1900. **Edital:** disponível **Gratuito** no site www.barueri.sp.gov.br ou poderá ser consultado e/ou retirado no endereço em epígrafe mediante fornecimento de uma mídia - CD ou CD-RW para que sejam gravados o Edital e seus anexos.

Renê Ap. da Silva - Presidente da Comissão de Licitações

TOMADA DE PREÇOS - SO Nº 024/2022

Objeto: Reforma Geral da Área de Lazer do Jardim Maria Cristina - Rua da Bica X Rua Ilha Bela - Data de Encerramento: Dia 22/07/2022 às 09:00 horas, para abertura em seguida na Secretaria de Obras, localizada na Av. 26 de Março, 1057 - Centro - Barueri/SP. Tel.: (11)4199-1900. **Edital:** disponível **Gratuito** no site www.barueri.sp.gov.br ou poderá ser consultado e/ou retirado no endereço em epígrafe mediante fornecimento de uma mídia - CD ou CD-RW para que sejam gravados o Edital e seus anexos.

Renê Ap. da Silva - Presidente da Comissão de Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE CESÁRIO LANGE

Aviso de Licitação - A Prefeitura Municipal de Cesário Lange torna público que encontra-se aberta licitação na modalidade de **Pregão Eletrônico sob o nº02/2022. Objeto:** Aquisição de um veículo tipo minivan adaptado para uso de cadeirante para atender a Secretaria de Educação. **Abertura:** 18/07/2022. Início recebimento das propostas 06/07/2022 às 09:00 hs. **Encerramento das propostas:** 18/07/2022 às 09:00 hs. O edital estará disponível no sítio oficial do Município no Portal da Transparência+transparência. **Informações:** Prefeitura Municipal de Cesário Lange. Tel 15-32464800.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

CONCORRÊNCIA Nº 005/2.022 - EDITAL Nº 017/2.022

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS/SP, FAZ SABER, a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que se acha aberta CONCORRÊNCIA PÚBLICA pelo critério de menor preço global, para a Contratação de empresa especializada para execução da construção da escola ou creche - EMEF Professor Armando José Farinazzo, localizado na Rua Santiago Ruiz Garcia, nº 485, no bairro Vila Regina - Fernandópolis/SP., com fornecimento de material e mão de obra; conforme Memorial Descritivo e Especificações Técnicas, Planilha Orçamentária, Memorial de Cálculo, Cronograma de Planejamento e Projetos. Termo de Compromisso de Emendas Nº 202104101-1 - Ministério da Educação - Fundo de Desenvolvimento da Educação.. ABERTURA às 09:00 horas do dia 04 (quatro) de agosto de 2022. O EDITAL COMPLETO e maiores informações serão fornecidos no Departamento de Compras e Licitações, sito à Rua Porto Alegre, nº 350, Jardim Santa Rita, em horários de expediente: das 08:00 hr as 17:00 hr; pelo telefone 17-3465-0150, site: www.fernandopolis.sp.gov.br ou pelo e-mail: compras@fernandopolis.sp.gov.br.

Fernandópolis-SP., 01º de julho de 2022.
ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO
Prefeito Municipal

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 052/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 052/2022. **OBJETO**: Registro de Preços para eventual contratação de empresa especializada para confecção e aquisição de itens de cama, mesa e banho, para a Secretaria Municipal de Educação, conforme as especificações mínimas exigidas no Termo de Referência. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: dia 19/07/2022 às 08h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 01 de Julho de 2022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL nº 053/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL:** 053/2022. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para prestação de serviços técnicos para revisão/atualização do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e de Saneamento Básico do Município, conforme Termo de Referência. **MODALIDADE:** Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES:** dia 19/07/2022 as 10h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br (Portal de Transparência). Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 01 de Julho de 2.022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO "JOSÉ GOMES DA SILVA"

Acha-se aberto na **Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo "Jose Gomes da Silva"**, no Grupo de Licitações e Contratos da Diretoria Adjunta de Administração e Finanças, na Av. Brigadeiro Luis Antonio, nº 554 / 3º andar, São Paulo (SP), tels (011)3293-3329/ 3293-3336, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2022 – Oferta de Compras nº 171201170472022OC00026 - Processo ITESP-PRC-2022/00264, objetivando a CONTRATAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO CORPORATIVA POR MEIO DE OUTSOURCING**, com início da sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico a ser realizada no endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, previsto para **as 10:00 horas do dia 15 de JULHO de 2022**, sendo o dia 04 de julho de 2022 a data do início do prazo para envio das propostas eletrônicas. As empresas interessadas em participar desta licitação poderão obter o edital na íntegra nos sites: www.e-negociospublicos.com.br, www.itesp.sp.gov.br, www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 054/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 054/2022. **OBJETO**: Registro de Preços para eventual aquisição de materiais de enfermagem, com entrega parcelada em cronograma e locais fornecidos pelas Secretaria Municipal de Saúde, conforme as especificações mínimas exigidas no Termo de Referência. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: o dia 19/07/2022 às 14h00min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 01 de Julho de 2022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

SECRETARIA DE FAZENDA E GESTÃO ESTRATÉGICA
DEPARTAMENTO DE COMPRAS E CONTRATOS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 8.231/2021 - Pregão Eletrônico nº 07/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos médicos hospitalares para atender as necessidades da secretaria municipal de saúde (SMS/Cajamar), Unidade Básica de Saúde Isabel Gratieri.
O.C.: 824100801002022OC00004 e 824100801002022OC00019.
Tipo: Menor Preço por Item.
Data de Disponibilização do Edital e Início do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 05/07/2022.
Data e Hora de Abertura para Sessão Pública: 15/07/2022 às 09h00min (Horário Oficial de Brasília - DF).
Endereço Eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br .
Edital Disponível também em: www.cajamar.sp.gov.br

Cajamar, 01 de julho de 2022 - **Patrícia Haddad** - Secretária Municipal de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE SUPRIMENTOS

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 186/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de sabonete liquido sem enxágue, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 15/07/2022 às 14h00, no sítio eletrônico https://servicos.barueri.sp.gov.br/compras/
Edital: Disponível a partir do dia 05/07/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Elza de Oliveira Silva - Pregoeira

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 187/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Aquisição e entrega parcelada de sacos para lixo, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 15/07/2022 às 09h00, no sítio eletrônico https://servicos.barueri.sp.gov.br/compras/
Edital: Disponível a partir do dia 05/07/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Clésia de Souza Soares - Pregoeira

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 188/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de camisetas personalizadas, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 15/07/2022 às 09h00, no sítio eletrônico https://servicos.barueri.sp.gov.br/compras/
Edital: Disponível a partir do dia 05/07/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Amélia Bastos de Lemos - Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviço de monitores de Projetos Recreativos, de Atividades de Rotina Diária, de Música e de Dança, para os alunos do ensino integral, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. TIPO: Menor Preço Global. ABERTURA DAS PROPOSTAS: 18/07/2022 a partir das 08:00 horas. DISPUTA DE PREÇOS: 18/07/2022, com início às 09:00 horas (horário de Brasília) no site: bllcompras.com; Informações e Edital na íntegra à disposição dos interessados nos sites: www.ilhasolteira.sp.gov.br; Bllcompras.com e na Divisão de Compras, Sala 01 da Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, situada na Praça dos Paiaguás, nº 86, Centro, na cidade de Ilha Solteira-SP, mediante identificação, endereço, número de telefone, fac-símile e/ou e-mail e CNPJ ou CPF. Outras informações e/ou esclarecimentos no endereço acima ou pelo fone (18) 3743-6020 e e-mail: compras@ilhasolteira.sp.gov.br. Ilha Solteira, 01/07/2022. Otávio Augusto Giantomassi Gomes – Prefeito Municipal.

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 016/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para execução de recomposição florestal do Loteamento "Jardim Morada do Sol", situado no perímetro urbano de Ilha Solteira-SP, bem como a recomposição florestal de parte da área remanescente da Gleba 03, situada na zona rural do município, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Agronegócio, Pesca e Meio Ambiente. ENCERRAMENTO DA ENTREGA DAS DOCUMENTAÇÕES E PROPOSTAS: 21/07/2022, às 09h00. ABERTURA DOS ENVELOPES: 21/07/2022, às 09h00. O Edital completo encontra-se disponível no "site" da Prefeitura www.ilhasolteira.sp.gov.br. Informações sobre o Edital poderão ser obtidas junto à Divisão de Licitações, sala 01 do Prédio situado na Praça dos Paiaguás, 86, de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 12h00 e das 13h30 às 17h00; telefone (18) 3743-6020; e-mail: compras@ilhasolteira.sp.gov.br. Ilha Solteira, 01/07/2022. Otávio Augusto Giantomassi Gomes - Prefeito.

AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA Nº 002/2022

O Prefeito do Município de Ilha Solteira, Estado de São Paulo, torna público, que a Comissão Permanente de Licitação, realizará licitação na modalidade CONCORRÊNCIA, do tipo MAIOR OFERTA, objetivando a permissão de uso onerosa, dos Boxes do Terminal Rodoviário Municipal, localizado Avenida Atlântica nº 1901, de propriedade do Município da Estância Turística de Ilha Solteira, conforme o contido na Lei Municipal nº. 982/2022, visando a exploração comercial, conforme a solicitação da Diretoria de Turismo. ENCERRAMENTO DA ENTREGA DAS DOCUMENTAÇÕES E PROPOSTAS: 05/08/2022, às 09h00. ABERTURA DOS ENVELOPES: 05/08/2022, às 09h00. O Edital completo encontra-se disponível no site da Prefeitura www.ilhasolteira.sp.gov.br. Informações e esclarecimentos sobre o Edital poderão ser obtidos junto à Divisão de Compras e Licitações da Prefeitura, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h30 às 17h, pelo telefone (18) 3743-6020 ou e-mail: compras@ilhasolteira.sp.gov.br. Ilha Solteira, 01/07/2022. Otávio Augusto Giantomassi Gomes - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

EXTRATO DE CONTRATO

CONTRATO-011/2022 - OBJETO: AQUISIÇÃO A DE **UMA PÁ CARREGADEIRA 0KM**, DE ACORDO COM CONVÊNIO FIRMADO ENTRE O GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SOB O TERMO DE CONVÊNIO/MDR Nº 23564/2021 – PLATAFORMA+BRASIL, Nº 915831/2021 E O MUNICÍPIO DE JERIQUARA, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS - Contratada: **LIUGONG LATIN AMERICA MAQUINAS PARA CONSTRUÇÃO PESADA LTDA** . Modalidade: **PREGÃO ELETRONICO nº 004/2022**. Valor de **R$ 431.000,00 (quatrocentos e trinta e um mil reais)**.. Assinatura 30/06/2022 até 31/12/2022.

MUNICÍPIO DE PIRACAIA

O Município de Piracaia torna público que no dia **19 de julho de 2022**, às **10:00 horas**, fará realizar licitação na modalidade **TOMADA DE PREÇOS, sob Nº 18/2022**, visando a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE CONSTRUÇÃO DE FOSSA SÉPTICA COLETIVA BIODIGESTORA NO BAIRRO CACHOEIRA ABAIXO, NO MUNICÍPIO DE PIRACAIA, CONFORME ANEXOS**. As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "Tomada de Preços" do site www.piracaia.sp.gov.br ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 hs às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº 120, Centro, Piracaia/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2062/2094. As propostas de preços e documentos de habilitação deverão ser entregues até o dia e horário acima descritos, na sala de Licitações da Prefeitura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO CONTRATO Nº 304/2022

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis. **CONTRATADA:** ROBERTO ALVES PEREIRA - ELETRICA – ME VALOR: R$90.000,00 **ASSINATURA:** 28/06/2022 **OBJETO:** CONTRATO PARA A INSTALAÇÃO DE POSTO DE TRANSFORMAÇÃO E MEDIÇÃO 75KVA NA EMEF JOSÉ GASPAR RUAS, LOCALIZADA NA RUA ADELPHO QUAIOTTI, Nº 476, JARDIM ROSA AMARELA, MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS/SP. **MODALIDADE: Tomada de Preços nº 009/2022.**

Fernandópolis, 01 de julho de 2022.

ELISEU DA SILVA PEREIRA NE

Diretor de Suprimentos

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 025/2022 - PROCESSO Nº 049/2022

Objeto: Pregão Presencial, do tipo menor preço por Global, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, COM O FORNECIMENTO DOS PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS, PARA ATENDIMENTO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA/SP, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES DO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DO EDITAL- Entrega dos envelopes, credenciamento e abertura dos envelopes PROPOSTA (01) e HABILITAÇÃO (02), juntamente com os credenciamentos **deverão ser entregues até às 9:00 horas do dia 14/07/2022**, iniciando-se a abertura no mesmo dia e horário. Os interessados poderão obter o Edital na íntegra, através do site www.laranjalpaulista.sp.gov.br (link: licitações), bem como obter maiores informações na Prefeitura Municipal de Laranjal Paulista, sito à Praça Armando de Salles Oliveira, nº 200 - Laranjal Paulista/SP, em horário normal de expediente ou através dos telefones: 0xx15.3283.8338, 0xx15.3283.83.31 e 0xx-15-3283.83.00 - Laranjal Paulista, 1º de Julho de 2.022 - Alcides de Moura Campos Junior- Prefeito Municipal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS E DO SETOR DE SORVETES – ABIS

CNPJ 05.282.700/0001-30

Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados os Srs. Diretores e representantes das empresas associadas da Associação Brasileira das Indústrias e do Setor de Sorvetes – ABIS, para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada durante a Fipan 2022, no Expo Center Norte, Estande J22 da ABIS, sito à Rua José Bernardo Pinto, 333 – Vila Guilherme, São Paulo - SP, no dia 19 de Julho de 2022 às 14hs ou meia hora depois em segunda convocação, obedecidas as determinações e quórum legais, a fim de deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia": Matéria Ordinária: 1) Aprovação do relatório de atividades do exercício 2021; 2) Aprovação do Balanço Patrimonial e Demonstração de resultados referente ao exercício de 2021; 3) Assuntos Diversos.

São Paulo, 02 de Julho de 2022

Eduardo Alejandro Weisberg

Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TOMADA DE PREÇOS Nº 013/2.022 – PROCESSO Nº 182/2.022.

"TERMO DE ADJUDICAÇÃO"

Pelo presente termo, à vista do julgamento proferido pela Comissão Permanente de Licitações, nomeada pela Portaria nº 20.224, de 10 de Maio de 2.022, relativo à Tomada de Preços nº 013/2022, com o objeto: "Contratação de empresa especializada para execução da reforma e adequação do Centro Comunitário de Brasitânia, localizado na Rua Minas Gerais, nº 844, no Distrito de Brasitânia, Fernandópolis/SP, com fornecimento de material e mão; conforme Memorial Descritivo, Memorial de Cálculo, Planilha Orçamentária, Cronograma Desembolso e Projetos.. Convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Regional - Subsecretaria de Convênios com Municípios e Entidades não Governamentais - Termo de Convênio 100782/2022 ", ADJUDICO o objeto da Tomada de Preços nº 013/2022, em favor da empresa: - *Engcon Engenharia e Construções Ltda – EPP - R$ 175.000,00.*

Fernandópolis-SP, 01 de julho de 2022.

ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2022 – PROCESSO Nº 133/2022.

ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO, Prefeito Municipal de Fernandópolis, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, **FAZ SABER** a todos os interessados que **HOMOLOGA** o parecer da Comissão Permanente de Licitações, para a " contratação de empresa especializada para execução de construção da casa da juventude, conforme termo de referência, com fornecimento de material e mão de obra; conforme memorial descritivo, planilha orçamentária, memória de cálculo, cronograma físico financeiro e projetos. Convênio com governo do estado de São Paulo, Secretaria de Desenvolvimento Regional Gabinete do Secretário, Termo de Convênio 102056/2021", em favor da empresa PEDREIROS - PAVIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO LTDA – EPP.

Fernandópolis-SP., 01 de julho de 2.022.

ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO

Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.174/2022 – TP.10.010/2022 – RERRATIFICAÇÃO I – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DA SEGUNDA FASE DA OBRA DE CANALIZAÇÃO DO CÓRREGO DO PINDORAMA QUE CONSTITUI A ADEQUAÇÃO DA SEÇÃO RETA DA TRAVESSIA SÃO PAULO. – O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. - **ENTREGA DOS ENVELOPES: 25/07/2022 às 10h.** – S. B. Campo, em 01 de julho de 2022.

MUNICÍPIO DE CANOINHAS
ESTADO DE SANTA CATARINA

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º PMC 04/2022

A Prefeitura do Município de Canoinhas-SC, CNPJ n.º 83.102.384/0001-80, torna público para conhecimento dos interessados a **Chamada Pública nº PMC 04/2022 para chamamento público para fins de credenciamento de organizações da sociedade civil para uso de uma banca, na modalidade de feira livre eventual, no mercado público municipal de canoinhas, destinada a exposição e comercialização de produtos artesanais/ produtos alimentícios artesanais e/ou promoção/divulgação da(s) atividade(s) desenvolvida(s)**. As propostas deverão ser entregues no Setor de Protocolo da Prefeitura do Município de Canoinhas, sito a Rua Felipe Schmidt, 10, Centro, Canoinhas-SC, em horário das 08h00m às 12h00m e das 13h00m às 17h00m. O Edital estabelecendo as condições e demais informações necessárias à participação poderá ser retirado no site **www.pmc.sc.gov.br, no Link Licitações/Chamada Pública**. Informações pelo e-mail: **licitação@pmc.sc.gov.br**. Fone (47) 3621 - 7705.

Willian Godoy Ferreira de Souza

Prefeito interino

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 074/22 – PROCESSO 086/22

Objeto: Contratação de empresa ou instituição especializada na execução de concurso público e processo seletivo, conforme edital. **Data de Abertura:** 14 de julho de 2022 as 15h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 01 de julho de 2022.**

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 074/22 – PROCESSO 086/22 - Registro de preços

Objeto: Registro de preços para eventual contratação de empresa especializada para prestação de serviços de coleta, transporte e destinação final de todo resíduo do serviço de saúde - RSS, conforme edital. **Data de Abertura:** 18 de julho de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 01 de julho de 2022.**

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 081/22 – PROCESSO 093/22 - Registro de preços

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de pó de pedra, pedrisco e brita graduada simples (BGS), conforme edital. **Data de Abertura:** 19 de julho de 2022 as 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 01 de julho de 2022.**

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 079/22 – PROCESSO 091/22 - Registro de preços

Objeto: Registro de preços para eventual contratação de empresa para prestação de serviços técnicos de engenharia elétrica para operação do parque de iluminação, conforme edital. **Data de Abertura:** 19 de julho de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 01 de julho de 2022.**

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 38/2022

Tendo em vista o resultado obtido no Pregão Presencial para Registro de Preços nº 28/2022, cujo objeto é o registro de preços, destinado a contratação de empresa especializada para a eventual realização de diversos exames médicos, destinados ao atendimento da Secretaria Municipal de Saúde, realizado conforme a Ata da Sessão Pública de 03 de junho de 2022, HOMOLOGO, para todos os efeitos, o resultado do presente Pregão, adjudicando o seu objeto, nos termos do artigo 4º, inciso XXII, da Lei Federal nº 10.520/02, a seguinte empresa: A – João Bosco Martins Pinto Gastroenterologia LTDA ME, pelo valor total de R$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais); B – Laboratório Bauru de Patologia Clínica – Policlínica em Serviços Auxiliares ao Diagnóstico e Terapia LTDA, pelo valor total de R$ 20.610,00 (vinte mil e seiscentos e dez reais); C – Irmandade de Misericórdia de Jahu, pelo valor total de R$ 50.400,00 (cinquenta mil e quatrocentos reais); D – IMEP – Instituto de Medicina Preventiva LTDA, pelo valor total de R$ 979.200,00 (novecentos e setenta e nove mil e duzentos reais); E – Armentano e Lobo Diagnósticos Médicos S/S LTDA, pelo valor total de R$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais). Dia 09 de junho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

Município da Estância Turística de Piraju

AVISOS DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N. 36/2022

Objeto: LICITAÇÃO DIFERENCIADA – EXCLUSIVA PARA PARTICIPAÇÃO DE ME/EPP, objetivando a contratação de empresa para prestação de serviços funerários completos para adultos e crianças de 0 (zero) a 12 (doze) anos compreendendo o fornecimento de urna funerária de madeira sextavada, flores naturais, véu, velas, paramentos e transporte dentro do perímetro urbano do município de Piraju e de traslado de cadáver do local de falecimento fora do perímetro territorial de Piraju ao município de Piraju, para atendimento as famílias em vulnerabilidade social do município de Piraju, pelo período de 12 (doze) meses. **Data da Sessão:** 18 de julho de 2022, às 10:00 horas. **Edital** disponível no sítio eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e www.bllcompras.com - Acesso Público. **Local:** Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Maiores Informações:** Setor de Licitações da Prefeitura – Praça Ataliba Leonel, 173, Centro, (14) 3305-9006. Município da Estância Turística de Piraju/SP.

PREGÃO ELETRÔNICO N. 37/2022

Objeto: LICITAÇÃO DIFERENCIADA – COM COTA RESERVADA A ME/EPP, objetivando o registro de preços para fornecimento de Leite Fluido Pasteurizado Tipo C, destinado a merenda escolar/EMEIs e Departamento de Ação Social, a vigorar por doze meses. **Data da Sessão:** 18 de Julho de 2022, às 10:00 horas.. **Edital** disponível no sítio eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e http://bllcompras.com/. **Local:** Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Maiores Informações:** Setor de Licitações da Prefeitura – Praça Ataliba Leonel, 173, (14) 3305-9006, Município da Estância Turística de Piraju/SP.

PREGÃO ELETRÔNICO N. 38/2022

Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de link dedicado de acesso à internet com, no mínimo, um bloco classe "/29" (8 endereçamentos válidos roteáveis na internet) de endereço de IP, velocidade de 1 GB, com garantia de banda de 1 GB, por doze meses. **Data da Sessão:** 18 de Julho de 2022, às 09h. **Edital** disponível no sítio eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e https://bllcompras.com - Acesso Público. **Local:** Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Mais Informações:** Setor de Licitações da Prefeitura: Praça Ataliba Leonel, 173, Centro. Fone: (14) 3305-9006.

José Maria Costa - PREFEITO MUNICIPAL

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente edital, o **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool, Etanol, Bioetanol e Biocombustível de Araçatuba e Região-SP**, por seu representante legal, convoca todos os trabalhadores das empresas: **Destilaria Generalco S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 44.845.915/0001-73); Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0001-25 - FIGUEIRA BURITAMA); Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0003-97 - FIGUEIRA ALCOAZUL) e Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0002-06 - FILIAL GENERALCO)**, associados ou não a entidade sindical, para reunirem-se em Assembleias Gerais Extraordinárias, que se realizarão nos dias e horários conforme disposição, por abrangerem mais de um município: **01 - No dia 06 de julho de 2022 (quarta-feira), a partir das 06h00min, nas dependências internas da empresa Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0003-97 - FILIAL ALCOAZUL), situada na Rodovia Caram Rezek, s/nº, Km 16, Bairro Córrego Azul, no município de Araçatuba/SP; 02 - No dia 06 de julho de 2022 (quarta-feira), a partir das 10h00min, nas dependências internas das empresas: Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0002-06 - FILIAL GENERALCO) e Destilaria Generalco S/A - Em Recuperação Judicial, ambas situadas na Estrada da Serrinha, S/nº, Km. 8, no município de General Salgado/SP; e 03 - No dia 07 de julho de 2022 (quinta-feira), a partir das 10h00min, nas dependências internas da empresa Figueira Indústria e Comércio S/A - Em Recuperação Judicial (CNPJ nº 08.391.345/0001-25 - FIGUEIRA BURITAMA), situada na Estrada da Pedreira, s/nº, Km 45+382 metros, zona rural, no município de Buritama/SP, para deliberarem a seguinte ordem do dia:** A) Apreciação e deliberação sobre a proposta relativa ao Acordo Coletivo de Trabalho do Setor do Álcool/Etanol para as respectivas empresas no período maio/2022 a abril/2023; B) Outorga de poderes à diretoria da entidade sindical, por seus representantes legais, para assinar o respectivo Acordo Coletivo de Trabalho. C) Posicionamento da categoria sobre Greve Geral, no caso de as negociações não chegarem a entendimentos amigáveis. Não havendo número suficiente e estatutário para a realização da referida Assembleia em primeira convocação, no horário supramencionado, a mesma será realizada a qualquer horário no mesmo dia e local, com qualquer número de presentes. Araçatuba/SP, 01 de julho de 2022. **José Roberto da Cunha - Diretor Presidente**

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIÓPOLIS

Aviso de Licitação. Pregão Presencial nº 15/2.022. Processo nº 748/2.022. Tipo: Menor Preço Unitário por Item - Critério de julgamento: Unitário. Objeto: Aquisição de gêneros Alimentícios destinados à Merenda Escolar (exclusivo para ME, EPP e equiparadas), conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. Data e hora da realização: Dia: 14 de julho de 2.022 às 09:30h. Credenciamento: Dia: 14 de julho de 2.022: a) Das 08:30h às 09:00h apenas para ME, EPP ou equiparadas; b) Das 09:05h às 09:15 para as demais empresas (ampla participação, caso não existam pelo menos 03 (três) empresas aptas na forma descrita no item a acima). Local: Prefeitura Municipal de Areiópolis, Rua Dr. Pereira de Rezende, 230, bairro Centro, CEP 18670-000, telefone (14) 3846.9800. Edital completo: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 01/07/2022. Antonio Marcos dos Santos, Prefeito Municipal. **Aviso de licitação. Pregão Presencial n.º 16/2.022. Processo n.º 749/2.022 - Tipo: Menor Preço do lote - Critério de julgamento: menor preço por lote.** Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de cestas básicas destinadas à Assistência Social, para distribuição às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, conforme especificações constantes do Anexo I (com cota reservada de 25% para ME/EPP). Data e hora da realização: Dia 14 de julho de 2.022 às 14:30h. Credenciamento: Dia 14 de julho de 2.022: a) Das 13:30h às 14:00h apenas para ME, EPP ou equiparadas; b) Das 14:05h às 14:15 para as demais empresas – cota principal e (ampla participação, caso não existam pelo menos 03 (três) empresas aptas na forma descrita no item a acima (nos lotes da cota reservada de 25% para ME/EPP). Local: Prefeitura Municipal de Areiópolis, localizada na Rua Dr. Pereira de Rezende, 230, bairro Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846.9800. Edital completo: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 01/07/2.022. Antonio Marcos dos Santos, Prefeito Municipal. **Aviso de licitação. Pregão Presencial n.º 17/2.022. Processo n.º 750/2.022. Tipo: Menor Preço Unitário. Critério de julgamento: Unitário.** Objeto: Registro de preços para possível aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar (com cota reservada de 25% para ME/EPP). Data e hora da realização: Dia 15 de Julho de 2022 às 09:30h. Credenciamento: Dia 15 de Julho de 2022: a) Das 08:30h às 09:00h apenas para ME, EPP ou equiparadas; b) Das 09:05h às 09:15 para as demais empresas – cota principal e (ampla participação, caso não existam pelo menos 03 (três) empresas aptas na forma descrita no item a acima (nos itens da cota reservada de 25% para ME/EPP)). O pregão será realizado na sede da Prefeitura Municipal de Areiópolis, localizada na Rua Dr. Pereira de Rezende, 230, bairro Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846.9800. Edital: os documentos integrantes do edital, encontram-se disponíveis aos interessados no endereço eletrônico: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 01/07/2022. Antonio Marcos dos Santos, Prefeito municipal.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10120669503, no qual figura como **Fiduciante ALDIRIO LACERDA CRUZ**, CPF/MF nº 210.889.503-53, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 21 de julho de 2022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 407.852,69** (Quatrocentos e sete mil oitocentos e cinquenta e dois reais e sessenta e nove centavos), **o imóvel objeto da matrícula nº 11.061 do Cartório de Registro de Imóveis de Valinhos/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *"Conjunto nº 408, situado no quarto pavimento do Empreendimento "Vértice – Condomínio 03, situado à Rua Luiz Spiandorelli Neto (Luiz), nº 60, esquina com a Rua 6, lote 03, da quadra C do loteamento Parque Rê (Av.02) na cidade e comarca de Valinhos, com direito ao uso de uma vaga de garagem, de uso comum e indeterminada, localizada no sub solo ou pavimento térreo do edifício, possuindo as seguintes peças: 01 sala comercial, circulação e 01 w.c, possuindo as seguintes áreas: área real construída privativa de 38,56m², área real construída comum 44,656m² e área de garagem de 10,80m², totalizando a área real 94,016m², cabendo-lhe a fração ideal correspondente a 0,6933% no todo do terreno do empreendimento, com a área total de 2.526,85m²".* **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Ônus do imóvel:** *Consta conforme* **Av.05** *a penhora dos direitos do fiduciante, extraída dos autos da Ação de Execução Civil proc. nº 1004710-16.2.18 e na* **Av.06** *a distribuição de Ação de Título Extrajudicial (processo nº 1005556-92.2019.8.26.0650.* Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 02 de agosto de 2022, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 203.926,35** (Duzentos e três mil novecentos e vinte e seis reais e trinta e cinco centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP_1792-02)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA/SP

AVISO DE EDITAL

NOVA DATA DE ABERTURA DO EDITAL RETIFICADO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 101/2022 – OBJETO: ABERTURA DE LICITAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE CARTÃO ALIMENTAÇÃO ELETRÔNICOS/MAGNÉTICOS, DESTINADOS AOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – CONTRATO DE 12 MESES. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 05.07.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14.07.2022 às 09:30hs. O edital retificado completo ficará disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 05.07.2022 e www.http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 01 de julho de 2022. KARINA DE ANDRADE MACHADO – PREGOEIRA

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 109/2022 – OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ARBITRAGEM – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 05.07.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 15.07.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 05.07.2022 e www.http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 01 de julho de 2022. KARINA DE ANDRADE MACHADO - PREGOEIRA

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 111/2022 – OBJETO: AQUISIÇÃO DE RETROESCAVADEIRA EM ATENDIMENTO AO CONVÊNIO Nº 901876/2020 FIRMADO JUNTO AO MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – REPASSES FEDERAIS – SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, AGRONEGÓCIO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 05.07.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 18.07.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 05.07.2022 e www.http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 01 de julho de 2022. KARINA DE ANDRADE MACHADO - PREGOEIRA

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 107/2022 – OBJETO: ABERTURA DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO SERVIÇO DE HOSPEDAGEM PARA EQUIPE DE RECADASTRAMENTO DA FUNDAÇÃO ITESP (INSTITUTO DE TERRAS DE SÃO PAULO) PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO MUNICÍPIO CONFORME CONVÊNIO - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - EXCLUSIVO PARA MICROEMPRESAS (ME) E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP). ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 05.07.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19.07.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 05.07.2022 e www.http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 01 de julho de 2022. KARINA DE ANDRADE MACHADO – PREGOEIRA

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 108/2022 – OBJETO: ABERTURA DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE CIMENTO - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO III DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 05.07.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19.07.2022 às 14:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 05.07.2022 e www.http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 01 de julho de 2022. KARINA DE ANDRADE MACHADO – PREGOEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

ERRATA – ERRATA AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRONICO Nº 043/2022 (MODO DE DISPUTA ABERTA) - Objeto: **Registro de Preços visando a Aquisição de Insumos para diabéticos (Lancetas e Tiras Reagentes) com recursos Estaduais da Conta Glicemia, com entregas parceladas, pelo período de 12 (doze) meses, para uso da Secretaria Municipal de Saúde, nos termos do ANEXO I do Edital**. Envio das Propostas iniciais e documentos de habilitação a partir de: **01/07/2022 às 09h00;** Abertura de Propostas Iniciais: **13/07/2022 às 09h00;** Início do Pregão (fase competitiva): **13/07/2022 às 09h30; ENDEREÇO ELETRÔNICO:** www.bnc.org.br

VERIFICOU-SE QUE HOUVE UM ERRO DE DIGITAÇÃO NOS HORÁRIOS DO CERTAME DA PUBLICAÇÃO DO AVISO DE LICITAÇÃO VEICULADO NO DOE/SP DATA DE 24/06/2022 – PODER EXECUTIVO – SEÇÃO I – PAG. 301, JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO DATA DE 24/06/2022 - PÁG A24, JORNAL OFICIAL DO MUNICIPIO 24/06/2022 – ANO III – PAG. 8.

DESTA FORMA COMUNICAMOS A TODOS INTERESSADOS QUE:

ONDE SE LÊ:

Envio das Propostas iniciais e documentos de habilitação a partir de: 01/07/2022 às 09h00; Abertura de Propostas Iniciais: 13/07/2022 às 09h00; Início do Pregão (fase competitiva): 13/07/2022 às 09h30; ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bnc.org.br

LEIA-SE:

Envio das Propostas iniciais e documentos de habilitação a partir de: 01/07/2022 às 09h30; Abertura de Propostas Iniciais: 13/07/2022 às 09h30; Início do Pregão (fase competitiva): 13/07/2022 às 10h00; ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bnc.org.br

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 38/2022 – Pregão Presencial para Registro de Preços nº 28/2022

Objeto: registro de preços, destinado a contratação de empresa especializada para a eventual realização de diversos exames médicos, destinados ao atendimento da Secretaria Municipal de Saúde. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 34/2022. Fornecedora Registrada: João Bosco Martins Pinto Gastroenterologia LTDA ME. Preço Registrado: LOTE I: Item 2, valor unitário R$ 600,00 (seiscentos reais), valor total estimado: R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); Item 3, valor unitário R$ 400,00 (quatrocentos reais). Valor total estimado: R$ 60.000,00 (sessenta mil reais); Valor total global do lote: R$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais). Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 35/2022. Fornecedora Registrada: Laboratório Bauru de Patologia Clínica – Policlínica em Serviços Auxiliares ao Diagnóstico e Terapia LTDA. Preço Registrado: LOTE III: Item 4, valor unitário R$ 15,00 (quinze reais), valor total estimado: R$ 300,00 (trezentos reais); Valor total global do lote: R$ 300,00 (trezentos reais). LOTE IV: Item 5, valor unitário R$ 40,00 (quarenta reais), valor total estimado: R$ 300,00 (trezentos reais); Valor total global do lote: R$ 300,00 (trezentos reais). LOTE V: Item 6, valor unitário R$ 8,00 (oito reais), valor total estimado: R$ 160,00 (cento e sessenta reais); Valor total global do lote: R$ 160,00 (cento e sessenta reais). LOTE VI: Item 7, valor unitário R$ 65,00 (sessenta e cinco reais), valor total estimado: R$ 9.750,00 (nove mil e setecentos e cinquenta reais); Valor total global do lote: R$ 9.750,00 (nove mil e setecentos e cinquenta reais). LOTE VII: Item 8, valor unitário R$ 64,00 (sessenta e quatro reais), valor total estimado: R$ 6.400,00 (seis mil e quatrocentos reais); Valor total global do lote: R$ 6.400,00 (seis mil e quatrocentos reais). Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 36/2022. Fornecedora Registrada: Irmandade de Misericórdia de Jahu. Preço Registrado: LOTE I: Item 1, valor unitário R$ 630,00 (seiscentos e trinta reais), valor total estimado: R$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais); Valor total global do lote: R$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais). Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 37/2022. Fornecedora Registrada: IMEP – Instituto de Medicina Preventiva LTDA. Preço Registrado: LOTE XI: Item 12, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais); Item 13, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais); Item 14, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais); Item 15, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais); Item 16, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais); Item 17, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos mil reais); Item 18, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 76.800,00 (setenta e seis mil e oitocentos reais); Item 20, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais); Item 21, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 22, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 23, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 43.200,00 (quarenta e três mil e duzentos reais); Item 24, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais); Item 25, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais); Item 26, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais); Item 27, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 96.000,00 (noventa e seis mil reais); Item 28, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 29, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 30, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 48.000,00 (quarenta e oito mil reais); Item 32, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais); Item 33, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 34, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos reais); Item 35, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais); Item 36, valor unitário R$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais), valor total estimado: R$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais); Valor total global do lote: R$ 979.200,00 (novecentos e setenta e nove mil e duzentos reais). Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Extrato de Ata de Registro de Preços nº 38/2022. Fornecedora Registrada: Armentano e Lobo Diagnósticos Médicos S/S LTDA. Preço Registrado: LOTE VIII: Item 9, valor unitário R$ 28,00 (vinte e oito reais), valor total estimado: R$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais); Valor total global do lote: R$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais). Vigência: 12 (doze) meses, contados da data de sua assinatura. Dia 09 de junho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

TECNISA S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 08.065.557/0001-12 - NIRE 35.300.331.613

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 11 de maio de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 11 (onze) dias do mês de maio de 2022, às 13h00, de forma híbrida, na sede social da **TECNISA S.A.**, sociedade por ações, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, Jardim das Perdizes, CEP 01140-060 ("Companhia"). **2. Convocação:** Convocação realizada nos termos do artigo 18, § 1º, do estatuto social da Companhia. **3. Presença:** Presente a totalidade dos membros do conselho de administração da Companhia em exercício, nos termos do art. 18, caput e § 3º do estatuto da Companhia e conforme art. 29 do Regimento Interno do Conselho de Administração. Presentes, ainda, o Diretor Presidente da Companhia, Sr. Fernando Tadeu Perez ("Fernando"), durante a apresentação dos temas "(i)", "(vii)" "(xiv)", "(xv)", "(xvi)" e "(xvii)" da pauta; o Diretor de Novos Negócios, Sr. Renato Meyer Nigri ("Renato"), durante a apresentação dos temas "(v)" e "(vi)" da pauta; o Diretor de Incorporação, Sr. Alexandre Firmo Mangabeira Albernaz, durante a apresentação do tema "(vi)", o Diretor Financeiro e de Relação com Investidores, Sr. Flavio Vidigal de Capua ("Flavio"), durante a apresentação dos temas "(vii)" e "(xiii)" da pauta; o Diretor José Carlos Lazaretti Júnior ("José Carlos"), durante a apresentação do item "(ix)" da pauta. **4. Mesa:** Presidente, o Sr. Meyer Joseph Nigri; Secretário, o Sr. Joseph Meyer Nigri. **5. Ordem do Dia:** Deliberar sobre as seguintes matérias: **(1)** Matérias Informativas: **(i)** Informações do CEO; **(ii)** Informações Gerais; **(iii)** SECOVI; **(iv)** Comitê de Negócios Imobiliários; **(v)** Novos Negócios; **(vi)** Incorporação; **(vii)** Fluxo de Caixa; **(viii)** Indicadores de Obras; **(ix)** Indicadores de Processos; **(x)** Comitê de Auditoria; **(xi)** Comitê de Pessoas e Conduta; **(xii)** Diretor Comercial; **(2)** Matérias Deliberativas: **(xiii)** Resultados 1º Trimestre/2022; **(xiv)** Eleição dos Membros do Comitê de Auditoria (NE nº 8/2022); **(xv)** Eleição dos Membros do Comitê de Pessoas e Conduta (NE nº 9/2022); **(xvi)** Aprovação da nova composição do Comitê de Negócios Imobiliários; **(xvii)** Alteração do Regimento Interno do Comitê de Negócios Imobiliários (NE nº 10/2022). **6. Deliberações:** Iniciada a reunião, após o exame e a discussão das matérias da ordem do dia, os membros presentes do Conselho de Administração da Companhia, sem qualquer restrição ou ressalva, deliberaram o quanto segue: 6.1. Temas Informativos: Os temas informativos acima descritos, constantes dos itens "(i)" a "(xii)" da pauta, foram reportados ao Conselho de Administração pelas pessoas responsáveis, e analisados pelos membros presentes. 6.2. Temas Deliberativos. 6.2.1. Resultado do 1º Trimestre/2022: Apresentados os resultados da Companhia, referentes ao 1º Trimestre de 2022, os quais foram analisados e aprovados, por unanimidade, pelos membros presentes. 6.2.2. Eleição dos Membros do Comitê de Auditoria: Os membros do Conselho de Administração aprovaram, por unanimidade, conforme NE nº 08/2022 que fica arquivada na sede da Companhia, a reeleição dos membros do Comitê de Auditoria, com mandato de 2 (dois), até a primeira reunião do Conselho de Administração que suceder a realização da Assembleia Geral da Companhia que eleger o Conselho de Administração e aprovar as contas do exercício findo em dezembro de 2023, sendo eles: (i) Sr. **Andriel José Beber**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.291.744 SSP/SC, inscrito no CPF sob o nº 014.789.149-39, residente e domiciliado na Cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina, com endereço comercial na Rua Nereu Ramos, 463/203, Centro, Blumenau/SC, CEP 89.010-400; (ii) Sr. **Ronaldo de Carvalho Caselli**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 23.861.603-4 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 251.194.798-63, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060; (iii) Sr. **Maria Helena Pettersson**, brasileira, casada, administradora de empresas, portadora da Cédula de Identidade RG nº 9.284.990-8, inscrita na CPF sob nº 009.909.788/50, residente e domiciliada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com endereço residencial na Rua Araguari, 679, apto 18, São Paulo/SP, CEP 04514-041. Por fim, aprovar, por unanimidade, a indicação do Sr. Andriel José Beber para o cargo de Coordenador do Comitê de Auditoria. 6.2.3. Eleição dos Membros do Comitê de Pessoas e Conduta: Os membros do Conselho de Administração aprovaram, por unanimidade, conforme NE nº 09/2022 que fica arquivada na sede da Companhia, a eleição dos membros do Comitê de Pessoas e Conduta, com mandato de 2 (dois), até a primeira reunião do Conselho de Administração que suceder a realização da Assembleia Geral da Companhia que eleger o Conselho de Administração e aprovar as contas do exercício findo em dezembro de 2023, sendo eles: (i) Sr. **Fernando Tadeu Perez**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.290.949-9 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 576.621.268-20, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, 399, 5º andar, unidade 5025, Jardim das Perdizes, CEP 01140- 060; (ii) Sr. **Joseph Meyer Nigri**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 32.731.388-2 SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 298.215.498-61, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060; (iii) Sr. **José Carlos Lazaretti Júnior**, brasileiro, casado, advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 13.867.574 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 041.870.788-00, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, 399, 5º andar, unidade 5025, Jardim das Perdizes, CEP 01140-060; (iv) Sr. **Flavio Vidigal de Capua**, brasileiro, divorciado, administrador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.951.939 SSP/SP, inscrito no CPF sob o n.º 250.025.138-16, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, 399, 5º andar, unidade 5025, Jardim das Perdizes, CEP 01140-060; e (v) Sr. **Ricardo Barbosa Leonardos**, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.855.204 SSP/S, inscrito no CPF sob o nº 859.347.638-49, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060. Ainda, decidiram os membros, por unanimidade, pela aprovação da indicação do Sr. Joseph Meyer Nigri para o cargo de coordenador do Comitê. Por fim, decidem os Membros, de forma unânime, pela destituição do Sr. Marcel Sapir como membro do Comitê de Pessoas e Conduta, com efeitos retroativos à data da Assembleia Geral Ordinária da Companhia, de 27 de abril de 2022, oportunidade em que este não fora reeleito para o cargo de membro do Conselho de Administração. 6.2.4. Aprovação da nova composição do Comitê de Negócios Imobiliários: Os membros do Conselho de Administração, por unanimidade, e conforme NE nº 10/2022 que fica arquivada na sede da Companhia, aprovaram a destituição do Sr. Daniel Citron, do Comitê de Negócios Imobiliários, com efeitos retroativos à data de da Assembleia Geral Ordinária da Companhia, de 27 de abril de 2022, oportunidade em que este não fora reeleito para o cargo de membro do Conselho de Administração. Ademais, decidiram, por unanimidade, pela eleição do Sr. Henrique Freitas Montenegro Cerqueira, abaixo qualificado, como membro efetivo do Comitê de Negócios Imobiliários. E razão do acima deliberado, decidiram por ratificar a atual composição do Comitê, com mandato até a primeira Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a realização da Assembleia Geral da Companhia que eleger os membros do Conselho e aprovar as contas do exercício findo em dezembro de 2023: (i) Sr. **Joseph Meyer Nigri**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 32.731.388-2 SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 298.215.498-61, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060; (ii) Sr. **Fernando Tadeu Perez**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.290.949-9 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 576.621.268-20, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060; (iii) Sr. **Henrique Freitas Montenegro Cerqueira**, brasileiro, casado, diretor comercial, portador da cédula de identidade RG nº 4.266.918 DGPC/GO, e inscrito no CPF/ME sob nº 944.162.491-87, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060; (iv) Sr. **Renato Meyer Nigri**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 32.731.390 SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 385.338.058-10, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Nicolas Boer, nº 399, 5º andar, unidade 502S, Parque Industrial Tomas Edson, CEP 01140-060. 6.2.5. Alteração do Regimento do Comitê de Negócios Imobiliários: Haja vista as alterações aprovadas no item anterior, quanto à composição do Comitê de Negócios Imobiliários, os membros do Conselho aprovaram por unanimidade, a alteração da Cláusula 2.1 e 2.1.1 do Regimento Interno do Comitê, conforme termos da NE nº 10/2022 que fica arquivada na sede da Companhia. **7. Encerramento, Lavratura e Aprovação da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Mesa: Presidente: Meyer Joseph Nigri; Secretário: Joseph Meyer Nigri. Conselheiros Presentes: Meyer Joseph Nigri, Joseph Meyer Nigri, Ricardo Barbosa Leonardos, Andriel José Beber, e Ronaldo Caselli. São Paulo, 11 de maio de 2022. (confere com a original que fica registrada em livro próprio na sede da Companhia). Mesa: **Meyer Joseph Nigri** - Presidente; **Joseph Meyer Nigri** - Secretário. **JUCESP** nº 296.361/22-7 em 13/06/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

TCSA IBRA B3 ICON B3 IGCT B3 IGC B3 IGC-NM B3 IMOB B3 ITAG B3 SMLL B3

O que nos fará uma sociedade desenvolvida?

Precisamos de coesão social, orientação para o futuro e educação

Marcos Mendes

Pesquisador associado do Insper, é autor de "Por que É Difícil Fazer Reformas Econômicas no Brasil?"

O economista Oded Galor lançou recentemente o livro "The Journey of Humanity: the Origins of Wealth and Inequality". O trabalho impressiona ao explicar o processo de crescimento econômico compilando evidências que remontam ao período anterior à migração do Homo sapiens para fora da África. A obra deixa claro que uma condição central para o fenômeno do crescimento é o capital humano. Sociedades bem-sucedidas foram aquelas que permitiram à maioria dos seus membros desenvolver suas potencialidades.

O crescimento teria se dado de forma desigual no mundo devido a condições geográficas, históricas, culturais e institucionais, que em alguns casos permitiram e em outros tolheram o uso de todo o potencial criativo do ser humano.

Para a América Latina, o diagnóstico é coerente com a literatura que vem se desenvolvendo desde os anos 1990. Nossas condições geográficas favoráveis à monocultura de exportação geraram concentração da propriedade da terra e da riqueza, trabalho escravo sem requisito de investimento em capital humano, instituições políticas e culturais que excluíam a maior parte da população do processo político, leis e governos mais voltados a preservar privilégios do que a prover bens públicos para todos.

Apesar de mostrar que o nível atual de desenvolvimento de cada país tem profundas raízes históricas, Galor afirma que o destino das nações "não está gravado em pedra". Conclui a obra afirmando que se tornarão desenvolvidas as sociedades que conseguirem forjar coesão social, induzirem uma mentalidade orientada para o futuro, privilegiarem a educação e a inclusão de todos.

A mentalidade orientada para o futuro (esforço hoje, recompensa amanhã) é fundamental para a acumulação de capital e conhecimento. A coesão social facilita os acordos, gera confiança no próximo e permite que todos aceitem sacrifícios presentes em nome de benefícios futuros. Também permite que se façam contratos com pessoas desconhecidas, ampliando as possibilidades de ganhos de comércio.

O que esperar do Brasil sob essa perspectiva? Dados do World Value Survey mostram que vamos mal em termos de coesão social. Apenas 6,5% dos brasileiros acreditam que a maioria das pessoas é confiável, ante uma média de 27% dos demais países. Ficamos em 80º lugar entre 88 países no ranking da desconfiança.

Quanto ao esforço coletivo para resolver os problemas da sociedade, 48% dos brasileiros acreditam que cabe ao governo a responsabilidade por atender as necessidades das pessoas, em oposição ao esforço individual. A média é de 16,5%. Só Jordânia e Zimbábue colocam mais responsabilidade no governo. O curioso é que o brasileiro não confia no governo, sendo o quinto na lista dos mais desconfiados. Logo, a mensagem parece ser de descompromisso individual com a solução dos problemas coletivos, jogando para um terceiro (o governo) a responsabilidade que não se quer assumir, e de buscar o governo sempre que precisar resolver um problema do seu grupo de interesse.

Em termos de mentalidade orientada para o futuro, também não vamos bem. Altas taxa de juros, alta dívida pública e baixa poupança são medidas da impaciência e preferência pelo presente. Dados do Banco Mundial mostram que temos a segunda maior taxa de juros real do mundo. A dívida pública é a 14ª maior entre 79 países emergentes (dados do FMI). Já a nossa taxa de poupança é muito baixa, ficando em 121º lugar entre 173 países.

Os nossos fracos resultados nos exames internacionais de proficiência em matemática, ciências e leitura mostram que também não vamos nada bem em termos de capital humano.

Não será fácil reverter essas condições que travam o crescimento. Uma possibilidade seria unir a sociedade em torno de poucas porém relevantes metas quantitativas, como o aprendizado escolar, a redução da pobreza e da violência.

Focar os resultados que fazem a diferença a longo prazo, sem descuidar do básico, o que é evitar que a economia descambe em razão de gestões voluntaristas, baseada em fórmulas mágicas para o crescimento imediato, que sempre acabaram em desastre.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Ferrari que pode ser carregada na tomada chega ao Brasil neste ano

Modelo 296 GTB é híbrido, e seu preço deve passar dos R$ 4 milhões; potência combinada chega aos 830 cv

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A piloto Bia Figueiredo bem que tentou, mas a Ferrari 296 GTB se recusou a liberar todo o seu ronco enquanto estava estacionada dentro da loja da marca, no Jardim América (zona oeste de São Paulo). O carro foi apresentado na quinta-feira (30) à imprensa e a potenciais clientes.

Por mais que se pisasse no acelerador, o som que saía era claramente limitado. Bia, que é embaixadora da marca, explicou que as rotações do motor são limitadas eletronicamente quando o carro está parado, o que evita danos a uma "macchina" de milhões.

O ruído pode ser ainda mais baixo: esse esportivo consegue rodar cerca de 25 quilômetros no modo elétrico. A recarga é feita na tomada, mas o motor a gasolina também funciona como gerador, se for necessário.

É a Ferrari dos novos tempos, mas sem perder o apego a números superlativos. A potência combinada chega aos 830 cv, suficientes para levar a 296 GTB aos 100 km/h em 2,9 segundos, de acordo com a fabricante.

O preço ainda não foi definido, mas é possível imaginar algo acima dos R$ 4 milhões. O modelo mais em conta da marca italiana no Brasil é a Portofino M, vendida por R$ 3,5 milhões.

Eduardo Alves, executivo de vendas do grupo Via Itália, diz que as primeiras unidades da 296 GTB são aguardadas para dezembro, mas não é possível ter uma data precisa. O prestígio da Ferrari não é suficiente para isentá-la dos problemas logísticos globais, e ainda há os entraves gerados no desembaraço alfandegário.

A montadora produziu 12,8 mil carros em 2021, diz Alves. Foi um número recorde, o que mostra quão exclusivos são seus produtos. No Brasil, 35 unidades foram vendidas no ano passado. A maior parte recebeu algum item de personalização comercializado pela marca, o que faz o preço final subir consideravelmente.

"O Brasil é um dos países em que o comprador mais investe em opcionais, gastando, em média, entre US$ 70 mil e US$ 90 mil", afirma o executivo. A cor do carro em exposição, chamada rosso imola, é um desses opcionais.

Quanto maior a exclusividade, maior a demora para ficar pronta. O tempo mínimo de espera por um modelo zero-quilômetro da marca italiana é de seis meses.

A produção é feita por encomenda —não há formação de estoque—, e todos os esportivos saem da fábrica italiana localizada em Maranello, na província de Modena.

Modena é também o sobrenome da F360, primeira Ferrari dirigida por Bia Figueiredo. Ela conta que a experiência ocorreu em 2003, logo após completar 18 anos e tirar a carteira de habilitação. Entre esse esportivo e a nova 296 GTB, há pouco em comum além do cavalinho preto empinado sobre o fundo amarelo.

O sistema híbrido é a grande novidade do modelo atual, mas o V6 que vai montado na parte traseira merece ser citado. A montadora não utiliza um motor com seis cilindros desde os anos 1970.

Os 830 cv de potência se dividem da seguinte forma: enquanto o 3.0 a gasolina gera 663 cv, o elétrico é responsável por 167 cv. Um ajuda o outro no desempenho, mas cabe ao conjunto movido a eletricidade a missão de reduzir os níveis de emissões e enquadrar a marca no tempo presente da indústria automotiva.

Os puristas ainda torcem o nariz para o plugue de recarga, mas a expectativa é que o futuro lançamento seja bem recebido no Brasil, da mesma forma como ocorreu nos Estados Unidos e na Europa.

Eduardo Alves acredita que os compradores da 296 GTB serão, na maioria, pessoas que já têm uma Ferrari hoje. Mas ele aposta também que cerca de 40% das vendas serão feitas para novos clientes.

Quem tiver o capital disponível para entrar na casa mais nobre de Maranello será recebido à moda italiana. A marca se caracteriza por tratar bem os ferraristas, oferecendo experiências exclusivas como viagens para conhecer a linha de produção.

Ferrari 296 GTB em exposição em SP; ao lado, detalhe do painel; abaixo, o motor V6, que também funciona como gerador

Fotos Eduardo Sodré/Folhapress

Renault investirá R$ 2 bilhões em fábrica no Paraná

A Renault investirá R$ 2 bilhões em seu complexo industrial em São José dos Pinhais, no Paraná, para a produção de uma nova plataforma, um novo SUV e de um novo motor 1.0 turbo, disse a montadora na quinta-feira (30). O anúncio dessas medidas havia sido feito em março, mas a Renault não tinha divulgado valor do investimento. O ciclo mais recente de investimentos da montadora no país havia sido anunciado em março de 2021 e englobado R$ 1,1 bilhão. Parte do investimento anunciado na véspera será utilizada para a produção de uma nova plataforma, a CMF-B, que permite a chegada de novos produtos no futuro bem como uma eventual eletrificação.

Vendas de veículos encerram o 1º semestre em queda de 14,5%

SÃO PAULO Após uma série de altas, junho volta a registrar queda no volume de emplacamentos no Brasil. Foram vendidas 178,1 mil unidades, queda de 2,4% ante o mesmo período de 2021. Em comparação a maio, a retração é de 4,8%.

No ano, 918,1 mil veículos foram comercializados, queda de 14,5% sobre o primeiro semestre de 2021. Os números têm por base o Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) e incluem carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões.

Se o ritmo atual não mudar, os licenciamentos em 2022 poderão ficar abaixo de 2 milhões de unidades, algo que não acontece desde 2006. As médias diárias permanecem na faixa de 8.000 unidades.

Embora considerado normal diante dos problemas com fornecimento de peças e acesso a crédito, o resultado de agora frustrou as montadoras. A Anfavea (associação das montadoras) deve revisar as projeções para o ano em sua próxima reunião, na sexta (8).

Em janeiro, a entidade projetava um crescimento de 9,4% na produção de veículos leves e pesados em 2022, com 2,46 milhões de unidades fabricadas.

Já a Fenabrave (revendas) pode anunciar suas novas previsões na terça (5). A expectativa era de crescimento de 4,6%. ES

Venda de veículos leves e pesados entre janeiro de 2021 e junho de 2022

Em mil unidades

Fontes: Fenabrave e Renavam

Aprovação de Nunes sobe, e ruim ou péssimo soma 31%

Em abril, 12% dos paulistanos avaliaram a gestão do prefeito como ótima ou boa

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Um ano após assumir a Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) é aprovado por 18% da população paulistana, segundo pesquisa Datafolha.

O percentual de aprovação cresceu em comparação com o último levantamento, no início de abril, quando 12% avaliaram a gestão municipal como boa ou ótima.

A rejeição ao prefeito de São Paulo, que era de 30% há três meses, oscilou na margem de erro para 31%. Esse é o índice de entrevistados que classificaram seu mandato como ruim ou péssimo.

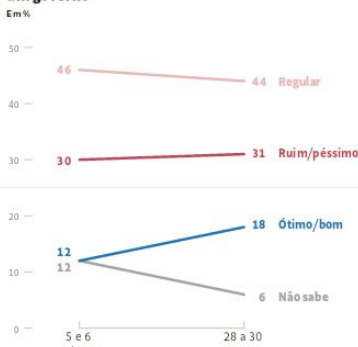
O percentual da população paulistana que considera a administração municipal regular é 44%. Na pesquisa feita em abril, era 46%.

O levantamento do Datafolha foi feito com 827 entrevistas realizadas na cidade de São Paulo com pessoas de 16 anos ou mais entre os dias 28 e 30 de junho. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com o o número SP-02523/2022.

A pesquisa Datafolha indica em quais grupos políticos a avaliação do prefeito e de sua gestão vai melhor ou pior, o que pode apontar um alinhamento eleitoral.

No último levantamento, 32% dos que consideravam a gestão de João Doria (PSDB) boa ou ótima avaliavam bem a gestão Nunes. Na pesquisa atual, 55% dos que aprovam o governo de Rodrigo Garcia (PSDB), que sucedeu Doria, consideram o trabalho do prefeito bom ou ótimo.

Por outro lado, o maior percentual de rejeição a Nunes está entre os entrevistados que desaprovam o governo estadual (77%).

O prefeito Ricardo Nunes completou um ano de governo. Na sua opinião, ele está fazendo um governo

Fonte: Pesquisa Datafolha com 827 entrevistas na cidade de SP em 28 a 30 de junho. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos

Entre os que aprovam a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL), 28% avaliam bem Nunes. Entre os que reprovam Bolsonaro, 38% também rejeitam o prefeito de São Paulo.

Entre os grupos que se destacam na má avaliação estão os funcionários públicos e os eleitores de partidos de esquerda, como o PSOL. Nesses segmentos, o percentual de avaliações ruins ou péssimas é de 46% e 57%, respectivamente, segundo a pesquisa. Os idosos são outro segmento que se posicionou contrariamente ao prefeito (33%).

Em outubro do ano passado, Nunes foi alvo de uma série de protestos dos servidores municipais contrários ao projeto de lei que taxa as aposentadorias acima de um salário mínimo. O texto foi aprovado pelos vereadores em novembro por 37 votos a favor e 18 contra.

A reforma da Previdência municipal também levou funcionários da educação e de outras categorias a anunciarem greve no fim do ano passado.

A aprovação com folga do novo regime previdenciário foi mais uma demonstração de apoio da Câmara Municipal a Nunes, vereador por dois mandatos seguidos antes de disputar o Executivo como vice na chapa de Bruno Covas (PSDB) —que morreu em 2021.

Os segmentos com maiores índices de aprovação ao trabalho do prefeito, segundo o Datafolha, são os católicos (22% avaliam seu trabalho como bom ou ótimo) e os eleitores do PSDB (43%).

O prefeito integrou a chamada bancada religiosa enquanto parlamentar e é ligado à ala conservadora da Igreja Católica em São Paulo.

Ainda sem uma marca à frente da administração da maior cidade do país, Nunes tem se posicionado a favor das intervenções na cracolândia, um dos principais problemas da cidade que tem sido alvo de ações policiais contínuas.

Embora defenda a dispersão dos usuários de drogas como uma forma de convencer mais dependentes químicos a buscar tratamento, essa premissa não é compartilhada pela própria organização social responsável pela abordagem de usuários de crack na região central. Segundo a entidade, o trabalho das equipes de assistência social ficou mais difícil na cracolândia após as dispersões.

Nunes compareceu a apenas uma reunião com os moradores do entorno onde a cracolândia se instalou.

Em entrevista à rádio Bandeirantes, ele afirmou que 22 frequentadores da cracolândia haviam sido internados de forma involuntária no hospital da Bela Vista. As hospitalizações, porém, não foram comunicadas ao Ministério Público e à Defensoria Pública, como determina lei federal.

Dias depois, foi constatado que, das 23 internações involuntárias citadas pelo prefeito, apenas 3 eram de pacientes com dependência química. As demais se tratavam de pessoas com outros transtornos psiquiátricos sem relação com uso abusivo de drogas.

Em comparação a prefeitos anteriores no primeiro ano de gestão, o desempenho de Nunes se mantém semelhante ao de Fernando Haddad (PT), que teve aprovação de 18% no fim de 2013 e reprovação de 39%.

Pesquisa Datafolha de 1986 mostrou que 19% da população de São Paulo avaliou como bom ou ótimo o primeiro ano da gestão de Jânio Quadros, e 40% marcaram ruim ou péssimo.

Em quais grupos Nunes vai melhor

*Bruno Covas não foi avaliado após 1 ano de mandato

Moradores e comerciantes realizam protesto na praça Júlio Prestes, no centro de São Paulo, e pedem mais segurança Rubens Cavallari/Folhapress

Cracolândia migra para novo ponto no centro de São Paulo

Usuários de drogas estão concentrados em trecho da avenida Rio Branco

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Os dependentes químicos da cracolândia, como ficou conhecido o local onde há o consumo de drogas ao ar livre, escolheram a avenida Rio Branco como seu novo fluxo. Eles passaram a ocupar um trecho entre as ruas dos Gusmões e General Osório, nos Campos Elíseos, no centro de São Paulo.

Fluxo é o nome dado para a concentração de usuários de drogas em um determinado ponto da capital.

Por volta das 17h de quinta-feira (30), homens e mulheres, alguns deles consumindo drogas, bloqueavam a calçada onde antes existia uma concessionária de veículos, que está desativada.

Os dependentes químicos e moradores de rua também transitavam por uma das faixas da via, no sentido viaduto Orlando Murgel, impedindo que o trânsito de veículos fluísse normalmente por aquele trecho. Outro grupo também estava posicionado no canteiro central da avenida Rio Branco.

Onde fica a nova concentração de usuários da cracolândia

O entorno do novo fluxo era monitorado por equipes da Polícia Militar, mas sem a presença da GCM (Guarda Civil Metropolitana), que podia ser encontrada na praça Princesa Isabel, a algumas quadras do local.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo disse que "está atenta às movimentações no território que estão muito dinâmicas e está trabalhando para reduzir ao máximo o incômodo aos vizinhos e ao comércio", além de afirmar que a GCM patrulha ostensivamente a área.

No mesmo horário, o fluxo da rua Helvétia, para onde os usuários de drogas migraram após ação da polícia e da prefeitura em 11 de maio na praça Princesa Isabel, estava vazio. No local, algumas dezenas de moradores de rua estavam isolados por cones e fitas.

Nesta quinta (30), a Polícia Civil realizou mais uma fase da Operação Caronte no fluxo da avenida Rio Branco. Duas pessoas foram presas, sendo uma delas procurada pela Justiça. O outro preso seria um traficante, detido em flagrante.

A avenida Rio Branco, que termina no largo do Paissandu, é uma extensão da avenida Rugde, que inicia nas proximidades da marginal Tietê. É na avenida Rio Branco, por exemplo, que está previsto o funcionamento do novo Hospital Pérola Byington, referência no atendimento da mulher.

Na avenida Rio Branco, o fluxo de usuários de drogas está a duas quadras do 3º DP (Campos Elíseos) e da 1ª Seccional Centro, responsável pela Operação Caronte, que visa sufocar o tráfico na região e que já resultou em uma série de prisões, entre as quais a de Adilson Gomes da Silva, 42, conhecido como Deco. Segundo a polícia, ele era responsável por financiar o tráfico na cracolândia havia mais de 20 anos.

À reportagem um recepcionista de 30 anos, que preferiu não se identificar por morar em frente ao novo fluxo, contou que um grupo pequeno chegou no local há uma semana. Nesse período, eles passaram a montar barracas no canteiro, até que o grupo maior chegasse e tomasse a calçada.

Segundo o homem, sua mãe, que mora junto com ele e está doente, não consegue dormir, devido ao barulho que os dependentes químicos fazem durante todo o dia. Ele também relatou que estuda a possibilidade de deixar o imóvel, pois tem medo de o grupo invadir seu prédio.

O síndico Eduardo Ribeiro da Silva, 55, contou que mora a uma quadra da avenida Rio Branco e citou "inferno" para classificar o que tem notado nos últimos dias. Ele se queixou do barulho causado por caixas de som carregadas pelos frequentadores do fluxo.

"Se precisar comprar alguma coisa, tem que mandar entregar e assim mesmo tá difícil. Eles falam [os entregadores] que é área de risco. Se a gente sai, tem que sair [com] muito medo e sempre acompanhado", disse.

Em nota, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social afirmou que as equipes do Seas (Serviço Especializado de Abordagem Social) realizam atendimentos diários na avenida Rio Branco e arredores a quem vive em situação de rua ou de vulnerabilidade social.

O objetivo, acrescentou, é proporcionar o acesso a rede de serviços públicos. Ao todo, de 25 de março até o último dia 29, houve 10,4 mil abordagens, que resultaram em encaminhamentos e orientações, segundo prefeitura.

A Secretaria de Segurança Pública afirmou que, em uma reunião com representantes da prefeitura e de moradores da Santa Cecília, ficou acertado que a PM intensificará o policiamento na região. Disse que a Polícia Civil tem efetuado investigações para identificar traficantes e que, de julho do ano passado para cá, houve a prisão de 112 pessoas.

+ Justiça nega pedido para GCM deixar de atuar como polícia

A 13ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo negou pedido da Defensoria e do Ministério Público para que a GCM (Guarda Civil Metropolitana) deixe de atuar como polícia na cracolândia. Na decisão do último dia 22, a desembargadora Flora Maria Nesi Tossi Silva acatou parcialmente o pedido dos órgãos e determinou que a Prefeitura de São Paulo impeça excessos durante ações na cracolândia. O pedido consta em ação civil pública da Defensoria e do Ministério Público que denunciou agressões a usuários de drogas durante atuação da GCM na região central da cidade. Para o secretário-executivo de Projetos Especiais da Prefeitura de São Paulo, Alexis Vargas, a decisão é uma vitória da prefeitura. "Se houver abuso, a gente coíbe." Defensoria enviou pedido à desembargadora para que exija da prefeitura a apresentação das medidas de prevenção a novos episódios de abusos na região da cracolândia.

Edson Fachin manda governo federal explicar guia antiaborto

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), deu cinco dias para o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Ministério da Saúde explicarem uma cartilha da pasta que ignora a legislação brasileira sobre aborto e diz que a realização do procedimento é crime em todos os casos. Segundo o documento do governo, o que há em algumas circunstâncias é apenas o excludente de ilicitude.

Na decisão, o magistrado diz ainda que parece haver no país uma "padrão de violação sistemática do direito das mulheres" em relação à realização de aborto nos casos previstos em lei.

No Brasil, o aborto é permitido em casos de estupro, risco para a mãe e anencefalia do feto —este último foi garantido por uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em 2012.

A cartilha do Ministério da Saúde afirma que "não existe aborto legal" no Brasil. A polêmica sobre o assunto ganhou força após o caso da juíza Joana Zimmer, que induziu uma menina de 11 anos que foi estuprada a desistir da interrupção da gravidez.

"O que existe é o aborto com excludente de ilicitude. Todo aborto é um crime, mas quando comprovadas as situações de excludente de ilicitude após investigação policial, ele deixa de ser punido, como a interrupção da gravidez por risco materno", diz o documento oficial.

O excludente de ilicitude está previsto no artigo 23 do Código Penal e diz textualmente, diferentemente do que prega o ministério, que "não há crime" quando preenchidos dos seus requisitos. É o caso, por exemplo, de uma pessoa que mata outra em legítima defesa— ela não pode ser processada por homicídio.

Quatro entidades ligadas à saúde apresentaram uma ação ao Supremo em que pedem que o texto seja suspenso e para impedir que o governo ou decisões judiciais restrinjam o aborto legal no país.

O ministro Fachin foi sorteado relator da ação. Ele pediu esclarecimentos ao Executivo, o que é praxe, mas aproveitou para antecipar sua visão sobre o tema.

"O quadro narrado pelas requerentes é bastante grave e parece apontar para um padrão de violação sistemática do direito das mulheres. Se nem mesmo as ações que são autorizadas por lei contam com o apoio e acolhimento por parte do Estado, é difícil imaginar que a longa história de desigualdade entre homens e mulheres possa um dia ser mitigada", disse.

A cartilha também coloca como limite para o procedimento a idade gestacional de 22 semanas, o que não tem amparo legal. O manual do ministério tem como "editor geral" o secretário nacional de Atenção Primária, Raphael Câmara.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Passou aos filhos e netos o amor pelo Corinthians

AGOSTINHO FERREIRA DE SOUZA (1932-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Na festa de 25 anos do casamento do filho, o engenheiro civil Roberto Ferreira de Souza, 60, Agostinho compôs o traje com um blusão do Corinthians, seu time do coração.

Em vez de causar estranheza aos convidados, arrancou gargalhadas. "Era o tipo de irreverência que ele tinha. E essa levou a marca do Corinthians", diz Roberto.

A alegria de Agostinho —uma marca familiar—, o carisma e a facilidade para comunicação serviam como imãs para atrair as pessoas.

Paulistano, Agostinho era o oitavo de nove filhos. Viveu grande parte da vida no Pari, região central de São Paulo. Estudou até o ginásio e começou a trabalhar muito jovem, ao lado do pai, que era empreiteiro de obras.

Quando deixou o Exército, atuou na área comercial e montou uma metalúrgica, vendida em 1975. Agostinho teve outros ramos de negócio. Com pouco mais de 60 anos, começou a trabalhar na construtora do filho Roberto. Ficou lá até se aposentar. Depois, junto com Armandinho, um dos irmãos, abriu uma empresa de molduras para quadros. Passado algum tempo, decidiu parar.

Corintiano fanático, assistiu a muitas partidas. Nas viagens com os filhos para acompanhar os jogos, construiu um castelo de memórias.

Depois de 1977, ano em que o Corinthians conquistou o Paulistão, ele diminuiu a frequência de ida aos estádios. Tinha 45 anos, na época. Para o filho Roberto, foi de tanto sofrer pela fila de mais de 22 anos sem títulos. Aos 75 anos e acompanhado pelos netos, retomou a presença assídua nos jogos.

"Em 2007, num dia dos pais, ele almoçava aqui em casa e eu falei para irmos com os netos ver o jogo contra o Grêmio. Ganhamos por 2 a 1. Daí para a frente, ele foi a companhia em quase todos os jogos no Morumbi e Pacaembu", relata Roberto. "Ele e os netos faziam uma bagunça divertida no estádio. Meu pai virou uma figura emblemática."

Histórias que retratam a alegria de Agostinho e seu amor pelo time não faltam.

"Na semifinal da Copa do Brasil, no gol do Corinthians, eu vi que ele estava sem os dentes. Na comemoração, a dentadura voou. Todos no entorno ficaram procurando por ela. Foi hilário", conta Roberto.

Agostinho morreu no dia 28 de junho, aos 90 anos, após um mal súbito. Ele deixa a esposa, quatro filhos e nove netos.

7º DIA

MARINA CHACON DE FREITAS
Sábado (2/7) às 15h, Igreja Nossa Senhora Mãe do Salvador, Alto de Pinheiros, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Supremocracia lá e cá

Sem reformarmos no sistema político, conviveremos com a judicialização da política

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP; autor de "A Batalha dos Poderes"

O Supremo Tribunal Federal brasileiro e a Suprema Corte norte-americana ocupam uma posição proeminente em seus respectivos sistemas políticos. Não há questão relevante de natureza política, econômica e, sobretudo, moral que não termine sendo submetida à apreciação dessas cortes. Isso não significa que esses tribunais empreguem seus poderes "supremocráticos" da mesma maneira. Por "fortuna", como diria Maquiavel, nosso Supremo tem se colocado, na presente conjuntura, ao lado da democracia; já a corte de Washington confirmou-se, nesta semana, como vanguarda do atraso.

Enquanto nosso boquirroto Supremo Tribunal Federal vem se empenhando na defesa da integridade do processo eleitoral, do meio ambiente, dos direitos indígenas, do controle das armas e da violência, entre outros valores constitucionais cotidianamente atacados por um presidente hostil à Constituição de 1988, a circunspecta Suprema Corte assumiu, após a derrota eleitoral e a frustrada tentativa de golpe promovida por Trump, a liderança do movimento conservador, promovendo, sem intermediários, o maior processo de regressão constitucional na história constitucional norte-americana.

Em sua recente safra de decisões, a Suprema Corte restringiu o direito ao aborto, ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, limitou o poder dos Estados de regular o acesso a armas de fogo e constrangeu severamente a capacidade do governo federal de promover a redução dos gases de efeito estufa, com impacto sobre o clima de todo o planeta. Fica claro, pelo andar da carruagem, que temas como a ação afirmativa e a igualdade do voto também podem entrar na sua alça de mira.

O protagonismo político das supremas cortes no Brasil e nos Estados Unidos, embora apresentem sinais opostos nessa quadra da história, decorre, sobretudo, de uma profunda disfuncionalidade dos nossos sistemas políticos.

Quando os mecanismos de representação política se tornam incapazes de promover consensos básicos; quando governantes deixam de cumprir promessas elementares, ou; quando atores políticos e institucionais se demonstram descompromissados com procedimentos e práticas constitucionais, é natural que o sistema de Justiça se veja sobrecarregado com questões políticas. Esse deslocamento da política para o Judiciário provoca, inevitavelmente, um forte desgaste na autoridade dos tribunais e, consequentemente, da própria lei.

A forte polarização política no Brasil e nos Estados Unidos, potencializada pelas redes sociais e levada a extremos por populistas como Trump e Bolsonaro, reduziram ainda mais a capacidade do sistema político de encontrar alternativas racionais e consensuais para o enfrentamento de desafios complexos dos cidadãos. Ao invés de operar para construir convergências, populistas maximizam seu poder pela exploração dos conflitos e divergências.

Essa mesma polarização impacta ainda a composição dos tribunais, inviabilizando a manutenção de uma postura imparcial. Presidentes e senadores —lá e cá— passaram a empregar de maneira cada vez mais estratégica suas prerrogativas para a nomeação de magistrados encarregados de defender seus interesses e cosmovisões, em detrimento da defesa da lei e da Constituição.

Enquanto não formos capazes de reformar nosso sistema político, para que ele se torne capaz de coordenar conflitos e implementar soluções para problemas da comunidade, estaremos fadados a conviver com a judicialização da política. O que a experiência norte-americana nos ensina é que a "fortuna" nem sempre estará ao lado da Constituição e da democracia.

|DOM. **Antonio Prata** |SEG. Marcia Castro, Maria Homem |TER. Vera Iaconelli |QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques |QUI. Sérgio Rodrigues |SEX. Tati Bernardi |SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Suicídio entre os policiais militares e civis cresce 55% em um ano no Brasil

Número de mortes pode ser ainda maior, já que quatro estados não forneceram informações

Matheus Moreira

SÃO PAULO O suicídio de policiais no Brasil cresceu 55% entre 2020 e 2021, passando de 65 mortes para 101. As informações estão disponíveis no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022.

Os dados compilados pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) tratam das polícias Civil e Militar. A Polícia Militar foi a que mais registrou suicídios no período, passando de 52 para 80, um aumento percentual de 54%. Já na Polícia Civil o aumento percentual foi mais expressivo, de 61,5%, passando de 13 para 21 mortos.

O estado com maior número de agentes que se mataram é São Paulo: foram 16 policiais militares e oito policiais civis mortos em 2021. Todos estavam na ativa. Não é possível comparar os dados com 2020, uma vez que os dados não foram fornecidas pelo estado.

Assim como no caso de crimes contra população LGBTQIA+, o suicídio de policiais carece de uma produção eficiente de dados públicos. A falta de estatísticas impede que se compare o risco de suicídio entre policiais com o risco na população geral, problema que foi apontado último boletim do IPPES (Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio) de 2021.

O balanço do Fórum de Segurança indica que Ceará, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Norte não divulgaram dados sobre suicídio de PMs. No caso da Polícia Civil, Ceará e Rio Grande Norte também não compartilharam informações. Dez estados não registraram casos de suicídio entre policiais civis no período.

Os pesquisadores do Fórum solicitaram os dados aos estados por meio da LAI (Lei de Acesso à Informação). A lei prevê que toda informação de interesse público, quando acionada por qualquer interessado, deve ser compartilhada em 20 dias, com possível de prorrogação de dez dias.

A quantidade de suicídios pode ser ainda maior do que indicam os dados devido a essa subnotificação, segundo Juliana Martins, psicóloga e coordenadora institucional do FBSP. "Há estados que alegam sigilo das informações", explica.

A Lei de Acesso estabelece uma série de critérios para imposição de sigilo. Não é o caso de indicadores de saúde e segurança pública.

Martins explica que os policiais são formados e preparados para dar "da conta", ou seja, aguentar as dificuldades do trabalho. "Há um lema nas paredes dos batalhões: 'força e honra'. Existe na polícia a ideia de dar a vida pela profissão, e muitos dão mesmo. Para um policial que está com problemas psíquicos e emocionais, pedir ajuda é malvisto pelos superiores. É [no julgamento de muitos] de preguiça, falta de vontade de trabalhar."

> **Existe na polícia a ideia de dar a vida pela profissão, e muitos dão mesmo. Para um policial que está com problemas psíquicos e emocionais, pedir ajuda é malvisto pelos superiores**
>
> **Juliana Martins**
> psicóloga e coordenadora institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Entre os elementos que contribuem para o adoecimento mental estão salário baixo, insatisfação com a carreira, excesso de trabalho, dívida, dificuldade de estar próximo da família e amigos e a necessidade de fazer bicos para complementar a renda.

O medo de morrer e o estado constante de atenção causados pelo convívio com violência são outros fatores que elevam a pressão emocional dos agentes de segurança pública.

Os policiais militares que procuram ajuda psicológica fora da corporação têm medo de se expor e do julgamento de colegas e superiores, segundo a psicóloga Adriana Paula, que atende policiais em uma clínica particular.

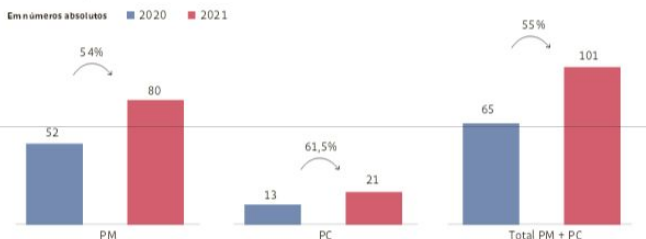
Um dos maiores temores de um agente de segurança é o de ser transferido para funções administrativas, ficar "fora da rua" e perder o porte de arma.

"Eles têm medo de ser improdutivos. É como a perda do sonho de ser útil para a sociedade. É frustrante. A ansiedade gera uma expectativa de atuação profissional, e uma vez que se frustre a expectativa, o policial caminha para a depressão", afirma.

SE PRECISAR DE AJUDA PSICOLÓGICA, ENCONTRE EM:

Rede de Apoio Solidário
mapasaude mental.com.br/ atendimento-online-para-todos-os-publicos

CVV (Centro de Valorização da Vida)
Fone gratuito: 188
www.cvv.org.br

Suicídio de policiais civis e militares no Brasil

Suicídio de policiais na ativa

* Retificação das informações publicadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 15, 2021.
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com dados das secretarias da segurança e de defesa social e das polícias

saúde

671.764 mortes
298 entre quinta e sexta

32.434.200 casos
75.749 infecções em 24 horas

Cientistas tentam entender elo entre varíola dos macacos e sexo

Qualquer contato próximo pode transmitir o vírus, afirma especialista

Samuel Fernandes

SÃO PAULO O atual surto de varíola dos macacos apresenta uma característica intrigante: os casos são mais recorrentes em homens que fazem sexo com outros homens (HSH). Há dúvidas de por que isso acontece, e uma grande preocupação é não estigmatizar a comunidade.

A varíola dos macacos, causada pelo vírus monkeypox, é endêmica em países nas regiões central e oeste do continente africano. Surtos em outros países já ocorreram, como em 2003 nos Estados Unidos, com 70 diagnósticos. Nenhum deles, porém, é tão grande como o visto agora, com mais de 5.000.

O fato de a doença ser mais comum em homens e garotos era conhecido, afirma relatório da OMS (Organização Mundial da Saúde) publicado em 24 de junho. Segundo o documento, o maior número de casos nessas populações já era observado nos países afetados pela doença anteriormente.

No entanto, a organização diz que os casos eram associados ao contato com caça de animais que são hospedeiros do vírus —roedores, por exemplo. A peculiaridade agora é que os diagnósticos estão concentrados na comunidade de HSH, e a transmissão se concentra no contato com pessoas já infectadas.

Um exemplo foi a Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido (UKHSA, na sigla em inglês) que levantou dados de pacientes com varíola dos macacos no país. Desde 26 de maio, 152 responderam a um questionário com informações sobre suas práticas sexuais. Destes, 151 informaram fazer parte da comunidade de HSH ou terem tido relações sexuais com parceiros do mesmo sexo.

Outros dados do Reino Unido também foram utilizados em um estudo publicado em 13 de junho como pré-print — ou seja, sem revisão de pares. Os pesquisadores analisaram a disseminação da doença na população do país. Com base em modelos estatísticos, os autores sugerem que uma pequena quantidade de casos entre HSH são suficientes para causar um aumento substancial de diagnósticos nesta comunidade.

As razões da alta prevalência entre homens que mantêm relações com parceiros do mesmo sexo ainda permanecem em aberto. Uma das hipóteses se vale do fato de que o vírus é transmitido ao se tocar as feridas causadas pela infecção ou por contato próximo e prolongado com secreções respiratórias.

No entanto, isso não explica por que o vírus tem uma maior taxa em especial na comunidade de HSH.

"Todas as situações que possamos imaginar de uma pessoa com lesão possa encontrar outra é potencialmente transmissível. Então, não se restringe a nenhuma população", diz Maria Amélia Veras, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Veras também é coordenadora do grupo de pesquisa Nudhes (Saúde, Sexualidade e Direitos Humanos da População LGBT+). Ela indica que outra explicação para a situação pode estar ligada a um viés de detecção.

Neste caso, o maior número de casos entre HSH se relaciona com uma preocupação maior dessa população com doenças relacionadas a atividades sexuais. "É um grupo muito mais atento a questões de infecções que são transmitidas sexualmente e, portanto, podem ter procurado mais [os serviços de saúde]", diz.

A transmissão do monkeypox por meio de fluidos vaginais e sêmen é outra possibilidade. O CDC (Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos) diz que essa hipótese está em aberto e é necessário "ser melhor entendida".

Um estudo realizado no hospital e centro de pesquisa Spallanzani, na Itália, relatou evidências da presença do monkeypox no sêmen de homens em um relatório.

Mas isso não indica que ocorra transmissão pelo ato sexual e nem que a varíola dos macacos é uma ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). A evidência também é precoce e precisa de mais investigações, algo comum em situações iniciais de novos surtos de doenças, afirma Veras. "É necessário realizar estudos bem conduzidos com desenhos rigorosos."

Um receio apontado por organizações é que a maior notificação da varíola dos macacos entre HSH possa causar estigmatização da comunidade. A Unaids (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids) afirmou em uma nota, de 25 de maio, estar preocupada por causa de linguagens para tratar da varíola dos macacos que reforçam estereótipos racistas e homofóbicos.

"As lições da resposta à pandemia de Aids mostram que o estigma e a culpabilização dirigidos a certos grupos de pessoas podem rapidamente minar a resposta a surtos."

De forma parecida, Veras relata a preocupação. "Você vai aumentar um estigma que já existe contra minorias sexuais e de gênero." Ela também aponta que isso pode gerar um problema em que pessoas que não compõem o grupo com maior transmissão podem entender que não têm risco.

"O fato de estar sendo detectado no grupo de HSH ativos sexualmente e com múltiplos parceiros explica porque se tem mais casos nesses grupos. Não explica e nem diz que são só essas pessoas", conclui.

Pesquisa da Prevent Senior com remédios do kit Covid é alvo de críticas em novo estudo

SÃO PAULO A pesquisa da Prevent Senior que investigou se hidroxicloroquina e azitromicina tinham eficácia na redução de hospitalizações de pacientes suspeitos de Covid-19 voltou a ser alvo de críticas.

Em estudo publicado na última terça-feira (28), na revista Developing World Bioethics, são levantadas questões em relação ao desenho do estudo.

Procurada, a Prevent Senior afirmou que "já reconheceu, em várias ocasiões e em entrevistas de seus representantes à **Folha** e outros veículos de imprensa, não haver provas e evidências científicas no trabalho mencionado".

O estudo da Prevent Senior foi divulgado em um artigo pré-print —ou seja, sem revisão de pares. Segundo a publicação da empresa, 636 pacientes com sintomas de gripe participaram do estudo. Destes, 412 utilizaram azitromicina e hidroxicloroquina —que compõem o chamado kit Covid, medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença— e 224 recusaram os medicamentos.

Cartelas de remédios do kit Covid Ueslei Marcelino - 5.jun.20/Reuters

O problema é que, segundo o artigo recém-publicado, os dados de participações são diferentes daqueles fornecidos a órgãos responsáveis pela regulação de estudos clínicos.

Na Plataforma Brasil, um espaço dedicado a informações de pesquisas clínicas da Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), e no ClinicalTrials, sistema para registro de estudos clínicos dos Estados Unidos, é dito que a pesquisa da Prevent Senior contou com 200 participantes.

Outro problema encontrado é que o estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil três dias antes de ser publicado a versão pré-print da pesquisa.

No pré-print, os autores da pesquisa apontam a conclusão de que o "tratamento empírico com hidroxicloroquina associado a azitromicina para casos suspeitos de infecção por Covid-19 reduz a necessidade de hospitalização".

"O grande problema do projeto é que é extremamente falho, do ponto de vista metodológico, mas mesmo assim é informado um resultado que não seria conseguido se afirmar com esse tipo de pesquisa que eles fizeram", afirma Fernando Hellmann, professor do Departamento de Saúde Pública da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Entre os problemas de metodologia, está a divisão falha entre grupo controle e experimental. "O grupo controle é quem não quis kit Covid, mas deveria ser um placebo, porque aí sim poderia dizer que reduz ou não a necessidade de hospitalização."

> O grande problema do projeto é que é extremamente falho, do ponto de vista metodológico, mas mesmo assim é informado um resultado que não seria conseguido se afirmar com esse tipo de pesquisa que eles fizeram
>
> **Fernando Hellmann**
> professor do Departamento de Saúde Pública da UFSC

Os pontos em abertos da metodologia do estudo da Prevent Senior fazem com que não seja possível afirmar uma associação entre os medicamentos utilizados e a redução de hospitalização dos pacientes com Covid-19. "Foi criada uma relação causal quando não teria como chegar a essa conclusão dado as fragilidades do projeto", diz o professor.

O artigo assinado por Hellmann também aborda as revelações das CPIs realizadas sobre a Prevent Senior. Foram duas investigações: uma em Brasília e outra na Câmara Municipal de São Paulo.

Uma dessas revelações foram as afirmações de médicos, à CPI da Pandemia, de que a direção da empresa Prevent Senior orientou o corpo clínico dos hospitais da rede a não informar os pacientes e parentes sobre a realização da estudos com medicamentos do kit Covid.

Após as várias denúncias contra a Prevent Senior, um acordo foi firmado entre a empresa e o Ministério Público de São Paulo em que se oficializou a obrigação da empresa de interromper a prescrição da cloroquina a pacientes com diagnóstico de infecção pelo coronavírus. SF

ciência

Idade de fósseis na África do Sul pode superar a da famosa Lucy

Se análise de equipe internacional estiver certa, alguns australopitecos teriam vivido há 3,4 milhões de anos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Alguns dos fósseis mais importantes de ancestrais da humanidade, descobertos na África do Sul no século passado, podem ser 1 milhão de anos mais antigos do que se imaginava, afirma um estudo que acaba de ser publicado por uma equipe internacional de cientistas. Se a nova análise estiver correta, alguns dos australopitecos (homens-macacos) achados nas cavernas sul-africanas de Sterkfontein podem ter vivido há 3,4 milhões de anos.

A idade supera a da famosa Lucy, fêmea da espécie *Australopithecus afarensis* que morreu na Etiópia cerca de 200 mil anos depois.

Os sítios da África Oriental (incluindo o território etíope) e da África do Sul são, de longe, a principal fonte para entender a evolução dos australopitecos, primatas que eram totalmente bípedes (apesar de algumas diferenças em relação à nossa maneira de caminhar), mas ainda tinham dimensões modestas, com até 1,40 m de altura.

Esses homininíos (membros da linhagem mais próxima do homem) também tinham cérebros pequenos, comparáveis aos dos atuais chimpanzés, com cerca de um terço do tamanho do nosso.

As novas datações das rochas de Sterkfontein associadas aos fósseis saíram na última edição do periódico científico PNAS. O trabalho foi coordenado por Darryl Granger, do Departamento de Ciências Atmosféricas, Planetárias e da Terra da Universidade de Purdue (EUA), e também participam dele pesquisadores sul-africanos e europeus.

Obter datas confiáveis na região costuma ser um desafio porque o sistema de cavernas de Sterkfontein, formado a partir de um relevo de calcário que mais parece um queijo suíço, produz camadas de rocha que são naturalmente difíceis de interpretar. É preciso levar em conta fatores como os momentos em que a caverna foi influenciada pelas condições ambientais externas ou por águas subterrâneas que influenciaram a composição da rocha —fatores que têm impacto nos métodos de datação por criar uma estratigrafia (sucessão de camadas) extremamente complexa.

O grupo coordenado por Granger fez uma nova análise dessa complexidade estratigráfica, com o objetivo de determinar quais as camadas de rocha realmente associadas à presença dos principais fósseis de australopitecos nas cavernas. Além disso, dataram as amostras de rocha usando um método que mede a transformação de elementos químicos radioativos formados originalmente por bombardeios de raios cósmicos —raios de alta energia que chegam à Terra do espaço.

A chegada dos raios cósmicos, "batendo" nas rochas e formando as variantes químicas radioativas, pode ser comparada ao momento em que um cronômetro é zerado e depois começa a contar o tempo. O "zero", no caso, é a quantidade inicial de elementos radioativos na rocha. Como eles se transformam em outros elementos a uma taxa conhecida, dá para saber quanto tempo o "cronômetro" marcou, vindo daí a idade da rocha e, em tese, a dos fósseis associados a ela.

Se as análises baseadas nisso forem confirmadas, ratificando a avançada idade dos homininíos de Sterkfontein, vai ser preciso repensar as relações que se imaginava existirem entre diferentes espécies do gênero Australopithecus.

Anteriormente, acreditava-se que o *Australopithecus africanus*, espécie que predomina em Sterkfontein, poderia descender do *Australopithecus afarensis*, a espécie de Lucy, que seria mais de 1 milhão de anos mais antiga.

Com o encurtamento da distância temporal entre os dois homininíos, a relação de descendência fica menos crível. Isso não significa que o grupo tenha surgido na África do Sul —por enquanto, há homininíos bem mais antigos de outras espécies, com mais de 4 milhões de anos, na Etiópia.

Método permite converter gás metano em metanol líquido

Luciana Constantino

AGÊNCIA FAPESP Um grupo de pesquisadores brasileiros conseguiu converter metano em metanol usando luz e metais de transição dispersos, como o cobre, em um processo de foto-oxidação. O trabalho foi publicado na revista científica Chemical Communications e, segundo o artigo, foi o melhor desempenho relatado até agora para a conversão do gás no combustível líquido em condição ambiente de temperatura e pressão —25 °C e 1 bar, respectivamente.

O bar, do grego barys (que significa "pesado"), é uma unidade de pressão equivalente a 100 mil pascais (105 Pa) —valor próximo ao da pressão atmosférica padrão (101.325 Pa).

O resultado do trabalho é um importante passo no aproveitamento do gás natural, podendo viabilizar essa fonte de energia para a produção de combustíveis no futuro, vindo a ser uma alternativa à gasolina e ao diesel. Apesar de ser considerado fóssil, a conversão do gás natural em metanol gera menos dióxido de carbono (CO_2) quando comparado a outros tipos de combustíveis líquidos dessa categoria.

No Brasil, o metanol tem papel crucial na produção de biodiesel e na indústria química.

"Há no meio científico um grande debate sobre a quantidade de reservas de metano existentes no mundo. Estima-se que elas tenham o dobro do potencial energético de todos os demais combustíveis fósseis existentes. Na transição para energias renováveis, teremos de contar com o metano em algum momento", diz Marcos da Silva, do Departamento de Química da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), primeiro autor do artigo.

equilíbrio

300 minutos de exercícios físicos por semana são o indicado para perder peso

Estudo americano mostra que as pessoas que querem emagrecer devem tentar queimar cerca de 3.000 calorias semanalmente

Mulheres praticam atividade física no parque Ibirapuera, na zona sul de São Paulo Eduardo Knapp - 8.mar.22/Folhapress

Gretchen Reynolds

THE NEW YORK TIMES O exercício pode nos ajudar a perder peso? Um estudo com homens e mulheres acima do peso descobriu que malhar pode ajudar a emagrecer, em parte ao remodelar os hormônios do apetite.

Mas para se beneficiar, como sugere o estudo, provavelmente temos que nos exercitar muito —queimando pelo menos 3.000 calorias por semana. No estudo, isso significava malhar seis dias por semana durante quase uma hora, ou cerca de 300 minutos por semana.

A relação entre malhar e nossas cinturas é sempre confusa. O processo parece simples: nos exercitamos, gastamos calorias e, se a vida e o metabolismo fossem justos, desenvolveríamos um déficit de energia. Nesse ponto, começaríamos a usar a gordura armazenada para alimentar as operações contínuas de nossos corpos, o que nos faria emagrecer.

Mas nossos corpos nem sempre são cooperativos. Preparados pela evolução para manter os estoques de energia em caso de fome, nossos corpos tendem a minar nossas tentativas de perder peso. Começando a malhar, o apetite aumenta, e assim consumimos mais calorias, para compensar as perdidas.

O resultado, de acordo com muitos estudos anteriores de exercícios e perda de peso, é que a maioria das pessoas que inicia um novo programa de exercícios sem monitorar rigorosamente o que come não perde tanto peso quanto esperava —e algumas engordam.

Kyle Flack, professor assistente de nutrição na Universidade do Kentucky, nos Estados Unidos, começou a se perguntar há alguns anos se esse resultado era inevitável. Talvez, ele especulou, houvesse um teto para as compensações calóricas das pessoas após o exercício, o que significa que, se aumentassem as horas de exercício, compensariam menos calorias gastas e perderiam peso.

Para um estudo publicado em 2018, ele e seus colegas exploraram essa ideia, pedindo a homens e mulheres com excesso de peso e sedentários que começassem a se exercitar o suficiente para queimar 1.500 ou 3.000 calorias por semana durante os treinos.

Após três meses, os pesquisadores verificaram a perda de peso de todos, quando havia, e usaram cálculos metabólicos para determinar quantas calorias os voluntários tinham consumido em compensação por seus esforços.

O total, afinal, foi uma média de cerca de 1.000 calorias por semana de alimentação compensatória, não importando o quanto as pessoas tivessem se exercitado. Por essa matemática, os homens e as mulheres que queimaram 1.500 calorias por semana com exercícios recuperaram quase tudo menos 500 calorias de seus gastos, enquanto os que queimaram 3.000 calorias com exercícios acabaram com uma perda semanal líquida de cerca de 2.000 calorias. (A taxa metabólica geral de ninguém mudou muito.)

Sem causar surpresa, o grupo que se exercitou mais perdeu peso; os outros não.

Mas esse estudo deixou muitas perguntas sem respostas, disse Flack. Os participantes realizaram treinos semelhantes, supervisionados, caminhando moderadamente por 30 ou 60 minutos, cinco vezes por semana. A variação de duração ou frequência de treinos seria importante para a compensação calórica das pessoas? E o que estava estimulando a alimentação delas? As diferentes quantidades de exercício afetaram seus hormônios do apetite de maneira diferente?

Para descobrir, ele e seus colegas decidiram repetir grande parte do experimento anterior, desta vez com novos horários de exercícios. Assim, para o novo estudo, que foi publicado no final de 2020 na revista Medicine & Science in Sports & Exercise, eles reuniram outro grupo de 44 homens e mulheres sedentários e com excesso de peso, verificaram suas composições corporais e pediram que metade deles começasse a se exercitar duas vezes por semana, durante pelo menos 90 minutos, até queimarem cerca de 750 calorias por sessão, ou 1.500 por semana.

Eles podiam se exercitar como quisessem —muitos optaram por caminhar, mas alguns escolheram outras atividades— e usavam um monitor de frequência cardíaca para rastrear seus esforços.

O restante dos voluntários começou a se exercitar seis vezes por semana por 40 a 60 minutos, queimando cerca de 500 calorias por sessão, para um total semanal de cerca de 3.000. Os pesquisadores também coletaram sangue, para verificar os níveis de certos hormônios que podem afetar o apetite das pessoas.

Após 12 semanas, todos retornaram ao laboratório, onde os pesquisadores revisaram as composições corporais, repetiram as coletas de sangue e começaram a calcular as compensações.

E, novamente, encontraram um limiar compensatório de cerca de 1.000 calorias. Em consequência, apenas os homens e as mulheres do grupo que mais se exercitou —seis dias por semana, com um total de 3.000 calorias— tinham perdido peso de forma significativa, cerca de 4 quilos de gordura corporal.

Curiosamente, os pesquisadores descobriram uma diferença inesperada entre os grupos. Aqueles que queimaram cerca de 3.000 calorias por semana mostraram mudanças nos níveis de leptina em seus corpos, um hormônio que pode reduzir o apetite.

Essas alterações sugeriram que o exercício aumentou a sensibilidade dos praticantes ao hormônio, permitindo que eles regulassem melhor a vontade de comer. Não houve alterações hormonais comparáveis nos homens e nas mulheres que se exercitaram menos.

Em essência, disse Flack, o novo experimento "reforça a descoberta anterior" de que a maioria das pessoas comerá mais se fizer exercícios, mas apenas até o ponto de inflexão de 1.000 calorias por semana. Se de alguma forma conseguirmos queimar mais que essa quantidade com o exercício, provavelmente perderemos peso.

Mas, é claro, queimar milhares de calorias por semana com exercícios é assustador, disse Flack. Além disso, esse estudo durou apenas alguns meses e não pode nos dizer se alterações posteriores em nossos apetites ou metabolismos aumentariam ou reduziriam alguma diminuição de gordura subsequente no corpo.

Ainda assim, para as pessoas que esperam que o exercício possa ajudar a afinar a cintura para as próximas férias, parece que quanto mais pudermos se movimentar, melhor.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Mulheres do coletivo As Camponesas colhem frutas orgânicas no assentamento Florestan Fernandes, na cidade de Guaçuí (ES) Bruno Miranda - 5.out.2021/Folhapress

Eduardo Assad

Crédito para agricultura de baixo carbono equivale a apenas 2% do Plano Safra

Orçamento federal para essa prática precisa crescer, diz professor da FGV e ex-secretário de Mudanças Climáticas do Meio Ambiente

ENTREVISTA

Cristiane Fontes e Marcelo Leite

OXFORD E SÃO PAULO "O engenheiro agrícola Eduardo Assad dedicou sua vida a estudar os impactos das mudanças climáticas na agropecuária. O setor, atrás das chamadas mudanças de uso da terra, classificação que inclui o desmatamento, é o principal responsável pelas emissões de gases de efeito estufa do Brasil e responde por aproximadamente 27% do total, segundo dados do Seeg (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa).

A agropecuária é hoje também um dos setores mais impactados pela crise climática. Em 2008, Assad foi um dos coordenadores do estudo pioneiro "Aquecimento Global e a Nova Geografia da Produção Agrícola no Brasil", que estimava perdas de R$ 7,4 bilhões nas safras de grãos do país em 2020.

Nesta entrevista à **Folha**, o engenheiro afirma que ele e os colegas erraram em relação ao que foi projetado. "Quando chegou em 2020, não foram R$ 7 bilhões: foram US$ 7 bilhões que a gente perdeu", diz. "O modelo foi bom, mostrou uma tendência, mas uma tendência 'boazinha'."

Assad, que foi coordenador técnico de zoneamento agrícola de riscos climáticos no Ministério da Agricultura por quase 15 anos, participou ativamente da elaboração das políticas públicas para promover a agricultura de baixa emissão de carbono, também conhecida pela sigla ABC. Foi ainda secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente em 2011.

Assad destaca como ainda é pequeno o investimento brasileiro na agricultura de baixo carbono. "Cinco bilhões para o Plano ABC são 2% do que vai para o crédito rural, não é nada", afirma.

Para Assad, o Brasil precisa também dar mais atenção e recursos para a agricultura familiar, além de preocupar-se mais com a diversificação da produção agrícola e com o fomento da bioeconomia.

"Mais de 50% dos produtores brasileiros, isso dá em torno de 3,9 milhões de agricultores, estão na linha da pobreza e respondem por 6% do valor bruto da produção. Menos de 0,01% dos produtores brasileiros, são 25 mil produtores, respondem por 52% do valor bruto da produção", afirma.

O pesquisador critica também a minimização dos estragos causados pelas mudanças climáticas. "Num país que tem um problema sério com a sua dívida interna e com a sua produção, é preciso dizer quanto se perde."

Quanto a soluções, Assad observa que o setor financeiro, em grande parte, passou a ser envolver com práticas agrícolas mais sustentáveis — não porque seja "bonzinho", diz, mas porque segue uma tendência internacional.

Demian Golovaty/Divulgação

Eduardo Assad, 64

Formado em engenharia agrícola na Universidade Federal de Viçosa, com mestrado e doutorado em hidrologia e matemática na Universidade de Montpellier (França). Foi pesquisador da Embrapa por 35 anos, coordenador técnico nacional de zoneamento agrícola de riscos climáticos do Ministério da Agricultura (de 1996 a 2010), membro do comitê científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (2011). Atualmente é pesquisador associado do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e professor do mestrado em agronegócio da FGV (Fundação Getulio Vargas)

No estudo "Aquecimento Global e a Nova Geografia da Produção Agrícola no Brasil", de 2008, você e a sua equipe de pesquisa estimaram perdas de R$ 7,4 bilhões nas safras de grãos em 2020 e de R$ 14 bilhões em 2070 para o Brasil devido aos impactos das mudanças climáticas. O que aconteceu em relação ao previsto para 2020? Esse foi um trabalho pioneiro porque a gente começou a testar modelos e verificar se as áreas de risco aumentariam ou não. Conseguimos ver que, reduzindo as áreas boas para plantio, o impacto poderia chegar a R$ 7 bilhões.

A gente errou. Quando chegou em 2020, não foram R$ 7 bilhões: foram US$ 7 bilhões que a gente perdeu. Um valor altíssimo, muito mais forte do que o modelo estava mostrando.

O modelo foi bom, mostrou uma tendência, mas uma tendência "boazinha".

Como e por quem esses prejuízos vêm sendo mapeados atualmente? Hoje são dois grupos que fazem esse monitoramento: instituições de pesquisa e a Conab [Companhia Nacional de Abastecimento]. A Conab solta uns números muito interessantes, são números oficiais, mas você chega e "mas não é isso que está acontecendo no campo...".

Em 2018 e 2019 a gente teve R$ 15 bilhões de perdas no Paraná. E a Conab não mostrou isso. Ela mostra alguns números de perda de produtividade. Na safra 2019/2020 essas perdas aumentaram, e os números começaram a aparecer. Então quando você discute como pessoal do agronegócio é "não, você não pode falar em dinheiro, tem que falar em perda física, quantos milhões de toneladas".

Eu falo: num país que tem um problema sério com a sua dívida interna e com a sua produção, é preciso dizer quanto se perde. Se quiser que fale em perda física, a gente fala. Se quiser falar em perda financeira, a gente fala. Mas quando falam em ganhos, só falam do financeiro, não falam do físico.

Como o poder público tem respondido às perdas geradas pela crise climática? E quem assume os custos desses prejuízos atualmente? Discuti isso algum tempo atrás no Ministério do Planejamento e a resposta que ouvi de alguns economistas foi: "'Peanuts', isso é 'peanuts', porque se a gente financia R$ 250 bilhões para o crédito rural, R$ 10 bilhões não são nada".

A minha resposta foi um pouco irônica: então você me avisa quanto a gente tem que perder para eu começar a ficar preocupado. Você tem as perdas, mostra onde está o problema, mostra a causa e a consequência. E o que é mais grave: a gente sabe a solução. E isso não está sendo adotado.

O que pode trazer um certo alívio é que a gente já tem práticas de manejo e conservação do solo que foram adotadas como política pública no governo e que podem minimizar essas perdas, como é o caso da já conhecida agricultura de baixa emissão de carbono. As pessoas que adotaram as tecnologias da agricultura de baixa emissão de carbono perderam 15% da safra em um momento grave de seca. Os que não usaram perderam 25%. Isso nós estamos monitorando.

Como o Brasil tem avançado na implementação de uma agricultura de baixo carbono (ABC)? O que deveria ser revisto no Plano ABC, estabelecido em 2010, pelo governo federal, para adaptação às mudanças climáticas e adoção de agricultura de baixa emissão de carbono? No início, colocaram R$ 400 milhões. Depois, vendo a importância, o ganho político e ambiental que se tinha com isso, esse orçamento subiu para R$ 2 bilhões.

Já no final do governo Temer e no início do governo Bolsonaro, existiu uma pressão enorme para fechar esse negócio, aí o terceiro escalão do ministério entendeu que aquilo era bom e que a pressão ambiental em cima do Brasil era muito grande, e a gente mostrando insistentemente que um dos grandes feitos da mitigação seria reduzir as emissões com agricultura de baixo carbono.

O orçamento do [Plano] ABC dobrou e foi para R$ 5 bilhões. Cinco bilhões para o ABC são 2% do que vai para o crédito rural, não é nada.

Continua na pág. B7

> Hoje se o produtor de soja perder 50% da safra ainda está ganhando o equivalente ao que ganhou no ano passado. Por conta da produtividade? Não. Foi por conta do preço do dólar. Uma coisa dessas é uma loucura

> Os grupos desses produtores de commodities, arraigados nesse sistema de compra e exportação do material primário, isso vem lá do pau-brasil... Não tem sentido manter um negócio desses. Esse povo está começando a ver que é preciso fazer sistemas integrados, porque se não as válvulas de escape vão se fechando

Entenda a série

Planeta em Transe é uma série de reportagens e entrevistas com novos atores e especialistas sobre mudanças climáticas no Brasil e no mundo. Essa cobertura especial acompanha as respostas à crise do clima nas eleições de 2022 e na COP27 (conferência da ONU em novembro, no Egito). O projeto tem financiamento da Open Society Foundations

Continuação da pág. B6

Mais recentemente começou uma revisão ampla do plano e saiu então o ABC+.

Fica ainda um buraco muito grande que começa a ser discutido com mais peso: e a agricultura familiar? São 4 milhões de agricultores que estão fora desse financiamento. Não podemos deixar isso acontecer.

A agenda de adaptação avançou na comunidade internacional, mas retrocedeu no Brasil neste governo. O que é urgente no nosso país nessa matéria? Adaptação da infraestrutura urbana? Ou no agronegócio? A adaptação nas áreas urbanas é algo importantíssimo, porque é onde temos mais de 80% da população. Qualquer coisa que aconteça com chuvas mais intensas, nós vamos ter problemas.

O Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) já mostrou isso várias vezes. E, ao que me consta, a gente só tem uma cidade que tem o seu plano de contingência completo, que é Santos (SP).

A implementação do [Plano] ABC ficou em cima de mitigação e esse foi um dos poucos argumentos que o Brasil levou para Glasgow, que a agricultura brasileira pode reduzir as emissões. Mas o que a agricultura pode fazer para a adaptação? Pode incentivar, por exemplo, sistemas agroflorestais, sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Esses sistemas reduzem a temperatura, reduzem a velocidade do vento, aumentam a capacidade do solo de reter água e promovem redução de erosão que reduz as enchentes nas áreas urbanas. Enfim, está tudo interligado.

Qual o caminho para valorizar e fomentar a economia da floresta em oposição ao atual modelo de expansão e produção de commodities agrícolas? É uma coisa difícil, porque hoje se o produtor de soja perder 50% da safra ainda está ganhando o equivalente ao que ganhou no ano passado. Por conta da produtividade? Não. Foi por conta do preço do dólar. Uma coisa dessas é uma loucura.

Outra coisa que chama a atenção são os grupos desses produtores de commodities, arraigados nesse sistema de compra e exportação do material primário, isso vem lá do pau-brasil... Não tem sentido manter um negócio desses. Esse povo está começando a ver que é preciso fazer sistemas integrados, porque se não as válvulas de escape vão se fechando.

É esse tipo de embate que nós estamos tendo. De um lado um conservadorismo muito grande e, do outro lado, um grupo que está começando a avançar, a crescer nessa discussão e está ganhando espaço.

O que sabemos do uso dos R$ 250 bilhões que são investidos na agropecuária pelo Plano Safra? Como os recursos são desembolsados? Os recursos são desembolsados para custeio, para o cara plantar a safra dele, também para investimento, e ele vai entrando numa série de linhas de crédito, para máquinas, armazém, adubo. Esse caminho é conhecido há muito tempo.

O que ninguém diz é que essas grandes holdings, grandes produtoras de soja, por exemplo, compram 60% da safra com a intenção de plantio. Então o sujeito diz que vai plantar 1.000 hectares e quando ele diz que vai plantar com o dinheiro público, 60%, ou 600 hectares, já estão comprados. O [programa de governo] Proagro cobre 60% das perdas para o pequeno agricultor e 60% do custeio. E essas grandes holdings compram 60% da safra no plantio.

Tem um número do Ministério da Agricultura que mostra mais ou menos o seguinte: mais de 50% dos produtores brasileiros, isso dá em torno de 3,9 milhões de agricultores, estão na linha da pobreza e respondem por 6% do valor bruto da produção. Menos de 0,01% dos produtores brasileiros, são 25 mil produtores, respondem por 52% do valor bruto da produção.

Enquanto um recebe R$ 250 bilhões para crédito, os outros que estão na linha da pobreza recebem R$ 30 bilhões. Tem alguma coisa errada aí, né?

O que falta para o Brasil investir no uso e na recuperação de milhares de pastagens degradadas e qual seria o ganho climático disso? Estamos falando de 60 milhões de hectares de pastos degradados. Imagine se a gente estabelecer uma política de recuperação de 60 milhões de hectares. Ninguém tem isso no mundo.

[Temos que] fazer a conversão desses 60 milhões de pastos degradados, que têm uma produtividade muito baixa e incentivar esse pessoal a fazer a integração lavoura-pecuária. Não tem que mudar a estrutura da indústria nem de nada e em um ano você já começa a ter retorno.

Você pega um hectare de pasto ruim, no ano seguinte você já vai ter pasto e, que seja, soja, milho, pasto. E aí, ao invés de ter 3 toneladas de soja, você vai ter 3 de soja mais 8 de milho e um acréscimo de 7 arrobas de boi por hectare/ano. A recuperação desses 60 milhões de hectares com esse objetivo de produção já teria um impacto muito grande na remoção de gases de efeito estufa.

Diante do avanço não só do desmatamento, mas também da grilagem de terras e dos conflitos fundiários, alguns pesquisadores como Philip Fearnside [cientista americano conhecido por seu trabalho no Inpa, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia] demandam que importadores de commodities agrícolas barrem as importações de produtos de áreas sem regulação fundiária. O que acha dessa proposta? Eu sempre defendi que desmatamento ilegal é cadeia. Desmatou tem que ir para a cadeia, não tem conversa, é lei. Eu acho que o Philip Fearnside está certo.

Nós temos que colocar essas barreiras para pôr um pouco de ordem na bagunça que é a estrutura fundiária da Amazônia. Vamos dar um tempo para a Amazônia, dar uma moratória para a Amazônia, para que a gente respire e bote ordem naquilo.

Alguma coisa vai acontecer depois dessas eleições, porque não depende da gente, depende do comprador. E a Europa já deixou claro, e a China já está fazendo sinais muito claros, apesar de ter uma política dúbia.

Vamos dar um tiro no pé... Temos que partir para uma política bioeconômica, onde são os produtos que estão ali que podem ser potencializados.

O que o setor financeiro deveria priorizar para excluir o desmatamento e outros impactos socioambientais dos seus portfólios? O setor financeiro, exceto os bancos oficiais, tem se colocado com muita clareza nesse negócio depois de anos, anos e anos falando. Então eles estão buscando, sim, a carne verde, a agricultura sustentável, apesar de o conceito que eles têm de agricultura sustentável não ser essas coisas todas, mas eles estão buscando a informação para trabalhar com os seus grupos, os grupos internos deles.

Eu acredito que o setor financeiro vai dar uma mão grande aí para a gente no futuro. São bonzinhos? Não, não são bonzinhos, mas estão alinhados com o discurso internacional.

Em um momento em que 30 bancos mundiais se aliam [compromisso apresentado na COP26, conferência realizada em novembro de 2021, em Glasgow] para buscar uma solução para esse negócio da mudança climática, do aquecimento global, da sustentabilidade, o Brasil não pode ficar de fora.

Conferência da ONU declara ‘emergência global’ dos oceanos

Documento firmado por 150 países pede ambição para enfrentar problemas

Atívistas do Greenpeace protestam durante Conferência dos Oceanos da ONU, em Lisboa Pedro Nunes - 30.jun.22/Reuters

Giuliana Miranda

LISBOA A Conferência dos Oceanos da ONU (Organização das Nações Unidas) terminou nesta sexta-feira (1º), em Lisboa, com uma declaração que assume a situação crítica dos mares e pede mais ambição para salvar os sistemas marinhos.

"Estamos profundamente alarmados com a emergência global que enfrenta o oceano", diz o documento, aprovado por unanimidade por mais de 150 países.

O texto, batizado de Declaração de Lisboa, reconhece a importância fundamental dos mares para o equilíbrio do planeta e enumera alguns dos principais problemas dos oceanos, como a elevação do nível dos mares, o aquecimento e acidificação das águas, além da poluição e da sobrepesca.

A declaração também reforça a necessidade de se investir em pesquisa e na preservação dos ecossistemas marinhos, e destaca os problemas adicionais causados pela pandemia da Covid-19, sobretudo para os pequenos países-ilhas cujas economias são altamente dependentes do oceano.

"Nós também reconhecemos a ameaça à saúde dos oceanos causada pela pandemia da Covid-19 por conta do manejo inadequado de resíduos, incluindo resíduos plásticos, como equipamentos de proteção individual, o que agravou o problema do lixo plástico marinho e dos microplásticos", afirma o texto.

Negociado por mais de um ano, o documento foi acertado com antecedência pelos diplomatas e não foi aberto para mudanças no encontro. Embora se comprometam a "implementar compromissos voluntários" e apelem a ações mais ambiciosas, as nações não estabeleceram prazos.

A conferência teve ainda alguns compromissos voluntários de países e instituições. Um dos destaques foi o Banco de Desenvolvimento da América Latina, que anunciou US$ 1,2 bilhão (cerca de R$ 6,4 bilhões) para projetos que beneficiem os oceanos da região.

Anfitrião do encontro, organizado juntamente com o Quênia, Portugal se comprometeu a ter 30% de suas águas como áreas de proteção até 2030.

A maior parte das organizações ambientais viu o encontro de maneira positiva, embora com um pedido de mais esforços para passar das palavras à ação.

"Não era uma conferência para tomar decisões, mas acho que os resultados foram positivos, principalmente para preparar o terreno para as próximas decisões importantes sobre os oceanos, como o novo tratado internacional para a biodiversidade em alto mar", diz Matthew Gianni, especialista em conservação marinha e cofundador da Deep Sea Conservation Coalition.

Especialista em conservação da Biodiversidade na Fundação Grupo Boticário, Janaína Bumbeer diz que, entre os participantes brasileiros, a reunião foi considerada bastante proveitosa.

"No geral, a conferência foi muito positiva. Saímos neste último dia com sentimento de esperança, pois há necessidade de ter esse espaço para diálogo, para colaboração entre setores e também entre os países. Os desafios do oceano são grandes e não respeitam fronteiras", avalia Bumbeer.

Líder de prática de oceanos da WWF (World Wide Fund For Nature) global, Pepe Clarke diz esperar ver mais ações concretas no futuro próximo.

"Saímos de Lisboa com grande ímpeto, mas o verdadeiro teste de sucesso para a 2ª Conferência dos Oceanos da ONU virá nos próximos meses. A WWF quer ver políticas globais, como novos tratados robustos para o alto mar e plásticos, além de ações contínuas para reduzir os subsídios prejudiciais à pesca e alcançar 30% de proteção dos oceanos do mundo."

Para vários especialistas e organizações da sociedade civil, a conferência em Lisboa foi o primeiro grande encontro presencial desde o começo da pandemia do coronavírus. A possibilidade de retomar contatos e estruturar ações foi exaltada por vários participantes.

Cerca de 6.500 delegados estiveram na conferência em Lisboa que terminou nesta sexta, que contou com mais de 120 ministros e 24 chefes de Estado e de governo.

A poluição marinha e o impacto dos resíduos plásticos nas águas foram um dos destaques do encontro, assim como a mobilização para o estabelecimento de uma moratória para atividades de mineração em alto mar.

A extração de minerais, principalmente níquel e cobalto, em águas internacionais ultraprofundas é uma das grandes preocupações dos ambientalistas, que denunciam as consequências sérias para a biodiversidade e para a qualidade das águas.

A delegação oficial do Brasil foi liderada pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, que fez uma apresentação protocolar de projetos desenvolvidos no país.

Membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza e professor da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), Ronaldo Christofoletti exaltou a participação de representantes da sociedade brasileira, como organizações da sociedade civil e ativistas, mas classificou as propostas governamentais como tímidas.

"O Brasil, com todo o seu potencial e sua imensa extensão de costa, com toda a sua biodiversidade, ainda precisa mostrar, em termos governamentais, um comprometimento mais arrojado em contribuições para as metas de saúde e de conservação do oceano", afirmou Ronaldo Christofoletti.

Saímos de Lisboa com grande ímpeto, mas o verdadeiro teste de sucesso para a 2ª Conferência dos Oceanos da ONU virá nos próximos meses

Pepe Clarke
líder de prática de oceanos da WWF

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

Amazônia tem maior número de incêndios para junho em 15 anos

Foram 2.562 focos de queimadas na região, segundo levantamento do Inpe

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO As queimadas na Amazônia chegaram a um novo recorde histórico em junho. O Programa Queimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) contabilizou 2.562 focos de incêndio no bioma ao longo do mês. É o maior número de queimadas em junho dos últimos 15 anos — em 2007, o Inpe contabilizou 3.519 focos de queimada. De lá para cá, os valores ficaram abaixo de 2.000 focos nos meses de junho, até 2019.

Com a temporada seca, iniciada em maio, os números das queimadas passam a subir. O mês de junho teve 11% mais focos de incêndio do que o mês anterior.

Todos os meses de junho sob o governo Bolsonaro apresentaram aumento de queimadas na Amazônia. Em junho de 2019, foram 1.880 focos. No mesmo mês de 2020, foram 2.248 focos e, em 2021, o número chegou a 2.305. O recorde para o mês é de 9.179 focos, em 2004.

No último dia 23, o presidente Jair Bolsonaro (PL) proibiu por decreto o uso do fogo em todo o país pelos próximos 120 dias. A determinação suspende as autorizações para práticas agrícolas. No entanto, as queimadas também são usadas para consolidar a ocupação ilegal de terras, abrindo terrenos desmatados para fins de grilagem.

Queimada em área desmatada no Amazonas Lalo de Almeida - 20.ago.20/Folhapress

Por essa razão, os registros de incêndio são consistentes com os alertas de desmatamento, que já subiam no mês anterior. Em maio, o desmatamento da Amazônia bateu um recorde parecido, com o pior número dos últimos 15 anos, segundo o Imazon. O desmatamento foi de 1.476 km^2, o que representa 44% do acumulado do ano, com uma devastação 31% superior ao do mesmo período do ano passado.

O ano eleitoral também afeta o ciclo de derrubada de florestas. Historicamente, campanhas eleitorais incentivam os desmatadores, sob a promessa de alívio da fiscalização, em troca de votos e financiamento.

Neste ano, a motivação é inversa ao ciclo histórico: em vez da promessa eleitoral, há um aproveitamento do incentivo concedido no governo atual e que pode ser perdido se houver mudança de gestão, como mostrou a **Folha**.

Com o incentivo constante ao desmatamento e às queimadas, somado aos efeitos das mudanças climáticas, a Amazônia tem perdido a capacidade de regeneração após períodos de seca.

Um estudo publicado no último março no periódico científico Nature Climate Change concluiu, através da análise de imagens de satélite, que mais de 75% da floresta tem perdido estabilidade nos últimos 20 anos. O fenômeno é mais intenso na região Sul, onde há secas mais intensas.

O prolongamento das secas e o aumento das queimadas também aprofundam, por sua vez, os problemas de saúde, elevando os atendimentos hospitalares.

"Durante a 'estação das queimadas' na Amazônia brasileira, entre julho e outubro, aproximadamente 120 mil pessoas são hospitalizadas anualmente devido a problemas de asma, bronquite e pneumonia", afirma uma nota técnica da ONG WWF publicada na quinta (30).

O levantamento da WWF, feito a partir de relatório da Universidade Federal de Viçosa, mostra que o ar da floresta amazônica é limpo durante a estação chuvosa, mas fica poluído na estação seca.

"A fumaça decorrente dos incêndios na Amazônia é altamente tóxica, causando falta de ar, tosse e danos pulmonares à população, e respondem por 80% do aumento regional da poluição por partículas finas, afetando 24 milhões de pessoas que vivem na região", afirma a nota.

O cerrado também bateu um recorde de queimadas em junho. Com 4.239 focos de incêndio, o bioma tem o número mais alto da série desde 2010, quando houve 6.443 focos. A média histórica na região é de 3.760 focos nos meses de junho.

Assim como na Amazônia, o cerrado teve o pior mês de junho desde o início do governo Bolsonaro, com 58 focos a mais que no mesmo mês do ano passado. O recorde para o mês é de 7.079 focos, em 2003. A média histórica para junho é de 3.760 focos.

O pantanal também teve aumento de 17% das queimadas neste junho em relação ao mesmo mês do ano passado. O número de focos de incêndio no bioma passou de 85 para 115.

Nos seis primeiros meses de 2022, o número de queimadas aumentou 13% no cerrado e 17% na Amazônia, em comparação ao mesmo período do ano passado. O cerrado acumulou 10.869 focos de fogo entre janeiro e junho deste ano. Na Amazônia, o mesmo período somou 7.533 focos.

esporte

ESPORTE AO VIVO
16h30 Fluminense x Corinthians — Brasileiro, PREMIERE
19h Santos x Flamengo — Brasileiro, PREMIERE
21h Palmeiras x Athletico-PR — Brasileiro, SPORTV/PREMIERE

Artilheira supera depressão e se encontra na várzea de SP

Suellen teve crise de pânico, mas está feliz no Palmeirinha de Paraisópolis

Alex Sabino

SÃO PAULO Quando o árbitro sinalizou o pênalti aos 25 minutos do segundo tempo, Suellen Silva do Nascimento, 32, colocou a bola debaixo do braço e esperou. Era uma metáfora da sua vida no futebol. Colocar partidas debaixo do braço por dominá-las em campo. E esperar pela grande oportunidade.

Fez a cobrança, acertou o canto direito e correu para comemorar. Bateu no peito. Apontou com o dedo indicador para o chão, como se fosse Cristiano Ronaldo.

Foi a jogada que deu ao Palmeirinha, de Paraisópolis, zona sul de São Paulo, o título da Copa Camisa 10, o primeiro torneio gratuito de futebol feminino da várzea da capital.

"Futebol é minha maior paixão. Não sei nem como explicar. É uma relação de amor, apesar de tudo", define.

O "apesar de tudo" é porque a bola já foi a maior esperança na vida de Suellen e enorme decepção.

Tristeza que contribuiu para para seu problema com a bebida, crises de pânico e depressão. "Eu não queria sair de casa", afirma.

A história da atacante é a mesma de várias meninas que tentaram jogar futebol feminino em equipes profissionais de São Paulo nas últimas décadas. Um círculo de esperança, tentativa, erro e decepção.

Foi na várzea, no Palmeirinha, que ela se reencontrou depois de muito tempo e onde se diz contente em atuar pela primeira vez após anos. A página da competição no Instagram fez enquete para escolher a melhor jogadora do torneio. A comunidade se mobilizou para elegê-la.

"Fiquei dois anos sem jogar bola. Eu não pensava em mais nada. Fiquei com ansiedade, crise de pânico. Eu me sentia bem ruim, tinha medo da rua. Não conseguia trabalhar. Uma menina do CATS [Clube Atlético Taboão da Serra] me chamou para jogar no Palmeirinha e, de tanto ela insistir, acabei indo em uma partida", explica.

Foi muito melhor do que esperava.

"Estou há três anos lá, e fui recebida muito bem. Dão condução, alimentação, sempre se preocupam. Tem churrasco para as atletas depois dos jogos. Eu fui mais bem recebida lá do que nos times profissionais em que passei", comenta.

Suellen chamou a atenção cedo em partidas de rua, ao lado e contra meninos. Foi fazer um teste no Juventus, da Rua Javari, aos 16 anos. Acabou aprovada e convidada a ficar no alojamento do clube. Era um sonho. Atuar por equipe tradicional, com elenco profissional. Poderia ser a porta de entrada. Não foi.

"Nasci com o dom para o futebol e nunca liguei quando ouvia aquelas coisas de sempre: vai lavar louça, mulher não tem de jogar bola... Essas besteiras. Mas foi muito difícil no Juventus porque eu não tinha apoio financeiro de ninguém e não ganhava nada. O clube só dava alojamento, e eu tinha de ir e voltar andando para o treino. Era longe. Você imagina o que é uma menina, uma adolescente, fora de casa e sem dinheiro nem para comprar artigos de higiene pessoal...", recorda.

Ela decidiu ir embora. Era sacrificante demais. Voltou para casa, e apareceu vaga no time da cidade, o CATS.

"Era mais perto, mas a mesma história. Não havia apoio nenhum. Nada. A gente treinava todos os dias sem ganhar nenhum centavo. Muitas vezes eu ouvi pessoas que me diziam para desistir. Mas o futebol sempre falava mais alto."

Para ter algum dinheiro, começou a conciliar a vida de jogadora com a de operadora de telemarketing. Às vezes, conseguia ir aos treinos e jogos. Às vezes, não. Apesar da Cristina, sua mãe, dar apoio, não havia muito mais a fazer. O pai de Suellen morreu quando ela tinha 13 anos.

O Juventus a chamou de volta com a promessa de pagar R$ 200 por mês. Ela foi. A estadia foi tão grande quanto o salário. Desistiu e começou a fazer bicos para se manter. Foi auxiliar de produção, trabalhou em restaurante.

"Futebol, para mim, sempre foi uma luta. Nunca me dava nada, e eu insistia e insistia".

A recompensa inesperada chegou com a várzea. Ela está bem com o esporte como nunca havia acontecido. Gerencia um bar em Taboão, está casada com sua xará Suellen, que a acompanha em jogos, e atua pelo Palmeirinha.

A artilheira acompanha o crescimento do futebol feminino, fica contente com isso, mas espera mais. Sabe que não será para ela. Aos 32 anos, já não é factível para ela atuar como profissional. Mas, se acontecer para as novas gerações, estará feliz.

"O que espero é igualdade. Essa é minha única luta hoje em dia. Eu não vou viver de futebol. Não quero para mim, mas para as pessoas que vão vir. Acredito nisso. Já joguei com um monte de meninas que conseguiram viver do futebol. Mas a maioria das histórias é de quem não conseguiu", finaliza.

Suellen no Palmeirinha, de Paraisópolis, zona sul de São Paulo Divulgação/Copa Camisa 10

Simone Biles receberá honraria presidencial

NOVA YORK | REUTERS A quatro vezes medalhista de ouro olímpica na ginástica Simone Biles e a bicampeã mundial de futebol Megan Rapinoe estão entre as 17 personalidades que receberão a Medalha Presidencial da Liberdade, a mais alta honraria civil dos Estados Unidos, informou a Casa Branca nesta sexta-feira (1).

A medalha, concedida aos que fizeram "contribuições exemplares" para os Estados Unidos, para a paz global ou para outras áreas, será concedida no dia 7.

Homenageados incluem Denzel Washington e o falecido senador John McCain.

Matthew Childs/Reuters

ALCARAZ VOA EM LONDRES E ENCARA BATALHA DOS JOVENS

O espanhol Carlos Alcaraz, 19, derrotou o alemão Oscar Otte, 28, nesta sexta (1º) em três fáceis sets, com parciais 6/3, 6/2 e 6/1 em apenas 1 h 38. Otte havia sido semifinalista em Stuttgart e Halle. Alcaraz agora encara o italiano Jannik Sinner, outro jovem talento, de 20 anos, que venceu o americano John Isner por 3 sets a 0, com parciais 6/4, 7/6 e 6/3. As duas primeiras rodadas do novato espanhol foram mais trabalhosas do que a terceira e, com o avanço de fase, além de ser o mais jovem inscrito na edição de 2022, ele se tornou o mais novo a atingir a quarta etapa desde Bernard Tomic, em 2011, com 18 anos

Brasil vivo nas duplas

Primeira semana de Wimbledon tem organização primorosa e eliminações precoces

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

"Até as flores são perfeitas." Esse é o tipo de comentário que ouvi em Wimbledon nesta semana. É difícil achar defeito no torneio de tênis mais tradicional do mundo. As hortênsias roxas são deslumbrantes e colorem o complexo. Os morangos com creme, sobremesa típica, são deliciosos. Milhares de pessoas circulam diariamente para assistir a jogos em 18 quadras, e a organização é praticamente impecável.

Quando chove (claro, é Londres) e é preciso interromper uma partida, todos esperam pacientemente. Voluntários, seguranças e atendentes são simpáticos e educados. Estar em Wimbledon é experiência tão única que muitos dormem na fila para tentar, no dia seguinte, comprar ingressos que sobram. Quem consegue uma entrada tem o privilégio de ver de perto os melhores tenistas do planeta.

Claro que, em tempos de guerra e pandemia, nem tudo é 100% habitual. Esta edição não tem russos e belarussos, banidos por causa da invasão da Rússia à Ucrânia. O número um do mundo no masculino, o russo Daniil Medvedev, não pôde competir.

Já Marin Cilic e o vice-campeão de 2021, Matteo Berrettini, nem estrearam porque tiveram teste positivo para Covid-19. Como Alexander Zverev se recupera de cirurgia e Rafael Nadal, com uma lesão crônica no pé, compete no sacrifício, o caminho está aberto para o sérvio Novak Djokovic tentar o sétimo título de Wimbledon na carreira.

Entre os brasileiros, Beatriz Haddad Maia chegou com prestígio à disputa de simples. No mês passado, a paulista de 26 anos venceu dois torneios de grama preparatórios, o WTA 250 de Nottingham e o de Birmingham, e avançou à semifinal do WTA 500 de Eastbourne. Mas Bia acabou caindo na estreia em Londres para a eslovena Kaja Juvan.

Coisas de Grand Slam. A eliminação precoce não apaga a campanha impressionante dos últimos meses que a colocou no top 30 do ranking mundial. Além dela, Bruno Soares, Marcelo Melo e Rafael Matos continuam no torneio com suas respectivas duplas. Bia e Bruno competem juntos nas duplas mistas.

Algumas estrelas já ficaram pelo caminho nesta primeira semana. Com quase 41 anos de idade e praticamente sem jogar desde junho do ano passado por lesão, a americana Serena Williams não resistiu a mais de três horas de partida contra a francesa Harmony Tan e foi eliminada na primeira rodada.

Na mesma quadra central, Andy Murray deu uma aula de imensa determinação. O ex-número um do mundo e bicampeão de Wimbledon em 2013 e 2016 sofre há anos com limitações físicas e perdeu na segunda rodada para o americano John Isner. O escocês de 35 anos deve jogar enquanto o corpo permitir, e, como uma aposentadoria sempre parece iminente, conseguir vê-lo em quadra é uma grande sorte para quem vem à competição.

O mesmo dá para dizer sobre Nadal, para grande tristeza dos fãs de tênis. Aos 36 anos, o espanhol saiu de Roland Garros de muletas determinado a disputar Wimbledon de qualquer forma. Eu o vi jogar nesta semana na arena principal. Ao derrotar o lituano Ricardas Berankis em uma partida que durou mais de três horas e ainda foi interrompida pela chuva, teve a humildade de dizer na entrevista em quadra que "todo dia é uma oportunidade para melhorar".

É triste, mas real, constatar que não sabemos até quando um dos maiores de todos os tempos permanecerá no circuito. Wimbledon termina no próximo dia 10 e é mesmo um torneio para ser admirado: de detalhes, como as flores, aos feitos dos grandes campeões.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

Nem todo sertanejo é bolsonarista

Visão reducionista omite artistas contra presidente e ignora direita na MPB

Gustavo Alonso

Doutor em história, é autor de 'Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira' e 'Simonal: Quem Não Tem Swing Morre com a Boca Cheia de Formiga'

De tempos em tempos sou entrevistado por jornalistas e a pauta quase sempre é a mesma: por que os sertanejos são "bolsominions" reacionários e ponta de lança cultural do agronegócio?

É preciso parar de tratar a música sertaneja em bloco, como se nela fossem todos iguais. Essa massificação da crítica não só impede o conhecimento de nosso problema político como também empurra os sertanejos para um posicionamento reativo em relação à "mídia", que parece não ter muito tato e mediação para tratar do tema.

A música sertaneja é diversa politicamente. Há artistas radicais como Sérgio Reis, que defendeu abertamente o fechamento do STF. Há outros, como Zezé Di Camargo, que foi favorável à campanha pelo armamento, mas não deu declarações golpistas até agora.

Há aqueles que se decepcionaram com o presidente. O cantor Eduardo Costa gravou a música "Cuidado" em 2021, uma crítica contundente ao governo Bolsonaro na pandemia: "Cuidado que eles passam/ Só de quatro em quatro anos/", "Depois o povo morre/ Em corredor de hospital".

Há também aquelas que se posicionaram contra o machismo presidencial, como a cantora Marília Mendonça, morta em novembro de 2021, que participou da campanha #EleNão em 2018.

Em 10 de setembro de 2020 a cantora Roberta Miranda publicou um protesto: "Gente, a cesta básica [está] mais cara! Pelo amor de Deus! Eu fico muito chateada com isso! [...] Eu não consigo ser aquele artista que fica quietinho porque eu tenho tudo e foda-se todos!". Tocado com a declaração, na semana passada o presidenciável Ciro Gomes (PDT) republicou o vídeo da cantora e escreveu: "É por causa dessa imensa usina de compaixão, coragem e talento que você mora no coração das brasileiras e dos brasileiros".

Há ainda os artistas do queernejo, uma ala minoritária que defende que a música sertaneja deve incorporar a temática LGBTQIA+. O cantor Gabeu, filho do cantor Solimões, que faz parte dessa ala progressista sertaneja, critica abertamente o presidente.

E há também aqueles que a mídia pouco se importa em saber o que pensam, como Chitãozinho & Xororó, cujos filhos/sobrinhos Sandy e Júnior já deram declarações contundentes contra Bolsonaro. E qual a opinião política de João Lucas, cantor do mega-hit "Eu Quero Tchu, Eu Quero Tcha"? Em 2018 ele se candidatou a deputado federal no Tocantins pelo PC do B. O que pensa o sertanejo comunista sobre o presidente fascista? Não sabemos, porque a imprensa trata todos como se fossem um grande bloco reacionário de direita.

Quando mostro a pluralidade do meio sertanejo, os repórteres dão sinais claros de insatisfação e até irritação. Trata-se claramente da postura reativa do jornalista preguiçoso, aquele sujeito que já tem a pauta pronta e só precisa do "especialista" para encher os balões das falas que ele já construiu.

Não custa lembrar que boa parte da MPB também apoiou Bolsonaro. Fagner fez campanha para o presidente em 2018. Entusiasmada "bolsominion", Nana Caymmi acusou Caetano e Chico Buarque de "comunistas". Toquinho e Djavan também deram declarações simpáticas ao presidente em início de mandato. Roberto Carlos foi favorável à campanha armamentista. Eduardo Araújo apareceu em todos os vídeos em que o exaltado Sérgio Reis clamou pelo fechamento do STF, mas ninguém se lembrou dele.

O crítico musical Nelson Motta escreveu em sua coluna em O Globo de 30 de novembro de 2018: "O ideal é um general para comandar com mão de ferro essa missão contra a corrupção sistêmica e pela melhoria das obras públicas. [...] Militares qualificados em cargos de comando do governo não significam nenhuma militarização do país, só o descrédito e a raiva do poder político civil".

Assim como nem todo jornalista é preguiçoso, a música sertaneja não se reduz a ponta de lança do agronegócio mais truculento e imbecil. É importante abordar a música sertaneja de forma menos simplista e dicotômica. Afinal, como já disse Tom Jobim, "o Brasil não é para principiantes".

VERÃO EM TÓQUIO
Cidade enfrenta seu sétimo dia seguido de temperaturas acima de 35°C; moradores se refrescam em parques aquáticos Kim Kyung-Hoon/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 50 anos

2.jul.1972

Seleção brasileira joga em São Paulo na busca pela 1ª vitória na Minicopa

A seleção brasileira de futebol entrará em campo pela segunda vez na Taça Independência, a Minicopa, neste domingo (2). O adversário será a Iugoslávia no estádio do Morumbi, em São Paulo, às 15h.

Na estreia, o Brasil ficou em um empate sem gols contra a Tchecoslováquia.

Apesar da insatisfação pelo inesperado resultado do primeiro jogo, o técnico Zagallo mostra acreditar que, desta vez, a vitória e os gols virão.

O treinador brasileiro confirmou que escalará a mesma equipe titular: Leão; Zé Maria, Britto, Vantuir e Marco Antônio; Clodoaldo e Gerson; Rivellino, Jairzinho, Tostão e Paulo Cezar Caju.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira

folha.com/cozinhabruta

O centro de São Paulo tem salvação?

Li, imerso em desalento, a notícia do fechamento do restaurante Jaguar, a 90 segundos de caminhada da sede desta **Folha**. Fechamento temporariamente temporário —a depender do avanço ou retrocesso da ruína no centro de São Paulo.

Não tenho uma história com o Jaguar. Estive lá apenas uma vez, nada que tenha causado impressão forte. Mas tenho uma longa história com o centro, e dói demais atestar que a tal da "revitalização" naufragou de novo.

Dez ou 15 anos atrás, parecia que o centro iria finalmente decolar. O casal Rueda fincou bandeira em territórios estratégicos e atraiu mais gente para abrir bares e restaurantes na região.

Até eu investi (perdi) dinheiro numa casa que agora jaz no purgatório dos maus negócios. Tínhamos empolgação, queríamos ocupar o miolo da cidade. Virada Cultural, música e vinho químico na veia.

Durante aquele surto maníaco nas cercanias da República, a cracolândia estava onde sempre estivera, contida, cercada, monitorada, criando pus.

E que a verdade seja dita: nem no auge do hype o centro deixou de ser imundo, difícil, meio suspeito ou francamente hostil. Quando minha filha se mudou com amigos para a praça das Lagostas, suspirei em resignação impotente.

> [...]
>
> O que resiste de entretenimento no centro está cercado pela mais absoluta miséria

Aí veio o declínio de uma região que nunca ascendeu de fato. O voo de galinha do centro paulistano foi perdendo sustentação na mesma medida em que o país afundava no lodaçal político, econômico e social.

O que resiste de entretenimento no centro está cercado pela mais absoluta miséria.

O luxuoso restaurante Priceless, colado no viaduto do Chá, vende glamour para quem chega, de carro blindado, por um acesso exclusivo dentro da garagem do Shopping Light. Protegida dos sem-teto do Anhangabaú e seus cobertores cinzentos com cheiro de urina.

Semanas atrás, fui com amigos a um restaurante na divisa dos Campos Elíseos com o Bom Retiro, a uma quadra de onde ficava a cracolândia raiz. O fluxo ainda estava lá, encerrado como animais selvagens por um bloqueio policial.

Então caminhamos ao longo das avenidas Rio Branco e Ipiranga até sentarmos nossas bundas na calçada de um bar na São João —não aquele mais famoso, o vizinho dele. No trajeto, esquivávamo-nos de pessoas desfalecidas, de suas fezes e de bueiros sem tampa. Aparentemente, o metal é usado como moeda para comprar crack.

A dispersão dos dependentes liberou o tráfego em duas quadras perto da Júlio Prestes, mas expôs todo o centro a uma infecção que antes era localizada.

A migração constante dos pobres-diabos terminou de afugentar a clientela de vários estabelecimentos. O Jaguar, na Duque de Caxias, foi vítima colateral da operação da polícia.

O centro de São Paulo vive uma calamidade social e urbanística. O centro está que é só dor e sofrimento. Sua salvação, se é que há uma, não passa por medidas higienistas simplórias. E não vai acontecer na virada de sábado para domingo.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SÁBADO, 2 DE JULHO DE 2022 C1

ilustrada

Cerco de Lisboa

Brasil redescobre Portugal na Bienal do Livro, que começa hoje coroando a aproximação entre os autores e os mercados

Obra da artista visual Adriana Varejão, que se inspira nos azulejos portugueses e no barroco mineiro, em mostra agora em cartaz na Pinacoteca, em São Paulo Vicente de Mello

Walter Porto

SÃO PAULO Justo no ano em que se completam dois séculos de sua independência, o Brasil assiste novamente ao desembarque de uma caravana de portugueses em suas terras. Mas desta vez é a convite.

Portugal é o grande homenageado da Bienal do Livro de São Paulo, onde um pavilhão com mais de 60 atividades ao longo de nove dias busca afinar laços culturais entre os dois países e pensar o passado e o futuro de uma relação fundada no colonialismo.

A comitiva do país de Saramago traz 21 escritores, de lusitanos célebres como Valter Hugo Mãe e Ricardo Araújo Pereira, colunista deste jornal, a lusófonos de outros cantos — como a moçambicana Paulina Chiziane, ainda na esteira do Camões, o timorense Luís Cardoso, ganhador de um inédito prêmio Oceanos, e o angolano Kalaf Epalanga, sucesso da Flip em 2019.

O evento coroa um estreitamento recente da interlocução literária entre os dois países. Como diz Matilde Campilho, outra lusa que virá para o evento, "durante muitos anos não nos conhecemos tão bem quanto poderíamos", mas "nos últimos tempos isso vem cada vez mais a mudar".

A escritora lança pela editora 34 seu primeiro trabalho em prosa, "Flecha", e lembra a Macondo como outra casa que dedica atenção fina a seus contemporâneos — assim como a portuguesa Douda Correria faz com brasileiros jovens como Adelaide Ivánova e Ana Martins Marques. "E estamos só nos poetas."

O mercado editorial de cá também tem fincado bandeiras na terra de Camões — da Nós à Companhia das Letras — e, no caminho inverso, a portuguesa Tinta-da-China acaba de renascer no Brasil ao se unir à Associação Quatro Cinco Um e a consagrada Assírio e Alvim inaugurou seu próprio escritório aqui.

"Era uma relação que já existia", afirma o escritor Thales Guaracy, que comanda agora o braço brasileiro da editora. "A frequência de compradores da Assírio era em primeiro lugar, Lisboa, em segundo, São Paulo, e em terceiro, Rio. Vai tornar tudo mais barato."

A Assírio e Alvim é uma casa de tradição cinquentenária, responsável por estabelecer a obra de Fernando Pessoa. Há dez anos, sua operação foi comprada pela Porto, a maior editora de Portugal, e um crescimento de 40% no último ano foi a faísca que faltava para a aventura brasileira.

"Portugal é um país pequeno que se torna grande pela cultura", afirma Guaracy. "O poeta português é instrumento da identidade nacional, enquanto no Brasil tratamos esse patrimônio com descaso."

Continua na pág. C5

+ BIENAL DO LIVRO EM NÚMEROS

182 estandes de expositores, contra 197 na última edição presencial, em 2018

300 autores nacionais e **30** internacionais

600 mil pessoas é a expectativa de público; em 2018, foram 663 mil

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SINAL VERMELHO

O ex-piloto Nelson Piquet é alvo de uma denúncia junto ao Ministério Público do Distrito Federal por chamar o piloto de F1 Lewis Hamilton de "neguinho". A representação foi feita pela bancada do PSOL na Câmara, que acusa Piquet de praticar o crime de discriminação ou preconceito.

GRAVADO Em entrevista ao jornalista Ricardo Oliveira em 2021, Nelson Piquet usou o termo considerado racista múltiplas vezes ao se referir a Hamilton. Trechos do vídeo voltaram a circular nesta semana.

DE CORAÇÃO Piquet chegou a se desculpar por meio de nota oficial após uma resposta pública de Hamilton, que pediu que não fosse mais dado espaço a "velhas vozes". Nesta sexta-feira (1º), porém, um trecho inédito divulgado pelo portal Grande Prêmio mostrou que o ex-piloto também fez uma fala homofóbica na ocasião, reacendendo as críticas. "O neguinho [Hamilton] devia estar dando mais o c*", disse Piquet.

DESCOMPASSO "Tratar seres humanos negros de forma evidentemente pejorativa, como faz o senhor Nelson Piquet, não se coaduna com as práticas para efetivação do dispositivo da igualdade", dizem os parlamentares do PSOL.

RESPOSTA A representação é encabeçada pelas deputadas federais do PSOL Áurea Carolina (MG), Talíria Petrone (RJ) e Vivi Reis (PA). Procurado, Nelson Piquet não respondeu até a conclusão desta edição.

LUPA O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) abriu inquérito para apurar se a White Martins cometeu infrações à ordem econômica ao interromper abruptamente o fornecimento de CO_2 para fabricantes de refrigerantes. Um despacho foi assinado na quarta (29) pelo superintendente-geral do órgão, Alexandre Barreto de Souza.

DE MÃOS VAZIAS Como mostrou a coluna em maio, empresários do setor afirmam que, ao mesmo tempo em que ficaram sem o insumo, a companhia manteve o abastecimento do gás para grandes indústrias como a Coca-Cola. O CO_2 é essencial na fabricação de bebidas gaseificadas. Procurada, a White Martins disse em nota que está atuando para manter o fornecimento aos seus clientes, independentemente do porte, e que o problema é regional.

UNIDOS Um grupo composto por intelectuais, políticos e advogados lançará na terça (5) o manifesto suprapartidário "Judeus e judias com Lula e Alckmin". Entre os signatários estão os professores da USP André Singer e Raquel Rolnik, o advogado Alberto Toron e o vereador Daniel Annenberg (PSDB).

COMPROMISSO O texto afirma que Jair Bolsonaro (PL) deixou claro seu desprezo por minorias ainda em 2018, mas que muitos se deixaram seduzir por um discurso pró-Israel. "Temos a obrigação e o desafio de derrotar o fascismo e os simpatizantes do nazismo. Não se trata de um apelo partidário, muito pelo contrário, é um chamado civilizatório", diz. "Nós, judeus contra Bolsonaro, somos Lula e Alckmin no primeiro turno", finaliza.

LETRAS

1

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

2

3

A atriz Beth Goulart recebeu convidados como a irmã, a também atriz Bárbara Bruno 1, no lançamento do seu livro "Viver É uma Arte", na terça (28), na sede do grupo Mulheres do Brasil, em São Paulo. A atriz Paloma Bernardi e a empresária Luiza Trajano 2 prestigiaram o evento. O ator Guilherme Leme e o diretor Elias Andreato 3 também passaram por lá

MÃOS DADAS Mulheres que denunciaram o ex-diretor do departamento de humor da Globo Marcius Melhem por assédio sexual elaboraram uma carta manifestando apoio às supostas vítimas de Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa Econômica Federal. O documento reúne dez signatárias.

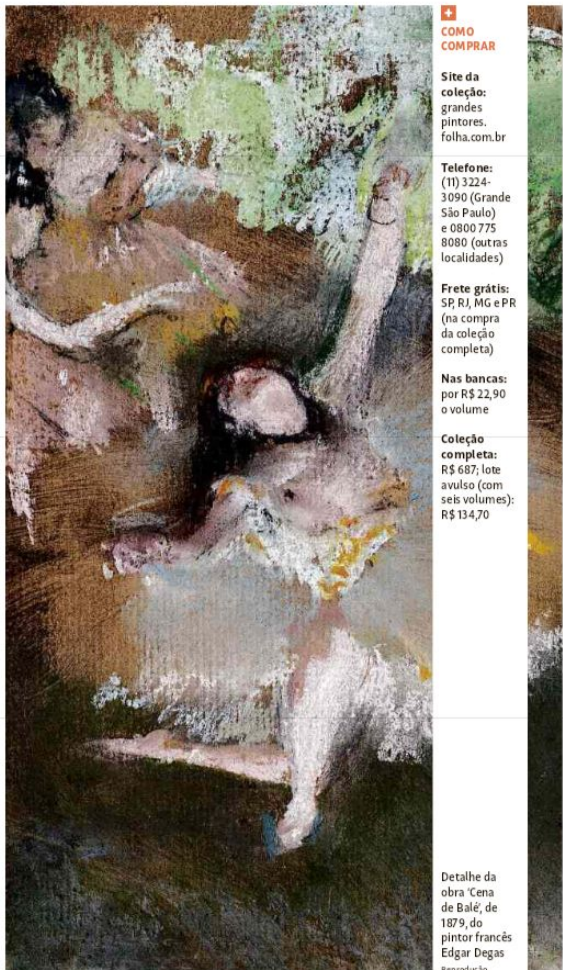
FICHA Ao menos cinco funcionárias do banco acusaram o executivo de assédio. O MPF (Ministério Público Federal) investiga o caso. Guimarães pediu demissão da instituição.

MEGAFONE A carta elaborada pelas denunciantes de Melhem exalta a "coragem para romper o silêncio" e desafiar o poder por parte das funcionárias da Caixa. Diz, ainda, que elas devem estar preparadas para as próximas batalhas — que "serão tão ou mais duras".

TELONA Nome por trás de videoclipes de sucesso de Ludmilla, Iza e Gloria Groove, o diretor Felipe Sassi fará o seu primeiro longa-metragem. O filme terá uma protagonista indígena — a atriz não foi definida — e contará com a consultoria do escritor e ambientalista Kaká Werá Jacupé.

TELONA 2 O ator Jackson Antunes será o vilão da trama, e a cantora Iza fará uma participação especial. O projeto vem sendo preparado há mais de dois anos por Sassi em parceria com a produtora Academia de Filmes. O longa ainda não tem previsão de estreia.

CAVALETE Três telas feitas pelo escritor Ariano Suassuna (1927-2014) que nunca haviam sido expostas fora de Recife vão integrar uma mostra no CCBB de São Paulo. A exposição "Movimento Armorial 50 anos" vai se debruçar sobre o movimento artístico liderado por Suassuna e será inaugurada no dia 20 de julho.

com Bianka Vieira (Interina), Karina Matias e Manoella Smith

Detalhe da obra 'Cena de Balé', de 1879, do pintor francês Edgar Degas
Reprodução

+ COMO COMPRAR

Site da coleção: grandes pintores. folha.com.br

Telefone: (11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete grátis: SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas: por R$ 22,90 o volume

Coleção completa: R$ 687; lote avulso (com seis volumes): R$ 134,70

Coleção Folha investiga obsessão de Degas pela pintura do movimento

Entre nus acrobáticos e tecidos detalhados, pintor francês esperava pelos gestos femininos nos bastidores da dança

Nina Rahe

SÃO PAULO O pintor francês Edgar Degas realizou cerca de 1.500 pastéis, pinturas, monotipias, gravuras e desenhos em torno das bailarinas. Nesse conjunto, no entanto, são raras as obras que ilustram movimentos de dança ou apresentações de espetáculos.

Isso porque a obra do artista, que é tema do oitavo volume da Coleção Folha Grandes Pintores, está centrada na espera dos bastidores e nos ensaios no foyer. Na tela "A Espera", de 1882, por exemplo, como o nome indica, uma jovem de tutu, visivelmente exausta, se inclina para massagear o tornozelo.

Nesta e em outras pinturas às quais se dedicou de 1870 até a sua morte, como "A Aula de Dança", de 1874, e "Bailarinas, Rosa e Verde", feita em torno do ano de 1890, Degas retrata ações como arrumar o cabelo, se alongar ou cuidar da lombar. Sua atenção aos detalhes é tanta que o filósofo Paul Valéry enfatizou o fato de o artista ser um dos raros que deram importância ao chão, com "pisos magníficos".

Apelidado de "o pintor das bailarinas", Degas chegou a declarar que os críticos não compreendiam que o mote era apenas um pretexto para que ele pudesse se dedicar a pintar belos tecidos e expressar os movimentos.

Na trajetória do pintor, o mesmo pode ser dito sobre a representação das mulheres. Seus inúmeros quadros de figuras nuas que se lavam, se secam e se esfregam, se contorcendo em cenas quase acrobáticas, tinham como objetivo esgotar os gestos femininos a fim de produzir novas formas e composições.

Sua visão destoava de uma tradição voltada a temas elegantes, o que fez com que alguns pintores, entre eles Van Gogh, o criticassem. "A Bacia", de 1886, tela em que uma jovem agachada expressa certa "animalidade", entretanto, foi inspirada na escultura grega "Afrodite Agachada".

Segundo Degas, nenhuma arte era tão pouco espontânea como a dele, já que o que fazia era "resultado da reflexão e do estudo dos grandes mestres". Em sua busca obstinada pela ideia do movimento, ele considerava "preciso refazer dez vezes, cem vezes o mesmo tema".

A Coleção Folha também aponta para um certo mal-entendido na decisão de incluir o pintor no movimento impressionista, já que, mesmo nas cenas da vida parisiense, Degas estava mais preocupado com a expressão da linha e da cor do que com a luz exterior.

Seu trabalho se realizava em grande parte no ateliê, tanto que a famosa tela "O Absinto", feita em 1875 e 1876, foi finalizada em estúdio e não no ambiente onde a modelo Ellen André e o pintor Marcellin Desboutin estão representados, o La Nouvelle Athènes.

Degas achava que o retrato deveria captar não só uma semelhança física, mas evocar um meio social. Para pintar o amigo Désiré Dihau, fagotista na Ópera de Paris, por exemplo, ele escolhe situar o homem no fosso da orquestra e organiza seu quadro entre a divisória que separa o público dos músicos, a aglomeração dos instrumentistas e o palco.

Quando começou a perder a visão, Degas renunciou gradualmente à pintura em favor do pastel. Em "Bailarinas de Azul", de 1898, realizada num período em que já não conseguia trabalhar nos detalhes, ele usa efeitos de cor e movimento que o encaminham para a abstração. O agravamento dos problemas de vista e a demolição de seu ateliê, em 1912, porém, fizeram com que o artista encerrasse suas atividades e se isolasse.

Lado arquiteto de Zalszupin é lembrado com três exposições

Centenário do designer polonês que deu cara ao móvel moderno no Brasil traz ao público desenhos pouco vistos

João Perassolo

SÃO PAULO Se estivesse vivo, o designer Jorge Zalszupin teria completado cem anos no mês que passou. Depois da transformação da casa onde morou em São Paulo num espaço expositivo de arte e mobiliário, há alguns meses, três grandes mostras em cartaz agora na cidade abarcam a totalidade do trabalho do artista.

Uma apresenta seu mobiliário em jacarandá, que ajudou a dar cara ao móvel moderno brasileiro; outra, os prédios que projetou em bairros da capital paulista, alterando a paisagem urbana; e a terceira, fotografias e projetos de residências, atestando a originalidade de seu desenho, diferente do estilo brutalista paulistano, influente no período.

O centenário é o momento de ir a fundo no legado de Zalszupin e de mostrar sua relação com a cidade de São Paulo, diz Lissa Carmona, que trabalhou por 20 anos com o designer polonês antes de sua morte, em 2020, e agora ajuda a organizar as exposições no Museu da Casa Brasileira, o MCB, e na Casa Zalszupin.

O MCB apresenta fotos e desenhos de época de prédios que entraram para o imaginário dos moradores de São Paulo, como o edifício em curva Sumitomo, na avenida Paulista, e o arranha-céu Mendes Caldeira, na praça da Sé, sobre o qual há um vídeo mostrando sua implosão em 1975 para dar lugar à estação de metrô de mesmo nome. Há também registros dos painéis da fachada e das modulações de plástico dos corredores do shopping Ibirapuera, ambos elementos já desaparecidos.

Em linhas gerais, o museu traz a parte mais racional de Zalszupin, que engloba ainda sua produção industrial em plástico de utensílios para casa e cozinha e de móveis para escritório. Colheres vermelhas, medidores alaranjados, porta-garrafas azuis, xícaras marrons e banheiras brancas para crianças pequenas são alguns dos objetos que atestam o pioneirismo do autor em desenvolver o design nacional, afirma Giancarlo Latorraca, diretor técnico do museu.

À época, na década de 1970, Zalszupin era o chefe de design de um conglomerado industrial do qual fazia parte a Hevea, fábrica onde eram produzidos os utensílios de cozinha. Dos galpões saíam ainda milhares de exemplares da cadeira Hille, desenhada pelo britânico Robin Day, produzida no Brasil sob licença, para mobiliar salas de aula de universidades e escritórios.

"No momento em que o museu apresenta essa parte industrial, na arquitetura [residencial] é o oposto, Zalszupin está experimentando, está no manual, no improviso, no canteiro de obras. Sempre tem essa dualidade", afirma Lissa Carmona, se referindo aos projetos expostos na Casa Zalszupin, antiga residência do arquteto nos Jardins por seis décadas tornada centro cultural no ano passado.

Carmona e o crítico Guilherme Wisnik abriram as gavetas do escritório de Zalszupin, no segundo andar de sua casa, e de lá tiraram projetos de residências e desenhos pessoais carregados de humor, um material que ficou guardado por quatro décadas. "É quase a revelação de um segredo, é mostrar um material que pouquíssimas pessoas conhecem. É um universo doméstico, também íntimo e familiar", descreve Wisnik.

Os desenhos do autor —judeu que aportou no Brasil em 1949, depois de estudar arquitetura na Romênia—, são pequenas crônicas ilustradas, enquanto os projetos trazem uma arquitetura "expressionista, com plantas labirínticas e ameboides, parecendo quartos de navio", diz Wisnik.

Ao olhar para o vernáculo mediterrâneo e projetar paredes brancas curvas, como fez numa casa de praia no Guarujá, no litoral paulista, Zalszupin se diferenciou das estruturas de concreto armado típicas do período e marcantes na arquitetura paulistana, acrescenta Wisnik.

Será possível ver imagens da já demolida casa Nemirovsky e fotos atuais feitas pelo fotógrafo de arquitetura Nelson Kon da residência no Guarujá, além de retratos de outras casas que ainda estão de pé.

Zalszupin também desenhava os móveis para as casas que projetava, no que se tornou sua faceta mais conhecida pelo público. Cerca de 70 peças podem ser vistas até o fim do mês na recém-inaugurada galeria Teo, no bairro paulistano de Pinheiros, um espaço de dois andares com cara de galpão moderninho dedicado ao mobiliário das décadas de 1940 a 1970, do qual o designer é um dos expoentes, ao lado de Percival Lafer e Sérgio Rodrigues, por exemplo.

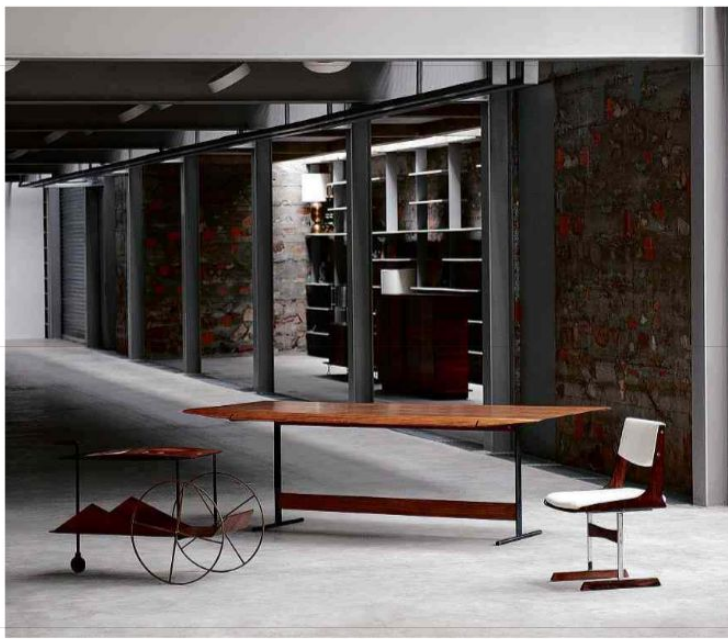
Estão expostos na galeria poltronas e carrinhos de chá produzidos em pequena quantidade no final dos anos 1950, uma escrivaninha em polietileno do final da década de 1970, já amarelada pelo tempo, e também uma estante única, desenhada por Zalszupin para a casa da irmã. Todas as peças são de época.

"A gente sempre teve isso, desde o começo, de deixar o móvel um pouco no estado em que a gente encontra, para comprovar a proveniência e a originalidade da peça", conta Teo Vilela Gomes, o galerista.

Uma das inovações de Zalszupin foi desenvolver o compensado vergado, ou seja, uma madeira curva que acabou se tornando sua assinatura, mesmo que nem sempre seja muito resistente, afirma Vilela Gomes. Isso era feito em sua oficina paulistana com a ajuda de alguns marceneiros que entendiam o que o mestre queria, conta Verônica Zalszupin, filha e gestora do acervo do pai. São exemplos do uso do compensado, laminado em madeira nobre, o sofá Presidencial e a mesa Pétala.

Na casa das dezenas de milhares de reais, as peças de Zalszupin viraram objeto de desejo de colecionadores na última década. Um dos motivos, afirma a filha, é por seus móveis acolherem o corpo.

"Ele nunca desenhou alguma coisa na qual você não se sentisse confortável. O Jorge era muito preocupado com a sensualidade da madeira, da curva, do feminino da madeira. Quando ele chegou ao Brasil, teve essa percepção da sensualidade. Na Europa, o desenho é mais austero."

Mobiliário de época desenhado por Jorge Zalszupin em exposição na galeria Teo
Fotos Ramanaik Cunha Bueno e Galeria Teo

EXPOSIÇÕES

Orgânico Sintético: Zalszupin 100 anos
Museu da Casa Brasileira - av. Brig. Faria Lima, 2.705, São Paulo. Ter. a dom., 10h às 18h; sex. até às 22h. Até 4/9. R$ 20; grátis às sextas

Casa Zalszupin
Em São Paulo. Endereço divulgado após agendamento pelo link casazalszupin.com. Seg. a sex., das 10h às 18h; sáb., das 10h às 14h. De 4 a 9 de julho. Grátis

Centenário Zalszupin
Galeria Teo - r. João Moura, 1.298, São Paulo. Seg. a sex., das 9h às 18h; sáb., das 10h às 14h. Até 30 de julho. Grátis

Cerco de Lisboa

Continuação da pág. C1

Uma opinião mais cética aparece na fala da portuguesa Dulce Maria Cardoso, autora de grife publicada pela Tinta-da-China e pela Todavia, que dá risada quando o repórter comenta que Portugal é um país com boa reserva de autoestima quanto à cultura.

"Qualquer coisa fugaz faz com que pensemos que somos os melhores ou os piores do mundo", brinca a escritora.

O argumento reflete uma cronista mordaz de seu país, também uma de suas autoras mais admiradas. "Eliete", que Cardoso lança durante a Bienal do Livro, foi destacado no prêmio Oceanos ao narrar a vida de uma mulher solitária de meia-idade que espelha a geração que nasceu depois da Revolução dos Cravos.

Numa cena de clímax do romance, toda a cidade em torno da protagonista entra em catarse com o triunfo da seleção portuguesa no Campeonato Europeu, e Cardoso aproveita para pintar um panorama breve e sofisticado dos tais orgulhos nacionais.

Era ouvido no ar "o grito que espetou lanças em África e cravos nos canos das metralhadoras, que matou reis e ditadores, que expulsou celtas, visigodos, romanos e espanhóis, que forrou igrejas com ouro do Brasil, que queimou hereges, que dobrou o cabo da Boa Esperança, que traficou escravos, que assinou Tordesilhas, o grito dos filhos do esplendor de Portugal".

Cardoso diz ter a impressão de que chegam poucos escritores brasileiros a seu país, e se vendem ainda menos, o que lamenta —por acreditar, com perdão de seus compatriotas, que a literatura brasileira costuma ser mais aberta a riscos.

"Não é que haja nada em Portugal contra a literatura brasileira, tenha certeza, o que há é ausência de políticas culturais efetivas. Não podemos esperar que essas coisas aconteçam por acaso. É bonito o discurso de que somos países irmãos, mas tem que haver uma política que nos ponha a trabalhar em conjunto."

Importante registrar que o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, estará na cerimônia de abertura da Bienal do Livro neste sábado. O governo Jair Bolsonaro também foi convidado, mas ninguém confirmou presença.

Na falta das instituições, as pessoas vão agindo. O livreiro Rui Campos, dono da Travessa, cumpre papel de diplomata informal entre as duas culturas. Há três anos, abriu uma filial em Lisboa que virou ponto turístico entre autores e leitores de ambos os países.

"O mercado editorial português é muito sólido, mas o de livrarias andava fraco, dominado por lojas ligadas a redes e editoras", afirma. "Nada com a autenticidade de uma Martins Fontes, uma Argumento, o que tornou a Travessa um sopro de renovação."

Segundo Campos, os movimentos promissores da literatura brasileira de hoje —lembre que "Torto Arado" foi editado e premiado antes em Portugal que no Brasil— têm se refletido num aumento de demanda por nossos autores clássicos e contemporâneos.

Já a leitura de lusófonos no Brasil, para o livreiro veterano, foi impulsionada pelo surgimento da Flip, que apresentou ao público o carisma de escritores radicados em Portugal como José Eduardo Agualusa e Valter Hugo Mãe.

Foi também em Paraty, no litoral fluminense, que Matilde Campilho causou estrondo com "Jóquei", o livro mais vendido daquela edição de sete anos atrás, com seus poemas apelidados carinhosamente de "luso-cariocas". Era um trabalho assentado "nas ligações entre o Rio e Lisboa", lembra ela, que tinha dentro do coração brincar com "os dois sotaques de uma língua só". Distraída e sem querer, talvez Campilho resuma sozinha o lema de toda uma Bienal.

Leia mais na pág. C9

Orson Welles viveu uma saga digna de Shakespeare esnobado por Hollywood

Cineasta genial, que assumiu performance de um 'artista em tempo integral', ainda paira entre nós

ANÁLISE

Paulo Santos Lima
Crítico, professor de cinema e curador das mostras "Easy Riders - O Cinema da Nova Hollywood" e "O Cinema Francês Pós-Nouvelle Vague"

Voltado sobretudo aos jangadeiros cearenses que foram a presença mais marcante nas imagens de "É Tudo Verdade" —o conturbado projeto que trouxe Orson Welles às nossas terras—, o ótimo "A Jangada de Welles" acaba, num efeito bumerangue, voltando a esse que é o maior gênio do cinema americano. E a pergunta que jamais deveria estar calada é onde, afinal, estará Orson Welles neste século 21.

O centênio passado nem foi de águas muitos tranquilas para o artista. Pelo menos, não depois de 1942. Até ali, o mundo havia assistido a um precoce gênio pintando uma Capela Sistina nos campos do teatro, do rádio e do cinema. Em 1936, aos 20 anos, ele lançou uma revolucionária montagem teatral de "Macbeth" ambientada no Haiti e com atores negros, algo impensável naquele tempo.

Dois anos depois, causou pânico coletivo ao narrar pelo rádio —e com especial autenticidade— uma invasão marciana dos Estados Unidos, trecho de "A Guerra dos Mundos" de H.G. Wells. É bom lembrar que ali estava, bem antes da atual era da pós-verdade, um exemplo ancestral do que hoje chamamos de fake news.

Os feitos artísticos no teatro e no rádio renderam a Welles um convite da RKO para realizar um filme com total liberdade criativa —o que era, senão absurdo, bem incomum a um iniciante em Hollywood. Nascia "Cidadão Kane", incompreendido em seu lançamento, em 1941, mas depois considerado um dos maiores filmes de todos os tempos.

A radicalidade de "Cidadão Kane" estava na monumentalidade de sua narrativa, que não era só ambígua, mas sobretudo não se fechava, como um quebra-cabeça incompleto. O filme era um denso drama biográfico que trazia algo da vanguarda europeia dos anos 1920, cinejornal, múltiplos flashbacks, humor, discurso indireto livre da literatura moderna, estética noir e, típico do cineasta, procedimentos de câmera olímpicos.

Essa "carta de intenções" do Welles cineasta apresentava um gênio. E assustou Hollywood, avessa a eloquências. Sob outra chefia, a RKO e, mais tarde, outros estúdios cortariam as asas do diretor. A década de 1940 o viu repetir o destino de Ícaro, com filmes em princípio incríveis como "Soberba", de 1942, e "A Dama de Shangai", de 1947, brutalmente adulterados pelos produtores.

Essa relação atritada com Hollywood indicaria não uma pacificação, mas uma radicalização extrema do seu projeto estético —que era, essencialmente, existencial, de artista no mundo, em que vida e obra se confundem. Numa afeição irrestrita a todo tipo de expressão —do palco de mágica, literatura pulp e teatro vaudeville à alta literatura que o fez adaptar sobernamente Franz Kafka e Karen Blixen para o cinema—, Welles assumiu uma performance de "artista em tempo integral", seja atuando em filmes ordinários, comercial de uísque ou dissertando sobre gastronomia ou touradas.

De certo modo, repetiu na vida a saga dos personagens de seu autor predileto, William Shakespeare. Porque realizar um filme é uma epopeia, émudar todo um mundo. "Othello", de 1952, é exemplo emblemático. Filmado durante três anos entre o Marrocos, a Espanha e a Itália, teve largas interrupções. Fase mais importante para Welles, a montagem conseguiu uma uniformidade pulsante e uma materialidade que revelavam as dramáticas condições de realização, como as costuras em linha grossa de uma roupa.

O entendimento de que Welles caiu em desgraça, diante de vários projetos inacabados ou não realizados, talvez não faça sentido. A artista e poeta carioca Katia Maciel lembra que "Leonardo Da Vinci era sobretudo um mapa de projetos, e Orson Welles tem essa estrela do Da Vinci, de conseguir fazer algumas coisas, mas os projetos serem sempre muito mais ambiciosos do que ele conseguiria fazer". Um artista, portanto, o é pela criação.

Orson Welles não deve habitar o imaginário de quem não teve o cinema como experiência de imagem superior e única. Hoje, um esticar de braço com câmera —de celular— na mão nos torna a todos "autores", e a imagem é algo prosaico, do cotidiano. Num tempo em que o extraordinário e o banal se confundem, esse "maior que a vida" wellesiano não deve mesmo emocionar muito.

Mas, ao mesmo tempo, o "personagem Orson Welles" não parece distante da performance hiperexpositiva das redes sociais. E a ideia do fragmento e das disrupções presentes na obra wellesiana não diferem da atual moral que faz do entrecho algo autônomo. Aliás, a obra do cineasta, entre filmes acabados e interrompidos, poderia ser revista dessa forma bastante atual, quase como uma série.

Interessante que o destino de "O Outro Lado do Vento", que o cineasta filmou entre 1970 e 1976, mas que permanecia inacabado, derruba todas as suspeitas sobre Welles não pairar mais entre nós.

Um crowdfunding lançado em 2015 para viabilizar a finalização avançou a passos lentos. Até que a Netflix, esse "novo conceito" de cinema em casa que ironicamente só tinha a oferecer no Brasil o mediano "O Estranho", bancou a finalização e o lançou na sua grade.

Sem dúvida, a meta era agregar valor à marca. O fato é que finalmente, em 2018, o mundo pôde assistir a essa melancólica e belíssima obra do mestre. E um Welles sardônico certamente não acharia de todo mal a ajuda desse gigante do streaming.

Cena do filme 'A Jangada de Welles', de Firmino Holanda e Petrus Cariry, sobre a viagem do cineasta Orson Welles ao Brasil agora em cartaz nos cinemas Divulgação

Documentário investiga como o Brasil mudou obra do diretor

CINEMA
A Jangada de Welles
★★★☆☆
Brasil, 2019. Direção: Firmino Holanda e Petrus Cariry. Em cartaz.

Sérgio Alpendre

Em 1942, após ter realizado seu longa de estreia, "Cidadão Kane", e de ter filmado, em sequência, o subestimado "Soberba", Orson Welles foi enviado ao Brasil por Nelson Rockfeller, como parte da política da boa vizinhança entre os Estados Unidos e estes trópicos.

O filme que seria produzido pela RKO, "It's All True", ou é tudo verdade, teria ao todo três episódios com histórias latino-americanas. Uma delas, chamada "Carnaval", seria ambientada no Rio de Janeiro.

Welles acrescentou uma quarta história, a dos jangadeiros Manuel Jacaré, Jerônimo, Manuel Preto e Tatá, que, em 1941, com a jangada São Pedro, fizeram a viagem de Fortaleza ao Rio de Janeiro como forma de reivindicar direitos trabalhistas para a classe.

O diretor quis contar a história desses jangadeiros, mas a jangada virou durante as filmagens e só três dos quatro amigos sobreviveram. Jacaré perdeu para o mar. Essa passagem mudou a vida de Welles. "Soberba" foi montado à sua revelia, "It's All true" foi arquivado pelo estúdio.

A história desse filme inacabado e da passagem de Welles pelo Brasil rendeu muitas linhas de especulações e análises e ao menos dois belos filmes que investigam o período em forma de ensaio — "Nem Tudo É Verdade", de 1986, e "Tudo É Brasil", de 1997, ambos realizados por Rogério Sganzerla. Haveria ainda um terceiro, também de Sganzerla, mas em forma de ficção, "O Signo do Caos", de 2003.

Oitenta anos depois da aventura wellesiana no Brasil, estreia "A Jangada de Welles", o filme que os cearenses Firmino Holanda e Petrus Cariry fizeram em 2019 sobre o assunto.

Por meio de imagens de arquivo, mais ou menos recentes ou antigas, recortes de jornal e entrevistas, os diretores procuram entender o que foi aquele momento, apresentando didaticamente os problemas enfrentados por Welles e seguindo a fórmula do documentário brasileiro atual.

Entre as imagens de arquivo, trechos de filmes de Holanda e de Cariry se juntam a de discursos de Hitler, vindas de "O Triunfo da Vontade", de 1935, de Leni Riefenstahl. Há ainda imagens de "O Gabinete do Doutor Caligari", de Robert Wiene, e "Nosferatu", de Friedrich W. Murnau.

Seria uma maneira de dizer que da riqueza do cinema expressionista alemão de Weimar passamos para o nazismo num só pulo e que o risco do alinhamento do Brasil com a Alemanha nazista provocou, entre muitas outras coisas, a vinda de Orson Welles?

Os entrevistados vão de Grande Otelo, que conheceu Welles na época e com ele bebia cachaça, e Helena Ignez, cineasta e atriz viúva de Sganzerla, a críticos, historiadores e pessoas que fizeram parte do filme inacabado. Os recortes de jornal se encarregam de oferecer o contexto noticioso.

Não há muito que escape do convencional, o que pode decepcionar quem conheça filmes de Petrus Cariry como "O Grão", de 2007, e "Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois", de 2015. Ambos têm a presença de Firmino Holanda no roteiro e na montagem.

É justamente essa junção de apetite histórico com a timidez formal que provoca tanto o interesse quanto a limitação dessa investigação. Holanda e Cariry conseguem segurar o filme pelo assunto, sobretudo, mas também pelo carisma de Welles, ou de Arrigo Barnabé, que o interpreta em "Nem Tudo É Verdade".

Algumas decisões parecem inicialmente deslocadas. Por que, por exemplo, inserir imagens de "O Estranho", filme que Welles realizou em 1946, no trecho em que se conta, por áudio, de seus dissabores com a RKO? Depois veremos cenas de "A Dama de Shangai", de 1947, e "Otelo", de 1951, além de uma série de referências a outros filmes, de Welles e de outros autores injustiçados.

A escolha fica mais clara nos minutos seguintes e encontra o que há de melhor em "A Jangada de Welles". Mais do que investigar a passagem desse gigante do cinema pelo Brasil, eles querem pensar de que maneira essa viagem mudou tudo que ele faria depois.

Mas Rogério Sganzerla é um fantasma sempre convocado pelo filme. Helena Ignez é entrevistada com o pôster de "O Signo do Caos" e imagens de Sganzerla em suas paredes.

Ou seja, por linhas mais ou menos tortas, Holanda e Cariry querem pensar os rumos do cinema moderno depois da desventura daquele que realizou o mítico "Cidadão Kane".

Bruna Barros

Figuras de fama e infâmia

'Doze Césares' analisa imagens do poder político de Roma até a modernidade

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

Apinhado de fatos e mexericos, "Os Doze Césares", de Suetônio, é um clássico da fofocaiada do poder. Tendo vivido há quase dois milênios, seu autor é um dos patronos do jornalismo político. Ave, Suetônio.

Começando na passagem da República para o Império, e indo de Julio César a Domiciano, ele fez a biografia de uma dúzia de autocratas romanos. Foi uma época épica, de guerras civis e imperialistas, asnos e heróis, esbórnia e luxúria, de porneia pagã e carolice cristã.

O recém-publicado "Doze Césares", de Mary Beard (Todavia, 462 págs.), revolve o mesmo barro humano, mas vai noutro sentido: investiga como a imagem dos maiorais romanos foi criada, fecundou e afeta a maneira de encarar os políticos. Ave, Mary Beard.

A historiadora inglesa merece ser saudada por ser uma classicista de mão cheia. Com erudição superlativa —metade do livro é de ilustrações, apêndices, notas e bibliografia— e escrita lisa, ela atravessa séculos atulhados por milhares de bustos, medalhas e telas. A danada sabe tudo.

Seu livro abate mitos, reinventa verdades e, quando é impossível concluir, ela afirma: não vou dar um chute. Não é à toa que seja campeã da venda de livros e podcasts, palestrante ilustre e chamariz de audiência da BBC.

"César" era o sobrenome de Julio, o primeiro dos 12 varões de Suetônio. Virou título honorífico dos descendentes e sucessores —e czar em russo, e kaiser em alemão— pelo atrevimento golpista: "Vim, vi, venci".

Se o putsch de Bolsonaro triunfar, portanto, todo cuidado é nulo, pois os próximos presidentes serão Bananinha, Carluxo, Flavio Rachadão e et ceteras. A perder de vista e por décadas afora.

Suetônio conta que Julio César era alto, claro, tinha olhos escuros, barba raspada e se depilava. Para seu azar, não lhe cresciam pelos onde mais queria, a cabeça. Para o historiador, como "a calvície o expunha a zombarias da oposição, penteava o pouco cabelo que tinha do cocuruto para frente".

Bolsonaro aduba uma meia franja que disfarça o testão glabro, e talvez os chifres. Pinta o cabelo, mas agora deixa um tufo branco acima das orelhas para não dar na vista. É um marrento que cuida mais do cabelo que do país.

Sabendo do seu Saara capilar, o centrão romano aprovou no Senado um decreto que autorizou Julio César a usar a coroa de louros, tantas foram suas vitórias. Era para dissimular a careca, atesta Suetônio. Arthur Lira não pensou no decreto calvo-áulico. Por enquanto.

Mary Beard diz que as imagens dos césares precedem o livro de Suetônio. As figuras apareciam antes em moedas, que os imperadores cunhavam para mascarar a inflação e ludibriar a plebe. Apareciam em estátuas, que eles mandavam esculpir para difundir sua fama infame.

Apareciam também em sarcófagos, que "véios" da Havan e chefões do Bradesco faziam para adular os césares e impingi-los à posteridade. Quanto mais o tempo passou, porém, aumentou a chance de o puxa-saquismo ser um tiro pela culatra.

Isso ocorreu com Letícia Bonaparte, mãe de Napoleão, e Andrew Jackson, presidente americano. A mamãe corsa encomendou uma estátua de si mesma a Antonio Canova, artista sublime. Ele deu ao rosto de Letícia as feições de Agripina, da família imperial romana.

Havia, todavia, duas Agripinas, a virtuosa e a vilã, ambas casadas com imperadores. A primeira foi torturada, exilada e morta. A outra assassinou o marido com cogumelos envenenados e fornicou com o filho. Não se sabe qual delas o escultor copiou.

Tanto faz porque ambas pariram monstros. Uma, Calígula, o demente que se achava Deus. A outra, Nero, que tocava lira enquanto Roma queimava —já Bolsonaro dedilha o Lira enquanto incendeia a Amazônia.

Assim, ao se inspirar numa das Agripinas, o sutil Canova teria criticado Napoleão, cesarista de se fazer pintar com a coroa de louros —já que ganhou batalhas e era calvo como Julio César.

Deram o sarcófago do imperador Alexandre Severo de presente para Andrew Jackson. Ele foi categórico: "Não posso consentir que meu corpo mortal seja depositado num repositório preparado para um imperador —meus sentimentos e princípios republicanos me proíbem". Bom, não?

Não. Estátuas de Jackson foram há pouco vandalizadas e destronadas nos Estados Unidos porque o altivo herói tinha centenas de escravos e matou indígenas em massa.

Às vezes, é melhor destronar um aspirante a imperador antes que ele vire monumento. Mas o seu nome não será escrito aqui para evitar um processo por incitação à desordem.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Âyiné vai passar a publicar em 2023 nomes brasileiros

A editora Âyiné começará a publicar autores nacionais a partir do ano que vem. A casa, que produz há cinco anos edições sofisticadas de autores estrangeiros, em especial italianos, vai lançar uma coleção chamada Arco voltada apenas à produção brasileira.

A nova marca estreia com um livro inédito de poemas da carioca Laura Erber, "As Palavras Trocadas", e terá projeto gráfico de Luísa Rabello, coordenadora editorial da Âyiné e editora da Chão da Feira.

Seu diretor, Pedro Daniel de Moura Fonseca, diz que a casa sempre teve olho aberto para escritores brasileiros, mas não tinha a estrutura necessária para publicar esses nomes com a devida dedicação. Agora, com meia década de atividade, a Âyiné se sente madura o bastante para dar esse passo.

Erber, por falar nela, também prepara um romance para 2023, a sair pela Alfaguara, e já entregou a tradução de "Falas Curtas", feita em parceria com Sergio Flaksman sobre a obra da canadense Anne Carson, para a Relicário.

LÍNGUA DE CAMÕES A tradutora Bernardina da Silveira Pinheiro, cuja tradução pioneira se temia acabar apagada durante as comemorações do centenário de "Ulisses", não será esquecida. A Nova Fronteira lança já em setembro uma reedição em dois volumes do clássico de James Joyce na versão feita pela professora, morta no ano passado aos 99 anos.

SOBRE A LUCIDEZ
O escritor José Saramago em fotografia do álbum biográfico 'Saramago - Os Seus Nomes', divulgado pela Companhia das Letras durante a Bienal de São Paulo Fundação José Saramago

LÍNGUA DE TOLSTÓI A Kalinka lança neste mês mais duas pérolas da Rússia em edições bilíngues. Primeiro, "O Cavaleiro de Bronze e Outros Poemas", de Aleksándr Púchkin, tido como um dos fundadores da literatura do país, na primeira publicação integral do poema do título no Brasil; e os contos "Esconde-Esconde & Lembra, Não Vai Esquecer?", de Fiódor Sologub, que escrevia textos de tom mórbido na virada do século 19 para o 20.

LÍNGUA DE CERVANTES E a Fósforo comprou os direitos para publicar o romance "Distância de um Resgate" e, com isso, passa a reunir em seu catálogo toda a obra da argentina Samanta Schweblin. O livro de estreia da autora, que já virou filme na Netflix e tinha sido publicado no Brasil pela Record, gira em torno da questão do que é estar condenado a uma fatalidade.

LÍNGUA DE MACHADO Silviano Santiago retirou sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, mas não por isso deixa de dar contribuições relevantes à literatura. A Companhia das Letras prepara uma antologia de seus grandes ensaios para o ano que vem — incluindo um que ele escreveu em 2021 para este jornal sobre "Crônica da Casa Assassinada", de Lúcio Cardoso.

José Simão
A coluna não é publicada hoje

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Chris Pratt vive ex-militar que busca vingança em nova série

A Lista Terminal
Amazon Prime Video, 16 anos
Chris Pratt vive um ex-comandante que teve todo seu pelotão assassinado. Fora do Exército, ele aplica o que aprendeu em quase duas décadas de guerra na caçada aos culpados pelas mortes. Antoine Fuqua, de "Dia de Treinamento", dirige esta série, que ainda tem Taylor Kitsch, Constance Wu e Riley Keough no elenco.

Dois Amigos e uma Ameaça Alienígena
Netflix, 14 anos
Nesta comédia de ação, dois amigos de infância combatem com armas a laser uma invasão de extraterrestres.

São João de Campina Grande
Canal Sua Música no YouTube, 18h
Uma das maiores festas juninas do Nordeste tem seus shows transmitidos ao vivo. Neste sábado se apresentam Zé Vaqueiro, Os Magníficos, Cavalo de Pau e Donas da Farra. Os shows anteriores seguem disponíveis na plataforma.

Alemão 2
Telecine Premium, 22h, 16 anos
Três policiais realizam uma ação para prender um chefão do narcotráfico no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Mas caem numa emboscada e passam a ser perseguidos por bandidos. Com Vladimir Brichta, Leandra Leal e Gabriel Leone.

Ghostbusters: Mais Além
HBO, 22h, 12 anos
Ao se mudar para uma nova cidade, uma mãe solteira e seus dois filhos descobrem um segredo ligado aos Caça-Fantasmas. O diretor Jason Reitman assume a franquia criada por seu pai, Ivan, e traz Bill Murray, Dan Aykroyd e Sigourney Weaver em seus papéis do filme original.

As Piores Prisões do Mundo
Discovery, 22h15, e Discovery+, 12 anos
O episódio de estreia da terceira temporada da série documental vai à Ucrânia, antes da guerra com a Rússia, para conhecer a temível penitenciária Colônia 8.

Universo Karnal
CNN Brasil, 23h, livre
Na segunda temporada de seu programa, o filósofo Leandro Karnal encara desafios como desarmar uma bomba ou participar de um clipe de funk. A lista de convidados inclui Ney Matogrosso, Karol Conká e o padre Júlio Lancellotti.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

6	1			3				
7			1		5			
		3		6			2	
		7						5
	2			1			6	
5						8		
	7			9		5		
			3		4			8
				5			4	6

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Aplicativo que permite compartilhar fotos e textos **2.** Letreiro luminoso / Vigor das plantas **3.** Pedra, em tupi / A região brasileira que abrange o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul **4.** Movimento regular e diário das águas do oceano / Vc, nos chats **5.** Põe os pingos neles quem quer ser claro / Objeto qualquer (pl.) **6.** Pingo de qualquer líquido / Cercam o S **7.** A 5ª, em Nova York, é muito famosa **8.** Introduzir no sangue **9.** Avião de três motores **10.** O animal que pode transmitir a peste bubônica / (Gír.) Barato **11.** Assembleia Geral Ordinária / Uma bebida alcoólica destilada **12.** A Magalhães jornalista / Todo, qualquer (relativamente a um conjunto homogêneo de que é parte) **13.** Levar a um estado de tristeza e aflição.

VERTICAIS
1. Que se encontra em oposição, que se mostra hostil (fem.) / Saliência da sola das chuteiras **2.** As filhas dos filhos / Alteração, mudança **3.** Emitir a voz, falando ou cantando / Mãe **4.** Torquato Neto, poeta / Administrador de bens ou rendas de outrem / O condicionado regula a temperatura de ambientes **5.** Próprio da vista **6.** Getúlio Vargas (1883-1954), presidente do país / Espécie de ponte construída para transpor vales, depressões de terreno ou outras estradas / (Quím.) O símbolo do cobre **7.** O significado de rs nas conversas na internet / Estender os músculos **8.** Pode ser refinado / Diz-se de pimenta que queima **9.** Maltratar, importunar / Ter grande afeição por alguém ou por alguma coisa.

HORIZONTAIS: 1. Instagram, **2.** Neon, Viço, **3.** Ita, Sul, **4.** Maré, Você, **5.** Is, Coisas, **6.** Gota, RT, **7.** Avenida, **8.** Inocular, **9.** Trimotor, **10.** Rato, Onda, **11.** Ago, Gim, **12.** Vera, Cada, **13.** Amargurar. **VERTICAIS: 1.** Inimiga, Trava, **2.** Netas, Viragem, **3.** Soar, Genitora, **4.** TN, Ecônomo, Ar, **5.** Ótico, **6.** GV, Viaduto, Cu, **7.** Risos, Alongar, **8.** Açúcar, Ardida, **9.** Molestar, Amar.

guiafolha

Visitantes na Bienal do Livro de São Paulo de 2016; nova edição vai começar neste sábado, dia 2, e segue até o outro domingo, dia 10 Nelson Antoine/Folhapress

Bienal do Livro volta a SP após pausa; veja 15 destaques do evento

Em novo endereço, feira aposta no encontro com autores como Valter Hugo Mãe, Mauricio de Sousa e Pedro Bandeira

Guilherme Luis

SÃO PAULO Depois de quatro anos e uma pandemia, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo vai finalmente ganhar uma nova edição. Agora de casa nova, a 26ª edição da feira sai do Anhembi para preencher de livros a Expo Center Norte, também na zona norte da capital paulista.

Seguindo a tradição de homenagear um país a cada edição, o evento vai falar de Portugal e receber uma caravana com 21 escritores do país europeu —como Valter Hugo Mãe, por exemplo. O evento ainda celebrará o centenário de José Saramago, único escritor de língua portuguesa que recebeu o Nobel de Literatura.

Vão aparecer por lá também brasileiros que batem cartão em eventos literários. Já neste sábado (2), por exemplo, a feira recebe Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica. Pedro Bandeira, por sua vez, vai ao evento na quinta (7).

Outro que vai receber homenagem é Ziraldo, que completa 90 anos em 2022. Como sofreu um AVC, ele não vai ao evento, mas os autores das coletâneas "As Meninas Maluquinhas" e "Os Meninos Maluquinhos" falarão do cartunista.

A Bienal ainda abrirá espaço para um fenômeno recente: a explosão dos livros que fazem sucesso no TikTok e ocupam listas de mais vendidos.

Para agradar quem pega dicas de livros no aplicativo, a feira terá eventos com autores como Alice Oseman, criadora dos quadrinhos "Heartstopper", que viraram febre por causa da série lançada recentemente pela Netflix. Mas ela não virá presencialmente a São Paulo —mas deixou um vídeo gravado, que será exibido no sábado (9).

A 26ª edição da Bienal do Livro de São Paulo vai reunir 182 expositores numa área de 11 mil m². A feira espera receber cerca de 600 mil pessoas.

Confira, a seguir, 15 sugestões do que fazer na Bienal. Para assistir às mesas desta lista, a dica é chegar cedo, pois as vagas são limitadas e preenchidas por ordem de chegada. Vale dizer que a presença não dá direito a autógrafos. A programação completa está em bienaldolivrosp.com.br.

Bienal Internacional do Livro
Expo Center Norte - r. José Bernardo Pinto, 333, Vila Guilherme, região norte, bienaldolivrosp.com.br. Abertura neste sáb. (2). Seg. a sex., das 9h às 22h; sáb. e dom., das 10h às 22h. Até 10/7. R$ 30

Programação dia a dia

Sábado (2)
Escritoras como Thalita Rebouças e Paula Pimenta conversam sobre seus livros que viraram filmes e séries na Arena Cultural, às 11h30. Depois, às 13h, Mauricio de Sousa sobe ao palco para falar da sua carreira. No Pavilhão de Portugal, às 14h, Valter Hugo Mãe, José Luís Peixoto e Socorro Acioli discorrem sobre a obra de José Saramago

Domingo (3)
Na Arena Cultural, às 11h30, José Luís Peixoto volta a falar sobre Saramago, desta vez com os brasileiros Andrea del Fuego e Jeferson Tenório. No Salão de Ideias, às 15h, ocorre uma mesa sobre Charles Darwin. No Pavilhão de Portugal, às 17h, os colunistas da **Folha** Ricardo Araújo Pereira e Antonio Prata conversam sobre como é o humor em diferentes culturas

Segunda (4)
Lázaro Ramos bate um papo sobre literatura infantil. Na Arena Cultural, às 15h

Terça (5)
Kiusam de Oliveira e Otávio Júnior vão à Arena Cultural, às 13h30, falar sobre por que é importante ter crianças negras em livros infantis

Quarta (6)
Cerveja e literatura se misturam no Pavilhão de Portugal, às 11h, onde o português Afonso Cruz e o jornalista brasileiro Rodrigo Casarin debatem sobre essa relação

Quinta (7)
Pedro Bandeira e Ilan Brenman explicam por que decidiram escrever para crianças. Na Arena Cultural, às 11h30

Sexta (8)
Ziraldo é homenageado pelos autores das coletâneas 'As Meninas Maluquinhas' e 'Os Meninos Maluquinhos'. Na Arena Cultural, às 10h

Sábado (9)
Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior conversam na Arena Cultural, às 10h. No mesmo local, às 19h, ocorre a exibição de uma gravação de Alice Oseman, criadora de 'Heartstopper', sobre histórias LGBTQIA+. Já o Salão de Ideias abriga, às 11h, um encontro entre Valter Hugo Mãe e o escritor e líder indígena Ailton Krenak

Domingo (10)
Xuxa vai à Arena Cultural, às 14h30, para falar de seus livros para crianças

Novo Museu das Culturas Indígenas recebe o público

SÃO PAULO Uma enorme faixa pendurada no prédio de número 451 da rua Dona Germaine Burchard, na zona oeste de São Paulo, já dá pista da novidade que chega por ali —a mensagem "Atenção, área indígena" aparece sobre cinco dos sete andares do novo Museu das Culturas Indígenas.

O espaço começou a ser pensado há cerca de um ano. O diferencial é o modelo de gestão, que dá protagonismo aos indígenas. É o conselho Aty Mirim, que reúne representantes de povos que moram no estado de São Paulo, que dá as diretrizes de curadoria e de condução do museu.

Nas primeiras mostras, surgem temas como desmatamento, violência contra esses povos, música indígena e pressão das cidades. O local tem entrada gratuita em julho —depois, cobrará R$ 15. **Laura Lewer**

BUTANTAN COM NOVIDADES

Comunicação Butantan/Divulgação

Após dois anos fechado por causa da pandemia, o parque do Instituto Butantan é reaberto ao público reformado e com novo nome: Parque da Ciência. Em uma área de 725 mil m² na zona oeste de São Paulo, o complexo conta com museus, animais e prédios históricos. Entre as novidades, está um boulevard com árvores, bancos e espelhos d'água (foto). De 5 a 30/7, há atrações de férias. O acesso é grátis e, nos museus, o bilhete custa R$ 6. O endereço é av. Vital Brasil, 1.500

FESTAS JUNINAS EM JULHO

Centro de Tradições Nordestinas
O CTN já viu sua tradicional festa ficar lotada nos fins de semanas de junho e promete repetir a dose até o dia 24 de julho. Ditando o ritmo caipira, aparecem bandas como Bicho de Pé e a dupla Caju e Castanha —além de um aulão de forró e quadrilha. Para incrementar, restaurantes e quiosques servem comidas e bebidas típicas. A criançada ainda pode se divertir com brincadeiras como touro mecânico e pintura facial.
R. Jacofer, 615, Limão, zona norte, tel. (11) 3488-9400, Instagram @ctnsp. Sáb. e dom., das 11h às 22h. Até 24/7. Programação em saojoaodenoistudim.com.br. Grátis

Festa Junina Pinheiros
O clube convida grandes nomes da música nacional. Quem agita este sábado (2) é Simone —como Simaria anunciou uma pausa na carreira, a apresentação será solo, e não da dupla. Enquanto isso, Zé Ramalho encerra a programação no dia seguinte. Há barraquinhas de comidas e de jogos, além de brinquedos infláveis para as crianças.
Esporte Clube Pinheiros - r. Angelina Maffei Vita, 667, Jardim Europa, zona oeste, tel. (11) 3598-9700, Instagram @ecpinheiros. Sáb. (2) e dom. (3), das 11h30 às 2h. Mais em ecp.org.br/festa-junina-pinheiros. Entrada franca para associados e a partir de R$ 120 para convidados de sócios

Paróquia Nossa Senhora Aparecida
A paróquia de Moema também encerra sua festa neste primeiro fim de semana de julho. A entrada é gratuita, e a igreja promete comidas e bebidas típicas, como caldos, quentão e milho cozido, além de música ao vivo e espaços para crianças com piscina de bolinhas e cama elástica. Para os mais crescidos, a opção é o touro mecânico. Pets são bem-vindos no arraial.
Paróquia Nossa Senhora Aparecida - pça. Nossa Sra. Aparecida, s/nº, Moema, zona sul, tel. (11) 5052-4918, Instagram @aparecidamoema. Sáb. (2), das 11h às 21h, dom. (3), das 10h às 21h. Grátis

Paróquia São Rafael
Como não poderia ser diferente, a quermesse da Mooca, na zona leste, vai além dos quitutes clássicos e oferece macarronada e fogaça para seus visitantes. A tradição continua no bingo e nas brincadeiras —entre elas, pula-pula, escorregador e cama elástica.
Paróquia São Rafael - lgo. São Rafael, s/nº, Mooca, zona leste, tel. (11) 2292-4528, Instagram @paroquiasaorafaelmoocasp. Sáb. (2) e dom. (3), das 18h às 22h30. Grátis

Quermesse do Calvário
Uma das festas mais disputadas de São Paulo faz seu chorinho no primeiro fim de semana de julho. As noites são animadas, com quitutes típicos e nem tão típicos assim —como o tempurá (R$ 14) e o yakissoba (R$ 23). Há ainda jogos, destaque para a pescaria e as argolas, o tradicional bingo, que oferta prêmios em dinheiro, e um showzinho de forró para encerrar a noite.
Igreja do Calvário - r. Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros, Instagram @quermessedocalvario. Sáb. (2), 17h30 às 23h30; dom. (3), 17h30 às 22h30. R$ 20, com uma rodada de bingo (pessoas com mais de 60 pagam R$ 10; público até dez anos e com mais de 80 anos não pagam)

Santuário Nossa Senhora Aparecida
A igreja no Ipiranga se despede das festas com shows de bandinhas de forró e sertanejo, bingo e barracas que servem pratos como caldo verde, vaca atolada, pastel, cachorro-quente, vinho quente e docinhos.
Santuário Nossa Senhora Aparecida - r. Labatut, 781, Ipiranga, tel. (11) 2063-4654, Instagram @santuario_aparecidaipiranga. Sáb. (2) e dom. (3), das 17h às 22h. Grátis

folhinha

O casal Stela Nesrine e Lucas Moura, criadores do podcast 'Calunguinha'; no reflexo, o menino Caetano Fotos Ronny Santos/Folhapress

Podcast 'Calunguinha' fala de ancestralidade para crianças

Episódios que exaltam histórias negras vão ao ar toda sexta-feira pelo Spotify

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Marcella Franco

SÃO PAULO Caetano já tinha uma ideia do que era um podcast quando ficou sabendo que sua mãe e seu padrasto também iam lançar um programa deles, neste mesmo formato de ouvir as coisas.

O nome do podcast era "Calunguinha", e a ideia era falar de um garoto pretinho e crespinho que, toda noite, quer ouvir uma história contada pela mamãe.

E Calunguinha não quer ouvir uma história qualquer — ele gosta mesmo é dos contos de ninar que falam de seus ancestrais, pessoas negras com coisas importantes para falar e que já passaram por lugares lindos como Pernambuco, Bahia, Palmares, Congo...

Caetano, um menino de 3 anos — que, perdão pelo spoiler, é bem parecido com o personagem Calunguinha — foi a "cerejinha do bolo" desta ideia toda, como define sua mãe Stela Nesrine.

"Ele é o que junta todas as partes, e por muitos motivos. Dos mais profundos, como encontrar uma forma de apresentá-lo à sua parte de ancestralidade negra, aos mais funcionais, como a necessidade de ter um conteúdo gostoso de curtir em família, para exercitar a imaginação e, principalmente, se afastar um pouco mais das telas", resume Stela.

Ela conta que é como se Calunguinha já existisse para ela e seu marido, Lucas Moura, antes mesmo de o podcast nascer. O projeto foi ganhando forma durante a pandemia do coronavírus, quando eles e Caetano ficaram isolados em um apartamento na periferia da zona leste de São Paulo.

Com Calunguinha formado dentro da cabeça, eles se inscreveram no programa Sound Up, que buscava boas ideias de representantes de comunidades com pouca representação — foram selecionados 20 podcasts de pessoas pretas ou indígenas.

Lucas acredita que talvez as pessoas achem difícil falar de questões raciais para as crianças, e que, por isso, haja poucas produções culturais com este tema disponíveis atualmente. "Por isso, muitas vezes elas optam por criar para crianças num geral", completa Lucas.

"É necessário um pouco de coragem pra mergulhar no universo das pretinhas, pretinhos e pretinhes. Quando uma criança que está repleta de imaginação encontra a memória do povo preto, que nos é negada, essa soma de imaginação e memória acaba por parir um futuro que é novo enquanto velho. Ancestral e também futurista."

Já são 7 episódios de "Calunguinha" disponíveis na plataforma Spotify — toda sexta-feira entra um novo no ar. E há sempre um convidado especial participando. No episódio que inaugurou a temporada de "Calunguinha", o ator Lázaro Ramos interpreta o Rei Malunguinho.

Também já participaram a cantora Margareth Menezes, os atores Eduardo Silva e Ícaro Silva, a atriz Solange Couto, e o humorista Yuri Marçal, entre outros. "Artistas pretes que fizeram parte da nossa infância, e que hoje outras crianças podem ouvir também, mas dessa vez contando a história do povo negro que aqui chegou e construiu esse país", explica Lucas.

Os episódios imaginam sempre que a mamãe e Calunguinha tomam chá juntos e, quando ela sopra a xícara para esfriá-la, magicamente o menino sai voando com a fumaça e vai parar no lugar onde a história se passa. Junto com seu avô, que já é um ancestral e que só Calunguinha consegue ver, toda noite ele voa e, na volta, canta para a mãe tudo que aprendeu.

Caetano, filho de Stela e enteado de Lucas, é a 'cereja do bolo'

> É necessário coragem pra mergulhar no universo das pretinhas, pretinhos e pretinhes
>
> **Lucas Moura**
> padrasto do Caetano

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

O PODCAST VIROU MODA

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

SÃO PAULO Podcasts já existem há bastante tempo. Nos anos 2000 a tecnologia começou a ser desenvolvida, e por volta de 2007 foram surgindo os primeiros áudios nesse formato.

A Folhinha entrevistou Mauricio Meireles, repórter especial da **Folha** e apresentador do Café da Manhã, um dos programas mais famosos aqui do jornal, para entender mais sobre esse universo dos podcasts.

*

Agora todo mundo só fala de podcast. É um negócio novo no mundo? Não é muito novo, não, mas agora entrou na moda. Quando surgiram os primeiros podcasts, lá atrás, não era tão comum o pessoal ter tablet, celular, essas coisas. E celular quase só servia pra telefonar mesmo. Os equipamentos para fazer um podcast, tipo gravador e microfone, também eram muito caros. Agora ficou mais fácil para os podcasts se espalharem.

E por que você acha que as pessoas gostam tanto de podcasts? No fundo, adulto é muito parecido com criança: mesmo depois de crescer, a gente continua adorando ouvir boas histórias! E os melhores podcasts sacaram isso: eles trazem histórias que prendem a atenção, deixam a gente curioso, assustam, dão nervoso, fazem a gente rir.

Se eu quiser fazer um podcast um dia, do que vou precisar? Saber o que você quer dizer! Algumas pessoas que fazem podcasts vão falar que você precisa de equipamento profissional, tipo um gravador e um microfone caros. É verdade que esses equipamentos deixam tudo mais gostoso de ouvir. Mas, se o seu celular ou de algum adulto tiver um aplicativo para gravar a sua voz, isso já é o suficiente para começar. **MF**

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

Rádio Folhinha já está no ar para tratar de temas fundamentais

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

SÃO PAULO Desde sexta (1º), os leitores da Folhinha contam com mais um lugar para se informar sobre o que é importante no mundo, e entender muito do que é dito nas notícias da TV, rádio e internet: o podcast Rádio Folhinha. São 7 episódios já disponíveis. **MF**

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

Veja os episódios

FEMINISMO Renata Senlle estuda este tema há muitos anos e agora explica tudo o que sabe para os ouvintes do podcast.

CONQUISTA DO ESPAÇO A entrevista é com Salvador Nogueira, jornalista de ciência e um apaixonado por astronomia.

CRISE DO CLIMA Claudio Angelo, coordenador de Comunicação do Observatório do Clima, é o convidado deste episódio.

DEMOCRACIA Andréa Freitas, cientista política, ensina mais sobre política e as relações de poder dentro da sociedade.

GUERRA Para tratar deste tema 'barra pesada', fala o professor Eduardo Mello, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

CORPO HUMANO O médico Drauzio Varella conta por que alguns corpos podem parecer e funcionar de forma diferente.

LUTO A entrevistada é Camila Appel, especialista nos sentimentos que a morte pode nos causar.

icon-icons/kokota

Curioso avança duas casas

Saiba mais sobre a criação do jogo de tabuleiro War

Marcelo Duarte

Marcelo Duarte é escritor, jornalista e, acima de tudo, curioso

Que bom seria se os conflitos mundiais pudessem ser resolvidos numa partida de jogo de tabuleiro, não é? O jogo de estratégia de guerra War irá completar 50 anos no mês que vem. Ele foi inspirado num sucesso internacional, que por sua vez também tinha se baseado num jogo francês.

*

O War então não foi criado no Brasil?
Sim e não. Quatro ex-alunos da Escola de Engenharia Politécnica de São Paulo trabalhavam em empresas do mercado de capitais, mas queriam mesmo era abrir um negócio próprio. Várias oportunidades surgiram, mas nenhuma delas os atraiu.

Até que, em 1970, um deles, Gerald Dinus Reiss, voltou de uma temporada de estudos na Europa. Estava fascinado com um jogo de estratégia de guerra para adultos que viu por lá. Era o Risk ("Risco"), nome que a fábrica americana Parker Brothers deu ao La Conquête du Monde ("A Conquista do Mundo") em 1959.

O jogo francês tinha sido criado dois anos antes pelo escritor e cineasta francês Albert Lamorisse. Os quatro amigos bolaram uma versão nacional, com pequenas alterações, batizada de War ("Guerra").

Quando o jogo foi lançado?
O War foi lançado em agosto de 1972. Ele marcou início da Grow Jogos e Brinquedos, que funcionava numa garagem no bairro paulistano da Mooca.

O nome veio da junção das letras iniciais dos quatro sócios — o próprio Gerald, junto de Roberto Schussel, Oded Grajew e Valdir Rovai.

Embora o nome de Valdir seja grafado com a letra V, na composição do nome da empresa foi usado o W por uma questão de sonoridade e para formar a palavra "crescer" em inglês.

Você se lembra de mais algum caso assim?
O jogo de tabuleiro Detetive foi lançado no Brasil pela Estrela em 1977. Mas ele foi criado muito tempo antes, em 1943, pelo músico inglês Anthony Ernest Pratt. Durante a Segunda Guerra, Pratt trabalhava numa fábrica de componentes de tanques.

No meio daquele tédio, ele teve a ideia de um jogo de tabuleiro que poderia ajudar seus compatriotas a se divertirem. O nome original do jogo era Murder! ("Assassino!") e foi inspirado em romances policiais ingleses. Elva Rosaline, mulher de Pratt, desenhou o primeiro tabuleiro.

Em 1945, uma empresa de jogos se interessou pela ideia de Pratt. Fez adaptações e mudou o nome para Cluedo — uma mistura de Clue ("pista" em inglês) e Ludo ("eu jogo" em latim), lançado em 1949. Nos Estados Unidos e no Canadá, o nome ficou apenas Clue.

O objetivo do jogo é descobrir a cena do crime: o assassino, o cômodo da casa e a arma usada por ele.

EstúdioFOLHA APRESENTA

ESTILO PAULISTANO

Ponte Octávio Frias de Oliveira, no Brooklin

Shutterstock

Brooklin reúne ruas arborizadas, lazer, mobilidade única, shoppings luxuosos, serviços e negócios

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo – caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha

Morumbi Shopping

VALORIZADO

Uma das áreas mais desejadas de São Paulo e próximo a eixo de negócios, Brooklin é bairro luxuoso, com boa mobilidade e oferta de comércio e serviços

O Brooklin é uma das regiões mais valorizadas de São Paulo. Em um mesmo bairro é possível encontrar ótimas opções de compra, centros de negócios, serviços de qualidade e boa mobilidade, além de áreas mais tranquilas e arborizadas.

O morador consegue suprir todas as suas necessidades sem precisar se deslocar para outras regiões.

Para compras e atividades do dia a dia, o Brooklin oferece uma ampla variedade de supermercados (como Pão de Açúcar, Extra e Mambo), padarias, pet shops, academias (Bio Ritmo e Fórmula, entre outras), lavanderias, agências bancárias e cafés.

O principal centro de compras de alto nível da região é o shopping Morumbi, um dos mais completos da cidade, com 483 lojas de marcas nacionais e internacionais.

Ali também é possível assistir a filmes e espetáculos de teatro, além de aproveitar bares e restaurantes.

O shopping Parque da Cidade, por sua vez, oferece experiências únicas com espaço para crianças brincarem, área para pets, cinema 100% VIP, além de um excelente mix de lojas.

A cerca de dez minutos de carro do Brooklin está localizado o JK Iguatemi, um dos principais centros de compras de luxo da cidade, com 180 lojas.

O Brooklin também está próximo ao eixo corporativo da avenida Chucri Zaidan, que na última década tem se desenvolvido com a chegada de novos e modernos edifícios empresariais e comerciais e atraído novas empresas.

Essa região de São Paulo ainda é reconhecida pela ótima qualidade de suas escolas.

Instituições como Vértice, Anhembi-Morumbi, Adventista do Brooklin, Curumim, Aubrick, Criem e a universidade Unip são referência em educação no país.

O Brooklin ainda permite ao morador cuidar da saúde com qualidade e sem grandes deslocamentos. No bairro e seu entorno estão localizados hospitais como Santa Paula, São Luís e Oswaldo Cruz, além de laboratórios como Fleury, A+ e Delboni Auriemo.

IR E VIR

O morador pode se deslocar tranquilamente pelas ruas arborizadas do bairro a pé ou de bike, além de contar com uma ótima mobilidade para outras áreas da cidade.

Ao lado da marginal Pinheiros, a região é servida por importantes avenidas como dos Bandeirantes, Roque Petroni Júnior, Professor Vicente Rao, Jornalista Roberto Marinho, Washington Luís e Santo Amaro, entre outras.

O aeroporto de Congonhas está localizado a poucos quilômetros de distância.

O metrô transformou as opções de deslocamento com a chegada das estações Brooklin e Campo Belo da linha 5-lilás, que faz conexão com as linhas 1-azul e 2-verde, além da estação Berrini da linha 9-esmeralda da CPTM.

As avenidas Santo Amaro, Adolfo Pinheiro, Vereador José Diniz e Professor Vicente Rao, por sua vez, possuem corredores de ônibus eficientes.

Em poucos minutos, seja qual for o modal de transporte escolhido, é possível chegar aos centros de negócios das avenidas Luís Carlos Berrini, Faria Lima e Paulista.

Uma região completa, que reflete o que há de melhor no estilo paulistano.

Metrô Brooklin

Estúdio FOLHA APRESENTA

DIVERSÃO PARA TODOS

Parque Severo Gomes

Alberto Rocha/Estúdio Folha

Vicolo Nostro/Divulgação

Vicolo Nostro

Brooklin oferece ótimos bares e restaurantes, parques e atrações culturais para toda a família

Notório pela proximidade com grandes centros de negócios e pelas compras de luxo, o Brooklin também guarda o bucolismo de ruas arborizadas e áreas verdes, respira cultura e oferece uma gastronomia vibrante.

Ao mesmo tempo em que está próximo ao eixo corporativo da avenida Chucri Zaidan, em pleno desenvolvimento com a constante chegada de novas companhias e edifícios comerciais e empresariais, o bairro é repleto de atrações de lazer para toda a família.

Alguns dos restaurantes do bairro têm a marca da culinária internacional. O Vicolo Nostro é um representante da cozinha italiana com suas massas, risotos, polentas, carnes e peixes.

Destacam-se pratos como o pappardelle al ragu d'Anatra (massa larga, ragu de pato, pancetta e queijo de cabra maçaricado) e o tortelli di zucca (massa fresca recheada com moranga, parmesão e amaretto na manteiga de sálvia com pinoli).

Restaurantes como Zur Alten Mühle e Jucalemão representam a influência dos imigrantes alemães na região e apresentam pratos tradicionais como chucrute e paprika schnitzel.

A cultura do boteco está muito bem representada pelo bar Veríssimo, com cardápio inspirado na culinária espanhola e que oferece ótimos drinks, chopp, tapas e petiscos tradicionais.

O Brooklin também abriga casas como o Recanto Vegetariano, que tem horta e apiário próprios e investe em um cardápio sazonal, respeitando a qualidade e a natureza dos ingredientes.

CULTURA E NATUREZA

O Brooklin está localizado em uma região da cidade que respira música. Casas de shows como Tokio Marine Hall (antigo Tom Brasil), Teatro Alfa e Vibra São Paulo (antigo Credicard Hall), no entorno do bairro, recebem atrações musicais nacionais e internacionais, além de grandes espetáculos, como musicais e balés.

O teatro Vivo e o palco do shopping Morumbi também apresentam espetáculos e shows menores.

O Brooklin possui ruas arborizadas que convidam a passeios a pé. E também apresenta no bairro e em seu entorno parques, praças e instituições perfeitas para brincadeiras, prática de esporte e para quem quer relaxar.

A praça Sol Peres, por exemplo, tem área para caminhada e corrida, academia ao ar livre, playground e espaço para pets.

A Haruo Uoya apresenta brinquedos rústicos para as crianças explorarem suas habilidades, equipamentos de ginástica e muita sombra.

Os parques Severo Gomes tem muito verde e estrutura para crianças e práticas esportivas.

Na fronteira de Moema, o parque Ibirapuera e o parque das Bicicletas oferecem ampla estrutura para prática de esportes, além de equipamentos culturais e para crianças.

Já o Burle Marx, um dos mais charmosos da cidade, apresenta áreas verdes únicas e um jardim projetado por Burle Marx.

Às margens do rio Pinheiros, a ciclovia foi revitalizada, ganhou pontos para descanso, conserto de bikes, lanchonetes etc.

Ainda para a prática de esportes e lazer, o clube Banespa e a Sociedade Hípica Paulista oferecem diversas opções para toda a família.

Shutterstock

NAS ALTURAS

Edifícios residenciais com lazer no rooftop se tornam tendência internacional, inspirados no sucesso de bares, restaurantes e hotéis que investiram na vista da cidade como atração

Valorizar a paisagem urbana e aproveitar ao máximo o espaço para transformar a experiência de aproveitar a cidade.

Um movimento que começou com bares, restaurantes e hotéis se transformou em uma tendência internacional também para edifícios residenciais.

Em grandes centros urbanos como Londres e Nova York, levar as estruturas de lazer para o rooftop dos empreendimentos se transformou em uma forma de atrair novos moradores e criar um espaço compartilhado e exuberante de lazer.

Edifícios com estrutura de lazer em andares mais altos estão entre os mais valorizados nessas cidades.

Esses rooftops podem conter áreas para convivência e para receber convidados, além de piscina, fitness e espaços para crianças, entre outras atrações.

Essa é uma tendência que começa a se consolidar também em empreendimentos brasileiros, com as áreas comuns subindo para andares mais altos.

Estruturas de lazer no rooftop permitem que mesmo edifícios erguidos em terrenos pequenos possam proporcionar locais para diversão de toda a família.

Áreas comuns no rooftop também trazem uma série de benefícios para os moradores. Além da vista, eles podem aproveitar a luz do sol durante o dia inteiro, todos os dias do ano.

Por estar a muitos metros da rua, essas áreas também são mais tranquilas, silenciosas e arejadas.

Móveis aconchegantes e elegantes e iluminação indireta ajudam ainda a criar um clima especial para encontros noturnos.

VISTA DESLUMBRANTE

O uso dos rooftops para lazer é uma tendência já consolidada nas indústrias hoteleira, de entretenimento e gastronomia.

Cidades como Nova York, Londres e Paris, entre outras, abrigam diversos empreendimentos que apostam na vista como uma atração. Restaurantes, bares, spas e hotéis com piscina em andares altos estão entre os mais procurados por turistas e moradores.

Em São Paulo, alguns rooftops se transformaram em ícones da cidade.

O Vista Ibirapuera, por exemplo, fica no rooftop do MAC (Museu de Arte Contemporânea da USP). Com uma bela vista do parque Ibirapuera, as pessoas podem apreciar ali as delícias do chef Marcelo Corrêa Bastos, preparadas com ingredientes nacionais, temperos e apresentações únicas.

Já o Skye também oferece uma experiência única. O bar e restaurante do Hotel Unique está localizado no rooftop e tem um lounge à beira da piscina.

ENTRE AS ESTAÇÕES BROOKLIN E BORBA GATO

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO.

PERFEITO PARA MORAR OU INVESTIR, UM ÍCONE COM LAZER NO TÉRREO E ROOFTOP A MAIS DE 80 M DE ALTURA.

RESIDENCIAIS

1 SUÍTE E 2 DORMS.

47 A 66 M^2 - 1 VAGA (AUTO OU MOTO)

STUDIOS RESIDENCIAIS DE 24 A 28 M^2

NÃO RESIDENCIAIS* DE 28 A 67 M^2

VISITE O MARAVILHOSO DECORADO E GANHE UM GIN BOMBAY SAPPHIRE.**

(**) Válido um GIN BOMBAY SAPPHIRE 750 ml por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. Necessária a apresentação deste impresso.

FOTO ILUSTRATIVA GARRAFA DE 750 ML.

SAIBA MAIS

VISITE O DECORADO

AV. ROQUE PETRONI JR., 837

END. DO EMPREENDIMENTO:

RUA DO ESTILO BARROCO, 695

WWW.EZTEC.COM.BR • 3135-5126

Intermediação: ABYARA

Comercialização:

Realização e Construção: EZTEC Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abyara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. HUB BROOKLIN BY EZ - CANNES INCORPORADORA LTDA. CNPJ 37.788.251/0001-92. Registro nº 1 na matrícula 282.740, no 15º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. (*) NR1-12: serviços de hospedagem ou moradia decreto nº 57.378, 13 de outubro de 2016. (**) Válido um GIN BOMBAY SAPPHIRE 750 ML por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Apenas para maiores de 18 anos. Beba com moderação. Material preliminar sujeito a alterações. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM JUNHO/2022. 83291

Shutterstock

Avenida Doutor Chucri Zaidan

ENDEREÇO PERFEITO

Com ampla oferta de escritórios de alto padrão, infraestrutura urbana e oferta de serviços, Chucri Zaidan se consolida como eixo de negócios vibrante

Na última década, a região da avenida Chucri Zaidan se consolidou como um novo e vibrante eixo de negócios em São Paulo. A construção de edifícios empresariais e comerciais de alto padrão tem mudado a paisagem e atraído empresas, criando um novo cenário corporativo, que gera investimentos e transforma a região.

Estão migrando para o eixo da Chucri Zaidan, na zona sul, companhias de diferentes setores como telecomunicações, farmacêutico, saúde, bens de consumo, serviços digitais, financeiro e coworking, entre outros.

Elas buscam valorizar instalações e negócios com escritórios mais novos, modernos e bem localizados.

Dados da consultoria Buildings apontam que essa área da cidade tem hoje mais de 30 edifícios empresariais de alto padrão. Um cenário mais interessante do que outros centros de negócios da cidade para quem quer investir.

A taxa de vacância da região no primeiro semestre de 2022 foi de cerca de 32%, segundo a consultoria JLL. O número é mais alto que o total da cidade –24,6%– e quase três vezes o valor do eixo da avenida Faria Lima.

Essa ampla oferta torna a Chucri Zaidan uma área ainda mais interessante para quem busca novas instalações.

Além de edifícios modernos, as empresas se beneficiam da ótima infraestrutura urbana, da mobilidade e dos serviços de hotelaria, alimentação e eventos do entorno.

É uma região que tem se transformado e não para de se desenvolver.

Nos primeiros três meses de 2022, a Chucri Zaidan registrou o segundo maior número de locações corporativas da cidade, com quase 20 mil m², ficando atrás apenas da avenida Faria Lima.

O metro quadrado na região, segundo a Newmark, está em cerca de R$ 102. Na Faria Lima, o valor é R$ 190,20 e, na avenida Paulista, R$ 130,30.

CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

A Chucri Zaidan repete um fenômeno já experimentado por outras áreas da cidade, como os eixos das avenidas Paulista e Faria Lima. Regiões que se transformaram enquanto recebiam empresas que buscavam novas áreas para seus escritórios.

Mais central e rodeada por bairros valorizados como Itaim, Jardins e Pinheiros, a região da Faria Lima é sede de empresas como Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, firmando-se como centro financeiro, de instituições de investimento, bancos e de serviços digitais.

Um cenário que começou a se desenhar nos anos 1960, quando foi instalado ali o shopping Iguatemi, o primeiro de São Paulo.

A chegada do centro de compras impulsionou o interesse pela região, que passou a receber melhorias urbanas.

Ainda naquela década, a avenida hoje conhecida como Faria Lima foi alargada.

Com a valorização, as construtoras passaram a investir na verticalização da região, atraindo tanto novos moradores como empresas interessadas em usufruir da estrutura de comércio, transporte e serviços que não parava de crescer.

A Faria Lima passou a ser chamada de "Nova Paulista", em alusão à avenida que era até então o principal centro de negócios paulistano.

A Paulista começou a atrair bancos e empresas nos anos 1950, que procuravam alternativas ao centro da cidade.

A avenida foi se desenvolvendo ao longo das décadas e se transformou em um símbolo de São Paulo.

Atualmente, abriga as sedes da Fiesp, do Ciesp, do Sesi e de diversas empresas nacionais e internacionais. Além disso, é referência em compras (com lojas de rua e shoppings), lazer e cultura.

Nas décadas de 1980 e 1990, a região da Faria Lima recebeu novas intervenções urbanas, como alargamentos de vias, chegada do metrô e construção de ciclovias. Foi um novo impulso para a atração de novos serviços e comércios, além de empresas e moradores.

NA ZONA SUL

Na região da Chucri Zaidan, o maior interesse das empresas também ajudou a impulsionar transformações urbanas.

A Operação Urbana Água Espraiada, por exemplo, prolongou a avenida e executou obras viárias na marginal Pinheiros, que tornaram a mobilidade mais eficiente e ajudaram a atrair novos empreendimentos, comerciais e residenciais –no ano passado, apresentou o maior volume de lançamentos residenciais na cidade.

O desenvolvimento dessa área da cidade também pode ser visto no amplo número de shopping centers à disposição de quem mora e trabalha na região: nove.

Neste ano, a Chucri Zaidan ganhou um novo impulso com a chegada do Parque da Cidade. O complexo tem shopping, hotel cinco estrelas, parque linear, cinco torres corporativas e uma torre de salas comerciais, além de restaurantes e lojas.

Desde 2021, o mercado de escritórios de alto padrão de São Paulo tem mostrado reaquecimento após um período de incertezas gerado pela pandemia do coronavírus.

Com uma boa infraestrutura urbana, ampla oferta de serviços e edifícios modernos, a Chucri Zaidan se consolida como o endereço perfeito para empresas que buscam incrementar seus negócios.

Fotos Eztec/Divulgação

Perspectiva ilustrada da piscina no rooftop do Haute

No Brooklin, região consolidada e valorizada, EZTec lança dois empreendimentos com lazer no rooftop, segurança e serviços para diferentes perfis

Em uma das mais desejadas áreas de São Paulo, a EZTec lança dois empreendimentos que irão transformar a forma de morar na cidade. Com localização privilegiada, os condomínios apresentam estruturas únicas de lazer no rooftop e serviços que facilitam o dia a dia.

Cada detalhe pensado com cuidado para proporcionar conforto, luxo e praticidade.

A poucos metros do metrô, próximos ao eixo de negócios da avenida Luís Carlos Berrini e cercados por shoppings, parques e atrações culturais, Hub e Haute chegam para conectar o morador com a cidade e com seu bem-estar.

HAUTE: CONFORTO E LUXO

Ideal para quem busca conforto, praticidade, bem-estar e exclusividade, o Haute terá apartamentos amplos, lazer e serviços para transformar a vida das famílias.

As residências terão hall social privativo, elevadores sociais com controle de acesso e plantas amplas e bem planejadas de 138 m² a 185 m², com quatro dormitórios ou quatro suítes e duas ou três vagas de garagem. Os apartamentos de 185 m² terão depósito de uso exclusivo.

Para assegurar a privacidade e a tranquilidade dos moradores, o primeiro pavimento de apartamentos estará a mais de 17 metros do nível da rua.

O lazer do Haute será espetacular e se espalhará por três pavimentos. No rooftop, a mais de 90 m de altura, o empreendimento apresentará uma tendência da arquitetura internacional: o high living.

Com ambientes panorâmicos, o morador tem a oportunidade de vivenciar experiências únicas de lazer.

No 31º pavimento, o Haute terá piscina com raia de 25 m e deck molhado, piscina infantil, sky lounge e sky bar.

No térreo, haverá uma piscina coberta com raia de 25 m, spa e sala de massagem, além de espaço fitness e salão de festas com lounge.

No terceiro pavimento, as crianças irão se divertir no playground, na brinquedoteca, na quadra e no salão de jogos.

Os moradores terão à disposição ainda o belvedere, uma área com mais de 1.000 m² para convivência e descanso.

Ali também haverá área para receber no salão de festas gourmet e na churrasqueira.

O Haute irá proporcionar ainda uma série de facilidades como carregador de carro elétrico, gerador, coworking, minimercado e bicicletário.

Existe ainda a previsão de serviços pay-per-use como barber shop, beauty care, manutenção de apartamento, envio de roupas para lavanderia e pequenos reparos, encomenda e entrega de itens de supermercado, massagem, personal trainer, serviços de limpeza e cuidado com pet.

HUB: PRATICIDADE E ESTILO

Um empreendimento ideal para quem busca praticidade sem abrir mão do conforto. O Hub apresenta plantas inteligentes, que aproveitam o melhor de cada espaço, lazer completo e serviços que facilitam o dia a dia, deixando tempo livre para quem quer aproveitar a vida.

Ideal para pessoas solteiras, casais, famílias pequenas e investidores, o Hub terá apartamentos com uma suíte ou dois dormitórios de 47 m² a 66 m² e uma vaga de garagem. Os studios terão de 25 m² a 28 m².

A piscina, no rooftop, terá vista para a cidade, e o empreendimento contará com espaço fitness.

Os moradores poderão receber amigos no salão de festas com lounge e no sky lounge bar.

O empreendimento também proporcionará uma série de serviços e comodidades como lojas no nível da rua e um minimercado interno.

Os moradores terão à disposição lavanderia, wi-fi nas áreas comuns e totem para carregamento de carro elétrico.

Entre os serviços pay-per-use previstos estão manutenção de apartamento, envio de roupas para a lavanderia e pequenos reparos, encomenda e entrega de itens de supermercado, serviços de arrumação e limpeza e pet care.

Para cuidados com o corpo e bem-estar, haverá possibilidade de manicure, cabeleireiro, maquiador, massagem e personal trainer.

Perspectiva ilustrada de voo no rooftop do Hub